



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

CUIABÁ, 2021



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

PATROCINADORES



APOIO





ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

ORGANIZAÇÃO



Grupo de Estudos em Saúde da
Criança e do Adolescente





ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Científica

Karen Jeanne Cantarelli
Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas
Karina Nonato Mocheuti
Raymara Melo de Sousa
Mayara Leite de Aquino

Comissão Executiva

Gimerson Erick Ferreira
Mara Regina Rosa Ribeiro
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães
Angélica Pereira Borges
Jocilene de Carvalho Miraveti

Comissão de Temas

Marina Nolli Bittencourt
Daiana Alves Vendramel da Costa
Lúcia Stela Pessanha Lopes de Souza

Comissão de Patrocínio, Orçamento e Financeiro

Sabrina Cassiano Ost
Rhayssa Basilio Dos Santos Arantes
Edivani Rodrigues dos Santos
Luany Cardoso de Oliveira
Yara Rocha Luz
Karyme Jabra

Comissão de Marketing e Divulgação

Jackson Souza Bender
Ana Ester Ibarra Ferraz
Kassiane Malaquias da Silva
Leidiely Gomes Moraes
Leonardo Pedro dos Santos Alves
Carolina Souza Peixoto
Victor Hugo Martins Santos
Thays Berto Gindri
Beatriz Laurinda da Silva Henrique

Comissão de Tecnologia

Adrielle de Sousa da Silva
Julianny Rodrigues Siqueira
Andressa Batista de Oliveira Neves
Poliana Pereira de Souza
Aline Nascimento da Silva
Laryssa Kellen Pereira da Silva
Maria Cristina Guimaro Abegão
Carlos Alexandre Rodrigues Silva

Comissão de Cultura e Bem Estar

Margani Cadore Weis Maia
Carla Gabriela Wünsch
Eloah da Costa Corrêa

Secretaria

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves



SOBRE O EVENTO

O **Congresso Brasileiro de Ciência da Mente, Cérebro e Educação** é um evento realizado pela Faculdade de Enfermagem (FAEN), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Mato Grosso, e conta com apoios e patrocínios diversos, tanto de organizações públicas quanto privadas. Buscará discutir e disseminar novos conceitos e práticas derivados de estudos recentes nos campos das neurociências, educação e psicologia cognitiva, que contribuam para a qualificação da formação de novos profissionais, de modo particular na área de saúde.

Realizado em conjunto com o **Fórum de Empreendedorismo e Inovação**, os eventos apresentam característica intercomplementar, o que possibilita a interdisciplinaridade, tendo como orientadores a inovação tecnológica, soluções educacionais e neurociências. O Congresso propõe como **Tema Central: “Soluções inovadoras para promover vida”**, e as seguintes Trilhas: I - MENTE E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA A VIDA; II - AVANÇOS INTERDISCIPLINARES EM NEUROCIÊNCIAS; III - INOVAÇÕES EM PROCESSOS EDUCACIONAIS, IV - Fórum de Empreendedorismo e formação em saúde, V - Bem-estar e Cultura.

O Congresso foi estruturado segundo o conceito de *Trilhas de Aprendizagem*, que representam caminhos construídos pelo participante, para atender suas necessidades de aprendizagem / atualização, intencionalidades, interesses e curiosidades.

A programação do CBCMCE foi elaborada de modo a possibilitar o transitar entre as trilhas de aprendizagem propostas, num caminhar flexível, permeado pela autonomia do participante / congressista.

As três primeiras trilhas reúnem programação que promove a transdisciplinaridade entre os campos de conhecimento da ciência, a saber: *Psicologia cognitiva* - Mente, *Neurociências* - Cérebro, e *Educação*. A trilha quatro promove a articulação das três primeiras com o Empreendedorismo, e a trilha cinco oferece programação de arte e cultura, com enfoque regional.



TRILHA I - MENTE E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA A VIDA

Soluções neurocientíficas que impactam nos processos mentais e favorecem a promoção da saúde e bem-estar nos espaços educacionais.

Esta trilha inclui os tópicos que se seguem, sem se limitar a eles:

- Avanços para promoção do desenvolvimento saudável do ser
- Soluções educacionais para lidar com as emoções do mundo contemporâneo
- Estresse, ansiedade, depressão: saúde e adoecimento psíquico na contemporaneidade
- Atenção, memória e desenvolvimento da aprendizagem
- Motivação e *mindset* no alcance de melhores resultados
- Interação, emoção e cognição nos processos de aprendizagem
- Contribuições da ciência nos aspectos socioemocionais contemporâneos

TRILHA II - AVANÇOS INTERDISCIPLINARES EM NEUROCIÊNCIAS

Soluções neurocientíficas para alterações que surgem no decorrer da vida, por meio da articulação entre os diversos campos do conhecimento.

Esta trilha inclui os tópicos que se seguem, sem se limitar a eles:

- Neuroplasticidade nos processos de reabilitação cognitiva
- Avanços no tratamento de doenças neurológicas degenerativas raras
- Soluções neurocientíficas no desenvolvimento da fala e linguagem
- Neuroplasticidade e educação
- Cérebro e experiências na indução do desenvolvimento comportamental



TRILHA III - INOVAÇÕES EM PROCESSOS EDUCACIONAIS

Tendências inovadoras que favorecem o desenvolvimento de competências educacionais para transformar realidades e gerar impacto social.

Esta trilha inclui os tópicos que se seguem, sem se limitar a eles:

- Abordagens educacionais inovadoras
- Neuromitos em educação: desvelando falsas crenças sobre aprendizagem
- Interações sociais e influências na aprendizagem
- *Feedback* e resultados da aprendizagem
- Contextos relevantes e significativos na educação do ser
- A singularidade dos seres humanos e processos educacionais
- Educação empreendedora e desenvolvimento regional

TRILHA IV: FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Novas tendências de negócios com mudanças de *mindset*, economia criativa e desenvolvimento humano, e seus impactos na educação

Esta trilha inclui os tópicos que se seguem, sem se limitar a eles:

Soluções inovadoras para o mercado educacional e da saúde

- Novas tecnologias para as instituições de saúde no Brasil,
- Empreendedorismo no enfrentamento de crises
- Soluções empreendedoras voltadas para as áreas essenciais da humanidade
- A gestão ágil aplicada nas instituições de educação e de saúde

TRILHA V: BEM-ESTAR E CULTURA

Arte, cultura, música, terapias que impactam no funcionamento cerebral e contribuem para a atenção, memória e aprendizagem

Esta trilha inclui os tópicos que se seguem, sem se limitar a eles:

- Inovações em terapias integrativas e complementares & saúde e bem-estar



- Musicoterapia
- *Mindfulness* e aprendizagem
- Exposição virtual de arte regional
- Vídeos sobre a cultura de Cuiabá / Mato Grosso
- Apresentações regionais



Trilha I - MENTE E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA A VIDA

RESUMOS SIMPLES

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS ROBÓTICOS E ELETRÔNICOS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM PLEGIA E PARESIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Gomes Frisanco. Izabel Nazira Nadaf. Cleiton Ribeiro Lelis. Hanna Priscylla Lourenco da silva. Rafaela Cardoso Nascimento. Ana Carolina De Paula Latorraca Zerwe

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE E BEM-ESTAR DE MULHERES NO SUS

Magda de Mattos. Letícia Silveira Goulart. Débora Aparecida da Silva Santos. Laís Barros Weber. Maria Eduarda Bertoni Borges. Beatriz Laurinda da Silva

PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

Letícia Silveira Goulart. Renata Aparecida Faria de Araújo. Fernanda Rocha dos Anjos. Grazielle Ferreira Pinto. Débora Aparecida da Silva Santos. Magda de Mattos.

HOMEOPATIA: UMA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Jéssica Pereira Shockness

ACIDENTES NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL COM ALTERAÇÕES DE FUNCIONALIDADE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Natalia Vitoria Rabelo de Souza. Jackeline Gonçalves Brito. Christine Baccarat de Godoy

ANALISAR ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA EQUIPE TÉCNICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESPECIALIZADO

Ingridy Maria da Silva. Jackeline Gonçalves Brito. Christine Baccarat de Godoy



AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucia Stela Pessanha Lopes De Souza. Gisela Soares Brunken.

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucia Stela Pessanha Lopes De Souza. Gisela Soares Brunken.

DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE EM ADOLESCENTES: SCOPING REVIEW

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Maria Aparecida Munhoz Gaíva. Fabiane Blanco Silva Bernardino.

BARRAS DE ACCESS®: NEUROMODULAÇÃO COM ENERGIA DAS MÃOS

Cleonice Terezinha Fernandes

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriele de Sousa da Silva. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas.

IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS

Jennefer Emily Maraia Soares. Thayla Gabrielle Sampaio Pereira. Dayanne Caitano Oliveira. Vitória Carolina Alves Pereira. Rosane Maria Andrade Vasconcelos

GRUPO DE GESTANTES COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Adriele de Sousa da Silva. Aline Nascimento da Silva. Ana Ester Ibarra Ferraz. Nathália Araújo de Souza. Luanna de Arruda e Silva Dalprá.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Renata Emily da Silva dos Santos.



O USO DE APLICATIVOS MÓVEIS POR GESTANTES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Taimy castrillon da costa faria. Ronaldo Antonio Silva. Angelica Pereira Borges. Áurea Christina De Paula Correa.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS

Sandy Bruna Soares da Silva. Rodney Correa Da Silva. Bianca Apolinário Nascimento. Lorraine Jardim Vicente. Ruth Noêmia Paula Biork.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARTICIPATIVA: EXPERIÊNCIA NA PUERICULTURA

Juliana Rodrigues Araujo.

A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR MENTAL NOS DIFERENTES ESPAÇOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Ferreira Magalhães. Daniela de Souza Vial Dahmer. Izabel Cristina Leite. Letícia Gomes de Moura. Gabrielle Nathallie Cardoso Batista. Taís Caroline Pereira dos Santos.

INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Alcantara de Oliveira. Caroline Batista Ribeiro. Michele Salles da Silva.

RELAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL COM QUALIDADE DE SONO EM MULHERES IDOSAS

Dayse Kelly F. C Bezerra. Cícero Thomas A. De Medeiros. Claudiedja Oliveira Alves. Dra. Daniele Furtado-Albanez. Ms. Viviane Regina Moreno Ultramari.

RELAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICO-FUNCIONAL E COGNITIVA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Cícero Thomas A. De Medeiros. Claudiedja O. Alves Vaes. Dayse Kelly F. C Bezerra. Daniele Furtado Albanezi. Viviane Regina Moreno Ultramari.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA A ENFERMAGEM

Gabrielle Nathallie Cardoso Batista. Selma Vieira de Moura. Izabel Cristina Leite. Juliana Ferreira Magalhães. Micaelly Lube dos Santos. Taís Caroline Pereira dos Santos.



O USO DE TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NA COMUNICAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E O INDIVÍDUO AUTISTA

Angela Mara Brugnago Ayala. Taís Caroline Pereira dos Santos. Claudia M. de Lima. Micaelly Lube dos Santos. Izabel Cristina Leite. Juliana Ferreira Magalhães.

TATUAGENS BIOSSENSÍVEIS COMO BIOMARCADORES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas da Cruz Farias. Raquel Maria Neves Amorim. Hanna Priscylla Lourenço da Silva. Gabriel Ramos da Silva. Rafaela Cardoso do Nascimento. Rosa Maria Elias.

TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO COGNITIVO ENTRE IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Daniele dos Santos Ferreira. Thaís da Silva de Sousa. Priscila Aguiar Mendes

AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DA COVID-19

Marcelo Dos Santos Feitosa. Edna Maria Querido De Oliveira Chamon.

FATORES RELACIONADOS AOS SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM UMA ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Valquiria Mira Landim. Marina Nolli Bittencourt. Ana Julya Santos Ribeiro. Amanda Ribeiro

Lopes De Souza. Izabella Rodrigues Da Silva Félix. Mariany Santos Moraes.

SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ

Valquiria Mira Landim. Darci Francisco Dos Santos Junior. Dayanne Victoria Da Cruz Moraes. Debora Da Silva Campos. Rhayssa Maria Pompeo Monteiro Mendes. Beatriz Maia Dos Santos.

LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NA PANDEMIA DE COVID-19: INFORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

Juliana Chaves Farias. Ferreira. Claudia Rosa Riolfi.



RESUMOS EXPANDIDOS

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE VÁRZEA GRANDE

Ana Julia Candida Ferreira. Cleiton Marino Santana. Rauni Jandé Roama Alves. Gabriel José Corrêa Mograbi.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO DEEP BRAIN STIMULATION NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Bruno Zafalon. Camila Aparecida de Brito Santos. Derick Pedrosa Pachá. Etienny de Brito Dias Fernandes. Luís Felipe Ferreira Marques. Thaianne Cavalcante Sérvio

O CORPO DO IDOSO, OUTREM E O MUNDO HUMANO: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

Luciane Almeida. Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos. Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo. Jackson Souza Bender.

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E A ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mallu Gabriele dos Santos.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO ESTÍMULO A NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anaiely Santana Moraes. Carolina Souza Peixoto. Ellorysandra Michelly Silva Cesario. Leidiely Gomes Moraes. Mariene Araujo Rodrigues Marques. Aparecida Fátima Camila Reis.

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ISTS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MT: RELATO DE CASO

Luís Felipe Ferreira Marques. Dara Kretschmer Amorim. Vilker Santos Resende. Fabiana Aparecida da Silva.



PROJETO DE INTERVENÇÃO: QUEM CUIDA DA MENTE, CUIDA DA VIDA: UM RELATO DE EXPERIENCIA.

Ana Caroline Pudlo Mendes. Adriely Karoline Silva Ribeiro. Nêmora Barros Faria.

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Rúbia Marcela Rodrigues Moraes. Sabrina Cassiano Ost. Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama. João Lucas Campos de Oliveira.

CORRELAÇÕES ENTRE PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL: BIG 5, DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE.

Ana Julia Candida Ferreira. Renan Pereira Monteiro.

MENTE SAUDÁVEL: VIDA EQUILIBRADA!

Wagner Costa. Renata Costa Ferreira. Bianca Jorge Sequeira Costa

A MÍDIA E AS REPRESENTAÇÕES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DA COVID-19

Marcelo Dos Santos Feitosa. Sebastiao De Oliveira Guimaraes Caldas. Gladis Camarini. Edna Maria Querido De Oliveira Chamon.

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NA PANDEMIA DE COVID19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Palmieri De Oliveira. Caio Ziliotto. Flávia Palmieri De Oliveira Ziliotto.

O PAPEL DA EMOÇÃO, MEDIADA PELA INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE DISCENTES, NO APRENDIZADO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO

Mario Rubens De Oliveira Carneiro

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DOS FATORES DE RISCOS PARA ADOECIMENTO E MANIFESTAÇÕES EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Edivani Rodrigues dos Santos. Michelly Kim De Oliveira Rosa. Gímerson Erick Ferreira



ARTEFATOS PARA O CUMPRIMENTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS

Carolina Souza Peixoto. Leidiely Gomes Moraes. Mara Regina Rosa Ribeiro

Trilha II - AVANÇOS INTERDISCIPLINARES EM NEUROCIÊNCIAS RESUMOS SIMPLES

UM NOVO MODELO EXPERIMENTAL DE RATOS PARA ESTUDOS DA CEFALEIA

Raisa Ferreira Costa

A ASCENSÃO DA NEUROCIÊNCIA E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Juliana Ferreira Magalhães

IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Etiani Nataieli Gomes da Silva

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM TURMAS DE MULTISSERIADOS

Luis Paulo Viana do Nascimento. Renan Trindade Pacheco da Silva. Cibelli Alves Da Rocha Pereira

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR/UFMT

Sebastiana Almeida Souza

RESUMOS EXPANDIDOS

REUNIÕES MULTIPROFISSIONAIS EM ENFERMARIA NEUROLÓGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Renata Farias Amorim. Ivana Santos Pinto. Mariana Souza De Jesus. Catarina Santos Araújo.
Larissa Chaves Pedreira

MUSICOTERAPIA E NEUROCIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES À DOENÇA DE ALZHEIMER

Silkiane Machado Capeleto. Karina Nonato Mocheuti. Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre. Roseany P. S. Rocha. Ana Paula Castrão

IMPLICAÇÕES DOS CINCO PILARES DA MENTE NA APRENDIZAGEM: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Andreia Correia de Souza Cioffi. thays berto gindri. Daiana Alves Vendramel da Costa. Gímerson Erick Ferreira. Mara Regina Rosa Ribeiro

A INFLUÊNCIA DOS NEUROMITOS NA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Thays Berto Gindri. Daiana Alves Vendramel da Costa. Andreia Correia de Souza Cioffi. Mara Regina Rosa Ribeiro. Gímerson Erick Ferreira

CONSTRUÇÃO DE ITENS PARA A “ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARENTAL PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – EAP-TEA”

Mariana Rodrigo do Vale Costa e Silva. Rauni Jandé Roama Alves

CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Cármen Gomes. Camila Rama

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS

Clara Gomes. Erinete da Silva Leite. Luiz Fabrizio Stoppiglia

Trilha III - INOVAÇÕES EM PROCESSOS EDUCACIONAIS

RESUMOS SIMPLES

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA HOSPITALIZADOS. ACOMPANHANTES E EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA EMPREENDEDORA



Hadassa Oliveira Silva. Lucas de Oliveira Pereira. Maria Cecília Oliveira Da Silva. Welliny Almeida Santos. Marina Nolli Bittencourt

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PEDIÁTRICA

Graciane Cordeiro Correa Medrado. Ronaldo Antonio da Silva. Fabiane Blanco Silva Bernardino. Lidiane Cristina da Silva Alencastro. Geovane Roberto de Campos Castilho. Antonia Dinágila Do Nascimento Ribeiro

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS COM PACIENTE E ACOMPANHANTE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Orhana Rondon de Almeida. Carla Rafaela Teixeira Cunha. Viviane Christine dos Reis Alves Almeida. Alessandra Emidio De Carvalho

CONTRIBUIÇÕES DE EVENTOS ONLINE VOLTADOS A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luyane Carla de Lima Banaszkeski. Grasielle Cristina Lucietto. Luana Vieira Coelho Ferreira

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVENDO O PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Andreia Aparecida Rodrigues. Carla Rafaela Teixeira Cunha

IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Lívia Keismanas de Ávila. Maria Angela Reppetto

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Foester. Jocilene de Carvalho Miraveti

HIGIENE ORAL E CORPORAL: OFICINA EDUCATIVA COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE CUIABÁ-MT

Victor Hugo Martins Santos. IASMIN CEZARIA DA SILVA. Inês Pereira de Oliveira. Ingridy Maria da Silva. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas



EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS CONDUZINDO UMA RODA DE CONVERSA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE O CORONAVÍRUS

Caroline Lima Fonseca. Carolina Ferreira Peterle. Isabela Zanardo. Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA SÍFILIS CONGÊNITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Hugo Martins Santos. Inês Pereira de Oliveira. Iasmin Cezaria Da Silva. Ingridy Maria da Silva. Fabiane Blanco Silva Bernardino

PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Carolina Ferreira Peterle. Caroline Lima Fonseca. Isabela Zanardo. Larissa De Almeida Rezio

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VULVOVAGINITES EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Cezaria Da Silva. Inês Pereira de Oliveira. Ingridy Maria da Silva. Victor Hugo Martins Santos. Luanna Arruda. Silva Dalprá

TECNOLOGIAS EM ENFERMAGEM: PRODUÇÃO E INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE FRENTE A DOENÇAS GENÉTICAS

Carolina Ferreira Peterle. Isabela Zanardo. Caroline Lima Fonseca. Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves. Carmen Lucia Bassi Branco

USO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PELA ENFERMAGEM: DRAMATIZAÇÃO SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Isabela Zanardo. Carolina Ferreira Peterle. Caroline Lima Fonseca. Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Jackeline Gonçalves Brito Ferreira

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Julia de Souza Alves. Fayanne Araújo Gaiva Duailibi



**DINÂMICAS EDUCATIVAS PARA TRABALHAR GERENCIAMENTO DA RAIVA
E BULLYNG EM ADOLESCENTES**

Milena Dalbem De Oliveira Ragi

**SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Emilio Carlos Alves dos Santos

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O
ENSINO EM ENFERMAGEM**

Taimy Castrillon. Ronaldo Antonio da Silva. Maísa Consuelo dos Santos Shimokawa.
Daniely Takekawa Fernandes. Daniele Cristie de Moura

**ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
NO COTIDIANO DE TRABALHO PERMEADOS PELO EMPREENDEDORISMO**

Samanta Andresa Richter. Daniel Luciano Gevehr

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA TRIAGEM DE
IDOSOS, NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Daniele Furtado Albanezi. Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami. Viviane Regina
Moreno Ultramari.

A APLICAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO MÉTODO DE ESTUDO

Maria Fernanda. Emily Caroliny Castagno Nascimento. Nicolly Leite Tanan. Anna Beatriz
Rebelo Barata. Elizandra Hertel Lenhardt. Reginaldo Benedito Fontes de Souza

**METODOLOGIAS DE ENSINO E TECNOLOGIA NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Jackson Souza Bender. Beatriz Laurinda Da Silva Henrique. Maria Eduarda Bertoni Borges.
Debora Oliveira Favretto. Michele Salles da Silva

**O EMPREENDER EM ENFERMAGEM: A NEUROCIÊNCIA COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM**

Samanta Andresa Richter. Rogério Luís de Vargas Sander. Daniel Luciano Gevehr. Gímerson



Erick Ferreira

USO DA TECNOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Mariotti. Izabel Cristina Leite. Micaelly Lube. Taís Caroline Pereira dos Santos. Reginaldo Benedito Fontes de Souza

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Micheli Martendal Santos. Ana Beatriz Vieira Ferreira. Laura Chieron. Paula Rojani Camilo Bandeira. Daniela do Carmo Oliveira Mendes

MELHORA NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE HANSENÍASE APÓS UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Maysa Bertollo de Araújo. Mariani Midding Ferraes. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Maria Aparecida Munhoz Gaíva

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DIANTE DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZADO.

Deborah Cristina dos Santos Garcia

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS POR DOCENTES E PRECEPTORES DE ENFERMAGEM

Juarez Coimbra Ormonde Junior. Juliana De Melo Ferreira. Cássia Janne Nonato da Costa. Yara Cristina Maciel Godoy. Edivani Rodrigues dos Santos. Mara Regina Rosa Ribeiro

FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Claudia Maria Santos Leite da Silva. Paola Marques da Costa Santos. Nathalie Vilma Pollo de Lima



**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM
NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO E DA
EDUCAÇÃO NO SUS - ESPMT**

Priscila Nardes Pause

AVALIAÇÃO DE TELECONSULTORIAS REALIZADAS NO MATO GROSSO

Fabiana Aparecida da Silva. Naiade de Paiva Soares. Valdelírio Venites

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES COGNITIVO MOTORAS EM
ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO**

Cleonice Terezinha Fernandes. Anderson Augusto Ribeiro. Anderso Augusto Ribeiro

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

Valdevina Silva de Almeida Badaró. Michele Salles da Silva

**CUIDADO EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DE GRUPO SOCIOEDUCATIVO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ingrydy Maria da Silva. Iasmin Cezaria Da Silva. Samira Reschetti Marcon

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM ALOJAMENTO
CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iasmin Cezaria Da Silva. Ingrydy Maria da Silva. Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Micheli Martendal Santos. Matheus Gustavo dos Santos. Paula Rojani Camilo Bandeira.
Grasiele Cristina Lucietto da Silva

**DA CÉLULA À FISIOLOGIA – POR QUE A CÉLULA É A UNIDADE BÁSICA DA
VIDA?**

Paula Fernanda Albonette de Nóbrega. Ana Carolina Dos Santos Lima. Fernanda do Prado
Malheiro. Jaredo Pinto Garcete. João Pedro Rocha Nogueira



MODELO TEÓRICO PARA MENSURAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO HOLÍSTICO NO ENSINO DO PROCESSO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Fernando Riegel. Maria da Graça Oliveira Crossetti

RESUMOS EXPANDIDOS

A APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR: COMO APRENDER A APRENDER

Cesar Augusto Silva De Sousa. Deuzana Silva Baima De Sousa.

PROJETO DE INTERVENÇÃO POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ESCOLARES.

Willian De Arruda Silva. Anna Clara Campos Vieira De Vasconcelos. Gabrielly Cristyna Neves Kuss. Lígia Layre Da Costa. Vanessa Da Silva Lopes. Valeria De Carvalho Araújo Siqueira.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PELO PET SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE PANDEMIA DE COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Batista De Oliveira Neves. Julianny Rodrigues Siqueira. Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Marina Nolli Bittencourt.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO PERÍODO DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aparecida Da Silva Cruz. Lucas Matheus Prado. Karina Nonato Mocheuti.

SERIA UMA POSTURA DIALÓGICA A SAÍDA PARA DESCENTRALIZAR O ENSINO DA FIGURA DO PROFESSOR?

Carla Gabriela Wunsch

A SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Ana Paula Foester. Everllyn Suárez Da Silva Oliveira. Ageo Mário Cândido Da Silva. Jocilene De Carvalho Miraveti.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARTICIPATIVA - EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariene Araújo Marques Costa. Carolina Souza Peixoto. Leidiely Gomes Moraes.

A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E OS PROCESSOS EDUCACIONAIS POR MEIO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Priscila Cabral Melo Holanda. Tatiane Gomes Guedes.

USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CUIDADO TRANSICIONAL DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Larissa Chaves Pedreira. Larissa De Melo Marques. Renata Farias Amorim. Ivana Santos Pinto. Mariana Souza De Jesus. Valdenir Almeida Da Silva.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO COTIDIANO DO CUIDAR DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thamiris dos Santos Bini. Rayane Kelli Fernandes da Costa. Roseany Patrícia Silva Rocha.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Aparecida Costa de Souza. Juliana Monteiro de Araújo. Laryssa Kellen Pereira da Silva. Milena Moreira de Oliveira. Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues. Larissa de Almeida Rézio.

A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA PESSOA COM COMPORTAMENTO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poliana Pereira de Souza. Andressa Batista de Oliveira Neves. Julianny Rodrigues Siqueira. Larissa De Almeida Rezio

VISITA TÉCNICA COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Santos Bassetto. Nêmora Barros Faria. Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre.

GRUPO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leidiely Gomes Moraes, Ranaia Luma Vitalino da Silva, Larissa de Almeida Rézio

IMPLEMENTAÇÕES DE AÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF PEDREGAL NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Genecir França Vieira

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES DOMÉSTICOS PARA COMUNIDADE ESCOLAR

Guilherme Nascimento Bezerra. Mariana Martins Mendonça. Vilker Santos Resende. Altair Faria da Costa. Fabiana Aparecida da Silva.

A TECNOLOGIA COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO FACILITADOR NA RUPTURA DE PARADIGMAS SOBRE O ESPECTRO AUTISTA. PROJETO ÓCULOS SENSORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raquel Maria Neves Amorim. Rodrigo Andrey Tavares Wolkmer. Rafaela Cassia Da Cunha Pedroso. Izabel Nazira Nadaf. Luana Francisca da Silva. Karinna Oliveira Faro

RELATOS DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL PARA DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CÁCERES-MT

Alice De Castro Algayer. Ana Luiza Spiassi Sampaio. Fabiana Aparecida da Silva. Guilherme Nascimento Bezerra. Henrique Yung Delbem. Mariana Martins Mendonça

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Juarez Coimbra Ormonde Junior. Juliana De Melo Ferreira. Emilio Carlos Alves Dos Santos. Viviane Christine Dos Reis Alves Almeida. Eloana Ferreira D'artibale. Mara Regina Rosa Ribeiro.

AUTOCUIDADO APOIADO A PACIENTES COM SEQUELAS APÓS AVC, BASEADO NA TECNOLOGIA DOS 5 AS.

Viviane Christine dos Reis Alves Almeida. Alessandra Emidio De Carvalho. Luana Cristine Barros Aguiar. Jacqueline Evelyn Figueiredo Soares. Viviane Lima Correia.



SALA DE AULA INVERTIDA AO AR LIVRE: O VERDADEIRO SENTIDO DO CONHECER, DO FAZER E DO SER.

Daniele Furtado Albanezi. Viviane Regina Leite Moreno Ultramari

METODOLOGIAS ATIVAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO COM UMA ABORDAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE

Lara dos Santos Parnov. Ana Carolina Pinheiro Volp. Katheryne Santos de Souza. Larissa De Almeida Rezio. Thainara Cristina Amorim Da Silva. Wellen Maria de Oliveira

OS BASTIDORES DA ELABORAÇÃO DE UMA PESQUISA DO MESTRADO E DOUTORADO, MEDIADA POR SIMULAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana De Melo Ferreira

O FLIPPED CLASSROOM PARA MEDIAR O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA CLÍNICA EM ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana De Melo Ferreira

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA PARA ABORDAR O BULLYNG EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS EXCEPCIONAIS (APAE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Julia de Souza Alves, Antonia Dinágila Do Nascimento Ribeiro

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E METACOGNIÇÃO: UMA REVISÃO

Lucas Matheus Prado. Karina Nonato Mocheuti. Beatriz Tomaz Coimbra. Marta Dolores Tavares Grandizolli

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PARA PRECEPTORES DO CURSO DE ENFERMAGEM EM DIAMANTINO – MATO GROSSO

Etienny De Brito Dias Fernandes. Fabiana Aparecida Da Silva. Guilherme Nascimento Bezerra. Luís Felipe Ferreira Marques. Alice De Castro Algayer. Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro



Trilha IV - FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

RESUMOS SIMPLES

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graciane Cordeiro Correa Medrado. Camila Alves de Sousa. Adriana da Silva Ramos. Cristhiane de Moraes

DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CENTRAL DE MATERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maysa Bertollo de Araújo. Rosa Maria Bottosso. Vivian Jacqueline R. Boaventura. Camila da Silva Martins Ribas

NEUROMODULAÇÃO REAC NA REDUÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO PILOTO

Rebeca Góes Gonçalves. Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz. Lucas dos Santos Nunes. Ester Suane Lima Monteiro. Ana Rita Barcessat. Analizia Pena Da Silva

AUTOPERCEÇÃO DE ADULTOS FRENTE AO PROTOCOLO DE NEUROMODULAÇÃO REAC: ANÁLISE QUALITATIVA

Rebeca Góes Gonçalves. Lucas dos Santos Nunes. Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz. João Douglas Quaresma de Oliveira. Marina Nolli Bittencourt. Ana Rita Barcessat

EMOÇÕES EXPERIENCIADAS POR ENFERMEIROS DA LINHA DE FRENTE DO COMBATE A COVID-19

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Leandro Felipe Mufato. Maria Aparecida Munhoz Gaíva

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS NA GESTÃO DAS EMOÇÕES NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NO COMBATE A COVID-19

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Leandro Felipe Mufato. Maria Aparecida Munhoz Gaíva



RESUMOS EXPANDIDOS

CENTRO INTEGRADO EM SAÚDE MENTAL NA REGIÃO NORTE DO PAÍS: DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIOS

Barbara Seffair De Castro De Abreu. Bruna Maria Pedrosa Moraes. Antonina Linhares Moraes Neta. José Roberto Lira Pinto Junior

COMO GARANTIR A IDENTIDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE?

Ana Carolina Bienert. Andréa Lúcia Gonçalves da Silva. Thais Cremonese. Jordana Schonardt. Thayná Karoline dos Santos Schiefferdecker.



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO**
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

RESUMOS SIMPLES



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS ROBÓTICOS E ELETRÔNICOS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM PLEGIA E PARESIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Gomes Frisanco. Izabel Nazira Nadaf. Cleiton Ribeiro Lelis. Hanna Priscylla Lourenco da silva. Rafaela Cardoso Nascimento. Ana Carolina De Paula Latorraca Zerwe.

Introdução: Há diversas enfermidades que acometem a capacidade motora, sensorial e autonômica dos indivíduos, podendo ser tanto genéticas quanto traumáticas. Uma vez que ocorrem lesões nos tecidos nervosos o cérebro torna-se incapaz de controlar certos músculos inibindo suas funções e fazendo-se necessário um programa de reabilitação. Portanto, observa-se a importância de um dispositivo robótico como o exoesqueleto devido sua capacidade de transformar impulsos nervosos em movimentos. Sendo, o exoesqueleto uma estrutura mecânica artificial feita com materiais altamente resistentes que revestem o local em que ocorreu a perda motora, este tem como função a reabilitação dos movimentos perdidos, proporcionando maior comodidade e efetividade na reabilitação dos paciente. Objetivo: Compreender a aplicação do exoesqueleto na reabilitação de pacientes com complicações neurológicas. Metodologia: Revisão de literatura nas bases de dados Medline/ Pubmed e Scielo, dos descritores “Exoesqueleto” e “Reabilitação”, onde foram selecionados 10 estudos dos últimos 5 anos com maior nível de relevância. Resultados: Os dispositivos robóticos possuem relevante importância no fortalecimento muscular e recuperação de antigas vias do sistema nervoso, por estímulos sensoriais e mecânicos. A intervenção com exoesqueleto permitiu a recuperação somato-sensorial e motora voluntária tanto em pacientes com lesões recentes como crônicas. Entretanto, tratamentos com exercícios padronizados e repetitivos por um longo espaço de tempo de forma precoce nas lesões recentes terão resultados superiores na reabilitação. Contudo, em lesões crônicas, há resultados satisfatórios caso haja persistência de estímulos o que incita a plasticidade neuronal permitindo a recuperação parcial da propriocepção em dermatômos abaixo da lesão medular. Ademais, ocorre também a recuperação da funcionalidade visceral como o retorno da atividade sexual. Conclusão: Em



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

suma, o exoesqueleto promove o fortalecimento muscular e a neuroreabilitação de forma mais efetiva.

Palavras chave: Epilepsia. Neurociências. Neurologia.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE E
BEM-ESTAR DE MULHERES NO SUS**

Magda de Mattos. Leticia Silveira Goulart. Débora Aparecida da Silva Santos. Laís Barros Weber. Maria Eduarda Bertoni Borges. Beatriz Laurinda da Silva

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) também são denominadas de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) pela OMS. Regulamentada em 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), atualmente abarcam 29 práticas¹. O eixo principal das PICS perpassa pela escuta qualificada, criação de vínculo e interação do usuário com o meio em que vive, portanto, fortalecem os princípios e diretrizes do SUS². Dentre os benefícios do uso das PICS, destacam-se também o estímulo ao autocuidado, compreendido como ferramenta essencial para a promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças, isto é, o cuidar de si mesmo, buscando identificar as necessidades do corpo e da mente, contribuindo na melhoria do bem-estar e qualidade de vida. Objetivo: Descrever as principais PICS utilizadas e seus benefícios à saúde e bem-estar de usuárias na Estratégia Saúde da Família, do município de Rondonópolis/MT. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com 9 usuárias que utilizaram alguma modalidade de PICS. Os dados foram coletados mediante entrevista gravada e transcrita na íntegra com aplicação de um questionário semiestruturado contendo informações sobre idade, raça/cor autodeclarada, religião, renda familiar e perguntas abertas sobre fatores relacionados ao uso das PICS. As entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro e abril de 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, sob Protocolo Número 2.354.295. Resultados: As participantes do estudo possuíam idade entre 33 e 70 anos, a maioria se autodeclarou de raça parda, religião católica e renda familiar superior a dois salários mínimos. As PICS utilizadas pelas usuárias foram Acupuntura, Auriculoterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Homeopatia, Meditação, Plantas Medicinais, Reiki, Terapia de Florais e Yoga. Ao comparar as menções das PICS utilizadas, predominou as Plantas Medicinais, principalmente na forma de infusões e macerações, dependendo da finalidade de seu uso. Os benefícios mencionados foram alívio de sintomas de ansiedade e



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

depressão, alívio de dores crônicas como a fibromialgia, controle de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial, melhoria do bem-estar, na qualidade do sono, da concentração, disposição e tranquilidade. Em relação a demanda por tratamentos alternativos, de acordo com as necessidades dos usuários no SUS, quadros agudos, sofrimentos pouco explicados, problemas psicossociais ou de saúde mental, osteomusculares, dores em geral e doenças crônicas, são os mais evidenciados. A OMS publicou recentemente o documento WHO Traditional Medicine Strategy 2014-20234, em que avaliou os índices de utilização mundial das PICS, as características do seu consumo e sua institucionalização nos serviços de saúde na última década. Este documento confirma o substancial crescimento na utilização de práticas alternativas motivado pela demanda causada pelas doenças crônicas; o aumento dos custos dos serviços de saúde, levando à busca por outras formas de cuidado; a insatisfação com os serviços de saúde existentes; o ressurgimento do interesse por um cuidado holístico e preventivo às doenças e tratamentos que ofereçam melhora na qualidade de vida quando não é possível a cura. Conclusões: Nos discursos das usuárias identificou-se a importância das PICS no cuidado em saúde, pois promovem alívio de sintomas e são utilizadas como complemento aos tratamentos convencionais. Conclui-se que a utilização das PICS por usuárias no SUS são possibilidades terapêuticas com menores efeitos colaterais, de modo a promover a integralidade do cuidado, melhorar a qualidade de vida e bem-estar, resultando em satisfação das pessoas e assim, tendem a mostrar um alto grau de resolutividade.

Palavras chave: Estratégia Saúde da Família, Promoção da Saúde, Terapias Complementares.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

Letícia Silveira Goulart. Renata Aparecida Faria de Araújo. Fernanda Rocha dos Anjos. Grazielle Ferreira Pinto. Débora Aparecida da Silva Santos. Magda de Mattos.

Introdução: O consumo de plantas medicinais representa uma das Práticas Integrativas e Complementares mais utilizadas pela população brasileira para o tratamento e prevenção de doenças, promovendo a promoção da saúde. Objetivo: Avaliar a prevalência do consumo de plantas medicinais para a promoção de bem-estar em um município do sul de Mato Grosso. Métodos: Trata-se de um estudo transversal de base populacional, realizado no município de Rondonópolis, entre janeiro a abril de 2018. Considerou-se como população de referência os moradores da área urbana com idade igual ou superior a 20 anos. O processo de amostragem foi realizado por conglomerados. Os dados foram coletados através de visitas domiciliares com um questionário semi-estruturado e pré-testado. Os participantes da pesquisa responderam a pergunta: Para qual finalidade você utiliza plantas medicinais? Considerou-se promoção de bem-estar as respostas: calmante e bem-estar. Os dados coletados foram armazenados e analisados no programa Microsoft Excel, versão 2007. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Rondonópolis n. 2.354.295. Resultados: Participaram da pesquisa 370 indivíduos, destes 62 (16,76%) informaram consumir plantas medicinais para promoção de bem-estar. As plantas mais consumidas foram Erva-cidreira (31,89%), Hortelã (15,51%) e Camomila (13,79%). A maioria dos entrevistados informou que as plantas medicinais foram indicadas por familiares e ou amigos (79,03%), preparadas por infusão (59,67%) e consumidas na forma de chá (100%). Conclusão: As plantas medicinais representam um recurso terapêutico utilizado pela população de Rondonópolis para promoção de bem-estar, sendo esta prática pautada nas relações familiares e sociais. Os resultados sugerem a necessidade da ampliação de ações que promovam o uso racional de espécies vegetais, a fim de contribuir com o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos.

Palavras chave: Plantas Medicinais, Promoção da Saúde, Terapias Complementares



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

HOMEOPATIA: UMA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Jéssica Pereira Shockness

Introdução: A Homeopatia é uma terapia alternativa, reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução 197/1997¹. Esta prática busca uma abordagem holística para cura, com o princípio central da similaridade, “semelhante cura semelhante”, promovendo diminuição de sintomas do adoecimento, atuando de forma preventiva, tornando as pessoas mais saudáveis e suscetíveis à cura de uma forma eficaz². É, também, uma proposta terapêutica que emprega o princípio de cura valorizando aspectos: biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, estimulando a reação do organismo, além de ser um tratamento de baixo custo³. Objetivo: Refletir sobre a Homeopatia como parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e suas implicações na enfermagem. Metodologia: Estudo teórico-reflexivo, desenvolvido na disciplina de PICS em Enfermagem, construído com base na leitura crítica da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e em artigos científicos que abordavam a homeopatia. Resultados: Enfatiza-se que para uma assistência mais humanizada é necessário um olhar holístico sob o indivíduo, na qual ele é visto em sua singularidade, e totalidade. Neste sentido, a anamnese homeopática traz vantagens pois busca conhecer as diversas suscetibilidades da pessoa, focando em selecionar um medicamento que possa permitir que o paciente mobilize aspectos interiores que, por si só, trarão alívio para um grupo de sintomas, isto corrobora com atuação do enfermeiro e conferindo maior autonomia na prática profissional⁴. Conclusão: Diante do exposto, foi possível ampliar o conhecimento e compreensão sobre as PICS, especialmente a homeopatia, suas ações no âmbito da saúde e a desmistificação de conceitos marginalizados sobre essa prática.

Palavras chave: Enfermagem, Homeopatia, Terapias Complementares



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

ACIDENTES NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL COM ALTERAÇÕES DE FUNCIONALIDADE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Natalia Vitoria Rabelo de Souza. Jackeline Gonçalves Brito. Christine Baccarat de Godoy

INTRODUÇÃO: Os estudos evidenciam que crianças, adolescentes e jovens com alteração de funcionalidade demonstram maior risco para à ocorrência de acidentes. Entretanto há pouca investigação sobre medidas de prevenção específicas para crianças com deficiência¹. Dessa forma, realizou-se a construção de um questionário sobre acidentes para ser aplicado na população infantojuvenil com deficiência. A validação de um instrumento de pesquisa é uma forma de verificar a precisão, que o mesmo mede o que se propõe a medir, ou seja, um instrumento é válido quando sua construção e aplicabilidade consegue mensurar aquilo que está sendo determinado². **OBJETIVO:** construir e validar quanto à face e conteúdo um questionário para coleta de dados de pesquisa sobre acidentes da população infantojuvenil com alterações de funcionalidade. **MÉTODO:** Estudo realizado no período de agosto de 2016 à janeiro de 2017. A etapa de validação de conteúdo ficou composta por 6 professores para a formação do comitê de especialistas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Foram utilizados o sistema metodológico de Lynn (1986), Polit e Beck (2006) e a técnica Delphi, composto por três etapas: 1- construção do instrumento de coleta de dados; 2- Validação de aparência e conteúdo e 3- Validação Semântica. **RESULTADOS:** A versão final do Instrumento para a coleta de dados é composta por 167 questões, que integram 3 questionários: 1- Questionário sociodemográfico (28 questões); 2- Questionário referente ao acidente (30 questões) e 3- Questionário referente aos fatores associados à ocorrência de acidentes (109 questões). **CONCLUSÃO:** Este questionário final está adequado/habilitado para contribuir com o avanço do conhecimento, no que se refere a acidentes com crianças, adolescentes e jovens com alterações de funcionalidade.

Palavras chave: Estudos de validação, acidente, criança.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

ANALISAR ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA EQUIPE TÉCNICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESPECIALIZADO

Ingridy Maria da Silva. Jackeline Gonçalves Brito. Christine Baccarat de Godoy

Introdução: Segundo definição da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, acidente é “um evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico, ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, do esporte e do lazer”¹. Objetivo: averiguar o conhecimento da equipe técnica sobre primeiros socorros, que atuam em escolas de ensino especializado.

Metodologia: Trata-se de um estudo quase experimental do tipo antes e depois com grupo único de comparação realizado em seis escolas de atendimento educacional especializado de Cuiabá-MT e Várzea Grande-MT para pessoas com alteração de funcionalidade, durante o ano de 2017. Resultados: participaram da ação educativa 76 profissionais de nível médio, 62 (81,6%) eram do sexo feminino, 66 (86,8%) eram Auxiliares de Desenvolvimento Infantil. Dos profissionais, 35 (46,1%) nunca participaram de treinamento ou atividade educativa sobre primeiros socorros, entre profissionais que já haviam recebido algum treinamento anteriormente, mais da metade não passavam por atualização há mais de dois anos 23 (56,1).

Houve apuração significativa de acerto em todas as questões após a atividade educativa.

Discussão: Estudos evidenciaram que os professores e funcionários de instituições educativas, na maioria das vezes não recebem informações suficientes sobre primeiros socorros durante sua formação profissional, e aqueles que já havia recebido estas informações, não se sentem totalmente capazes e seguros para realizarem as manobras 2,3.

Conclusão: Com os resultados obtidos a partir da ação ficou implícito a necessidade de educação continuada com esses profissionais, visto que, estarão aptos para atuarem em situações de acidentes.

Palavras chave: Primeiros Socorros, Acidente, Pessoas com Deficiência.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Lucia Stela Pessanha Lopes De Souza. Gisela Soares Brunken.

Introdução - A Auto Avaliação de Saúde é um indicador de medida que expressa a percepção do estado de saúde que os indivíduos têm de si próprios e está associado a diversos aspectos da vida humana, tais como componentes físicos e emocionais. É um instrumento que permite o monitoramento tanto da saúde como da qualidade de vida de populações. Devido à epidemia de obesidade no mundo, seria interessante verificar o julgamento que os indivíduos com excesso de peso fazem a respeito de seu estado de saúde, o qual pode levá los ou não a adotarem atitudes saudáveis. Objetivo – Analisar a relação da Auto Avaliação de Saúde com o Índice de Massa Corporal em populações adultas e idosas a partir de estudos realizados. Métodos – Trata-se de revisão integrativa realizada na base Medline, sem restrição de data ou local de publicação. Os estudos foram analisados quanto às suas características e às associações entre Auto Avaliação de Saúde e Índice de Massa Corporal. Resultados – Foram selecionados vinte e cinco estudos, publicados entre 1994 e 2013. Todos, com exceção de um, encontraram associação significativa entre Auto Avaliação de Saúde ruim/muito ruim e sobrepeso/ obesidade. Mulheres com sobrepeso ou obesas apresentaram pior Auto Avaliação de Saúde do que homens nessas condições. Conclusões – Os resultados apontam para a relevância do uso do indicador Auto Avaliação de Saúde como um dos instrumentos no monitoramento da saúde geral de populações em relação à problemática do excesso de peso.

Palavras chave: Auto avaliação de saúde; Saúde auto referida; Índice de Massa Corporal; Obesidade; Sobrepeso.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE EM ADOLESCENTES: SCOPING REVIEW

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Maria Aparecida Munhoz Gaíva. Fabiane Blanco Silva Bernardino.

Introdução: A onipresença dos smartphones entre os adolescentes parece capaz de resultar em dependência, caracterizada pelo uso excessivo, incontrolável e prejudicial do mesmo. **Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis na literatura sobre a dependência de smartphone em adolescentes. **Descrição metodológica:** Revisão de escopo desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura mundial sobre dependência de smartphone em adolescentes?”. Foram realizadas buscas em seis bases de dados no período de 06 a 29 de maio de 2019, resultando em 67 publicações. **Resultados:** Os artigos incluídos foram publicados entre 2009 e 2019, com um incremento de 31,74% ao ano. A maioria das pesquisas foi desenvolvida na Coreia do Sul e pelo método transversal. Não foram encontrados estudos brasileiros que respondessem à questão norteadora. Com base nos principais aspectos abordados nas produções, os conteúdos foram sintetizados em quatro categorias: 1) características definidoras da dependência de smartphone em adolescentes; 2) instrumentos de avaliação da dependência de smartphone em adolescentes; 3) prevalência e fatores associados a dependência de smartphone em adolescentes; e 4) intervenções para a dependência de smartphone em adolescentes. **Conclusão:** A dependência de smartphone é um problema emergente no mundo e pode comprometer a saúde dos adolescentes.

Palavras chave: adolescentes, comportamento aditivo, smartphone.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

BARRAS DE ACCESS®: NEUROMODULAÇÃO COM ENERGIA DAS MÃOS

Cleonice Terezinha Fernandes

Access Bars® surgiu nos Estados Unidos com Gary Douglas há mais 29 anos: abordagem terapêutica constituída pelo toque suave dos dedos do practitioner, num conjunto de 32 pontos na cabeça. O neurocientista americano Fannin mapeou por meio de eletroencefalografia, as ondas cerebrais antes e depois da aplicação de barras, identificando que uma sessão tem o efeito equivalente a duas horas de meditação. O presente estudo trata-se de um ensaio cujo objetivo é analisar os processos de Barras de Access à luz da neurociência; baseado na experiência da autora e em seus estudos, nos últimos nove anos, fruto de um doutorado; considera que todo pensamento, ideia, atitude, crença, estão armazenados em nosso cérebro como uma carga eletromagnética; estas sinapses neurais criam os padrões comportamentais e as reações da pessoa. Cada ponto desses 32, segundo Access, possui milhares de registros de informações limitantes, que impedem o funcionamento normal da pessoa na vida. Correr barras promove a liberação desses registros dando alívio e diminuindo ansiedade, depressão, compulsão, hábitos nocivos, dores. O que acontece com o processo de correr as barras é um fenômeno similar a neuromodulação, usada para alívio de dores, depressão e sequelas de AVE. Estas cargas ficam bloqueadas, solidificando a energia e na prática limitando a capacidade na tomada de decisões. O resultado é que sessões de Barras de Access liberam a carga eletromagnética de pensamentos, sentimentos e emoções limitantes. Conclui-se que correr barras facilita o desbloqueio de memórias inconscientes, dando acesso a consciência, porque atinge-se frequências cerebrais da mente desperta (atenção plena\mindfulness). A cartilha da OAB recomenda aplicação de barras para redução de estresse juntamente com yoga e meditação.

Palavras chave: Estado de consciência, Neuromodulação elétrica, Ondas cerebrais



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CONSULTA DE
PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adrielle de Sousa da Silva. Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas.

Introdução: O processo de enfermagem (PE) orienta o cuidado e assegura a autonomia do enfermeiro, podendo ser aplicado em todos os níveis de atenção à saúde, permitindo assim um cuidado integral¹. É composto pelas seguintes etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Este processo deve ser utilizado durante a consulta de puericultura, para monitorar o crescimento e desenvolvimento e os processos de saúde de crianças e adolescentes². Para sua implementação, é essencial que o enfermeiro utilize uma terminologia padronizada, como a Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem (CIPE), uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, armazenamento e análise de dados de enfermagem em diversos cenários³. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na aplicação do processo de enfermagem na consulta de puericultura. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Tal experiência ocorreu durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, no mês de fevereiro de 2020. **Resultados:** Durante as práticas, foram desenvolvidas consultas de puericultura considerando as etapas do PE incrementado qualidade à assistência. A tecnologia de informação utilizada durante o PE foi a CIPE. A experiência no uso da CIPE facilitou o raciocínio clínico e a documentação padronizada do cuidado prestado às crianças. Essas ferramentas contribuíram para a formação em enfermagem, na medida em que possibilitou uma prática eficaz e, sobretudo, visível e reconhecida, no contexto da saúde e sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que essa experiência possibilita ao discente de enfermagem a sensibilização sobre a importância da centralidade do PE nas consultas de puericultura, como uma metodologia capaz de promover a assistência humanizada e qualificada. Além disso, permite reconhecer a CIPE como uma tecnologia capaz de facilitar a execução desse processo.

Palavras-Chave: Processo de enfermagem. Puericultura. Atenção primária.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA SAÚDE MENTAL DE
ACADÊMICOS**

Jennefer Emily Maraia Soares. Thayla Gabrielle Sampaio Pereira. Dayanne Caitano Oliveira.
Vitória Carolina Alves Pereira. Rosane Maria Andrade Vasconcelos

A Organização Mundial da Saúde, relata que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, e assim ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. O ambiente acadêmico, apesar de possibilitar o desenvolvimento individual, pode trazer consequências negativas para a mente humana. A saúde mental pode ser afetada pelo isolamento, saudades de casa, se sentir sem amigos, pela falta de orientação e pela pressão inerentes ao contexto acadêmico, e são hábitos simples como envolvimento em outras atividades em contato com outras pessoas, que podem ajudar a recuperar a saúde mental e ter uma vida mais feliz. A finalidade é descrever a importância da participação em projeto de extensão para saúde mental dos acadêmicos. O presente trabalho é constituído a partir do relato de experiência vivenciada das acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Cáceres. Os projetos de extensão ajudam os acadêmicos a aliviar a pressão psicológica que a universidade traz, por meio de interação entre professores e alunos. Permite criar laços de amizade, trabalhar os relacionamentos e contribui com a diminuição da timidez dos alunos. Participar de projeto de extensão torna-se uma válvula de escape das aulas e conteúdos acadêmicos. Portanto tudo isso que foi abordado contribui para os acadêmicos terem uma vida saudável durante a graduação e assim também ajuda para com a visão de um melhor atendimento a sociedade. A partir disso, pode-se perceber a importância que os projetos de extensão possuem, pois além de contribuir para o aprendizado dos alunos, os auxilia em relação a toda pressão que a universidade oferece.

Palavras chave: Estudantes. Saúde Mental. Universidade.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

GRUPO DE GESTANTES COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Adrielle de Sousa da Silva. Aline Nascimento da Silva. Ana Ester Ibarra Ferraz. Nathália Araújo de Souza. Luanna de Arruda e Silva Dalprá.

Introdução: A gestação é um período que a mulher passa por várias mudanças¹. No pré-natal ela se prepara para o parto e a maternidade, além de ser um momento de aprendizado². O enfermeiro exerce importante papel e pode desenvolver ações que auxiliam nesse processo, como grupos de gestantes onde elas têm a possibilidade de receber suporte, informações e troca de experiências, além do seu poder terapêutico³. Objetivo: Relatar a experiência da participação de acadêmicas de enfermagem em um grupo de gestantes. Descrição metodológica: Relato de experiência realizado por acadêmicas do 6º semestre de enfermagem da UFMT, no grupo de gestantes papo de mãe de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Cuiabá-MT, em julho de 2019. Resultado: A inserção no grupo se deu através da disciplina “Sexualidade e Reprodução Humana”, os encontros consistiam em metodologias que abordam vários assuntos. Estavam presentes os acadêmicos do bloco 6 e 8, profissionais da ESF e a docente. Em um dos encontros debateu-se a respeito das fases do parto e o momento ideal de deslocar-se para o hospital, as gestantes compartilharam dúvidas e experiências. Houve um momento de exercício por meio da dança. Além disso, conversou-se a respeito de métodos naturais para alívio da dor no trabalho de parto. Para proporcionar a autonomia das gestantes e parceiros no momento do parto, foi exercitado algumas possíveis posições para experienciá-las e decidir a que se sentiu mais confortável para o parto. Oportunizou-se o preenchimento do plano de parto e a discussão dos direitos da gestante. Ao final, concretizamos com exercícios de técnicas de alívio da dor: massagem relaxante com óleos, técnicas de respiração, musicoterapia, aromaterapia e alongamento. Conclusão: Grupos de gestante são soluções educacionais que fortalecem vínculos, possibilitam um pré-natal de mais qualidade, amenizam medo e ansiedade e transformam opiniões construídas empiricamente e por experiências passadas.

Palavra-Chave: Gestação. Pré-natal.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO
CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Renata Emily da Silva dos Santos.

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia de baixo custo que visa transformação e emancipação dos sujeitos, para além da função informativa. Entretanto, os profissionais de saúde lidam com desafios no que diz respeito a maneiras de possibilitar a participação efetiva e impactar as múltiplas realidades sociais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar a experiência na realização de uma ação de educação em saúde como estratégia que proporcionou reflexões sobre a alimentação infantil. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a disciplina de Assistência de Enfermagem a Saúde da Criança e do Adolescente por acadêmicos da 8ª fase do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em parceria com profissionais atuantes em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Diamantino MT. Em junho de 2019 foi realizada uma ação educativa sobre o excesso de açúcar na alimentação infantil, dando ênfase aos riscos evidenciados na literatura atual. A atividade envolveu discussão sobre a necessidade de (re)pensar os hábitos alimentares, por meio de demonstração da quantidade de açúcar em produtos industrializados geralmente consumidos no cotidiano das famílias. Os participantes foram dez mães que aguardavam consulta de puericultura de seus filhos. Resultados: A interação entre família, profissionais e graduandos foi considerada satisfatória. As participantes demonstraram surpresa com a quantidade de açúcar presente nos produtos e levantaram questionamentos referentes aos riscos e de que forma poderiam evitar/reduzir o consumo. Para os graduandos, a experiência possibilitou contribuições para a formação, de maneira que puderam refletir sobre a atuação profissional, principalmente no que se refere à educação em saúde. Conclusão: A estratégia propiciou à visualização da quantidade de açúcar de maneira lúdica e participativa, podendo ser considerada como um dispositivo capaz de potencializar ações para mudança dos hábitos alimentares, impactando positivamente na promoção da saúde.

Palavras chave: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Assistência de Enfermagem.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

O USO DE APLICATIVOS MÓVEIS POR GESTANTES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Taimy castrillon da costa faria. Ronaldo Antonio Silva. Angelica Pereira Borges. Áurea Christina De Paula Correa.

Introdução: As informações sobre a gestação são mais facilmente adquiridas por meios eletrônicos, principalmente por aplicativos (app), por ser de fácil acesso e convenientes para a obtenção de informações. Atualmente há um número considerável de app direcionados a esse período em repositórios como App Store e Google play Store, levando a questionamentos sobre o impacto da utilização desses recursos na gravidez. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo apresentar uma reflexão acerca do uso de aplicativos móveis por gestantes durante o período gravídico. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa. O recorte refere-se ao quadro teórico de uma dissertação que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em enfermagem sob a responsabilidade do grupo de pesquisa ARGOS-GERAR/UFMT. A busca pelos estudos tem sido realizada em bases de dados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): gravidez e aplicativos móveis, nos idiomas inglês, português e espanhol, interligados pelos operadores booleanos AND e OR. Os estudos incluídos são submetidos a leitura minuciosa e discussão crítica entre os pesquisadores, para posterior inclusão no quadro teórico. Resultados: A literatura evidencia que 64,7% das mulheres grávidas e mãe de crianças até 12 meses usam app móveis de gravidez. É possível observar mudanças no comportamento de mulheres grávidas após utilização de app para gestação, como, mudança alimentar, adoção de postura correta de dormir, sexo na gravidez à prática de atividades físicas. Conclusão: A popularidade dos app relacionados a gravidez indicam uma mudança no empoderamento do usuário na prestação de cuidados à maternidade. O ganho de conhecimentos através do uso de app trazem sentimentos motivacionais e efeitos positivos, nesse contexto, os app se tornam um importante aliado para a educação em saúde.

Palavras chave: Tecnologia; Aplicativos móveis; Gravidez.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS

Sandy Bruna Soares da Silva. Rodney Correa Da Silva. Bianca Apolinário Nascimento. Lorraine Jardim Vicente. Ruth Noêmia Paula Biork.

INTRODUÇÃO: A comunicação é um processo de diálogos, onde se compartilham ideias, mensagens, emoções e sentimentos. Na assistência em saúde, através de uma comunicação eficiente, é possível identificar, e resolver as necessidades dos clientes de forma integral e humanizada.¹ A chave principal para um bom atendimento ao seu paciente é estabelecer uma boa comunicação desde a triagem, no entanto, as barreiras de comunicação encontradas ao atender pacientes surdos, são agentes prejudiciais ao diagnóstico e tratamento dos mesmos.¹ Partindo disto, percebe-se que os profissionais da saúde, não são preparados adequadamente para lidar com um portador de deficiência auditiva, que se refere a capacidade de utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).²

OBJETIVO: relatar como a assistência a pacientes com deficiência auditiva ainda é um desafio nos dias atuais relacionados à assistência na saúde e as alternativas utilizadas como estratégia de solução.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, construída em outubro de 2019. Como fontes de dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados LILACS e BIREME, aplicando os descritores “enfermagem”, “barreiras de comunicação” e “línguas de sinais”, com operador booleano and. Foram incluídos artigos publicados no período de 2009 a 2019, no idioma português (Brasil), disponibilizados na íntegra e gratuitos. Foram excluídos livros, textos jornalísticos, monografias, dissertações e teses. Encontrou-se 5 artigos, sendo descartados 3, após leitura de título e resumo, por não se enquadrarem nos objetivos do estudo. Assim, a amostra final foi composta por dois artigos. Trata-se de uma revisão integrativa, feita em outubro de 2019. Foram consultadas as bases de dados online Lilacs, Scielo utilizando os descritores em saúde “Línguas de sinais” “Barreiras de comunicação” “enfermagem”, foram pesquisadas de forma individual e posteriormente combinada com booleanos da seguinte forma: Assistência à saúde and surdez e enfermagem and língua de sinais. Para seleção foi realizado inicialmente a leitura dos títulos posteriormente os resumos, aqueles que se encaixavam dentro da temática foram



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

selecionados resultando em 12 artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015, a qual estão presentes nessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A barreira da comunicação entre paciente/enfermeiro precisa ser rompida para que haja um bom atendimento e a assistência à saúde seja prestada de forma satisfatória. A política nacional de integração de pessoas com deficiência é regulamentada desde 20 de dezembro de 1999, a qual visa incluir integralmente os mesmos, buscando o acesso aos direitos sociais e individuais. Nos âmbitos sociais, incluindo os de prestação de saúde, ainda é perceptível a dificuldade em ofertar os serviços a esses clientes, o que está diretamente ligado a dificuldade de se comunicar. Devido à falta de capacitação, uma assistência à saúde que deveria ser holística, passa a ser marcada por possui déficits, mesmo com um intérprete agindo como mediador do atendimento prestado, afim de promover um estreitamento na relação entre enfermeiro e paciente, o atendimento ainda não é eficaz, pois não permite a total formação do vínculo enfermeiro/paciente, caracterizando-se como um atendimento menos humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação do ensino das LIBRAS nas grades curriculares dos cursos da área da saúde viabiliza maior interação entre a comunidade surda e os profissionais da saúde, além da humanização no atendimento dos mesmos. É importante que o atendimento se baseie na equidade, uma das diretrizes do SUS cujo objetivo é garantir o acesso ao atendimento de conforme a necessidade individual apresentada pelo paciente.

Palavras Chave: Surdez; Enfermagem; Linguas De Sinais



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARTICIPATIVA: EXPERIÊNCIA NA PUERICULTURA

Juliana Rodrigues Araujo.

Introdução: O programa saúde na escola (PSE) visa ampliar a qualidade de vida e tornar os escolares ativos e participativos nos programas de saúde, por meio da promoção e prevenção da saúde. O ambiente escolar além de transmitir conhecimento científico, instiga os alunos a buscar um ritmo de vida saudável. **Objetivo:** Identificar a partir das medidas antropométricas alterações no desenvolvimento nutricional nas crianças de 1 a 5 anos de idade. **Metodologia** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que nos permitiu identificar as alterações relacionadas às medidas antropométricas sobre implementação de PSE, desenvolvido por acadêmicos da 9ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pela disciplina de Estágio Supervisionado I, tendo como foco o crescimento e desenvolvimento nutricional de crianças matriculadas nesta instituição. **Ação** ocorreu no município de Diamantino-MT em uma creche com aproximadamente 270 crianças, em que foi realizada a pesagem, aferição de pressão arterial e verificação da estatura de cada criança. **Resultados:** A interação das crianças com os profissionais e acadêmicos foram satisfatória. Foi possível analisar com essas informações das crianças que participaram do PSE o desenvolvimento infantil e o seu avanço psicológico, constatou-se que na instituição não há dados relevantes de crianças que estão fora do padrão de normalidade. **Conclusão:** De acordo com os dados coletados foi possível juntamente com os profissionais identificarmos se há crianças desnutridas, com obesidade infantil, ou propensa a desenvolverem algum outro tipo de patologia por isso a importância de desenvolver o PSE nas creches e escolas, para que dessa forma os profissionais da saúde, educadores e familiares possam estar envolvidos no processo do desenvolvimento nutricional infantil e assim intervir com medidas preventivas.

Palavras chave: Escolares. Crianças. Saúde.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR MENTAL NOS DIFERENTES ESPAÇOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Ferreira Magalhães. Daniela de Souza Vial Dahmer. Izabel Cristina Leite. Letícia Gomes de Moura. Gabrielle Nathallie Cardoso Batista. Taís Caroline Pereira dos Santos.

Introdução: A saúde mental do indivíduo é influenciada por inúmeros fatores, sociais, físicos, psicológicos, neste contexto o suicídio se enquadra como um problema sério de saúde pública, sendo consequência de insatisfações individuais perpetuadas por períodos indeterminados. Diante disso a prevenção do suicídio e promoção do bem estar mental deve ser constantemente abordado, aproveitando as oportunidades para isso, o meio acadêmico é propício para a disseminação de informações fidedignas acerca deste assunto. Objetivo: O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação desenvolvida em prol da prevenção do suicídio e outros males que afetam a mente e o corpo, ressaltando a importância das ações de enfermagem nos diversos espaços. Metodologia: A ação foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Diamantino, estes estavam cursando a disciplina de saúde mental, para a concretização da atividade houve inicialmente uma reunião entre acadêmicos e docente para discutir a melhor abordagem a ser realizada, sendo acertado uma ação aberta a todos os acadêmicos da universidade, professores e funcionários. Foram utilizadas estratégias para gerar reflexões no público, como uma ala que trouxe frases de impacto e um espelho com palavras que representavam os estereótipos imposto pela sociedade, ao saírem da mesma, deparavam com outro espaço, este oferecia informações e orientações acerca do suicídio e outros males que afetam a mente. Resultados: A ação resultou em uma grande participação da comunidade acadêmica, bem como foi possível uma discussão ampla e relevante sobre a temática suicídio, vislumbrando a quebra de tabus acerca de assuntos e sensibilização dos participantes, além do estreitamento do vínculo. Conclusão: a promoção da saúde perpassa por vários espaços, dessa forma a universidade deve proporcionar a seus integrantes discussões dos mais variados temas.

Palavras chave: Acadêmico, Enfermeiro, Mente.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Alcantara de Oliveira. Caroline Batista Ribeiro. Michele Salles da Silva.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção crônico-degenerativa e progressiva, de etiologia multifatorial. As manifestações clínicas da DP só aparecem quando há perda de aproximadamente 80% dos neurônios dopaminérgicos e queda de quase 90% da dopamina no Sistema Nervoso Central. Desse modo, a equipe de enfermagem deve desempenhar um papel importante no tratamento do paciente, um cuidado que auxilie na melhora dos sintomas e na autonomia do portador de DP. **Objetivos:** Relatar possíveis intervenções de enfermagem para portadores de Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos na base de dados SciELO sobre DP. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem incluem orientações quanto à alimentação, uso de espessantes e alimentos que minimizem riscos de aspiração para o paciente². Além disso, quando em fases iniciais da doença, possuem muitas dúvidas e anseios a respeito dessa enfermidade. Isso faz com que o enfermeiro reabilitador tenha um olhar cuidadoso para os aspectos educacionais, prestando, junto a esses pacientes, informações a respeito de seus sintomas atuais, porém, ponderando aquelas de cunho prognóstico. Deve-se atentar, também, para as alterações de olfato e de sono, hipotensão postural, constipação, depressão, ansiedade, sintomas psicóticos, demência e outros prejuízos no campo da cognição e cuidados com os quadros de constipação. **Conclusão:** A intervenção integral da equipe de enfermagem é fundamental, podendo-se utilizar tecnologias de ajuda mútua grupal, que auxiliam a promover o apoio para o enfrentamento de perdas progressivas e limitações, favorecendo a autonomia e independência do portador de DP¹. Desta forma, a Enfermagem aproveita o momento para realizar orientações e discussão, favorecendo assim o cuidado integral aos pacientes com a DP.

Palavras chave: Doença de Parkinson. Educação em enfermagem. Promoção da saúde.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**RELAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL COM QUALIDADE
DE SONO EM MULHERES IDOSAS**

Dayse Kelly F. C Bezerra. Cícero Thomas A. De Medeiros. Claudiedja Oliveira Alves. Dra. Daniele Furtado-Albanez. Ms. Viviane Regina Moreno Ultramari.

Introdução: O processo do envelhecimento acarreta alterações físico- funcionais, bioquímicas e morfológica de maneira heterogênea em cada indivíduo, independentemente da idade ou da presença de doenças. Os idosos apresentam quadro de vulnerabilidade que está relacionada diretamente com a fragilidade decorrente do declínio funcional, biopsicossocial, quedas, hospitalização, institucionalização, ocasionando impacto negativo na sua qualidade de vida. O distúrbio do sono é uma alteração relevante no processo do envelhecimento, pois prejudica as atividades da vida diária, dificulta a concentração e memória, levando o idoso a se excluir do convívio familiar e social. Objetivo: Caracterizar a vulnerabilidade clínico funcional e a qualidade do sono de mulheres idosas. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo e observacional, com 11 idosas frequentadoras do programa de fisioterapia da Clínica Integrada UNIVAG. A pesquisa foi realizada em dois momentos, primeiramente as voluntárias responderam ao questionário sócio demográfico e posteriormente foram avaliadas através de dois questionários: Índice da qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) e Índice de vulnerabilidade clínico funcional 20 (IVCF-20). Resultados: Verificou-se que apresentam quadro de hipertensão (90,9 %), artrose de joelho (90,9%), diabetes (63,6 %), estresse (45,4 %), obesidade (36,3 %), insônia (9,09%) e etilismo (9,09%). No teste de PSQI (72,7%) idosas demonstram qualidade ruim de sono e no questionário de IVCF-20 (90,9 %) pontuaram risco de fragilização. Conclusão: Conclui-se que as idosas apresentaram qualidade ruim de sono e risco de fragilização o que compreende que possuem alterações funcionais, podendo levar a dificuldade das atividades da vida diária, conseqüentemente qualidade de vida ruim.

Palavras chave: Palavras-chave: envelhecimento, fragilidade, sono.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

RELAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICO-FUNCIONAL E COGNITIVA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Cícero Thomas A. De Medeiros. Claudiedja O. Alves Vaes. Dayse Kelly F. C Bezerra. Daniele Furtado Albanezi. Viviane Regina Moreno Ultramari.

Introdução: O conceito de capacidade funcional (CF) pode ser definido como a eficiência do idoso em corresponder às demandas físicas do cotidiano, que compreende desde as atividades básicas para uma vida independente até as ações mais complexas da rotina diária. Objetivos: Relacionar a capacidade física, funcional e cognitiva de idosos frequentadores de programa de fisioterapia. DESCRIÇÃO Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo e observacional, onde foram utilizados os componentes da Avaliação Ampla Geriátrica (AGA) para 8 idosos: Mini-Exame Mental (MEEM), Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20 (IVCF-20), Teste de Time Up And Go (TUG), Teste Tinetti Equilíbrio e Marcha, Teste do Relógio e Fluência Verbal, Índice de Barthel Modificado, Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária – Lawton e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAC). RESULTADOS: Na avaliação física obteve-se: IPAC de 6/8 - Irregularmente Ativos, 2/8 - Ativos Moderados, TUG de 12:36 segundos, Tinetti para Equilíbrio 14 pontos e para Marcha, 10.75 pontos. Na avaliação funcional, nota-se Bathel Modificado: 43.5 pontos, Lawton: 1.85 dependentes para 3 ou 4 atividades. No IVCF-20, a amostra pontuou em 18.5 pontos. Na avaliação cognitiva observa se: MEEM com 19.37 pontos, Teste do Relógio: 5.25 pontos, Fluência Verbal: 8.75 palavras em 60 segundos. CONCLUSÃO: Evidencia-se a presença do comprometimento físico funcional em rotinas diárias de todos os participantes podendo classificá-los como irregularmente ativos e dependentes fisicamente para realizar suas tarefas, apesar dos resultados indicarem independência física e cognitiva os fatores de interação social contribui para que em alguns critérios sejam observados resultados positivos dentro dos quesitos avaliados.

Palavras chave: Capacidade funcional, Idosos, Modalidades de fisioterapia, envelhecimento cognitivo.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA A ENFERMAGEM

Gabrielle Nathallie Cardoso Batista. Selma Vieira de Moura. Izabel Cristina Leite. Juliana Ferreira Magalhães. Micaelly Lube dos Santos. Taís Caroline Pereira dos Santos.

Introdução: A inteligência emocional, a comunicação e empatia são habilidades necessárias no cuidado de enfermagem. Para um ambiente de trabalho positivo, o controle reflexivo das emoções pode promover o crescimento emocional e intelectual, sendo assim compreendê-las no seu sentido mais amplo, sem exagero ou diminuição de sua importância, para que possa gerar sensibilidade interpessoal, sociabilidade além de interação nos momentos mais oportunos. **Objetivo:** Identificar se a inteligência emocional dos profissionais de saúde pode ser considerada um método auxiliar eficaz para o desenvolvimento da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo, dos artigos disponíveis eletronicamente entre 2014 a 2019, foram selecionados 10 artigos, após leituras utilizou-se apenas 5 artigos, sendo os outros não pertinentes à temática. **Resultados:** Percebe-se uma necessidade no desenvolvimento de novas tecnologias para o aprimoramento mental e intelectual dos profissionais de enfermagem. Os gestores responsáveis pelos serviços de saúde devem incentivar a criação de espaços de discussão, orientação e apresentação de workshops para o aperfeiçoamento da inteligência emocional. **Conclusão:** Por fim, quanto mais equilibrada a inteligência emocional dos enfermeiros, melhores resultados terão na prestação do serviço, além do equilíbrio entre vida social e profissional.

Palavras chave: Enfermeiro. Inteligência. Assistência.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**O USO DE TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NA COMUNICAÇÃO
ENTRE A FAMÍLIA E O INDIVÍDUO AUTISTA**

Angela Mara Brugnago Ayala. Taís Caroline Pereira dos Santos. Claudia M. de Lima.
Micaelly Lube dos Santos. Izabel Cristina Leite. Juliana Ferreira Magalhães.

Introdução: O autismo é um transtorno comportamental que causa prejuízos cognitivos e alterações na sociabilidade e linguagem do indivíduo, este que interage por meio de atividades imaginativas e comportamentos repetitivos diferentes do usual para a idade. Estas características podem indicar a existência de Transtorno do Espectro Autista já entre o primeiro e terceiro ano de vida da criança. Objetivo: Avaliar como a tecnologia pode favorecer o entendimento do transtorno de espectro autismo a fim de melhorar a relação familiar e a sociabilidade dos portadores. Método: Trata-se de uma revisão acerca da utilização de tecnologias digitais na interação entre o indivíduo com transtorno de espectro autista e sua a rede de apoio, para isso utilizou-se da construção do Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso, que versa sobre o tema em questão. Resultados: Percebeu-se a necessidade de estudos que abordem o uso de tecnologia digitais com o propósito de auxiliar no desenvolvimento da comunicação entre autistas e sua rede de apoio. Conclusão: As redes de apoio informais e formais são de suma importância na promoção da qualidade de vida dos portadores de autismo. Uma criança com deficiência tem necessidades especiais que exigem maior apoio, logística e disponibilidade da família, com isso a introdução de inovações tecnológicas vem de encontro às demandas do cotidiano e favorecem para a interação social dos autistas.

Palavras chave: Família, Tecnologia, Transtorno do Espectro Autista



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**TATUAGENS BIOSSENSÍVEIS COMO BIOMARCADORES: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Lucas da Cruz Farias. Raquel Maria Neves Amorim. Hanna Priscylla Lourenço da Silva. Gabriel Ramos da Silva. Rafaela Cardoso do Nascimento. Rosa Maria Elias.

Introdução: A tatuagem se configura como uma expressão artística há muito tempo e na atualidade incorporam um objetivo muito importante: aquele relacionado à assistência médica. Desse modo, podem ser usadas para registrar tipagem sanguínea, condições patológicas que merecem especial atenção e para camuflar cicatrizes pós-cirúrgicas. Entretanto, tem-se pensado em uma nova função para as tatuagens: a função de fornecer informações sobre os biomarcadores do metabolismo corporal. Assim, as tatuagens, que estão em contato com o fluido intersticial, mudariam de cor ao entrar em contato com moléculas presente nos fluidos corporais. Objetivo: Difundir esse novo método de monitoramento do metabolismo corporal Metodologia: Revisão de literatura realizada por meio da seleção de artigos na base de dados eletrônica Scielo e Cochrane Library. Resultados: Três parâmetros foram avaliados como possíveis biomarcadores: o sódio, sendo um dos eletrólitos mais abundantes no líquido intersticial, o PH, que depende muito dos tampões sanguíneos e a concentração de glicose que toma real importância em patologias como a diabetes. Assim, por meio desses parâmetros, pode-se construir as tatuagens biossensíveis, uma vez que sua funcionalidade foi respaldada, como exemplo tem-se o projeto dermal-abyss da Harvard Medical School no qual pigmentos sensíveis a esses biomarcadores foram aplicados a pele de porcos, tendo como resultado as variações colorimétricas de acordo com as mudanças metabólicas. Portanto, essa tecnologia apresenta relevantes vantagens, dentre elas: configuraram-se como dispositivos diagnósticos que não necessitariam ser recarregados, são dispositivos transportados a todo o momento com o paciente e são protegidos pela epiderme, o que os torna isolados e impermeáveis. Conclusão: Em síntese, as tatuagens biossensíveis podem tornar-se ferramentas extremamente úteis para monitorização de parâmetros metabólicos. Portanto, vislumbra-se nessa tecnologia uma nova forma de acompanhamento e



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

abordagem médica, uma vez que os estudos são bastante promissores e apresentam embasamento científico.

Palavras chave: Biomarcadores. Metabolismo. Tatuagem.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO COGNITIVO ENTRE IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Daniele dos Santos Ferreira. Thaís da Silva de Sousa. Priscila Aguiar Mendes

INTRODUÇÃO: A saúde do idoso é determinada por quatro domínios funcionais: mobilidade, comunicação, humor e cognição. Algumas alterações nas funções cognitivas são esperadas durante o envelhecimento, como lentidão a resposta para alguns estímulos, do processamento cognitivo e da memória prospectiva¹. As tecnologias podem ser utilizadas para estimular a cognição dos idosos que não tem essa função comprometida a fim de manter a autonomia, e também daqueles que já tem declínio cognitivo, para tentar retardar sua rápida progressão. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo revisar produções científicas em relação ao uso das tecnologias como ferramenta de estímulo cognitivo em idosos com declínio cognitivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em março de 2020. Foram selecionados os periódicos científicos MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: tecnologia, idoso e disfunção cognitiva, com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Resultando-se em 28 artigos. Após leitura do título e resumo, foram excluídos aqueles que não se adequaram com o tema. A amostra final compreendeu-se em 1 artigo². **RESULTADOS:** Um ensaio clínico randomizado desenvolvido no Brasil, com 58 idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL) utilizou a estimulação transcraniana por corrente contínua, procedimento este não invasivo e indolor, durante duas vezes por semana por 5 semanas. Os resultados foram positivos na recuperação de memória, fluência verbal e funcionamento executivo em idosos com CCL. **CONCLUSÃO:** É importante que profissionais da saúde tenham conhecimento sobre evidências científicas referentes à utilização de tecnologias que podem ser utilizadas no cuidado aos idosos com comprometimento cognitivo a fim de manter por mais tempo a sua funcionalidade e qualidade de vida.

Palavras chave: Disfunção cognitiva, Idoso, Tecnologia.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM EM TEMPOS DA COVID-19**

Marcelo Dos Santos Feitosa. Edna Maria Querido De Oliveira Chamon.

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus tem gerado sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de enfermagem que estão desde o início da infecção no atendimento à população afetada pela doença. Objetivo: Este estudo busca identificar na literatura as repercussões da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente. Descrição Metodológica: Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida com base em artigos científicos. Como critério de inclusão foram utilizados artigos disponíveis em português, on-line, com recorte temporal de 2020 a 2021. Os critérios de exclusão foram os artigos que fogem da temática do estudo e do recorte temporal. As bases de dados para as buscas foram os artigos indexados no LILACS e BDENF, a partir dos cruzamentos dos descritores: Infecções por Coronavírus, Enfermagem e Saúde Mental. A coleta dos dados ocorreu em abril e maio de 2021, por meio de uma pré-seleção e a partir da leitura dos artigos, chegando-se a uma amostra final de sete artigos. Resultados: Constata-se pelos resultados que a saúde mental dos profissionais de enfermagem está seriamente afetada. Houve predominância de repercussões psicológicas negativas e as queixas mais relatadas foram o estresse, a ansiedade, o medo de adoecer e da morte, e a depressão. Ao analisarmos os artigos, percebemos o aumento da carga horária de trabalho e a presença de absenteísmo, o medo de se contaminar e transmitir a doença aos familiares. Este cenário pandêmico tornou-se estressante, propiciando perturbação na saúde mental, por meio de alterações emocionais e comportamentais, como o medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e o estresse. Conclusão: O tema em questão necessita de atenção e pesquisas com enfoque à promoção de saúde mental, visto que a imunização da população deve levar tempo e já se prevê uma possível terceira onda.

Palavras-chaves: Infecções por Coronavírus, Enfermagem, Saúde Mental.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**FATORES RELACIONADOS AOS SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM UMA
ADOLESCENTE: RELATO DE CASO**

Valquiria Mira Landim. Marina Nolli Bittencourt. Ana Julya Santos Ribeiro. Amanda Ribeiro Lopes De Souza. Izabella Rodrigues Da Silva Félix. Mariany Santos Moraes.

Introdução: A transição da infância para a vida adulta está intrinsecamente ligada a transformações cognitivas, biológicas, e psicossociais, sendo esse período no qual alguns adolescentes podem vivenciar transtornos mentais comuns como ansiedade e depressão, dessa forma, a identificação precoce de adolescentes com e em sofrimento mental, reduz transtornos graves no futuro e abre espaço para promover saúde mental. **Objetivo:** Relatar o caso de uma adolescente com sintomas psicopatológicos graves e seus determinantes. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de caso de uma adolescente de 13 anos estudante de uma escola pública do município de Cuiabá, com sintomas psicóticos e neuróticos graves, identificados por meio de entrevista e aplicação da escala Youth Self Report, e as intervenções de promoção da saúde mental realizados por uma docente e estudantes de enfermagem da FAEN/UFMT. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SAÚDE/UFMT com número 4.466.951. **Resultados:** Os sintomas mais graves e frequentes na adolescente foram a ideação suicida, automutilação, e dependência emocional relacionado ao sentimento de solidão, insônia devido as crises de ansiedade no período noturno, que leva à dificuldade de participação ativa nas aulas, e notas baixas. Também, relata medo de frequentar local religioso devido assédio sofrido por um membro religioso, o que lhe causa pânico de se aproximar desses locais, e medo da aproximação de homens. Por fim, relatou que quando está triste, costuma ter alucinações visuais e auditivas de cunho autodestrutivo. As intervenções envolveram técnicas de respiração e controle dos pensamentos negativos, dicas de atividades que estimulem sua auto estima e fortalecimento da auto eficácia, encaminhamento para serviço especializado para tratamento e regulação das medicações. **Conclusão:** A adolescência necessita de um olhar atento por parte dos profissionais de saúde que fazem parte dos seus territórios, para que casos como esse sejam detectados precocemente e intervenções sejam realizadas para promover, prevenir e tratar.

Palavras-Chave: Adolescentes, Transtornos mentais, Escola.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE CUIABÁ**

Valquiria Mira Landim. Darci Francisco Dos Santos Junior. Dayanne Victoria Da Cruz Morais. Debora Da Silva Campos. Rhayssa Maria Pompeo Monteiro Mendes. Beatriz Maia Dos Santos.

Introdução: A adolescência é uma fase onde ocorre maior vulnerabilidade no desenvolvimento de transtornos mentais, e alguns deles desencadeiam uma série de comportamentos negativos que podem evoluir ao longo da vida e que conseqüentemente levam a danos físicos, psicológicos e sociais na vida desses jovens. Desta forma, é inegável a importância da identificação precoce dos sintomas psicopatológicos, para que intervenções interprofissionais sejam realizadas precocemente, evitando que esses sintomas influenciem negativamente no desenvolvimento psicossocial do adolescente. **Objetivo:** Identificar os sintomas psicopatológicos de adolescentes de uma escola pública Estadual de Cuiabá. **Método:** Estudo transversal e quantitativo realizado com 12 alunos de uma escola pública Estadual de Cuiabá. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário Youth Self-Report (YSR) 11-18 de forma remota no período de 25/03/2021 a 25/05/2021. Para análise dos dados, foram calculadas as médias e frequências de cada subescala do questionário. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em saúde da UFMT. **Resultados:** Cerca de 33% (4) dos adolescentes apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, como movimentos repetitivos, ideação suicida e solidão, e 8% (1) apresentou tais sintomas com indicação clínica para encaminhamento a serviço especializado. Em relação aos sintomas relacionados ao pensamento, 33,3% (4) apresentaram esses sintomas com menor frequência, como alucinações visuais e auditivas, assim como sintomas relacionados à desatenção 66,6% (8). Além disso, 16,6% (2) apresentaram sintomas somáticos, como dores relacionadas ao nervosismo e tensão, nos últimos 6 meses. **Conclusão:** Os sintomas psicopatológicos em adolescentes estão cada vez mais frequentes e, por isso, é necessário que os profissionais da saúde estejam preparados para a identificação precoce desses sintomas, para que possam atuar precocemente na promoção da saúde mental e na atenção psicossocial desses jovens.

Palavras-Chave: Adolescentes, Transtornos mentais, Escola.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NA PANDEMIA DE COVID-19: INFORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

Juliana Chaves Farias Ferreira. Claudia Rosa Riolfi.

O presente estudo se propôs a analisar em que medida, no contexto de pandemia de COVID-19, a leitura de textos acadêmicos, cujo temas versam a respeito de como viver melhor no período denominado “novo normal”, pode influenciar nas relações de aprendizagens remotas em um curso de graduação. Através de produções escritas realizadas por alunos do curso de psicologia matriculados na instituição de ensino UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista, na cidade de Campo Limpo Paulista/SP, objetivou-se analisar as eventuais relações entre a leitura de textos acadêmicos e a alteração de comportamento do leitor, em especial, nas suas relações durante o aprendizado remoto. A pesquisa iniciou-se com uma leitura coletiva e posterior roda de conversa sobre texto que possuía como tema: interações comunicativas através de meios digitais em tempos de pandemia; posteriormente, os discentes fizeram produções próprias de mensagens endereçadas aos demais participante da aula. Partindo de relatórios de observação e da pesquisa qualitativa, observou-se uma melhora na interação nas aulas, pois as produções tiveram um impacto positivo para que os discentes refletissem sobre como lidar com as emoções no período de distanciamento social. Os resultados corroboram com o que nos apresenta Michèle Petit (2008) ao nos dizer que, mesmo que a leitura não faça de nós escritores, ela pode, por um mecanismo parecido, nos tornar mais aptos a enunciar nossas próprias palavras, nosso próprio texto e a ser mais autores de nossas vidas. As conclusões da pesquisa vão na direção de que a leitura de temas motivacionais, o debate, a reflexão e produções baseadas em rodas de conversa, podem impactar positivamente o sujeito leitor ao examinar suas próprias percepções e interpretações, bem como lidar com suas emoções em sala de aula no período de pandemia mundial.

Palavras-Chave: Leitura, Texto acadêmico, Covid 19



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.
RESUMOS EXPANDIDOS**



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE VÁRZEA GRANDE

Ana Julia Candida Ferreira. Cleiton Marino Santana. Rauni Jandé Roama Alves. Gabriel José Corrêa Mograbi.

Introdução: Dentre as ciências que buscam explicar o conceito de inteligência, a psicologia ganhou sobremodo destaque. Muitos foram os autores que no último século buscaram responder como se deu a construção desse termo. Os primeiros trabalhos foram descritos por Wundt na Alemanha, que visava medir as diferenças individuais por meio de medidas fisiológicas. O conceito de inteligência propriamente dito começou a ser explorado de forma efetiva após 1882 na França pelo psicológico Alfred Binet, que junto a Simon, passaram a estudar o fenômeno da aprendizagem.¹ Dentro das perspectivas posteriores da inteligência, David Wechsler, após quase uma década de estudos (1930-1939), se dedicou a desenvolver um trabalho inovador por meio de uma nova escala de inteligência. Wechsler foi um precursor na criação conceitual das medidas de inteligência.² A inteligência para Wechsler configura-se como um agregado, como um produto de um funcionamento conjunto de múltiplos fatores cognitivos e não-cognitivos.³ Em 1949 tal autor lançou pela primeira vez a versão da escala Wechsler para crianças para avaliar a inteligência de crianças. Hoje, a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) possui 15 testes que abrange o coeficiente de inteligência total (QIT) que engloba os quatro índices: Índice de Compreensão Verbal (ICV) composto pelos subtestes de Semelhanças, Vocabulário, Compreensão; Índices de Memória Operativa (IMO) com os subtestes de Dígitos, Sequência de Números e Letras; Índice de Organização Perceptual (IOP) com os subtestes de Cubos, Conceitos Figurativos, Raciocínio Matricial; Índice de Velocidade de Processamento (IVP) com os subtestes de Códigos e Procurar Símbolos mais Cancelamento.³ A escala tem como objetivo principal avaliar o nível de intelectual, mas também auxilia na distinção de problemas na aprendizagem, diagnóstico diferencial de distúrbio de déficit de atenção, transtornos de conduta, entre outros.³ Pesquisadores realizaram uma comparação entre o desempenho escolar de escolas públicas e privadas constatando o desempenho superior das particulares,



levantando hipóteses, depois comprovadas, de esses resultados serem frutos das práticas educacionais e dos arranjos administrativos.⁴

Objetivo: Analisar o perfil de inteligência das crianças de uma escola particular de Várzea Grande – MT.

Descrição metodológica: Uma escola particular de Várzea Grande foi selecionada por conveniência para realização do estudo. O projeto de pesquisa foi direcionado a analisar 90 alunos de 8 a 10 anos ($M = ?$; $DP = ?$), com idade escolar de 3º ao 5º ano do ensino fundamental; a organização e seleção dos grupos foram realizadas em fases que contemplam desde o levantamento do número de alunos até o sorteio randômica dos mesmos, elaboração de critérios de inclusão e exclusão. O local da aplicação do teste foi uma sala de aula na escola particular selecionada. O ambiente escolhido era climatizado, com mesa, cadeira e iluminação apropriadas para aplicação. Primeiramente, foi aplicado um questionário fechado (anamnese) contendo as informações básicas do aluno e depois o WISC-IV. Os resultados brutos foram convertidos em valores de Quociente Intelectual (QI) foram interpretados de acordo com os valores propostos por Wechsler³, na Q-Plataforma Web. Essa escala aponta que o QI de 130 ou mais é extremamente alto; entre 90 e 109, médio; por sua vez, abaixo de 69 é considerado extremamente baixo. Os pré-testes foram realizados entre os meses de 04 abril a 04 junho de 2019, as aplicações aconteceram durante as aulas dos participantes, mas sem prejuízos aos seus eventos escolares importantes.

Resultados: Foi possível verificar a média do QI total por sexo e ano escolar. Por sexo, verificou-se que o masculino do 3º ano foi superior a dos demais anos ($M = 112,5$; $DP = 13,1$), seguido pelo 5º ano ($M = 108,4$; $DP = 12,1$) e 4º ano ($M = 99,8$; $DP = 13,9$). A média dos alunos do 3º ano foi classificada como “média superior” e os demais como “média”. Já a média de QI do sexo feminino do 4º ano foi superior às dos demais anos ($M = 109,9$; $DP = 13,8$), seguido pelo 3º ano ($M = 109,4$; $DP = 9,6$) e 5º ano ($M = 105$; $DP = 14$). Porém, todas as classificações foram “média”. Da amostra total, verificou-se que 3,3% apresentaram classificação média-inferior, 43,3% média, 26,7%, média-superior, 23,3%, superior e 3,3% extremamente alta. Verificou-se 40% dos alunos e alunos do 4º ano se encontram com inteligência média, 10% com inteligência média superior, 20% com inteligência superior e 6,7% com inteligência extremamente alta, 13,3% com inteligência média inferior, 6,7% com inteligência muito baixa e 3,3% com inteligência extremamente baixa. Verificou-se que 36% dos alunos e alunos do 4º ano se encontram com inteligência média e inteligência média



superior, 6,7% com inteligência superior e com inteligência extremamente alta, 10% com inteligência média inferior e 3,3% com inteligência extremamente baixa. Analisando as classificações entre os sexos dos alunos do 3º ano, podemos verificar que os meninos tiveram índices médios maiores em 60% dos subtestes, entre eles estão os testes de semelhanças, vocabulário, cubos, conceitos figurativos, sequência de números e letras e códigos, enquanto as meninas tiveram índices médios maiores nos testes de compreensão, raciocínio matricial, dígitos e de procurar símbolos. Analisando as classificações obtidas entre os sexos dos alunos do 4º ano, podemos verificar que as meninas tiveram índices maiores do que os meninos em 90% dos subtestes nos mesmos subtestes, enquanto os meninos tiveram índice maior apenas no subtestes de dígitos. Analisando as diferenças entre os sexos dos alunos do 5º ano, podemos verificar que os meninos tiveram índices maiores do que as meninas em 70% dos subtestes; e as meninas tiveram índices maiores nos testes de conceitos figurativos, códigos e procurar símbolos.

Conclusão: Com isso, depreende-se, por meio dos resultados, que a maioria da amostra obteve uma pontuação mediana no quociente de inteligência, corroborando com os escritos de Wechsler. Uma pequena parcela da amostra, de acordo com as classificações de QI, provavelmente deve apresentar diagnósticos de superdotação e de deficiência intelectual. Logo, a intenção é dar continuidade ao projeto de pesquisa, com vistas a realizar encaminhamentos para finalizar os diagnósticos, dando os devidos auxílios aos alunos com dificuldades e estímulos aos alunos com superdotação. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas e de um projeto pedagógico que abranja formas de lidar com alunos nesses critérios de inteligência. Ademais, este estudo teve como intuito ser uma contribuição para o preenchimento de uma lacuna existente na literatura sobre o tema com dados da população mato-grossense.

Palavras chave: Inteligência; Testes de Inteligência; Escalas de Wechsler.

Referências

- 1 NETCHINE, G. Idiotas, débeis e dábios do século XX. In: ZAZZO, R. et al. A debilidade em questão. Lisboa: Sociocultura. Divulgação Cultural. 1976; 1(1).
- 2 ALMEIDA, L.S. Inteligência: Definição e medida. Aveiro: CIDInE. 1994.



3 WECHSLER, D. WPPSI-IV: Échelle D'intelligence de Wechsler Pour la Période Préscolaire Et Primaire. Pearson, 2013.

4 MORAES, AGE.; BELLUZZO, W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. Nova Economia, 2014, 24(2): 409-430.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO DEEP BRAIN STIMULATION NO
TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON**

Bruno Zafalon, Camila Aparecida de Brito Santos. Derick Pedrosa Pachá. Etienny de Brito Dias Fernandes. Luís Felipe Ferreira Marques. Thaianne Cavalcante Sérvio

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa caracterizada pela tétrede de bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e distúrbios posturais¹. O tratamento para a mesma visa, basicamente, a mitigação dos sintomas, sendo, nas fases iniciais da doença, a escolha do tratamento medicamentoso (como o uso da levodopa, agonistas dopaminérgicos e outros)^{1,2}. Contudo, essa via de tratamento pode ser pouco eficaz e levar ao paciente efeitos colaterais, como discinesias e flutuações motoras^{1,2,3}. Em vista disso, nos casos avançados, opta-se pelo Deep Brain Stimulation (DBS), um método cirúrgico muito difundido hodiernamente para o tratamento dessa doença, o qual visa a organização das ondas alfa-2 e beta nos gânglios da base^{1,3}. Nota-se que o DBS, assim como os outros métodos de suporte/tratamento, possui efeitos colaterais^{1,2,3,4}, sendo assim necessária a ponderação de risco- benefício do método. **Objetivos:** Evidenciar os efeitos da utilização do DBS no tratamento da Doença de Parkinson. **Descrição metodológica** Realizou-se um estudo de revisão integrativa compreendendo o período de 2008 a 2020 utilizando os descritores “Doença de Parkinson”, “Deep brain stimulation” e “Tratamento farmacológico” nas bases de dados SciELO e PubMed. A princípio, foram encontrados 6 artigos e, desses, foram selecionados 4 que eram compatíveis com os critérios de inclusão (abordar os efeitos do DBS sobre a DP). **Resultados:** Depreendeu-se que, dentre as diversos desfechos, há muitos pontos em comum entre cada autor, o que pode nos levar a formular um quadro geral de possíveis consequências e resultados da escolha do tratamento por meio do DBS. Cabe ressaltar que, dependendo do quadro de cada paciente, diferentes fins podem ser observados². Faz-se necessário, em uma primeira análise, um esclarecimento acerca das variáveis que regulam o DBS e sua aplicação no tratamento da DP. A fim de obter os resultados terapêuticos esperados, o DBS pode ser modulado no que diz respeito à frequência e à ritmicidade das



ondas emitidas. Há uma divergência com relação aos efeitos específicos de cada tipo de DBS, mas pesquisas recentes vêm mostrando que a utilização do DBS regular e de alta frequência gera mais efeitos positivos no tratamento da DP, se comparado ao DBS de baixa frequência e ao DBS irregular⁴. Com relação à regularidade do DBS, as ondas com ritmicidade são responsáveis por efeitos terapêuticos mais expressivos devido a uma hipótese que foi nomeada de “resonance and carrier signal effect hypothesis”. De acordo com essa via, que tem como finalidade explicar os mecanismos pelos quais o DBS tem efeito terapêutico, uma regularidade causaria ressonância entre pulsos subsequentes, o que propagaria com maior eficácia o sinal da região estimulada para outras regiões interligadas. Um DBS irregular, por outro lado, com pulsos sem ritmicidade, causaria interações entre os pulsos também irregulares, não suficientes para formação de uma ressonância - podendo, inclusive, ser deletérios, agravando o quadro clínico da DP⁴. Já com relação à frequência do DBS no tratamento da DP, alguns estudos apontam que a utilização de baixa frequência no núcleo pedunculopontino e no Núcleo Subtalâmico (NST) causam alguma melhoria na deambulação e na fala. Todavia, a aplicação de alta frequência tem resultados mais amplos e expressivos em pacientes com DP. Isso ocorre quando a alta frequência é combinada com a regularidade: há uma diminuição do intervalo entre pulsos subsequentes, o que aumenta o grau de estimulação e torna mais difícil o retorno neuronal às condições patológicas. Por meio desta aplicação, há inibições diretas e indiretas, aumento da regularidade e diminuição da perda de informações entre regiões do sistema nervoso, o que ocasiona resultados efetivos no tratamento da DP⁴. Numa visão geral, observou-se que o DBS traz consigo uma ampla melhoria na qualidade de vida, nas atividades básicas diárias, na função motora, na discinesia e nas morbidades psiquiátricas^{1,2,3}. Contudo, nota-se que, com relação à discinesia, a melhora foi mais evidente apenas nos casos em que o tratamento medicamentoso não foi interrompido². Ademais, o uso do DBS mostrou uma efetiva baixa no uso de medicamentos, fator muito importante visto que muitos desses podem levar efeitos colaterais aos pacientes. A cognição mostrou-se preservada^{1,2,3}. Porém, mesmo com a melhoria dos quadros de bradicinesia e rigidez, não houve melhorias evidentes no tremor^{2,3}. Algumas literaturas trouxeram consigo os pontos negativos no desfecho do DBS, eventos observados em alguns pacientes, como o aumento na taxa de episódios hemorrágicos, aumento na taxa de suicídios ou ideais suicidas, a presença do risco de infecção durante o intercurso cirúrgico², aparecimento ou manutenção de disartrias e quadros de desequilíbrio³ a necessidade constante de troca de bateria do dispositivo devido à pequena carga da bateria, necessidade de ajuste na estimulação (frequência e intensidade) principalmente nas primeiras fases do



tratamento². Somado a isso, os artigos trouxeram também a diferença nos desfechos clínicos dependendo-se do local estimulado pelo aparelho. Os dois principais locais alvos do método são a o Globo Pálido (GPi) e o NST^{1,3}. A estimulação principalmente do NST foi apontada como um opositor ao circuito estabelecido na DP, sendo, muitas vezes, o principal alvo quando do DBS. Ademais, o NST-DBS mostrou-se melhor no tocante ao tratamento durante o período “OFF” (no qual não há administração de medicamentos) e também levou a uma maior diminuição nas dosagens medicamentosas, sendo abordado como o melhor método para o controle da bradicinesia e da rigidez. Entretanto, a escolha do mesmo apresentou alguns efeitos adversos, como o aumento da quantidade de alimento ingerida durante as refeições e também efeitos neurocognitivos como a piora da atenção, diminuição da velocidade de processamento de ideias, piora na memória de trabalho e maior declínio na memória^{1,3}. Já com relação ao GPi, notou-se que utilizá-lo como alvo teve melhor desfecho no controle de discinesias e distonias, tendo menores efeitos neuropsiquiátricos^{1,3}. Conclusão Com isso, depreendemos que a utilização do DBS como um método de tratamento para a DP carrega consigo uma grande gama de fatores, os quais devem ser analisados minuciosamente antes da decisão final, uma vez que, apesar de seus amplos efeitos benéficos ao tratamento da DP, há também os efeitos colaterais, os quais podem piorar o quadro do paciente. Um ponto positivo em se analisar o DBS - além da própria evolução da aplicação terapêutica - é uma melhor compreensão acerca dos seus mecanismos de atuação e sua interação com as células neuronais, o que pode auxiliar o entendimento da fisiologia normal do sistema nervoso e da fisiopatologia da DP. O DBS apresenta, assim, importância terapêutica e científica, podendo ser utilizado como resolução de quadros da DP e como indicativo para avanços na área da biologia molecular e da neurociência como um todo.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Deep Brain Stimulation; Tratamento farmacológico.

Referências

1 Brandão P, Grippe TC, Modesto LC, Ferreira AGF, da Silva FM, Pereira FF, Lobo ME, Allam N, Freitas TS, Munhoz RP. Decisions about deep brain stimulation therapy in Parkinson's disease. *Arq Neuropsiquiatr*. 2018;76(6):411-20.

2 Bernardo WM, Rubira C, Silvinato A. Deep brain stimulation in parkinson disease. *Rev Assoc Med Bras*. 2019;65(4):541-6.



3 Boon LI, Hillebrand A, Potters WV, de Bie RMA, Prent N, Bot M, Schuurman PR, Cornelis JS, Rootselaar AFV, Berendse HW. Motor effects of deep brain stimulation correlate with increased functional connectivity in Parkinson's disease: Na MEG study. *NeuroImage: Clinical*. 2020;26: 102225.

4 Gale JT, Montgomery EB. Mechanisms of action of deep brain stimulation (DBS). *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*. 2008;32(3):388-407.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**O CORPO DO IDOSO, OUTREM E O MUNDO HUMANO: UMA COMPREENSÃO
FENOMENOLÓGICA**

Luciane Almeida. Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos. Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo. Jackson Souza Bender.

Introdução: O corpo é um dos temas mais discutidos na contemporaneidade, e cada vez mais tem sido objeto de estudo nas áreas de ciências sociais, humanas e de saúde. A concepção de corpo construída ao longo da história ocidental sofreu influências da ciência, política, economia, religião, da organização do trabalho e da educação. Na atualidade, a temática “corpo” tem sido notória em diversas áreas, dentre elas, na gerontologia e nos convida a (re) significar um novo olhar sobre este corpo para além da imagem que se reflete, mas, de trazer à reflexão o corpo do idoso como sujeito da percepção diante do mundo e das relações com outrem. Para tal, a utilização de um olhar filosófico para a compreensão deste fenômeno nos permite interpretar o mundo de diversas maneiras, ousando buscar também possibilidades de modificá-lo, apresentando os significados atribuídos para compreensão do corpo do idoso no mundo. **Objetivo:** Compreender o mundo percebido do idoso na relação do corpo do idoso com outrem e o mundo humano. **Descrição Metodológica:** Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa que teve como referencial teórico-filosófico a Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty (2011) e como referencial metodológico fenomenológico a análise de estrutura do fenômeno situado segundo Martins e Bicudo (2005). O estudo teve como participantes idosos que faziam parte de grupos de convivência em um município do Estado de Mato Grosso, e os critérios de inclusão foram: pessoas idosas com idade igual ou maior que 60 anos; ambos os sexos; independentes funcionalmente pela avaliação da capacidade funcional por meio dos instrumentos utilizados em gerontologia (Index de Katz e Escala de Lawton e Brody); participantes há pelo menos 12 meses de um grupo de convivência no município de escolha e ser verbalmente ativo. Participaram do estudo 14 idosos, sendo 12 mulheres e 2 homens e o número de participantes foi definido a partir das convergências e repetições dos discursos,



segundo a pesquisa fenomenológica. A técnica empregada durante a coleta de dados, foi a entrevista aberta e individual, através desta, as experiências dos idosos foram reveladas a partir de seus mundos-vida, tomado de maneira individual para cada sujeito. A coleta de dados foi realizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato dos participantes, os idosos foram nomeados com o nome de pedras ou metais preciosos definidos durante a coleta de dados pela pesquisadora deste estudo. A análise do fenômeno utilizou-se de análise ideográfica e nomotética. Na análise ideográfica, foi realizado a transcrição de cada entrevista, seguido pela redução/epoché (linguagem do pesquisador). Após realizado este processo construiu-se as unidades de significado o que por sua vez possibilitou a análise das 14 entrevistas de forma individual. Referente a abordagem nomotética que figura-se como a análise psicológica do todo, e que trabalha as concordâncias e divergências encontradas na abordagem anterior, construiu-se um movimento de passagem do individual para o geral com o objetivo de desvelar a essência do fenômeno. Este estudo é parte da tese de doutorado intitulada: A corporeidade do idoso na dimensionalidade do viver: uma compreensão fenomenológica. Os critérios éticos e legais foram seguidos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012), com o parecer favorável 1151093/2015, aprovado em 16 de julho do ano de 2015, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Resultados: Na relação com outrem caracterizado por estar no mundo em constante convivência e em diferentes espaços os idosos revelaram que a convivência humana promove bem-estar, minimiza sofrimento vivenciado diante das adversidades da vida, possibilita o partilhar de sensações, gratidão, aprendizado, reconhecimento e valorização do outro, e de experiências para apreender com o outro, evidenciando crescimento enquanto ser humano. Nessa perspectiva, o mundo percebido do idoso é experienciado a partir da compreensão de suas experiências na experiência de outrem, de uma pluralidade de consciências, de modo que ele consiga ampliar sua percepção e fazer ressignificar a velhice, o corpo envelhecido. O mundo percebido do idoso na convivência com outrem foi destacado, por ser valoroso em família, sendo esta responsável por ser o pilar de sustentação das pessoas no mundo, onde se apreende, cuida, discute, perdoa e permite sempre novas páginas na vida, novos recomeços. As relações familiares, quando vivenciadas de maneira saudável, são capazes de promover sentimentos positivos em relação ao envelhecer, pois a família contribui para a vivência dos momentos mais especiais, principalmente na esfera emocional dos relacionamentos entre pai e filhos, avós e netos, e isso, dado o tempo passado e presente de vivência e proximidade afetiva



fortalece o enfrentar da velhice. As experiências passadas na vida do idoso com outrem foram reveladas e evidenciam situações adversas na relação com cônjuge e filhos, as quais causaram sentimento de solidão, tristeza, dor, carência afetiva, mas também foram ressignificadas pelos idosos por meio de reflexão, do despertar e a percepção de que a experiência vivida traz, para a experiência atual, a sensação de ser vencedora. O mundo social, por meio da relação entre os idosos e outrem, foi referido através de reações positivas ou negativas. Os idosos percebem, por um lado, uma sociedade contemporânea relacionando-se, no mundo com outrem, com respeito, reconhecendo e amparando-se nas leis e políticas voltadas para as pessoas idosas, sendo essa relação pautada na ética, na não discriminação, envolta por pessoas jovens consideradas educadas, fazendo a percepção do idoso se revelar enquanto bom convívio na sociedade. Por outro lado, o mundo do idoso foi percebido por discriminação e não consciência do envelhecer por parte da sociedade atual, desrespeito aos direitos adquiridos, embora direitos e deveres sejam reconhecidos pelas pessoas idosas, e a sensação de impossibilidade de promover mudança social diante de tais dificuldades. Conclusão: Podemos considerar que o idoso na relação com outrem na perspectiva do mundo humano estabelece conexões e comunicação, e mesmo que os mundos vividos sejam diferentes das ações e pensamentos, a experiência pode revelar suas subjetividade e intersubjetividade. O corpo do idoso é envolto por inúmeros significados na relação com outrem promovendo sensação de libertação, discussões, diálogo, conforto, fortalecimento das relações familiares, além de oportunizar troca de experiências, possibilitando ao idoso a percepção de seu corpo no mundo.

Palavras chave: Corpo Humano. Fenomenologia. Idoso.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.**

**A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E A ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Mallu Gabriele dos Santos.

Introdução: a Reforma Psiquiátrica e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionaram a consolidação dos direitos dos usuários em sofrimento psíquico. Em 2008 o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas em Saúde Mental, reconhecendo a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), criada por Adalberto Barreto, como uma dessas práticas. A TCI, foi criada no ano de 1987 e desde então vem se estabelecendo como uma importante ferramenta para o cuidado, que se mostra eficiente para a prevenção, atenção, promoção à saúde, e até como instrumento de pesquisa e de transformação da realidade. Na prática, a TCI é um momento de acolhimento (todas as pessoas são bem vindas e se sentam de maneira circular, sem hierarquização dos papéis sociais), partilha (evidenciação dos problemas das pessoas), escuta (cada um tem o seu momento de falar, se quiser), reflexão (onde cada participante busca dentro de si mesmo as respostas para seu problema) e superação (pelo empoderamento e valorização da subjetividade dos participantes). É conduzida por um terapeuta comunitário, que pode ser formado nas mais diversas áreas profissionais ou até líderes comunitários, desde que, tenha também a formação oferecida pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária. Objetivos: o presente estudo objetivou reunir e identificar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a TCI como prática inovadora de cuidado de enfermagem no tocante da saúde e bem-estar mental, aplicada em usuários e trabalhadores da saúde, nos diversos níveis de atendimento. Descrição Metodológica: foi produzida uma Revisão Integrativa de Literatura, que seguiu as recomendações PRISMA para busca e seleção dos artigos e análise, o corpus de análise foi composto ao total por 15 artigos científicos sendo realizada por duas pesquisadoras simultaneamente. A abordagem metodológica foi de caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. Os dados foram categorizados através de análise temática, resultando em cinco eixos temáticos: O que é a Terapia Comunitária Integrativa; Quem são os terapeutas comunitários; O método da TCI (passo a passo); A Enfermagem e a TCI; As contribuições da TCI para os envolvidos. Resultados: os estudos encontrados, selecionados e incluídos para



esta revisão, foram publicados entre os anos de 2011 e 2017, sendo 2012 o ano com maior número absoluto de publicações. O Nordeste brasileiro foi a região com maior percentual (73,33%) de estudos elaborados em seu território; a região Centro-oeste foi sede de 20% dos estudos publicados; a porcentagem dos estudos que tiveram como primeiro autor o profissional enfermeiro (a) foi de 93,33%. Os estudos são majoritariamente de caráter qualitativo (80%) e quanti-quali (20%). O periódico com maior número de publicações foi a Revista Gaúcha de Enfermagem, representando 20% das publicações selecionadas. A dificuldade de encontrar os artigos nas bases de dados através dos descritores padrões, foi um fator relevante para as pesquisadoras, visto que apesar da quantidade relevante de estudos sobre a terapia comunitária, não há um Descritor em Ciências da Saúde (DeCS), que a defina e a relacione. Os estudos analisados apontam que a TCI se constitui como um espaço de acolhida e escuta, que proporciona, aos envolvidos, melhorias como o aumento da autoestima, o autoconhecimento e a superação de problemas cotidianos. Na Atenção Básica demonstrou ser uma importante ferramenta de aproximação dos profissionais de saúde com os usuários, possibilitando e fortalecendo as ações de promoção e prevenção da saúde mental. Os enfermeiros mostraram significativa participação na formação de terapeutas comunitários e na implementação da TCI como cuidado em saúde mental nos diversos níveis de atendimento, com variados públicos (idosos, crianças, mulheres, presidiários, pessoas doentes renais, pessoas em sofrimento psíquico, e até mesmo equipes de profissionais de saúde). A TCI foi evidenciada como uma tecnologia de cuidado leve-dura, contrariando a maioria dos estudos que a classificam como tecnologia leve sem levar em consideração as definições de tecnologia em cuidado de Merhy. Para Merhy (2002), o conceito de tecnologia leve está diretamente ligado a capacidade de relacionar-se, ao conhecimento e sensibilidade que cada sujeito carrega dentro de si para desenvolver seu trabalho, ela é inerente às experiências de cada um. Já a tecnologia leve-dura é um conhecimento de bases bem estruturadas e pré-definidas, que é adquirido com formação específica para aquela prática que poderá ser trabalhada tanto com pessoas ou com um instrumento tecnológico (objeto qualquer). Dessa forma, apesar de ter baixo custo de operacionalização, caracterizamos a técnica criada por Barreto, como uma tecnologia leve-dura, devido à TCI ter sido testada; por tratar-se de um método; por ter sido colocada em prática por vários anos; ter passado por avaliações de resultados em pesquisa científica por praticamente todo o território nacional; por ter esses resultados expostos à comunidade; e principalmente por ser uma técnica que necessita de formação específica para colocar-se em prática. É um trabalho vivo em ato que não envolve equipamentos, mas envolve o conhecimento estruturado da



formação de cada terapeuta para relacionar-se com as pessoas adoecidas ou não, em um momento coletivo, que resulta não só na superação e subjetivação de cada participante e/ou comunidade, mas também em registros documentados à cada roda. A TCI também encontra-se em consonância com as diretrizes do SUS e das políticas de práticas integrativas; e de acordo com as tendências mundiais de cuidado à saúde mental. Conclusão: O volume de títulos sobre TCI presentes na literatura, a dificuldade para encontrar e reunir os estudos sobre o tema, e as diversas palavras-chaves utilizadas aleatoriamente como descritores, demonstram a necessidade da inclusão de um DeCS que defina de maneira correta a TCI. Os artigos permitiram evidenciar a TCI como um instrumento de cuidado que promove mudanças na qualidade da assistência em saúde, no fortalecimento das comunidades, e na recuperação das pessoas em sofrimento psíquico. Essa revisão evidenciou também que a terapia comunitária está se estabelecendo como tendência para o cuidado individual e coletivo, principalmente na Atenção Básica, porém é possível implementá-la em diversos níveis de atenção e grupos populacionais. No entanto, atualmente há uma tendência de “remanicomialização” do cuidado em saúde mental no Brasil, que segue na direção contrária às tendências mundiais de atenção à saúde mental. A Nota Técnica nº 11/2019 que traz esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, ameaçam os direitos conquistados, uma vez que trazem de volta os Hospitais Psiquiátricos e a internação compulsória, sendo, assim, contrária não só as tendências mundiais, como também aos princípios norteadores e organizacionais do SUS. A enfermagem que foi evidenciada como uma categoria fortalecedora das práticas integrativas no cuidado não deve omitir-se diante deste retrocesso e se organizar para a luta em defesa dos direitos conquistados pelo povo brasileiro.

Palavras chave: Enfermagem, Revisão. Terapias Complementares



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO ESTÍMULO A NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anaiely Santana Moraes. Carolina Souza Peixoto. Ellorysandra Michelly Silva Cesario. Leidiely Gomes Moraes. Mariene Araujo Rodrigues Marques. Aparecida Fátima Camila Reis.

Introdução: Neuroplasticidade refere-se a capacidade de modificação cerebral, decorrente de estímulos externos.¹ Trata-se de uma característica do cérebro dos humanos, de passar por constantes remodelações durante toda a vida, mas que ocorre com maior intensidade durante a infância e tem papel importantíssimo em relação a aprendizagem.¹ Por isso, merece atenção especial no decurso dos anos iniciais dos indivíduos. O processo plástico do Sistema Nervoso Central pode ser influenciado pelo ambiente, como a estrutura física e relacionamento interpessoal.¹ Por esse motivo torna-se indispensável propiciar espaços e vínculos saudáveis no decorrer da vida. Especificamente durante um período de recuperação, a reprodução constante de estímulos ao Sistema Nervoso Central - que por sua vez necessita captar, processar e tornar funcionais as informações recebidas, podem possibilitar o reaprendizado ou a formação de novos conhecimentos ao indivíduo, representando uma função essencial neste momento.¹ Atividades e jogos que estimulam o pensamento e criatividade são realizados em uma pediatria hospitalar, pelas acadêmicas do Programa Cuidar Brincando. Este programa faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, que conta com a atuação de acadêmicas de diversos cursos, em uma pediatria hospitalar, aplicando atividades recreativas para as crianças e adolescentes hospitalizados. Portanto, acredita-se que ações neste sentido possam desempenhar papel importante à neuroplasticidade e contribuir na recuperação da saúde destas crianças e adolescentes, justificando a necessidade de se produzir acerca da temática. Diante disto, este estudo tem por objetivo descrever a percepção das acadêmicas participantes do Programa Cuidar Brincando, quanto a ocorrência e os benefícios da utilização de jogos educativos por crianças e adolescentes hospitalizados. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência acerca das percepções de acadêmicas que atuam no Programa Cuidar Brincando.



Os dados referem-se à vivências das acadêmicas, no período de 4 anos, no setor da pediatria de unidades hospitalares, no âmbito de brinquedotecas e enfermarias. Nestes espaços, passaram um número elevado de crianças e adolescentes, que utilizavam como forma de lazer durante a internação, dentre outras brincadeiras promovidas pelo Programa Cuidar Brincando, os jogos educativos. As impressões observadas foram relacionadas com produções científicas existentes, para averiguar convergências ou divergências e confirmar a veracidade dos benefícios identificados. Resultados: Jogos educativos são aqueles, que possuem a capacidade além do entretenimento, de estimular a aquisição de conhecimentos,² os mesmos devem estar presentes no âmbito de brinquedotecas e pediatrias. Estes, integram os locais de atuação do Programa Cuidar Brincando e sempre apresentam grande adesão nos momentos de brincadeiras. Os jogos instigam em seus praticantes a capacidade de criar e inventar, de desenvolver as relações interpessoais e possibilitar a expressão e o aprendizado.² Referem-se aos brinquedos de escolha inclusive, dos pais e acompanhantes, que mostram-se interessados e envolvidos ao jogá-los com as crianças e adolescentes hospitalizados. Ademais, através dos jogos há estímulo à socialização com acadêmicas do Programa Cuidar Brincando, e com outras crianças, benefício muito importante, levando em consideração o receio e timidez comum durante a internação desses indivíduos.³ Portanto, o jogo assume um papel de intermediador entre as crianças e demais pessoas, promovendo a criação de vínculos.³ No que se refere ao aprendizado, além de seu formato de incitação ao resgate de conhecimentos, a neurociência explica a existência da habilidade dos jogos de conceber emoções aos indivíduos, esta que está associada a formação de memória.⁴ Durante as práticas do Programa Cuidar Brincando foi possível identificar domínio das crianças e adolescentes acerca das temáticas dos jogos, resultando em vitórias repetidas para os mesmos. Além do mais, estes frequentemente assumiram a posição de mediador da brincadeira, ao explicar as regras e direcionar o jogo. Diante disso, corroborase na identificação do jogo como “um forte aliado nos processos de desenvolvimento cognitivo e social da criança”, visto que promove benefício em ambas as áreas.³ Em relação à esfera biológica, a partir das vivências hospitalares, percebeu-se inclusive que durante os jogos e brincadeiras, as crianças e adolescentes apresentavam-se mais relaxados e contentes. Afirmação que pode ser explicada pela potencialidade dos jogos em resultar em prazer e recreação, devido os estímulos neuroquímicos associados a vitórias, que aumentam os níveis de dopamina no corpo destes indivíduos.⁴ Dopamina, refere-se a um neurotransmissor essencial que tem entre suas funções a regulação de humor, estresse e ansiedade, em contrapartida, a diminuição deste neurotransmissor pode resultar em depressão, dentre outros



danos.⁵ Desse modo, nos momentos de brincadeiras, os níveis corporais de dopamina encontram-se elevados, promovendo esta sensação de bem estar percebida pelas acadêmicas do Programa Cuidar Brincando nas crianças e adolescentes. A utilização dos jogos evita a atrofia cerebral, pois estimula este órgão através das competições existentes, dos regulamentos estabelecidos, da necessidade de manter a atenção e de atingir os objetivos determinados.⁴ Logo, partindo do pressuposto de que quando a criança brinca o cérebro funciona, e no momento em que o cérebro funciona, conseqüentemente o corpo funciona, tais jogos educativos representam ferramentas positivas em situações de adoecimento, devido seu poder de incitar o corpo a reagir, resultando em maiores chances de recuperação e melhora do quadro. Conclusão: Através da realização do estudo foi possível observar convergências entre os benefícios referidos na literatura, com os observados durante a prática do Programa Cuidar Brincando. O brincar, especialmente aquele que conta com a utilização de jogos educativos, propiciam o desenvolvimento da mente, do corpo e das relações interpessoais, ratificando a essencialidade de promover momentos de lazer no ambiente hospitalar e explicitando os benefícios referentes à utilização destes artefatos.

Palavras chave: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Neurociências.

Referências

- 1 Bastos JOF, Oliveira MDCB, Silva DRC, Silva JM. Relação ambiente terapêutico e neuroplasticidade: uma revisão de literatura. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*, v. 4, n.1, 2017.
- 2 Fernandes NA. Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem [Trabalho de Conclusão de Curso]. Alegrete: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2010.
- 3 Alves PP, Gomes CF, Moreira LCA, Xavier MNS, Arisi VM. Brincando no Hospital - O papel do jogo nos processos educativos de crianças hospitalizadas. In: *Anais do XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2015*. p. 22286.
- 4 Ramos DK, Lorenset CC, Petri G. Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. *Revista X*, v. 2, n. 1, 2016.



5 Barreto MAM, Fermoseli AFO, Marinho AA, Jesus CLPF, Silva KKM. As consequências da diminuição de dopamina produzida na substância nigra: uma breve reflexão. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, V.4, N.1, 2015.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ISTS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MT: RELATO DE CASO**

Luís Felipe Ferreira Marques, Dara Kretschmer Amorim, Vilker Santos Resende, Fabiana Aparecida da Silva.

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), termo mais atual para Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), são enfermidades as quais os indivíduos estão propensos à aquisição caso haja uma relação sexual “desprotegida”. Os métodos contraceptivos ainda são considerados um tabu na sociedade brasileira, mesmo diante de sua importância para saúde pública e de campanhas realizadas pelo poder público, fator esse que acarreta numa difícil relação social tanto no eixo intrafamiliar quanto no extrafamiliar, levando a uma falta de intercomunicação de informações e conhecimentos. A evolução da indústria farmacêutica, proporcionou o surgimento de adjuvantes medicamentosos, como os coquetéis que ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico, o que fez com que parte da população não tem receio de adquirir uma IST por acreditar unicamente no tratamento, levando a realidade nacional a um cenário de vulnerabilidade social. Dessa forma, o uso dos preservativos foi negligenciado, ficando a população cada vez mais exposta a infecções e a uma gravidez não planejada, sendo as ações sociais cada vez mais necessárias. Ademais, é inegável que se os responsáveis por estes adolescentes não cultivam essa prática e não buscam disseminar informação, conseqüentemente, seus filhos também não adquirirão a cultura de proteger-se, culminando numa população mais exposta a tais patologias, o que pode vir a repercutir no aumento das taxas de morbimortalidade nacionais. Por conseqüência, a prevalência de ISTs e da gravidez na adolescência geralmente está associada a ausência de conhecimento e maior empoderamento dos adolescentes. Associado a isso, dos casos registrados nos anos de 2010 e 2011 no estado de Mato Grosso, apenas 21,62% dos filhos de mães adolescentes nasceram vivos, demonstrando a alta taxa de mortalidade e o risco da gestação para o feto, sendo que essa gestação se torna de alto risco para o conjunto mãe-bebê. Objetivo: O objetivo deste relato é apresentar a execução de uma intervenção



realizada numa escola municipal no Município de Cáceres que abordou as diversas ISTs e a gravidez na adolescência, sob o ponto de vista médico, social, cultural e educacional, além de consolidar conhecimentos acerca de ISTs e os aspectos psicossociais sobre a gravidez precoce, sempre com uma abordagem integrada e holística. Percurso metodológico: A intervenção desenvolvida com alunos oitavo ano do ensino fundamental, os quais encaixavam-se na faixa etária entre 13 e 15 anos, numa Escola Municipal em Cáceres, MT. As atividades foram conduzidas por meio de oficina fundamentada em metodologias ativas, como roda de conversa, possibilitando o envolvimento e protagonismo dos alunos. Utilizou-se também recursos multimídia como projetor de slides e caixa de som e também “caixa segredo” de papel para a coleta de perguntas e indagações as quais os alunos possuíssem durante as atividades. Foram abordados os temas referentes a ISTs: sífilis, Aids/HIV, hepatites B e C, gonorreia, cancro mole e herpes genital, e, também, foram evidenciados os processos de aquisição das enfermidades, seus respectivos quadros clínicos e algumas curiosidades sobre as mesmas e também uma ampla discussão no tocante à gravidez na adolescência e seus riscos. Resultados e discussão: Após um diálogo inicial com os alunos, diagnosticou-se que os mesmos não conheciam as ISTs apresentadas, fator que, logo de início, evidencia a carência de informação que a população dessa faixa etária possui. Os alunos relataram que convivem em grupos sociais com adolescentes de ambos os sexos que já têm filhos ou meninas adolescentes grávidas, sugerindo uma realidade de vulnerabilidade social desse grupo. Frente a isso, sugere-se no âmbito escolar ações que proporcionem o conhecimento e empoderamento a esses alunos e, em casos específicos, o acompanhamento profissional, como medidas de prevenção efetivas para a comunidade. A adolescência e o período da puberdade, com variações bruscas dos níveis hormonais, geram efeitos em todo desenvolvimento, principalmente o neuronal e psicológico, fatores que acarretam na necessidade de acompanhamento mais pessoal e próximo a este indivíduo. Ao longo da discussão, os alunos se envolveram com a proposta, fizeram perguntas desmistificando vários tabus e sanando diversas dúvidas que os mesmos tinham, principalmente no que tange à realidade da gravidez na adolescência. Neste quesito, observamos a relevância e a importância da presença da “caixa segredo” dedicada ao depósito de indagações sobre o assunto de forma anônima. É importante salientar que os mesmos não tiveram comportamentos que satirizavam o assunto, mas sim tiveram compromisso com o aprendizado de novos conhecimentos, um dos pontos mais importantes para que houvesse uma fluência das atividades. Para os condutores da intervenção, o envolvimento dos alunos foi reflexo do método utilizado tornando-os protagonista do aprendizado, visto que



metodologias ativas permitem maior flexibilização do aluno e torna-o mais autônomo na construção de seu arcabouço de conhecimentos, uma vez que nessas a função do professor não é transferir saberes, mas sim instigar e possibilitar a sua construção por parte dos alunos². Quanto aos temas relacionados a anatomia e fisiologia da puberdade e gravidez, constatou-se um provável déficit sobre o conhecimento do próprio corpo, uma vez que muitas perguntas feitas pelos condutores da intervenção não eram respondidas ou era notada uma dificuldade geral para a edificação da resposta. Fato que deixa o sujeito mais vulnerável à aquisição de doenças e infecções, uma vez que a ausência de conhecimento culmina na falta do cuidado e atenção à higiene pessoal. Considerações finais: Considera-se que a atividade realizada proporcionou um processo de reflexão nos alunos. Contudo, as atividades de educação em saúde, como tema transversal, precisam ser efetivamente abordadas ao longo da educação básica, fortalecendo o processo de construção do conhecimento e auxiliando, assim, a comunidade como um todo no tocante à prevenção de doenças (principalmente as ISTs) e evasão de situações onde a vivência social fica prejudicada, como no caso de uma gravidez na adolescência. Para os acadêmicos envolvidos, as atividades de extensão foram uma oportunidade para desenvolver a premissa da prevenção de doenças e promoção da saúde em sua integralidade. Como o município de Cáceres ocupa a 43ª posição entre os cem municípios do Brasil com maior vulnerabilidade socioeconômica conforme dados do G100/20183, acredita-se que ações como essa podem integrar uma política do município.

Palavras-chave: conhecimento; educação sexual; prevenção

Referências

- 1 BRASIL. Indicadores de dados básicos. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm#morb>>. Acesso em 12 de out de 2019.
- 2 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Coleção Leitura, 1992.
- 3 FNP. Municípios populosos com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica. Brasília: Frente Nacional de Prefeitos, 2017.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: QUEM CUIDA DA MENTE, CUIDA DA VIDA: UM
RELATO DE EXPERIENCIA.**

Ana Caroline Pudlo Mendes, Adriely Karoline Silva Ribeiro, Nêmora Barros Faria.

INTRODUÇÃO: Nos séculos passados não se pensava em transtorno mental, ou em doença mental. Não havia psiquiatria. O que não quer dizer que não houvesse perturbações, ou que as pessoas não sofressem com elas, ou ainda que não recebessem alguma forma de alívio. Porém, as explicações para essas perturbações eram de outra ordem. Isso mostra a influência da cultura sobre as formas de sentir, pensar, explicar e tratar o sofrimento¹. As eras primitivas acreditavam em diversas crenças culturais em relação à saúde mental. A “cura” por sua vez, vinha por meio de um ritual de exorcismo, para afugentar essas forças indesejadas. Esses rituais muitas vezes eram fundamentados em práticas grotescas e violentas resumidas em violência física, espancamento e outros meios de torturas. Com o passar do tempo às crenças e rituais baseadas no empírico foram sendo banidas dos tratamentos para transtorno mental¹. A partir do início do século XIX com a chegada da Família Real é que os transtornos mentais começam a ser um objeto de intervenção por parte do Estado. Com o passar do tempo a modernização e a independência do Brasil, os governantes viram a necessidade de tirar os doentes mentais que vagavam nas ruas, uma vez que eram taxados como “resíduos da sociedade e uma ameaça à ordem pública” e o destino deles foram os porões das Santas Casas de Misericórdia, lugar esse que viviam amarrados e com péssimas condições de higiene e cuidados². O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um espaço de criatividade, de construção de vida, de novos saberes e novas práticas. Em vez de excluir, medicalizar e disciplinar esta unidade acolhe, cuida e estabelece pontes com a sociedade. Conforme a portaria nº 336/2002, do Ministério da Saúde existem três modalidades de CAPS: CAPS I, CAPS II e CAPS III, a mesma portaria previu também CAPS i II, CAPS ad II (ad significa álcool e outras drogas)². Diferem-se de acordo com os tipos de demanda dos usuários atendidos, da capacidade de atendimento e do tamanho. Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços



estratégicos da reforma psiquiátrica brasileira, para a possibilidade de organização de uma rede que substitua o hospital psiquiátrico no país³. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) deve agir como instrumento de prevenção dos transtornos mentais da população, levando em consideração que o Sistema Único de Saúde (SUS) visa prevenir e promover a saúde, de forma integral, e não no modelo biomédico, o qual tratava apenas a doença. O serviço de saúde deve priorizar a promoção para atingir a humanização do cuidado. Profissionais da Atenção Básica muitas vezes se deparam em uma situação com um indivíduo em sofrimento psíquico, porém não sabem manejar a situação, por ser uma questão levada além da doença, bem como as comunidades não conhecem os serviços que são ofertados no CAPS. O Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) é uma unidade que desenvolve trabalhos com pessoas que possuem transtornos mentais³. A comunidade por sua vez não possui o conhecimento necessário em relação aos serviços prestados pelo mesmo. OBJETIVO: Divulgar e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Diamantino – MT, estreitando a ponte entre a unidade a comunidade. METODOLOGIA: Estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, oriundo de atividades desenvolvidas na disciplina Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Diamantino-MT, no ano de 2018. A ação teve finalidade de explicitar as ações desenvolvidas na Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) bem como o público atendido, o horário de atendimento e a equipe de profissionais da unidade. Para atingir os objetivos propostos estabelecemos ações conjuntas com atividades programadas, para que a intervenção acontecesse de forma organizada e efetiva. O vídeo foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Diamantino-MT, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e imprensa local. A entrevista se deu por meio de um roteiro semiestruturado com os profissionais da unidade: assistente social que relata os tratamentos, profissionais disponíveis e a rotina de atendimentos, psiquiatra que refere uma grande necessidade de sensibilização da população para com os pacientes que são portadores de transtornos mentais como ansiedade, esquizofrenia entre outros e/ou uso de álcool e outras drogas diminuindo o preconceito com os mesmos e um dos pacientes que relatou durante a entrevista que o tratamento deu a ele uma nova perspectiva de vida e no momento considerava a unidade como sua segunda casa onde seus problemas conseguiam ser resolvidos com a ajuda dos profissionais da unidade. O vídeo informativo foi divulgado por meio das redes de comunicação como televisão, redes sociais e sala de espera das Estratégias de Saúde da Família (ESF) tendo como público alvo os profissionais da área da saúde e os usuários de todos os níveis de atenção e serviços de



saúde. RESULTADOS: Esta intervenção possibilitou explicar, esclarecer e elucidar as dúvidas, procedimentos, tratamentos, atividades e terapias que são ofertadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como os profissionais que disponíveis para o atendimento da população, favorecendo assim uma melhor compreensão e sensibilização da comunidade para com a referida unidade, facilitando a busca, o acompanhamento e o cuidado com a saúde mental dos indivíduos ou familiares que necessitam deste serviço de saúde. A ação também proporcionou uma aproximação da ESF com a unidade CAPS e um estreitamento do vínculo da população com este serviço. CONCLUSÃO: É nitidamente observada a falta de ações e estratégias voltadas para essa área na Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde se sente a necessidade de investir, planejar ações, e realizar a educação permanente das equipes. Conclui-se então que com informação e os meios de comunicação é possível contribuir para a melhoria do cuidado no âmbito de saúde mental, buscando sensibilizar os profissionais da saúde e a comunidade sobre a importância da articulação e interação da saúde mental tanto no CAPS quanto ESF, transformando as práticas e os saberes em benefícios para o usuário em sofrimento psíquico.

Palavras chave: Saúde mental, informação, saúde da família.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E DIMENSIONAMENTO DE
PESSOAL DE ENFERMAGEM**

Rúbia Marcela Rodrigues Moraes. Sabrina Cassiano Ost. Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama. João Lucas Campos de Oliveira.

Introdução: Os cuidados dispensados a crianças hospitalizadas exigem dos profissionais de enfermagem especificidade e amplo conhecimento na área da fisiopatologia da criança(1). Além disso, é necessário domínio de habilidades técnicas próprias aos procedimentos comuns a esta clientela, bem como, humanização extensiva ao paciente e família durante toda a prestação do cuidado, que é peculiar(2). Neste contexto, torna-se de grande valia a utilização sistemática e estratégica de meios e instrumentos que viabilizem e qualifiquem o gerenciamento do cuidado pediátrico pelo enfermeiro, entre eles, a classificação de pacientes pediátricos(1-2). Os Sistemas ou Instrumentos de Classificação de Pacientes, inclusive os pediátricos, permitem ao enfermeiro calcular o dimensionamento do pessoal de enfermagem, ou seja, a previsão do quantitativo de pessoal de enfermagem necessário em determinada realidade, ajustado qualitativamente às categorias profissionais da equipe(1-2). Ademais, a realização da classificação diária e sistemática dos pacientes permite a organização/gestão da assistência de enfermagem direta, assim como, reorienta a assistência, para que esta seja centrada no usuário, articulando melhorias na qualidade e segurança do paciente(3). Objetivos: Classificar o nível de complexidade dos cuidados de enfermagem de pacientes pediátricos e dimensionar a equipe de enfermagem para o atendimento desta demanda. Descrição Metodológica: Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvido na Unidade de Alojamento Conjunto Pediátrico de Hospital Universitário público do Centro-oeste do Brasil, com 14 leitos de internação e 24 trabalhadores de enfermagem, que cumprem jornada de trabalho de 36h semanais. Destes, 7 eram enfermeiros e 17 técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Os dados foram coletados em Outubro de 2019, por uma única pesquisadora, que extraiu as informações documentais diárias de classificação de pacientes pediátricos referente ao recorte temporal de julho a



setembro de 2019. Isso foi possível pois os enfermeiros da unidade realizam diariamente a classificação de todos os pacientes, conforme Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP), validado. Tal classificação é transposta para planilha eletrônica, que calcula automaticamente a pontuação e somatória do escore (que varia de 11 a 44) de cada paciente, produto da avaliação dos 11 domínios/indicadores do ICPP, e conseqüentemente indica a classificação de cuidados, podendo ser de cuidados mínimos, intermediários, alta-dependência, semi-intensivo, intensivo(1). Os dados das classificações de pacientes foram transpostos para outra planilha eletrônica, a fim de realizar análise estatística de distribuição de frequência absoluta e relativa (%), além da análise do dimensionamento de pessoal de enfermagem em conformidade com a Resolução COFEN nº 543/2017, inclusive respeitando seu Art. 3º § 4, que menciona “Para berçário e unidade de internação em pediatria todo recém-nascido e criança menor de 6 anos deve ser classificado, no mínimo, como cuidado intermediário, independente da presença do acompanhante”(4). O dimensionamento da equipe de enfermagem foi obtido por equação própria da Resolução em questão, a saber: $QP = \frac{THE}{KM} \times IST$. Onde, QP é o quadro de pessoal de enfermagem dimensionado; THE é o total de horas de enfermagem requeridas no setor (passíveis de cálculo pela classificação dos pacientes e parâmetros da resolução); e KM é a Constante de Marinho, um coeficiente matemático deduzido em relação à jornada de trabalho semanal da equipe, o número de dias trabalhados na semana, e o Índice de Segurança Técnica (IST), que é o percentual adicional à equipe para suprir as ausências previstas e não previstas da enfermagem, não devendo ser inferior a 15%(4). Assim, a KM utilizada foi de 0,2236. O estudo respeitou integralmente as exigências éticas cabíveis, e faz parte de Projeto de Pesquisa matricial que recebeu parecer favorável por Comitê de Ética em Pesquisa institucionalizado, de nº 3.181.185/2019. Resultados: No período estudado, foram realizadas 1.239 classificações (13,4 por dia) de pacientes pediátricos pelo ICPP, o que sinaliza taxa de ocupação média diária de 95,7% no setor. Do total de classificações de pacientes, 129 (10,5%) eram de cuidados mínimos; 639 (51,5%) de cuidados intermediários;

444 (35,9%) de cuidados de alta dependência, e 27 (2,1%) de cuidados semi-intensivos. Transpondo a média diária de pacientes de cada categoria de cuidados, e, utilizando os parâmetros da Resolução vigente do COFEN, obteve-se o Total de Horas de Enfermagem (THE) na unidade de internação pediátrica de 97 horas de requerimento de cuidados, em média, por dia. Assim, o quadro de pessoal de enfermagem dimensionado foi de 22 profissionais. Destes, 36% deveriam ser enfermeiros (n=8), devido à maior demanda de



horas proveniente da categoria de alta dependência. Os demais (n=14), seriam técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Estes dados revelam déficit discreto de profissionais enfermeiros quando comparado ao quadro real da unidade pediátrica e discreto superávit de profissionais de nível médio. Conclusão: Conclui-se que o quadro de pessoal de enfermagem, em termos quantitativos, estava adequado à demanda assistencial. Contudo, a unidade estava qualitativamente subdimensionada, o que coaduna com a realidade nacional e pode comprometer o gerenciamento da assistência e o próprio cuidado de enfermagem, além do desgaste dos trabalhadores.

Palavras chave: Dimensionamento; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Enfermagem pediátrica.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

CORRELAÇÕES ENTRE PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL: BIG 5, DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE.

Ana Julia Candida Ferreira. Renan Pereira Monteiro.

Introdução: Personalidade pode ser conceituada como padrões estáveis de pensamentos, emoções e comportamentos¹, sendo organizada universalmente a partir de cinco grandes fatores. Debates recentes sobre o que os traços de personalidade podem prever sobre a saúde mental humana reviveram velhas questões sobre o papel das características na explicação do comportamento: as características são meras descrições de comportamento ou oferecem uma forma legítima e útil de explicação? De acordo com o inventário Big Five sobre personalidade, os cinco grandes traços de personalidade consistem em cinco dimensões que delineiam a personalidade humana e suas diferenças individuais. Os cinco traços são: conscienciosidade (e.g., comportamento trabalhador, bem organizado e pontual), extroversão (e.g., falante, comunicativo, ativo), neuroticismo (e.g., preocupado, temperamental, emocionalmente instável), abertura (e.g., criativo, original, curioso e imaginativo) e amabilidade (e.g., afetuoso, empático, capacidade de perdoar)². Considerando os cinco traços descritos previamente, extensa literatura tem explorado o papel dessas diferenças individuais em diferentes desfechos, inclusive no campo da psicologia da saúde, sendo fortes preditores da saúde física e mental. Por exemplo, pessoas com maiores pontuações no traço de conscienciosidade tendem a ser mais saudáveis e ter maior longevidade³, ao passo que pessoas com maiores escores em neuroticismo apresentam maior risco de mortalidade⁴. Mais especificamente no campo da saúde mental, a literatura é consistente ao apontar que o neuroticismo é um dos principais preditores de psicopatologia, sendo que os traços de amabilidade e extroversão associam-se com maior saúde mental⁵. Apesar da extensa literatura internacional, as pesquisas brasileiras sobre personalidade ainda são escassas, assim como as evidências que indicam quais traços preveem diferentes construtos psicopatológicos. Estudos na área sugerem que os traços de personalidade podem ser preditores da saúde mental dos indivíduos. Traços de extroversão e neuroticismo estariam



associados a um baixo nível de saúde mental, bem como altos níveis de estresse e ansiedade. Por outro lado, amabilidade e conscienciosidade foram positivamente relacionadas com saúde mental, sendo preditoras de baixos índices de estresse e ansiedade. Ademais, pessoas neuróticas apresentaram propensão a relatar sintomas depressivos. Sendo assim, esse estudo visa preencher uma lacuna na literatura brasileira que relaciona personalidade e saúde mental.

Objetivo: Este trabalho teve por intuito investigar se os traços de personalidades podem ser preditores dos níveis de saúde mental dos indivíduos. Caso o achado seja positivo, elencar quais os traços preditores de baixos e altos níveis de saúde mental.

Descrição metodológica: A amostra foi composta por 332 voluntários (73,3% mulheres), com idade entre 17 e 56 anos ($M = 24,2$; $DP = 8,96$), sendo a maioria solteiros (77,5%). Os participantes foram solicitados a responder um conjunto de questões sociodemográficas, o Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI) e a versão de 12 itens da Escala de Estresse Depressão e Ansiedade (DASS-12). Esse questionário foi elaborado na plataforma Google Forms, subsidiada de forma online, sendo que inicialmente os participantes deveriam ler e concordar com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a confidencialidade dos dados e o caráter voluntário da participação. Finalmente, os dados foram tabulados e analisados por meio dos pacotes estatísticos SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e AMOS (Analysis of Moment Structures), ambos em sua versão vigésima quinta versão (que é uma das mais recentes). Com o primeiro, calcularam-se estatísticas descritivas e com o segundo verificaram-se os efeitos diretos dos traços de personalidade na saúde mental.

Resultados: Inicialmente, foram criados cinco variáveis latentes, com dois indicadores cada, representando os traços do modelo CGF, posteriormente, criou-se uma variável chamada saúde mental, com três indicadores manifestos (i.e., estresse, depressão e ansiedade). Por meio de Bootstrapping com 5000 reamostragens, verificou-se que o preditor mais forte da saúde mental foi o neuroticismo ($\lambda = 0,74$, $p < 0,05$), ou seja, quanto maior o escore em neuroticismo, maior os escores em estresse, depressão e ansiedade.

Conclusão: Pode-se concluir que indivíduos que apresentam maiores características de neuroticismo apresentaram níveis piores de saúde mental, tendo mais sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Os resultados apresentados no presente estudo confirmam a hipótese que aponta o neuroticismo como principal preditor de psicopatologia (Lamers et al., 2012),



reforçando a relevância dessa diferença individual para entender a saúde mental das pessoas. Apesar dos resultados promissores, é importante indicar que trata-se de um estudo com amostra não probabilística, o que inviabiliza a generalização dos resultados para além da amostra utilizada. Ademais, é importante expandir as pesquisas considerando outros indicadores de mal-estar psicológico (e.g., ideação suicida, abuso de substâncias, insônia), além de explorar os correlatos da personalidade com indicadores de bem-estar psicológico, vide os resultados da literatura apontarem amabilidade e extroversão como dois marcadores importantes para o bem-estar (Lamers et al., 2012).

Palavras-chave: Psicometria; Saúde Mental; Personalidade.

Referências

- 1 Duane, P. S., & Sydney, E. (2010). Teorias da personalidade. São Paulo: Thomson Learning.
- 2 John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. *Handbook of personality: Theory and research*, 2(1999), 102-138.
- 3 Stephan, Y., Sutin, A. R., Luchetti, M., & Terracciano, A. (2019). Facets of conscientiousness and longevity: Findings from the Health and Retirement Study. *Journal of psychosomatic research*, 116, 1-5.
- 4 Graham, E. K., Rutsohn, J. P., Turiano, N. A., Bendayan, R., Batterham, P. J., Gerstorf, D., ... & Bastarache, E. D. (2017). Personality predicts mortality risk: An integrative data analysis of 15 international longitudinal studies. *Journal of research in personality*, 70, 174-186.
- 5 Lamers, S. M., Westerhof, G. J., Kovács, V., & Bohlmeijer, E. T. (2012). Differential relationships in the association of the Big Five personality traits with positive mental health and psychopathology. *Journal of Research in Personality*, 46(5), 517-524.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

MENTE SAUDÁVEL: VIDA EQUILIBRADA!

Wagner Costa, Renata Costa Ferreira, Bianca Jorge Sequeira Costa

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu uma alerta notificando vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, República Popular da China. Em 07 de janeiro de 2020 o governo chinês confirmou a existência de um novo tipo de coronavírus que recebeu o nome de SARS-CoV-2, vírus responsável por provocar a doença COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020). No dia 26 de fevereiro foi confirmado pelo Ministério da Saúde o primeiro caso no Brasil. Desde a detecção do primeiro caso até os dias atuais, foram mais de 450.000 mortes. Pesquisa realizada por Oldham et al. (2020) assevera que 1 em cada 5 pessoas com COVID-19 é diagnosticada com algum transtorno psiquiátrico três meses após o diagnóstico da virose. Os transtornos mais comuns, são: depressão, ansiedade e insônia. No Brasil, a pesquisa, em andamento, realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais e parceiros identificou o medo de passar por dificuldades financeiras, como o sentimento mais presente na população no primeiro semestre de 2020 (UFMG, 2020). Mesmo com poucos estudos publicados e considerando-se o tempo decorrido do início da pandemia até o presente, percebe-se o aumento do uso de medicamentos relacionados ao tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e insônia. A ePharma, empresa especializada no gerenciamento de planos de medicamento, aponta um considerável aumento na prescrição de psicofármacos para esses transtornos, sendo de 19,6% somente nos últimos dois meses de 2020 e se for considerado somente o mês de dezembro/2020 o aumento foi de 30%. Por outro lado, levando-se em conta somente os planos de saúde empresariais, ambiente onde normalmente as pessoas tentam esconder seus sentimentos, esse aumento foi de aproximadamente 6% (EPHARMA, 2020). Sabe-se que o acesso a informação é o primeiro passo para a mudança de atitude, uma vez que a informação permite ao indivíduo refletir sobre os acontecimentos e isso faz com ele sinta-se incomodado quando os eventos não geram satisfação, abrindo espaço para a ação ou mudança de comportamento. Sabendo-se que os transtornos de humor como a depressão e os transtornos ansiosos, segundo a abordagem cognitiva, são influenciados pelo tipo de cognição que cada indivíduo alimenta na própria mente, certamente os dados e informações relatados anteriormente, justificam uma ação



preventiva que possa mitigar os prejuízos que serão causados pelo estresse contínuo que a população está vivenciando no período de pandemia. Este trabalho tem como objetivo principal, apresentar um relato de uma experiência profissional na qual foram produzidos e disponibilizados para a população materiais digitais educativos que abordam o cuidado preventivo com a saúde mental e emocional, estimulando reflexões semanais acerca da temática. De forma específica, a cada semana está sendo apresentado um conteúdo, no formato de podcast com aproximadamente cinco minutos de duração, o qual está sendo veiculado por meio das mídias sociais. A escolha dos conteúdos abordados nos podcasts se dá baseada nas sugestões dos próprios ouvintes, bem como na percepção dos profissionais envolvidos no projeto (psicólogos, biomédicos e administradores). Após a gravação do áudio o material é enviado ao Conselho Federal de Administração (CFA) que em seu núcleo de comunicação e marketing realiza a edição e publicação do material no site da Rádio ADM www.radioadm.org.br e na plataforma Spotify (serviço de streaming de áudio) www.spotify.com. Para facilitar o acesso, semanalmente o perfil do CFA no Instagram publica um post avisando da disponibilidade dos episódios. O primeiro episódio foi publicado no dia 08 de março de 2021 com tema “Ser x Pensar positivo” e até o presente foram liberados 12 episódios, sendo um a cada segunda-feira. Os demais títulos disponíveis são: 02 - Vamos vencer a pandemia juntos, 03 - O poder das emoções positivas, 04 - Desvendando os segredos das áreas do cérebro, 05 - Três sinais da depressão, 06 - Dicas para uma vida saudável, 07 - O poder da boa comunicação, 08 - Relacionamentos interpessoais no trabalho, 09 - O problema do colega de trabalho é da minha conta!, 10 - Comportamento e novos hábitos, 11 - Importância da respiração adequada e 12 - Sono e insônia. A contar da data da primeira liberação de conteúdo, já foram contabilizados 6.100 acessos na Rádio ADM. Como o material foi bem aceito pela comunidade as publicações no Spotify passaram a ocorrer a partir do dia 14 de abril contabilizando até o presente 1978 acessos. Salientamos ainda que os podcasts são veiculados na programação da Rádio ADM sendo exibidos toda segunda-feira com reprise na sexta-feira. Entretanto, não é possível quantificar seu alcance em número de pessoas quando os mesmos são executados. Atualmente a Rádio Assembleia do Estado de Roraima, 98.3 FM também executa os episódios no programa Parlamento de Ponta a Ponta, esse conteúdo é transmitido para a cidade de Boa Vista que tem população de aproximadamente 400.000 habitantes. Como resultado da parceria outras intervenções pontuais foram efetivadas, como uma Live no perfil do Instagram do CFA @cfaadm com o tema “COVID-19. Empatia & Ambiente de Trabalho” que também permitiu a interação para responder perguntas sobre escolhas e comportamentos nesse momento de retorno ao trabalho



presencial. Também, já está em negociação com a Universidade Federal de Roraima, mantenedora da Radio Universitária, 95.9 FM para retransmissão do conteúdo, dessa forma alcançando um maior número de pessoas. Conclui-se, por meio de vários relatos dos ouvintes, que esse trabalho está preenchendo uma lacuna, uma vez que, é preciso atuar preventivamente e estimular a saúde mental. Hanson (2015) especifica que as mudanças nos padrões de funcionamento do cérebro ocorrem a partir de pensamentos intensos, prolongados ou repetitivos e especialmente se tais pensamentos forem resultado de escolha consciente do indivíduo. Dessa forma, sua pesquisa enfatiza que as pessoas que optam por refletir sobre sua vida mental e fazem uso de atividades repetidas que estimulem emoções positivas, são capazes de aumentar a resiliência e conviver de forma mais saudável com o estresse. Espera-se que os conteúdos digitais produzidos a partir deste projeto, estimulem reflexões saudáveis acerca da saúde emocional e atuem concomitantemente como uma ferramenta educativa de combate à pandemia da COVID-19 e ajude no equilíbrio emocional e mental da população.

Palavras-chave: Saúde mental, Prevenção e mitigação, Covid-19

Referências

- 1 Epharma. Consumo de medicamentos contra depressão aumenta 5,7% no Brasil [Internet]. 2020. [acesso em 2021 mai 27] Disponível em: <https://epharma.com.br/consumo-de-medicamentos-contra-depressao-aumenta-57-no-brasil/>.
- 2 Hanson R. O Cérebro e a Felicidade. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- 3 Oldham A. et al. Characterising neuropsychiatric disorders in patients with COVID-19. *The Lancet*. 2020; 7: 932-935.
- 4 OPAS- Organização Panamericana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. [Internet]. 2020. [acesso em 2021 mai 25] Disponível em: [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.paho.org/pt/historico-da-pandemia-de-covid-19).
- 5 UFMG. Pesquisa da UFMG sobre saúde mental durante pandemia divulga primeiros resultados. [Internet]. 2020. [acesso em 2021 mai 20] Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisa-da-ufmg-sobre-saude-mental-durante-pandemia-divulga-primeiros-resultados>



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

A MÍDIA E AS REPRESENTAÇÕES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DA COVID-19

Marcelo Dos Santos Feitosa. Sebastião De Oliveira Guimaraes Caldas. Gladis Camarini.

Edna Maria Querido De Oliveira Chamon.

Introdução: Atualmente, nota-se a rápida propagação do novo coronavírus, causador da doença COVID-19, um vírus altamente transmissível entre seres humanos. O Ministério da Saúde brasileiro relata que os pacientes acometidos apresentam sintomas de um resfriado comum: febre, mal-estar, tosse seca, perda total ou parcial do olfato ou paladar, doença respiratória aguda, por vezes com necessidade de ventilação mecânica invasiva, doença renal crônica dentre outros impactos sobre a saúde.

Em meados de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a COVID-19 uma doença pandêmica, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Como resultado, observou-se uma quantidade expressiva de informações divulgadas pela imprensa diariamente pois, o que parecia ser apenas uma síndrome respiratória, agravou-se e contribuiu para a sobrecarga nos sistemas de saúde em geral. Essa situação ocasionou a adoção de medidas preventivas de cunho sanitário, tais como o isolamento social, bloqueio total, distanciamento social e o uso de máscaras.

Nesse contexto pandêmico, a informação é fundamental para a contenção da doença e sua divulgação pelas mídias contribui para mitigar o risco para a vida das pessoas. Entretanto, percebeu-se um volume considerável de desinformação sem base científica, informações falsas compartilhadas na internet e nas redes virtuais. Entende-se que o intuito das informações repassadas nas mídias é de conscientizar a população e tranquilizá-la sobre a doença, porém as pessoas não costumam verificar se a notícia é verdadeira ou falsa, compartilhando a desinformação e o medo, prejudicando os órgãos oficiais sanitários envolvidos na divulgação de informações verídicas e de medidas vigentes de prevenção.¹



Objetivo: Este estudo busca identificar os impactos das (des)informações disseminadas pelas mídias regionais durante a pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde.

Descrição Metodológica: Trata-se de uma pesquisa documental a partir de levantamentos, com caráter exploratório, realizada no período de janeiro de 2020 a março de 2021. A coleta de dados foi realizada por amostragem (conveniência), isto é, diariamente eram analisadas reportagens das seguintes mídias: EPTV/G1 Sul de Minas, Blog do Madeira, Estado de Minas Gerais, Prefeitura de Varginha, Rede Mais, TV Alterosa/Facebook e UNIS. Como critérios de inclusão foram utilizadas reportagens relacionadas aos descritores, disponíveis no modo on-line. Os critérios de exclusão foram reportagens que não se inscreviam na temática do estudo. Os descritores utilizados foram: Coronavírus, Covid-19, Pandemia, Profissionais de Saúde e Sul de Minas. Após a leitura e seleção dos textos utilizou-se o software IRAMUTEQ para análise textual, cujo resultados se organizaram por classes de palavras, excluindo qualquer tipo de imagem. Os resultados foram classificados e codificados seguindo as variáveis título da mídia, data (mês e ano) obtendo quatro classes de discursos. No que tange à pesquisa em pauta será avaliada a classe 1 por sua pertinência no presente estudo.

Resultados e Discussão: Após o tratamento e a organização dos dados quanto aos acontecimentos sobre a pandemia, foi possível observar um conjunto de palavras que obtiveram maior associação entre si e que formavam uma classe distinta. A construção dessa classe utilizou o teste qui-quadrado (χ^2) para o teste de correlação, por meio do software IRAMUTEQ. A classe 1, denominada “COVID-19”, representa a maior classe gerada, com 31,70% dos segmentos de texto retidos na análise, trazendo uma quantidade importante de informações nas mídias relacionadas ao coronavírus, notificação de casos positivos, boletim diário, internação hospitalar nas unidades críticas, comorbidades de pacientes, morte e conteúdos referentes a aspectos emocionais e psicológicos dos profissionais de saúde frente a pandemia da covid-19. As palavras representativas da classe 1 foram: caso, confirmar, boletim, morte, divulgar, novo, positivo, internar, registrar, óbito, cidade, mulher, homem, contabilizar, coronavírus, paciente, sul e suspeito.

Dados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa no jornal Folha de São Paulo, considerado o maior periódico de circulação no país, que publicou 13.404 textos sobre a COVID-19 nos primeiros cinco meses de 2020. A divulgação de novos casos notificados e mortes, superlotação de Unidades de Terapias Intensivas e novos estudos científicos sobre a



doença, informações estas que foram fundamentais para a superexposição sem precedentes da COVID-19 no noticiário.¹

Em outra pesquisa com matérias publicadas na íntegra pelos portais G1, Universo Online (UOL), revistas Época e IstoÉ, destaca-se a necessidade de adesão da população, sobrecarga emocional, capacidade do sistema de saúde, medo do contágio e qualidade das informações veiculadas na mídia.²

Vale ressaltar um estudo realizado no ano de 2014 nos Estados Unidos da América durante o surto de ebola, os resultados mostraram associações entre a quantidade e a maior exposição às notícias relacionadas à doença e maiores níveis de estresse dos profissionais de saúde, preocupação e comprometimento funcional, relacionado com o sofrimento psicológico. Estudos afirmam que durante a pandemia do coronavírus, a maior exposição a notícias favorece o surgimento de transtornos psicológicos como crises de pânico, ansiedade, depressão e estresse.³

No ano de 2020 foi realizada com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde de uma instituição de saúde localizada em São Paulo, no que se refere aos sentimentos relacionados às demandas de processamento de informações durante a pandemia. Os profissionais de saúde informaram que se sentiram estressados em relação às informações relacionadas à COVID-19 apresentaram sintomas psicológicos como dor de cabeça, espasmos, ou contrações nos olhos, inquietação ou dificuldade para dormir. Entretanto, 24,7% dos respondentes continuaram buscando informações após terem atingido o próprio limite além de afirmarem que não procuravam a confiabilidade das informações. Ainda nesse estudo, a maioria dos participantes (90,1%) buscou informações sobre COVID-19 nos canais tradicionais de mídia (televisão/rádio), seguidos por WhatsApp (73,0%), boca a boca (57,0%), E-mail (54,4%), Facebook (47,2%) e Instagram (40,4%).⁴

Reconhecemos que a “fake news” acerca do coronavírus têm sido um problema para a população em geral, pois recebem e repassam informações falsas quanto à doença, tratamento e medidas a serem tomadas. Conseqüentemente, essas des(informações) podem influenciar no comportamento dos indivíduos, colocando-os em risco quanto a não adesão aos cuidados cientificamente comprovados, gerando medo, insegurança e interferindo diretamente na vida cotidiana dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à doença.⁵

Conclusão: O software IRAMUTEQ permitiu uma análise sobre as informações repassadas pela mídia e evidenciamos que o excesso de informações que vem sendo noticiado durante a



pandemia causa desinformação, já que na grande parte dos conteúdos que circulam pelas redes sociais são confusos, equivocados ou incertos. Ainda que a mídia se esforce em manter a população informada por meio do consórcio dos veículos de imprensa, muitas informações não são fidedignas.

Este estudo forneceu uma descrição do padrão das informações divulgadas na mídia relacionadas à doença causada pelo novo coronavírus. Os resultados apontam que a exposição excessiva às informações e a alta demanda de processamento podem acarretar sintomas psicológicos, tais como: estresse, preocupação, ansiedade e depressão.

Por meio do estudo também pode se conhecer o vocabulário mais frequente no contexto da discussão sobre a pandemia, apresentada na classe 1, denominada Covid-19. Por meio das palavras agrupadas foi possível apreender as similaridades nas informações divulgadas nas mídias, associando os novos casos (descartados, confirmados e óbitos) nos de boletins informativos das cidades do Sul de Minas.

Os dados levantados mostram que as informações divulgadas pela mídia causam impactos, refletindo no cotidiano dos indivíduos que as acessam, principalmente os profissionais de saúde.

Assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos acerca da temática proposta, a fim de solidificar o assunto que está vinculado à atual realidade.

Palavras-chave: Mídia, Infecções por Coronavírus, Profissionais da Saúde.

Referências

1. Vasconcellos-Silva PR, Castiel LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. Cad. Saúde Pública (Online). [Internet]. 2020 [citado 2021 maio 01]; 36(7): e00101920. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101920>
2. Moreira MRC, Xavier SPL, Machado LDS, Silva MRF, Machado MFAS. Enfermagem na pandemia de covid-19: análise de reportagens à luz da teoria do reconhecimento. Enferm. foco (Brasília). [Internet]. 2020 [citado 2021 maio 20]; 11 (1) Especial: 116-123. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3581>



3. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. (Campinas)*. [Internet]. 2020 [citado 2021 abr 25]; 37e200063:1-13. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
4. Bazán PR, Azevedo Neto RM, Dias JA, Salvatierra VG, Sanches LG, et al. Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde. *Einstein (São Paulo)*. [Internet]. 2020 [citado 2021 maio 10]; 18: 1-9. Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO6127
5. Galhardi CP, Freire NP, Minayo MCS, Fagundes MCM. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [citado 2021 maio 25]; 25: 4201-4210. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NA
PANDEMIA DE COVID19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Julia Palmieri De Oliveira. Caio Ziliotto. Flávia Palmieri De Oliveira Ziliotto.

A pandemia ocasionada em decorrência da COVID-19 envidou esforços de pesquisas e formulação de políticas públicas de medidas preventivas e de tratamentos efetivos. A experiência da pandemia, contudo, demonstrou que suas consequências perpassam os campos econômicos, psicossociais e políticos. Esses impactos exercem efeitos diretos na saúde mental da população, mormente porque até o presente momento as medidas disponíveis efetivas e indispensáveis para o enfrentamento da COVID-19, para além da vacina, são a quarentena e o isolamento social. As implicações da quarentena e do isolamento social, contudo, são inúmeras, mas dentre elas tem-se “a dificuldade de acesso a serviços e insumos, o afastamento social de familiares e amigos, a preocupação com os familiares contaminados (muitos pertencentes a grupos de risco) e a insegurança advinda do bombardeio de notícias catastróficas” [1]. Esse contexto incide diretamente sobre o comportamento humano e causa sofrimento psíquico, podendo, portanto, ser considerado fator de risco para diversos transtornos mentais, tais como a ansiedade e a depressão. Desse modo, tem-se como objetivo avaliar as produções que analisaram a depressão no contexto da COVID-19, tanto com o foco no diagnóstico e identificação de populações mais vulneráveis, bem como as possibilidades de intervenção. Para tal, fez-se uma revisão de literatura a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Para a busca foram utilizados os descritores “depressão” e “COVID” e foram fatores de exclusão os artigos em idiomas diversos do português, que não tinham como foco principal a temática da depressão e sua relação com a COVID-19, bem como aqueles materiais que ainda eram preprints ou não tinham acesso gratuito. Ao total foram analisados 22 artigos. Por depressão, entendeu-se “episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração (embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior) envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e



remissões interepisódicas” [2]. Desse modo, dentre os principais achados, é possível citar a diferenciação entre depressão e luto. Estes podem ocorrer concomitantemente, mas o luto isolado não costuma provocar um episódio de transtorno depressivo. Referida distinção é sobretudo relevante durante uma pandemia, na medida em que considerável número de pessoas está vivenciando o luto, frente à perda de alguém pela COVID-19. Tal quadro, no entanto, pode vir a ser tornar um transtorno mental, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado. Somado a isso, a mudança drástica no estilo de vida e a ruptura das relações sociais também são fatores que aumentam a vulnerabilidade do indivíduo. Isso é especialmente relevante para adolescentes, devido à dependência de seus pares e do convívio social, o que foi agravado pelo fechamento de escolas e bares, redução de atividades físicas, falta de privacidade do ambiente doméstico, bem como exposição excessiva a informações e mudança da dieta. Assim, esse fenômeno é igualmente presente em estudantes universitários, que tiveram suas aulas transferidas para modo virtual, o que também exacerbou desigualdades sociais e dificuldades de acesso para uma grande parte dessa população, apresentando incertezas sobre o futuro da formação profissional. Pode-se citar, também, o constante medo de contaminação, principalmente pelos profissionais que atuam na linha de frente, já que para essa parte da população não há a possibilidade de isolamento social. Esses profissionais, além da exaustão física e imprevisibilidade diária, também tomam decisões muito difíceis na triagem dos pacientes e lidam com constante perda de pacientes e colegas, contribuindo para o desenvolvimento da depressão. Em relação aos profissionais de saúde, o grupo mais afetado foi o de mulheres, entre 21 e 30 anos, solteiras. Os idosos, por sua vez, foram diretamente afetados por serem mais suscetíveis à infecção. Estes estão em maior risco de agravamento dos casos e apresentam um comportamento diferenciado da doença, porquanto precisam de maior atenção também nos efeitos psíquicos decorrentes dessa vulnerabilidade. Ainda, grupos que já eram vulneráveis, como refugiados, população LGBTQIA+, negra e ribeirinha, trabalhadores informais, pessoas portadoras de deficiência e trabalhadoras do sexo tiveram seu contexto agudizado durante a pandemia, o que fez com que a transmissão do vírus nesse contexto se desse de forma acelerada. No que toca a possibilidade de estratégias, tem-se inicialmente a telemedicina como uma alternativa eficaz de tratamento para a depressão, respeitando as normativas de isolamento e distanciamento social e tendo como principais vantagens menor custo, facilidade de acesso, flexibilidade de horários, abordagem multimídia e feedbacks. Nesse contexto, Lima elenca diversas prescrições de condutas expostas em documentos institucionais com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e atenuar impactos psicológicos na população em geral, bem como



produzir ou reforçar hábitos de autocuidado, possibilitando a redução de riscos de adoecimento mental, tais como “evitar o ócio, mas também a falta de pausas e descansos no home office; manter atividades físicas; manter contato telefônico ou online com familiares e amigos; ter iniciativas solidárias em relação a vizinhos ou outras pessoas ou famílias na comunidade” [3]. Ao adolescente, é fundamental a influência da família, estabelecendo diálogo e organizando uma rotina. Somado a isso, deve-se focar no aprimoramento da tecnologia para as aulas online, tanto para os alunos de ensino médio quanto universitários. Em relação aos profissionais de saúde, é importante reconhecer o esforço constantemente para que continuem trabalhando, o que lhes atribui coragem e esperança, além de lhes dar força para continuar. Ademais, redes de apoio entre colegas, família e comunidade são essenciais para o bem-estar emocional, bem como para o manejo do estresse. É possível citar, também, a prática de atividades físicas, como alternativa para elevar os níveis de bem-estar e melhorar a qualidade de vida, já que além dos benefícios fisiológicos, acarretam benefícios psicológicos. Conclui-se, assim, que a importância dessa pesquisa se dá pela possibilidade de identificar fatores de risco que podem colocar indivíduos em uma situação de vulnerabilidade frente à depressão e com isso planejar intervenções necessárias e eficazes para esse grupo em questão, bem como auxiliar profissionais e pessoas afins a identificarem esses pacientes em risco do desenvolvimento desse transtorno mental, apontando possibilidades de ação. Houve considerável aumento quantitativo e qualitativo do quadro depressivo durante a pandemia, atingindo diferentes grupos sociais por questões multifatoriais. Desse modo, é imprescindível que esses fatores sejam abordados e se invista em intervenções para o bem-estar emocional das populações envolvidas.

Palavras-Chave: Depressão, COVID-19, Pandemia

Referências

1 Abreu, Paulo Roberto (2020). Ativação comportamental na depressão (1ª Ed.). Barueri: Manole.

2 American Psychiatric Association (2014). DSM-5: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.



3 Lima, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, e300214, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2021. Epub July 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>

4 Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2021. Epub Aug 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**O PAPEL DA EMOÇÃO, MEDIADA PELA INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE
DISCENTES, NO APRENDIZADO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO**

Mario Rubens De Oliveira Carneiro

A neurociência, ao investigar o funcionamento do sistema nervoso central, tem ajudado outros campos de estudo a melhor compreender diversos comportamentos humanos. Não seria exagero colocar a emoção, inclusive, como uma verdadeira força motriz para o Homem. Não por acaso, dentre as diferentes etimologias apresentadas para o termo, algumas trazem claramente sua associação com o verbo “movere” que no Latim significa mover. Aliás, a emoção não está sempre presente apenas em nossas ações, agindo também sobre nossas percepções de mundo e até mesmo sobre nossos processos cerebrais mais notadamente cognitivos. Isso abre espaço para questionamentos a respeito do seu impacto também nos processos de aprendizado. Estudos da mente e do cérebro já demonstraram que a amígdala, estrutura cerebral associada a manifestações emocionais, aparece atuante também em processos que envolvem atenção, cognição e memória. Talvez mais fácil seja verificar e compreender o impacto das emoções no processo de aprendizado quando estas agem negativamente. A ansiedade, por exemplo, sabidamente dificulta, podendo até impossibilitar, a capacidade de uma pessoa de prestar atenção, concentrar-se e, portanto, aprender. Em realidade, a liberação de cortisol, comum em quaisquer situações estressantes, apesar de ser um importante mecanismo para a sobrevivência, pois torna o ser mais apto a reagir a ameaças, acaba prejudicando sua capacidade de compreensão e de retenção de conhecimentos novos. Todavia, analisar o papel da emoção em um contexto acadêmico não é tarefa fácil; sobretudo, porque correlações exigiriam mensurações de variáveis complexas e muitas vezes subjetivas. Uma forma de simplificar o problema é considerar algum fator/variável capaz de agir na condição emocional e cuja observação seja mais simples e em algum grau mais objetiva e mensurável. Partindo do entendimento de que parte de nossas emoções é regulada por nossa própria percepção a respeito da saciedade das nossas necessidades e de que a socialização é uma das mais citadas necessidades humanas em estudos correlatos, tal qual expresso na famosa Pirâmide de Hierarquias de Necessidades de Abraham Maslow, um fator



que se tornou interessante para a pesquisa foi a própria “socialização”. O raciocínio que subjaz essa lógica, é de que humanos são seres gregários, sociais, relacionais, com demandas afetivas e necessidades de sentimentos de reconhecimento e pertencimento, os quais naturalmente se locupletam em atos de socialização. Tal fator traz a vantagem de poder ser mensurado, em parte, através da quantidade de comunicação (ainda que mediada por tecnologia). Desta forma, a questão central que guiou esse estudo exploratório foi saber se uma maior interação entre os membros de uma mesma turma de determinada disciplina levaria estes estudantes a aferirem notas mais altas quando comparadas às notas de turmas similares nas quais tal interação fosse menor. Assim, a presente pesquisa buscou mensurar o grau de socialização entre alunos com base no número de interações de comunicação digital em plataforma de estudo, correlacionando esta variável com a média das notas das turmas. Os resultados sugerem que a emoção mediada pela interação social entre discentes em ambiente acadêmico de sala de aula virtual aumenta, sim, o grau de aprendizado dos alunos. Sobre motivação e trilha metodológica, em sua atividade docente em áreas correlatas a Marketing, Comportamento e Comunicação, o presente autor, tem tido a oportunidade, de observar comportamentos e desempenhos de turmas com alunos de diferentes níveis, graduação, pós-graduação e cursos de curta e média duração, tanto em uma universidade federal, quanto em uma renomada instituição particular de ensino e pesquisa, ao longo dos últimos dois anos. A desconfiança científica de que turmas mais coesas apresentavam maior engajamento com as aulas, já era de longa data. Mas com o advento da pandemia de COVID-19 e a consequente migração das aulas presenciais para o ensino remoto surgiram novos contornos e possibilidades de investigação para o tema. Estruturas didáticas que além de aulas a distância contam também com ambientes virtuais de aprendizado (AVAs) passaram a permitir uma mensuração mais precisa das relações entre alunos ocorridas via plataformas de ensino. Durante algum tempo grupos de Whatsapp (comunicador de mensagens eletrônicas considerado por muitos como uma rede social digital) também foram criados pelo pesquisador e docente. Um grupo para cada turma diferente. E a simples observação da movimentação comunicacional nos grupos corroborava para a desconfiança original. Turmas mais ativas no grupo da disciplina, apresentavam melhor desempenho geral na nota final. Mas, com a facilidade e a precisão na quantificação das mensagens trocadas via AVA, o estudo em questão centrou-se nesta variável de “comunicação mediada pela tecnologia” como suposto indicador do grau de socialização entre alunos (deixando de lado a análise dos grupos de Whatsapp). E passou a aferir a correlação entre tal variável e a média das notas de diferentes turmas. Dez turmas foram analisadas. E o coeficiente de correlação de Spearman



foi utilizado para aferir a relação entre o comportamento das variáveis “interação entre alunos via AVA” e “média da nota final da turma”. O índice de Spearman varia de -1 a +1, sendo 0 (zero) um indicativo de que não há correlação, -1 um indicativo de correlação inversa, ou negativa (ou seja, quanto maior uma variável, menor a outra) e +1 uma correlação positiva. Os resultados encontrados apontaram para uma correlação positiva moderada de 0,55; significando que em certa medida quando a variável “número de interações entre alunos” de uma turma aumenta, aumenta também a “média geral da nota” desta turma. Todavia, considera-se que além de exploratório o estudo em questão é apenas uma primeira etapa de um estudo maior e estatisticamente mais robusto, deixando como contribuição apenas uma hipótese a ser melhor investigada e testada. Muitas são as limitações inerentes à presente pesquisa. Com destaque para o fato de que só se pode mensurar a comunicação observável, ocorrida na plataforma, com isso foram ignoradas todas as demais formas de comunicação entre os alunos; sobretudo, em meios mais comumente utilizados, como o próprio Whatsapp. Além disso, a comunicação no AVA possui um claro viés na temática e motivação diretamente relacionados ao conteúdo da disciplina. Adicionalmente o uso de metodologias ativas de aprendizado em algumas das turmas estudadas também pode ter trazido um viés ao motivar mais interações na plataforma de ensino. Ainda assim, acredita-se que esta pesquisa traz achados interessantes para pesquisadores da área, ainda mais porque se apresenta como fruto de uma vivência prática profissional, contribuindo para discussões e troca de ideias relevantes para área de educação e de aplicações dos estudos da mente e do cérebro. Afinal, até o momento a maioria das pesquisas sobre emoções e aprendizado (com diferentes abordagens, como: psicologia educacional, ciências da educação, sociologia etc) têm focado no ensino básico ou médio. E costumam fornecer uma imagem ainda pouco clara do papel da emoção na educação, além de trazerem resultados que não se poderiam supor aplicáveis às condições distintas de um cenário de ensino superior.

Palavras-Chave: Neurociência, Emoção, Aprendizagem

Referências

- 1 Abraham H. Maslow. Motivation and personality. 3a ed. New York; 1987.
- 2 Julia Mendzheritskaya & Miriam Hansen. The role of emotions in higher education teaching and learning processes, Studies in Higher Education. 2019. 44:10. 1709-1711.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

GATILHOS MENTAIS COMO FERRAMENTAS EM PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZADO

Mario Rubens De Oliveira Carneiro

Esse relato de experiência compartilha resultados alcançados com a utilização de técnicas de persuasão, comumente encontradas na seara do Neuromarketing, aplicadas em salas de aula virtuais com objetivos de aumentar interesse e engajamento dos alunos. Determinados estímulos comunicacionais, calcados na psicologia e na neurociência, são capazes de promover influências efetivas em atitudes e comportamentos. A expressão “gatilhos mentais” tem origem controversa, mas de acordo com dados do Google Trends a expressão original, no inglês, “mental trigger” começa a aparecer nas buscas mundiais ao final de 2004 e apresenta pico em julho/2005, o que faz supor que possa estar relacionada com o norte-americano Jeff Walker criador do “Launch” um programa de lançamento de produtos via internet que anos depois foi trazido para o Brasil por Érico Rocha e que apenas em 2014 virou um livro chamado “Fórmula de Lançamento”. A partir de 2013/2014 o assunto começa a aparecer nas buscas nacionais, mas ainda de forma bastante incipiente, só apresentando maior volume a partir de 2018. Todavia, estudos correlatos já haviam sido publicados pelo menos desde 1984, quando psicólogo Robert Cialdini lançou o livro ‘Influence: the psychology of persuasion’ que depois foi reeditado como “Influence: Science and Practice” e acabou sendo publicado no Brasil, apenas em 2012, com o discutível título “As Armas da Persuasão: como influenciar e não se deixar influenciar”. Claramente, os “gatilhos mentais” são apenas uma releitura ampliada dos seis “atalhos mentais” sugeridos por Cialdini (reciprocidade, consistência, autoridade, validação social, escassez e atração). Após o início da pandemia da COVID-19 tais técnicas despertaram maior interesse no brasileiro, conforme confirmam os números de buscas, no país, com ápice entre maio e junho/2020. Provavelmente impulsionadas pelo papel que o marketing digital assumiu quando muitas empresas e profissionais autônomos foram forçados a migrar para o mundo virtual em função do isolamento social. Contudo, a aplicação dos gatilhos não se limita a estratégias comerciais de indução ao consumo. O papel de boas técnicas e práticas de comunicação persuasiva no cotidiano do homem comum já havia sido



salientado desde os estudos de Aristóteles sobre a “Retórica”. Assim, sua aplicação pode ajudar a convencer pessoas a respeito de ideias, sugestões, preferências e afins. Posto isso, por que não as utilizar para engajar alunos em salas de aula? A dificuldade de manter a atenção e o interesse dos discentes cresceu à medida que aulas presenciais foram obrigadas a se tornar remotas. Uma novidade para a maioria das pessoas. E ainda cercado por dúvidas, tensões e preocupações com o novo vírus. Foi neste cenário que o presente autor, durante o segundo semestre de 2020 e primeiro trimestre de 2021, enquanto docente em uma universidade federal e em uma renomada instituição particular de ensino e pesquisa, passou a utilizar técnicas associadas a gatilhos mentais em aulas de graduação, pós-graduação e de cursos de curta/média duração. A expectativa de êxito se baseava na lógica de que a maior parte das nossas ações e decisões diárias são automáticas, mais inconscientes (fisiológica/emocionais) do que cognitivas, fruto de uma estratégia biológica de sobrevivência focada na economia de energia cerebral. Desta forma, tais gatilhos agiriam fornecendo estímulos específicos voltados a produzir determinadas respostas desejadas que não passam por processos racionais de tomada de decisão. Embora na Psicologia gatilhos costumem estar associados a transtornos mentais (exemplo: um estímulo que desperta um trauma antigo gerando crises de ansiedade/pânico), é possível gerar também estímulos com respostas benéficas. Como por exemplo, aumentar o interesse e o engajamento de um aluno com uma aula. Desta forma, possíveis gatilhos foram testados e como resultado exploratório oito gatilhos mostraram-se efetivos. (i) Autoridade: quando o professor compartilha suas experiências práticas com o tema da aula, apresentando resultados reais, ele assume um local de fala respeitado pelos alunos; fazendo com que o interesse e a atenção da turma aumentem. Quando as mesmas temáticas são apresentadas pelo mesmo professor em turmas similares sem tal introdução é perceptível a diferença. (ii) Prova Social: com efeito similar ao da “autoridade”, quando o professor não possui vivência própria na temática de uma aula, a apresentação de casos reais (com contextos o mais próximo possível da realidade dos alunos) com resultados positivos, também parece dar aos alunos um reforço sobre a importância de se assimilar o conteúdo da aula. (iii) Porquê: ao passar tarefas, explicar o “porquê” (justificativa) pode bastar criar um propósito importante para melhorar o engajamento com a atividade. (iv) Fomentar a Coerência: perguntar se “faz sentido” após uma explicação, questionando a compreensão sobre o que foi apresentado, gera imediata resposta positiva de alguns discentes. Consequentemente surge uma tendência de concordância também nos (possível efeito de um gatilho de “Aprovação Social). Essa confirmação aumenta o compromisso do aluno com conteúdo e ajuda a tornar a assimilação mais intuitiva, pois os



alunos tendem a tomar para si a informação passada como se fosse uma conclusão deles próprios. (v) Novidade e Antecipação: trazer fatos novos/muito recentes, associados aos temas da aula desperta a curiosidade. O mesmo ocorre ao se anunciar novidades para as próximas aulas. Similar ao “teaser” na comunicação publicitária, uma provocação, que suscita curiosidade com desfecho programado para o futuro, como em “a seguir cenas dos próximos capítulos”. (vi) Storytelling: contar histórias é um hábito milenar. Fundamental para a transferência de conhecimento, sobretudo, entre gerações. Transformar conteúdos em narrativas vividas por personagens propicia maior envolvimento dos alunos, gerando sensações/emoções que se perpetuam de forma mais forte e por mais tempo em nossas memórias; por isso, pessoas podem esquecer o que leram/escutaram em determinada situação, mas ainda assim se lembram o que sentiram naquele momento. (vii) Empatia: compartilhar situações como dificuldades de conexão, problemas técnicos, barulhos inevitáveis e coisas afins, pode gerar identificação e empatia com os alunos, visto que enfrentam problemas similares. Algo parecido pode ocorrer quando membros da família, que coabitam os home offices, aparecem durante a aula, como crianças e pets. Uma vez fortalecida a empatia, o engajamento cresce nitidamente. (ix) Silêncio: provavelmente nada chama mais a atenção em uma aula remota do que fazer uma longa pausa. Neste momento, os alunos que estavam em atividade paralelas voltam sua atenção para a transmissão da aula, nem que seja ao menos para saber se a conexão caiu. Se este silêncio for após a introdução de uma nova imagem, ele se mostrará ainda mais eficaz em conseguir retorno dos alunos. Aparentemente a ausência de fala gera uma angústia seguida de uma mistura entre a sensação de que “este silêncio precisa ser interrompido” e uma dúvida sobre “o que o professor espera que nós falemos”. Bastam alguns segundos para que interações espontâneas se iniciem. Boa parte dos comportamentos gerados a partir desses gatilhos, parecem ser respostas automáticas, mais emocionais do que cognitivas e, por isso, seriam replicáveis a diferentes contextos de aula. Com isso, espera-se estar contribuindo tanto para as áreas de estudo pertinentes; quanto, principalmente para ampliar o repertório de técnicas e boas práticas dos profissionais de educação, principalmente, mas não apenas, quando presente o desafio de se “conectar” com pessoas, de fato, com o objetivo de aumentar interesse e engajamento com as aulas.

Palavras-Chave: Neurociência, Comunicação Persuasiva, Aprendizagem

Referências



- 1 Robert B. Cialdini. Influence: The Psychology of Persuasion. William Morrow e Company. New York, NY; 1984.
- 2 Robert B. Cialdini. Influence: Science and Practice. Front Cover. Allyn and Bacon. Boston, Massachusetts Boston; 2001.
- 3 Robert B. Cialdini. Armas da persuasão: como influenciar e não se deixar influenciar. Sextante; 1a. ed. São Paulo; 2012.
- 4 Jeff Walker. Launch: An Internet Millionaire's Secret Formula to Sell Almost Anything Online, Build a Business You Love, and Live the Life of Your Dreams. Simon & Schuster. UK; 2014.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DOS FATORES DE RISCOS PARA
ADOECIMENTO E MANIFESTAÇÕES EM UNIVERSITÁRIOS DE
ENFERMAGEM**

Edivani Rodrigues dos Santos, Michelly Kim De Oliveira Rosa, Gímerson Erick Ferreira

Durante o ingresso na faculdade, os acadêmicos se deparam com uma fase de adaptação acadêmica considerada difícil por alguns. A adaptação à universidade é uma etapa na vida estudantil que exige muito do aluno, sendo necessária maior autonomia nos estudos, maturidade para lidar com diferentes componentes curriculares, novas relações interpessoais e o compromisso com o processo de aprendizagem (1). Essa transição e adaptação são vivenciados de formas distintas pelos acadêmicos, nesse processo acadêmico os graduandos vivenciam situações, como: afastamento de familiares, ajuste a novas regras institucionais, como também as exigências pessoais, sociais e acadêmicas. A sobrecarga e as exigências requeridas, para os que estão inseridos neste contexto, têm despertado a atenção de estudiosos da área da saúde, frente ao elevado número de estudantes, docentes e enfermeiros que recorrem aos serviços clínicos psiquiátricos (4). Este estudo tem por objetivo identificar os fatores de risco para adoecimento de estudantes de enfermagem e suas manifestações (física, psicológicas, ambientais). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos publicados e indexados nos bancos de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e BDENF - Base de Dados de Enfermagem. Buscou-se os fatores de riscos para adoecimento em acadêmicos de enfermagem, utilizando-se os seguintes descritores em saúde: enfermagem, estudantes, sofrimento psíquico, fatores de risco e adoecimento. A coleta de dados deu-se no período de em dezembro /2019, foram selecionados 19 artigos para compor a pesquisa. A análise dos dados foi realizada em duas etapas, na primeira, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, objetivo, resultados, utilizando um instrumento elaborado especificamente para este estudo com base nas questões da pesquisa; e na segunda etapa ocorreu a análise a partir de duas categorias temáticas:



fatores de risco e agravos/complicações. Dos 19 artigos selecionados para a pesquisa, segundo a formação profissional dos autores, 17 foram escritos exclusivamente por enfermeiros e os outros dois, além dos enfermeiros tiveram autores médicos, psicólogos e psiquiatras. Este achado pode ser explicado devido ao público alvo do estudo ser de interesse da enfermagem. No que faz referência ao ano de publicação, dois de 2015, um de 2016, quatro de 2017, oito artigos de 2018 e quatro eram de 2019. Estes dados podem ser provavelmente a uma tendência de mais pesquisas relacionadas ao tema nos últimos anos, voltados para mapear os fatores, com interesse de buscar uma saída para tal fenômeno. Quanto ao país de publicação, a maioria dos artigos foram publicados no Brasil e em português. Em relação aos fatores de risco, 16 artigos trouxeram essa abordagem em seus estudos. Em relação ao método de estudo sete são do tipo transversal 43,75% (n-16); três descritivos 18,75% (n-16); três exploratórios descritivo 18,75% (n-16) e um longitudinal prospectivo 6,25% (n-16). No que se refere a primeira categoria, a pesquisa evidenciou 12 (63,15%) artigos que traziam os fatores ambientais relacionados à faculdade como potencial para adoecimento de acadêmicos de enfermagem. Dentre os fatores desse aspecto, os estudos apontaram 20: Realização de atividades práticas; comunicação profissional; ambiente universitário; formação profissional; atividades teóricas; provas; sentimentos negativos advindo dos professores; curso integral; carga horária densa; disciplinas para cursar; Trabalho de Conclusão do Curso, portfólio, e estágios curriculares (hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde de municípios circunvizinhos); prazos apertados para desenvolver atividades propostas pelos docentes; estrutura da unidade de ensino; grade curricular; qualificação dos professores; forma adotada para avaliar o conteúdo teórico; grau de dificuldade para a execução dos trabalhos extraclasse; diferença entre teoria e prática(3). Em relação aos aspectos ambientais relacionados ao currículo, percebe-se que o mesmo tem colaborado com o aumento do estresse em acadêmicos de enfermagem devido exigir esforços maiores, principalmente ao final do curso. Essa condição remete a necessidade de repensar a organização da grade curricular, a fim de minimizar grandes esforços, que muitas das vezes não são de grande relevância e podem levar os acadêmicos ao adoecimento (2). Em relação aos fatores de cunho emocional foram citados em 10 (52,63%) artigos. Esse resultado demonstra que os fatores emocionais têm grande impacto no que diz respeito a saúde psíquica dos acadêmicos. Foram elencados 17 fatores de adoecimentos dessa dimensão: adaptação; distância dos familiares; novidade cultural; ausência de renda; dupla jornada; estado civil (solteiro); sintomas psíquicos; sentimento de tristeza; chora mais que o de costume; dificuldade de tomar decisões; sentimento de inutilidade; ideia de acabar com a vida; fatores



personais; preocupações relacionadas com inserção no ambiente de trabalho; dificuldade no relacionamento interpessoal; contato com sofrimento dos pacientes (3). Em relação à segunda categoria temática sobre agravos/complicações, foi possível identificar certas manifestações de adoecimento em universitários, o estudo levantou 13 (68,42%) artigos que referiram o estresse como manifestação de adoecimento em universitários do curso de enfermagem. O estresse pode ser definido como uma experiência de tensão, irritação onde o organismo reage a componentes físicos ou psicológicos quando há uma situação que provoque medo, excitação ou confusão, que podem desencadear manifestações de depressão, taquicardia, desordem digestiva, entre outros (2). A ansiedade estava presente em 5 (26,31%), e a depressão e as doenças psíquicas menores representam 5,26% respectivamente, sendo as de menor valor percebido nos achados deste. Todas as manifestações de adoecimento encontradas nas pesquisas eram de cunho mental, inexistindo complicações ou agravos físicos. O que pode ser explicado pelo fato da exigência e desgaste mental, acarretado pela necessidade de se estar sempre alerta e ter que fazer várias atividades ao mesmo tempo. O presente estudo conclui que 62,15% dos fatores geradores de adoecimento compreende o ambiente institucional e que a manifestação mais frequente segundo os estudos é o estresse, citado em 68,42%. Contudo, vê-se a necessidade de adoção de estratégias que visem minimizar os fatores de risco ambientais, emocionais, físicos e externos; e ainda atenuar essas manifestações de ordem emocional nos universitários, consideradas as mais comuns. Este estudo aponta para a necessidade de mudanças na relação professor/aluno, por meio da qualificação do corpo docente e organização dos currículos e espaços de convivência entre discentes. Propõe-se que o docente tenha uma postura motivadora, mobilizadora do conhecimento e centrada no acadêmico. Dessa forma, serão formados enfermeiros seguros, autoconfiantes, capazes de manejar e enfrentar suas fragilidades, de modo a exercerem a profissão com maior êxito.

Palavras-Chave: Estresse, Estudantes de enfermagem, Universitários

REFERÊNCIAS

1 ANDRADE A S, et al. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.



2 COSTA C R B, et al. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 3, p. 475-482, 2018.

3 PEREIRA F L R, et al. Anxiety signs experienced by nursing undergraduates/manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 4, p. 880-886, 2019.

4 SOARES A B, et al. Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. *Psicologia: Ciência e profissão*, Brasília, v. 39, e. 183912, 2019.

5 SOUZA M, CALDAS T, ANTONI C. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 3, n. 1, p. 99-126, 2017.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha I - Mente e Soluções Educacionais para a Vida.

ARTEFATOS PARA O CUMPRIMENTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS

Carolina Souza Peixoto, Leidiely Gomes Moraes, Mara Regina Rosa Ribeiro

INTRODUÇÃO: A Resolução de nº41 de 1995 do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA) contém um quantitativo de vinte direitos, que devem ser assegurados enquanto estes indivíduos estiverem no âmbito hospitalar para garantir melhores condições de permanência, englobando aspectos que permeiam desde o nascimento, até o fim da vida da criança e adolescente, tais como: condições de saúde e internação, informação, proteção e participação.¹ Corresponde a um importante referencial para a prestação de atendimento a esses indivíduos, sendo importante sua valorização e cumprimento, justificando a necessidade de se abordar a temática. Artefatos correspondem a ferramentas elaboradas por indivíduos para cumprir um objetivo predeterminado.² No âmbito desta pesquisa, foram almejados para contribuir com o cumprimento dos direitos previstos na Resolução CONANDA de nº41 de 1995. A concepção dos artefatos conduziu-se pensando no envolvimento dos profissionais que praticam as atividades laborais direcionadas ao público a que a resolução se direciona, levando em consideração, que intervenções pontuais não resultam no aumento da qualidade do serviço prestado, mas sim aquelas que são planejadas de forma sistematizada, processual e perseverante,³ ou seja, relacionadas à rotina desses trabalhadores. Neste contexto, esta pesquisa objetiva apontar possíveis artefatos para o cumprimento dos direitos da criança e adolescentes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Pesquisa de abordagem qualitativa, busca obter uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, seus pesquisadores visam compreender as coisas e os significados que as pessoas a eles conferem, não lhe atribuindo valores e comprovação dos fatos.⁴ A pesquisa se deu através de uma entrevista semiestruturada que questionava possíveis artefatos a serem implementados no ambiente hospitalar de modo a contribuir com o cumprimento dos direitos previstos na Resolução CONANDA de nº41 de 1995. O local de estudo foi um Hospital Universitário da região



Centro-Oeste do Brasil, em setores em que haviam e permaneciam crianças e/ou adolescentes, tais como: Clínica Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Cuidado Intermediário Convencional e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru. Participaram do estudo um total de doze profissionais e acadêmicos. Destes, seis profissionais de nível superior, sendo: três Enfermeiros, um Psicólogo, um Assistente Social, e um Médico do quadro efetivo do hospital; dois profissionais de nível médio, sendo um técnico de Enfermagem e um auxiliar de Enfermagem; bem como dois acadêmicos do último ano de Enfermagem e um de Psicologia, além de um interno de Medicina em atuação nos setores. Ademais, a pesquisa possui aprovação no CEP/ HJUM - Parecer 3.285.978/2019, estando vinculado a um projeto matricial e contou com a exposição e assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados. RESULTADOS: Embora os participantes da pesquisa reconheçam que o respeito total à Resolução foge da governabilidade exclusiva dos atores sociais do nível operacional, durante as entrevistas foram listados possíveis artefatos que poderiam auxiliar no cumprimento dos direitos. “O cumprimento da resolução vai muito além dos profissionais, envolve o hospital e estrutura como um todo” (Entrevistado 1). Alguns dos entrevistados, não souberam apontar os artefatos, embora grande parte deles consideraram a importância deste para assegurar o cumprimento dos direitos da criança e adolescentes hospitalizados previstos na Resolução CONANDA de nº41 de 1995, além de possibilitar que as ações convergentes com a resolução prestadas a estes indivíduos fossem registradas de modo formal. “Antes da entrevista não tinha pensado, mas acho interessante que haja um instrumento para registro” (Entrevistado 2). Foram citados pelos profissionais e acadêmicos como proposta de artefatos: instrumentos informativos para profissionais, acompanhantes e visitantes acerca dos direitos, que seriam fixados em locais estratégicos do hospital. Vale a pena destacar que intervir através da difusão dos direitos para a produção de saberes acerca da temática inclusive fora do âmbito hospitalar representa um progresso nesse sentido.⁵ Ademais, foram mencionados pelos participantes: checklist para avaliação contínua do cumprimento dos direitos. “(...) seria uma inovação e melhoria, porque se teria certeza que a criança teria acesso a todo o escopo de cuidados e direitos, desde a internação até a alta” (Entrevistado 3). “(...) seria como um instrumento de avaliação para verificar o cumprimento dos direitos” (Entrevistado 4). Houve a proposta ainda da implantação de uma aba ou opção relacionada a temática no sistema online vigente no hospital, além de reuniões bimestrais que abordem os protocolos de atuação e avaliem o que está sendo feito, envolvendo profissionais e acadêmicos que atuam no hospital, atualizando conhecimentos e formas de abordagem. “(...) reuniões bimestrais



obrigatórias envolvendo também os estagiários, abordando protocolos de como atuar, avaliando o que está sendo feito, atualizando os conhecimentos e as formas de abordagem” (Entrevistado 5). “(...) deve existir maior proximidade entre as áreas e mais discussões, é muito individualizado o trabalho interdisciplinar, está distante do ideal, (...) esse processo de trabalho precisa ser otimizado” (Entrevistado 4). Prezar pelo cumprimento dos direitos da criança e adolescente hospitalizados deve partir do objetivo individual, profissional e da organização de saúde como um todo, e requer avaliação, intervenções se necessário ou reconhecimento de pontos positivos quando existentes em todas essas esferas.⁵ Logo, as proposta de artefatos listadas compreendem importantes ferramentas norteadoras de intervenções, propícios a serem estudadas e aprimoradas para implementação na realidade dos entrevistados. **CONCLUSÃO:** A realização da pesquisa possibilitou a listagem de artefatos para auxiliar no cumprimento dos direitos da criança e adolescente hospitalizados evidenciados por profissionais atuantes em setores do serviço hospitalar que envolviam esse público alvo. Além disso, possibilitou momentos de reflexão aos entrevistados visto que necessitou de uma retomada de atitudes que regem a sua prática profissional cotidianamente, os levando a identificar elementos que já favorecem o cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes e possíveis artefatos que podem auxiliar neste sentido. Reflexões desta maneira podem ainda proporcionar tomada de decisões mais seguras, qualificadas e objetivando o cuidado integral e a melhoria dos resultados de saúde. Tendo em vista a importância de artefatos para o cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, assim como de outras categorias, é necessário que estratégias como esta, que visam o aprimoramento de profissionais e acadêmicos e de suas ferramentas sejam levantadas e aplicadas nesses cenários.

Palavras-Chave: Artefatos, Defesa da Criança e do Adolescente, Saúde da Criança.

Referências

1 Brasil. Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004 / organizado pela Secretaria Executiva do CONANDA [Internet]. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.



2 Bossone SEM. Concepção e uso de artefatos na obtenção de requisitos para um software social baseados na cultura e valores da comunidade usuários. [Dissertação]. Maringá: Centro Universitário de Maringá - UniCESUMAR; 2015.

3 Burmester H. Gestão da qualidade em saúde. Rev. Adm. Saúde. 2018; 18(70): 1.

4 Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de pesquisa. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.

5 Gomes ILV, Caetano R, Jorge MSB. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos da criança hospitalizada: um estudo exploratório. Ciênc. Saúde Colet. 2010; 15: 463-70.



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências
RESUMOS SIMPLES**

UM NOVO MODELO EXPERIMENTAL DE RATOS PARA ESTUDOS DA CEFALEIA

Raisa Ferreira Costa

Os modelos experimentais têm contribuído para mimetizar a fisiopatogênese da enxaqueca, utilizando de substâncias químicas para liberação de neuropeptídios vasoativos. A técnica de janela craniana em ratos é usada para examinar o diâmetro das artérias e conseqüentemente o fluxo sanguíneo sobre a dura-máter após infusões químicas in vivo dependente de peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) e abertura dos canais iônicos durante ataques de enxaqueca. Existe uma sinalização inter-axonal dos mastócitos com as fibras sensoriais relacionando tanto à fisiologia quanto às funções fisiopatológicas da dura-máter, com a enxaqueca nos ratos. O objetivo desse trabalho foi criar um modelo anatômico-funcional para expor bilateralmente os mastócitos ativados durante crises de enxaqueca por meio da técnica da janela craniana. Os animais foram anestesiados e janelas cranianas entre a coronal e o lambda nos hemicrânios foram realizadas com drill, para expor bilateralmente a dura-máter. A degranulação de mastócitos foi definida como o conteúdo de grânulos visível no exterior da célula ou perda de mais de 50% de coloração celular ou ambas. A porcentagem de mastócitos degranulados foi quantificada após a remoção da dura-máter, pela coloração de azul de toluidina (0,1%). A análise estatística foi feita pelo teste t e ANOVA. Houve uma maior quantidade de mastócitos degranulados na dura-máter do hemicrânio estimulado com infusão química quando comparado com o lado contralateral controle, tanto em fêmeas ($18,43 \pm 0,03$ versus $73,11 \pm 0,03$; $p=0,001$) quanto nos machos ($27,21 \pm 0,01$ versus $75 \pm 0,02$; $p=0,001$). Este estudo conseguiu criar um modelo para observação de mastócitos ativados durante as crises de enxaqueca, correlacionando a conexão dos mastócitos com os neurônios sensoriais pois, os mastócitos liberam histamina e produzem óxido nítrico que é ativada pela liberação de CGRP nos terminais trigeminais. Assim, todos os três mediadores químicos contribuem para vasodilatação e inflamação neurogênica.

Palavras-Chave: Rato, Enxaqueca, Modelos experimentais



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências**

**A ASCENSÃO DA NEUROCIÊNCIA E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Juliana Ferreira Magalhães

Introdução A neurociência é um campo do saber que vem crescendo nos últimos anos, no qual estuda o cérebro e suas interligações, sendo considerada uma área do conhecimento nova se comparada a outras mais tradicionais. Nesse contexto explorar novas áreas do saber se faz essencial para quaisquer profissionais, principalmente aqueles da área da saúde que lidam diariamente com seres humanos singulares dotados de complexidades. Objetivo: o presente trabalho visa refletir sobre a ascensão da neurociência e como os profissionais da saúde se posicionam diante deste contexto. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de março de 2020. Utilizou-se como fonte de busca as bases de dados Lilacs, Medline e com os descritores Neurociências; Profissionais e Saúde, utilizou operador booleano “and”. Tendo como critério de inclusão, artigos científicos publicados no período entre 2015 e 2020, em português (Brasil), disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram encontrados 04 artigos, sendo estes utilizados para discorrer sobre a temática abordada. Resultados: os artigos demonstraram que a neurociência agrega informações as ciências, pois parte de perspectivas reais do comportamento cerebral dos seres humanos, ou seja, esclarece de forma assertiva os fenômenos que ocorrem na mente dos indivíduos, tendo o cérebro como ponto de partida e o corpo como caminho, permeável aos comandos cerebrais. Consequente a isso incorporar novos saberes as ciências da saúde se torna primordial para alavancar essa área do conhecimento, bem como a prática dos profissionais de saúde, que necessitam de atualizações e capacitações contínuas. Os estudos desenvolvidos revelam ainda que a neurociência é uma área com pouca abordagem científica divulgada. Conclusão: aliar novos conhecimentos à prática dos profissionais de saúde é essencial para um cuidado de qualidade, enfatizando que as inovações nos dias atuais são primordiais para a continuidade da descoberta e soluções de empecilhos na área da saúde ainda inexplorados pelos estudos.

Palavras chave: Neurociências, Profissionais, Saúde

IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PORTADORES TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Etiani Nataiéli Gomes da Silva

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma condição clínica heterogênea, que dificulta sua origem etiológica. O desenvolvimento neurológico de portadores de TEA evidenciam danos sensoriais e motores que envolvem principalmente o sistema nervoso motor somático. As neurociências têm por objetivo estudar a relação entre o comportamento autista e os sistemas neurônios espelho, os resultados têm apresentado um quadro compatível. A realização de movimentos sincrônicos repetitivos podem aperfeiçoar estímulos deste sistema. O que justifica a implementação de intervenções terapêuticas no cuidado, assistência à saúde e tratamento. Atividades como dança, biblioterapia, exercícios físicos e a utilização de jogos cognitivos tem mostrado efeito positivo. Ao revisar autores que buscam intervenções terapêuticas para pessoas com TEA, pôde-se perceber que as terapias favorecem desenvolvimento emocional e integração social do sujeito autista, demonstrando aceitação e bons resultados. Objetivo: Em vista disso, o objetivo é salientar a importância de intervenções terapêuticas como uma maneira de contribuir para o desenvolvimento do potencial cognitivo e emocional de pessoas com autismo. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados SciELO e BVS Brasil, nas quais foram utilizadas descritores de busca as palavras chave: autismo, TEA, terapias alternativas para o autismo, terapias ocupacionais para o autismo. As consultas incluíram o período de 2015 a 2019. Foram considerados artigos na íntegra que apresentaram o tema autismo explícito no título ou assunto do trabalho. Resultados: O exercício físico e a dança fornecem otimização neuropsicomotora e podem transferir um transtorno grave para moderado, a biblioterapia e os jogos beneficiam a cognição e facilitam a socialização, também é possível notar melhor capacidade de demonstrar dificuldades, emoções e sentimentos. Conclusão: Assim, faz se necessário ampliar as possibilidades terapêuticas para contribuir na evolução cognitiva e social de portadores de TEA.

Palavras chave: Autismo, atividades., intervenções terapêuticas



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM TURMAS DE
MULTISSERIADOS**

Luis Paulo Viana do Nascimento, Renan Trindade Pacheco da Silva, Cibelli Alves Da Rocha Pereira

INTRODUÇÃO: Por meio da neurociência da aprendizagem, evidencia-se como o cérebro trabalha com as memórias, como elas se consolidam, além do processo das informações e como elas são armazenadas. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do uso de uma estratégia de ensino na língua portuguesa da temática de gênero textual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um docente com turmas de multisseriados durante o ano de 2017. A estratégia de ensino foi realizada na Escola Municipal Roça Velha, na comarca do município de Cáceres-MT. Sendo desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, com o conteúdo de gênero textual, onde a temática foi exposta como uma receita culinária. **RESULTADOS:** A estratégia de aprendizagem com a utilização de receitas culinárias tem como objetivo desenvolver nos alunos práticas interdisciplinares, com o uso da leitura para compreensão das ações e da matemática para mensurar a quantidade de ingredientes. O foco principal desta receita foi o gênero textual, a fim de desenvolver habilidades de leitura e escrita, onde predominou o aspecto tipológico do descrever as ações, apresentou as seguintes estruturas: ingredientes, modo de fazer, tempo de preparo e resultado esperado. A prática da leitura em conjunto com a produção da receita possibilitou uma forma de instigar o interesse dos alunos, pois esse gênero faz parte do cotidiano e da realidade em que estão inseridos. Os alunos trouxeram os ingredientes, onde os mesmos foram divididos em grupos para que todos pudessem participar e interagir. Os educandos executaram a receita com sucesso e as tarefas onde havia risco de periculosidade era executada pelo docente da disciplina. **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, percebe-se que a estratégia de aprendizagem com o gênero culinária foi de suma importância, uma vez que, favoreceu a aproximação do conteúdo e experiências sociais que os educandos vivenciam.

Palavras chave: Aprendizagem, Práticas Interdisciplinares, Materiais de Ensino.

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR/UFMT

Sebastiana Almeida Souza

Esta pesquisa almeja apresentar análise de uma produção textual de uma estudante surda, buscando ressaltar a contribuição da Neurociências no atendimento no Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA), sua evolução durante o processo até a atualidade. Salienta-se que o Laboratório proporciona o atendimento educacional especializado aos estudantes surdos do Curso de Letras/Libras, licenciatura, de outros cursos, também os egressos da Universidade Federal de Mato Grosso, desenvolvendo atividades para o ensino da Língua Portuguesa escrita, como segunda língua. Um de seus objetivos é oportunizar aos estudantes surdos um atendimento que atenda às suas necessidades, haja vista suas dificuldades na Língua Portuguesa, numa perspectiva de igualdade de direitos no âmbito educacional, modificando, assim, as práticas tradicionais de ensino. O estudo, em andamento, está fundamentado no arcabouço teórico de Bakhtin e o Círculo, nas contribuições de Vygotsky sobre aprendizagem na perspectiva sócio-histórica, e da Neurociências, focando os conceitos de Neuroplasticidade cerebral, Memória, Hipocampo. Enfatiza-se que os estudantes apresentam dificuldades no campo semântico e, conseqüentemente, na escrita, impedindo seu desenvolvimento no processo de aprendizagem em algumas disciplinas, especificamente aquelas que envolvem o uso da Língua Portuguesa, assim, as práticas do LAA buscam considerar os vários níveis de conhecimento, explorando os conteúdos de acordo com o contexto, as vivências e necessidades dos sujeitos envolvidos, articulando e estimulando sempre a leitura e escrita, o que tem contribuído significativamente para a melhoria das práticas de produção textual. Essa investigação está inserida no Grupo de Pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras chave: Neurociências. Surdo. Aprendizagem



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências
RESUMOS EXPANDIDOS**



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

**REUNIÕES MULTIPROFISSIONAIS EM ENFERMARIA NEUROLÓGICA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Renata Farias Amorim, Ivana Santos Pinto, Mariana Souza De Jesus, Catarina Santos Araújo,
Larissa Chaves Pedreira

INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe multidisciplinar representa um dos pontos centrais na reorganização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando a assistência mais integral e resolutiva que promova mudança no processo de trabalho e sobre saúde-doença através de uma maior interação entre os profissionais e suas ações (1) . A composição de equipes nos serviços não necessariamente configura um trabalho em equipe, uma característica essencial é possibilidade para todos os membros em contribuir e opinar para a solução dos problemas que repercutem na assistência aos usuários. Esse processo passa pelo olhar sob outras perspectivas do indivíduo com outros saberes, técnicas e diversas formações para através da interdependência de atividades, interdisciplinaridade, complementariedade, articulações de ações, comunicação, construção de consensos e projetos assistenciais para fomentar a tomada de decisão e responder as necessidades dos usuários dos serviços de saúde. As reuniões técnicas fazem parte do processo de trabalho em saúde que permitem a troca das informações e vivências, favorecendo a participação de diversos sujeitos e compartilhamento de saberes (2).

OBJETIVO: relatar a experiência em reuniões multiprofissionais realizadas numa enfermaria neurológica de um Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), para a captação e discussão dos pacientes elegíveis para o cuidado transicional hospital-domicílio.

METODOLOGIA: As reuniões ocorrem semanalmente, todas as terças-feiras com duração cerca de uma hora, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, assistente social, terapeuta ocupacional, nutricionista e fonoaudiólogo, residentes e estudantes de diversas



áreas citadas para discussão de casos dos usuários internados nesta unidade. São abordadas a história pregressa e atual, condições clínicas e psicológicas, contexto familiar e social dos pacientes; usuários e discutidas condutas e possíveis contribuições dos profissionais envolvidos no cuidado.

DISCUSSÃO: A unidade atende pacientes com doenças neurológicas em quadros agudos ou crônicos agudizados que acarretam em alterações físicas que levam a incapacidades e repercutem no desempenho funcional do paciente-usuário impactando nas relações pessoais, familiares e sociais. As incapacidades funcionais reduzem a autonomia e independência do indivíduo, limitando em tarefas essenciais e no desempenho funcional (3) . Dessa forma as orientações para uma transição segura do hospital ao domicílio são importantes para a continuidade do cuidado, redução de eventos adversos, de rehospitalização, estímulo para o autocuidado e autonomia desse indivíduo. E a percepção da história desse indivíduo e o contexto sócio familiar no qual esse está inserido repercute na condução terapêutica e aderência ao tratamento. Nesta perspectiva os usuários atendidos nesta unidade apresentam demandas em diversas esferas que vai além da saúde física, no conceito ampliado de saúde. Durante as reuniões diversos problemas foram discutidos como: problemas de relacionamento entre paciente-familiar; abandono de paciente incapaz; dificuldades socioeconômicas para manutenção de tratamento medicamentoso quando não ofertado pelas farmácias do SUS; alta rotatividade de cuidadores que interfere na orientação dos cuidados do paciente e transição do cuidado para alta domiciliar; paciente que mora sozinho recebendo alta sob nova perspectiva de deficiência, necessitando de institucionalização em abrigos para idosos; dificuldades ou atraso na realização de exames; dificuldades na obtenção de internação domiciliar para manutenção dos cuidados domiciliares, perdas da subsistência familiar devido vínculos frágeis de trabalho; questões de estrutura arquitetônicas que interferem no acesso a moradia e locomoção dentro da residência e indivíduos em situação de extrema vulnerabilidade social. A maior parte desses problemas conseguem ser resolvidos ou amenizados através de encaminhamentos sociais, reuniões entre equipes e familiares e pactuação com familiares para melhor resolução do problema.

Pode ser percebido também nessa experiência a alta rotatividade de pacientes. Muitas vezes nos casos de curta permanência hospitalar as altas hospitalares não são comunicadas com antecedência, nesse caso equipe multidisciplinar além de enfrentar uma vinculação frágil com o sujeito- familiar devido o curto espaço de tempo de internação, impactando na escuta mais sensível , enfrenta dificuldade de realizar uma orientação adequada para alta hospitalar e em



encaminhamentos e contra referências para continuidade da reabilitação e até nas orientações para transição do cuidado no domicílio. Outro ponto de fragilidade notada é ausência de algumas especialidades como nutricionista e fonoaudiólogos nas reuniões por descontinuidade na frequência ou pela falta de profissional participante efetivo da unidade, como por exemplo o profissional psicólogo, tão importante nas demandas psíquicas que surgem no processo de incapacidades geradas por doenças neurológicas. Atualmente o acompanhamento psicológico acontece por solicitação de interconsulta, porém não existe acompanhamento deste especialista nas reuniões multidisciplinares. O compartilhamento dos problemas enfrentados pelos pacientes fomenta a quebra do modelo médico-hospitalocêntrico, centrado na doença em contraposição a uma perspectiva fragmentada e mecanicista. A produção de saberes e práticas em saúde é fragmentada (4) e ainda muito centrada em ações de prevenção e controle de agravos. Esse enfoque frequentemente desconsidera a realidade vivida pelo sujeito. Segundo outro autor (5) as reuniões multidisciplinares promovem uma atenção integral em saúde e convoca os profissionais em suas diversas especialidades ao enfrentamento de questões que necessitam de ações resolutivas com respostas conjuntas e de formas de “ser em grupo” para cada situação. Pode-se observar que o cuidado no enfrentamento dos problemas na dinâmica do cuidado na enfermaria neurológica do HU, depende de um grande número de pequenos cuidados e ações que vão se complementando entre os vários atores envolvidos. Pode ser observada nessa experiência que a comunicação exerce um papel fundamental na equipe para entendimento dos problemas e contexto de cada caso discutido. Foi constatado que a comunicação continua no cotidiano para além da reunião que ocorre semanalmente, abrindo espaço para discussões e demandas diárias, essa troca contribui para a construção da formação de vínculo entre a equipe e por ser um HU, cumpri sua responsabilidade educacional, formando a construção de um modelo entre os estudantes e residentes que por ali passam.

CONCLUSÃO: A experiência durante as reuniões multidisciplinares na unidade neurológica do HU é um espaço que deve ser valorizado, foi observado pontos frágeis como ausência de algumas especialidades profissionais na participação frequente das reuniões, e algumas vezes a falta de programação de alta hospitalar, impacta a melhora da comunicação e a troca dos saberes, na interdisciplinaridade entre os diversos profissionais para a assistência mais resolutiva e humanizada. A busca de ações integradas na prestação do serviço associada ao ensino e a pesquisa são estratégias importantes para a construção de uma prática mais ampla dentro de um Hospital Universitário, numa tentativa de superação do enfoque biomédico,



curativista e fragmentado. As reuniões favorecem a interdisciplinaridade, fundamental para uma reabilitação do sujeito. Somente um trabalho de efetiva integração e estabelecimento de inter-relações entre as diversas especialidades proporciona as condições propícias para o enfrentamento da complexidade do cuidar pensado como integralidade.

Palavras-Chave: Equipe Multiprofissional, Interdisciplinar, Cuidado Transicional

Referências

- 1 Costa R K S, Enders B C, Menezes R M P. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 2018, v 7, n4, p 530-53.
- 2 Abuhab D et al. O trabalho em equipe multiprofissional no CAPS III: um desafio. *Revista Gaúcha de enfermagem*. Porto alegre, 2005, V 26, n 3, p 369-80.
- 3 Matos L R S, et al. Perfil Epidemiológico e clínico de pacientes Neurológicos em um Hospital Universitário. *Revista de neurociências*,
- 4 Nunes E D. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel das ciências sociais. In: Canequi A M, org. *Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva*. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 1995.p. 95-115.
- 5 Arrais J S L, Lima A M, Silva T G. Atuação dos profissionais fisioterapeutas na reabilitação do paciente vítima de acidente vascular encefálico. *R Interd* 2016, V 9 p 179-84. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6772018.pdf>



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

MUSICOTERAPIA E NEUROCIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES À DOENÇA DE ALZHEIMER

Silkiane Machado Capeleto, Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Roseany P. S. Rocha, Ana Paula Castrão

INTRODUÇÃO: Durante o processo de desenvolvimento humano, fatores relacionados às perdas cognitivas (falhas esporádicas de memória de indivíduos normais até uma demência com amnésia mais aguda, afasia, agnosia, apraxia e incapacitação funcional) tem se tornado comuns, principalmente na transcorrência do envelhecimento. Caracteristicamente todos esses sintomas associam-se à alguma demência (HIRATA e BARBOSA, 2019). A Doença de Alzheimer (DA) é a modalidade mais comum entre as demências existentes que, quando comparada às demais, mundialmente revela-se em 34% de pessoas na faixa etária abaixo dos 65 anos e em 55% acima dos 65 anos (ARIDE e COUTO, 2018). Os indivíduos acometidos pela DA sofrem o declínio progressivo e irreversível das capacidades cognitivas, motoras, comportamentais e sociais, acarretando agravos à autonomia e à independência, impedindo a realização de atividades da vida diária, além do convívio interpessoal (ARIDE e COUTO, 2018). Estes indivíduos devem vivenciar um tratamento multiprofissional das funções acometidas pela doença por meio da união de esforços interdisciplinares entre as diversas áreas do saber humano (VILAR, 2018). A musicoterapia é uma ciência recente, porém, é utilizada desde a antiguidade como medida preventiva, paliativa e terapêutica (OLIVEIRA et al., 2012), que vem apresentando-se como um campo de pesquisa altamente promissor para a área da saúde, com resultados positivos no tratamento alternativo não farmacológico de patologias que afetam a capacidade física, cognitiva ou subjetiva das pessoas, como é o caso de alguns distúrbios neurodegenerativos (ALCÂNTARA-SILVA; MIOTTO; MOREIRA, 2014). Nesse contexto a musicoterapia neurológica, remete a área de ação da musicoterapia, pois dar-se-á visando estimular mudanças nas áreas cognitivas, motoras e de linguagem, após o acometimento da doença neurológica, com base no modelo neurocientífico na percepção e produção musical a música pode atuar em regiões não musicais do cérebro e no uso da música como tratamento. A música enquanto complexo multissensorial, no contexto



terapêutico, pode exercer importante papel de reabilitação cognitiva (Silva, 2014). Sendo assim a reabilitação cognitiva, é orientada quando há um dano neurológico ou doença que interrompe ou impossibilita a ativação mnemônica, ou seja, a música pode incumbir-se de um papel especial na reabilitação da memória (Rosado, 2016).

OBJETIVOS: Realizar um levantamento da produção científica nacional, sobre as contribuições da musicoterapia diante a abordagem da neurociência em pacientes com Doenças de Alzheimer.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, exploratória com abordagem qualitativa sobre o uso da música sobre a abordagem da neurociências como forma terapêutica para a DA, realizada em março de 2020, nas bases eletrônica de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), utilizando as palavras chave selecionadas pelos descritores em ciências da saúde (DeCS): música; doença de Alzheimer; neurociência. Os critérios de inclusão consistiram em: serem escritos na língua portuguesa e inglesa; apresentarem conteúdo que responda aos objetivos da pesquisa; publicadas no período de 2015 a 2019; disponíveis na íntegra para leitura; abordagem dos descritores estabelecidos. Para análise dos artigos, realizou-se organização e descrição da produção científica em fichas e leitura na íntegra afim de identificar as categorias relevantes ao tema. As informações de interesse foram registradas em quadros elaborado pelos pesquisadores, contemplando as informações das produções: título do artigo; ano de publicação; base de dados; objetivo do estudo, aspectos metodológicos, resultados, recomendações e conclusões.

RESULTADOS: A pesquisa culminou em 18 referências correspondentes a temática pesquisada, as quais possibilitou identificar que, dada a magnitude e importância da temática, na qual idosos são considerados o maior grupo grupos de risco, uma vez que o avançar da idade está relacionada com características peculiares que culmina em alterações e influencias fisiológicas e anatômicas no sistema nervoso central, que tornam esses grupos mais vulneráveis a DA. Partindo do pressuposto que fisiopatologicamente a doença neurodegenerativa é progressiva e interfere na comunicação neural, causando lesões cerebrais relacionadas principalmente com a hipersecreção da proteína Beta-amiloide e de emaranhados neurofibrilares oriundos de alterações da proteína Tau, estudos apontam que ao



ouvir música, há liberação de neurotransmissores e neurohormônios em determinadas áreas corticais as quais se encontram em deterioração progressiva na doença, podendo assim ativar as sinapses num período maior de tempo. Possibilita também a comunicação, sociabilização e estimulação da memória, possibilitando que o paciente relacione a música a fatos que ocorreram ao longo de sua vida. Os estudos apontam a eficácia da musicoterapia enquanto terapia complementar para controle de ansiedade, agitação, agressividade e outros sintomas comportamentais inerentes à doença de Alzheimer, contudo, para alcançar tal objetivo o tratamento utilizando a música, deverá ser conduzido por profissional habilitado que entenda as peculiaridades e individualidade de cada caso. Os autores explicam também que na DA, a capacidade de reconhecer a música permanece preservada pois envolvem diferentes redes anatômicas do cérebro. Além disso, regiões relacionadas à memória musical, como o córtex cingulado anterior caudal e a área motora suplementar, mostraram um nível mínimo de atrofia cortical e interrupção do metabolismo da glicose em comparação com o resto do cérebro. Portanto, a deposição de β -amilóide nessas regiões está em um estágio inicial no curso esperado do desenvolvimento de biomarcadores para a DA e é relativamente bem preservada, sendo esses a explicação da preservação da memória musical no DA. Os resultados encontrados nos artigos demonstraram que a intervenção musical pode ser eficaz no tratamento de pacientes com DA, no entanto, as evidências disponíveis ainda são insuficientes devido ao pequeno número de estudos científicos publicados que avaliaram a memória em pacientes em tratamento musical. Apesar das evidências limitadas, é importante a realização de estudos com intervenções musicais que apoiem o uso da música no tratamento complementar para idosos com demência devido à DA avaliando o impacto nas funções cognitivas e nos diferentes tipos de memória. Nesse contexto, verifica-se que o uso da musicoterapia como forma de auxiliar no bem estar em idosos já vem sendo consolidada na medicina, assim, aliada à terapia convencional pode promover melhor sociabilidade do indivíduo ou em grupo, apresentando melhor minimização ou superação dos problemas da doença de Alzheimer.

CONCLUSÃO: Os trabalhos analisados buscaram demonstrar a validade da utilização da musicoterapia nas diversas áreas da saúde e na prevenção das doenças do envelhecimento, não só pelo poder terapêutico da música, mas também pelos resultados dos estudos investigativos da neurociência da música. Este recurso terapêutico não farmacológico utilizado de maneira complementar ao tratamento de pacientes com DA pode exercer grande influência na reabilitação cognitiva, à depressão e ansiedade. Está se tornando mais comum e



ganhando um maior destaque na abordagem multiprofissional, buscando efeitos benéficos nos sintomas decorrentes da DA, visto que pesquisas indicam que este recurso terapêutico pode proporcionar impactos positivos em diversos campos, tais como na cognição, funções executivas, socialização, neuroplasticidade, entre outros. Apesar da vasta publicação envolvendo musicoterapia e DA, ainda é reduzido o número sobre musicoterapia, DA e neurociências.

Palavras chave: Doença de Alzheimer, Música, Neurociências.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

IMPLICAÇÕES DOS CINCO PILARES DA MENTE NA APRENDIZAGEM: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Andreia Correia de Souza Cioffi, thays berto gindri, Daiana Alves Vendramel da Costa, Gímerson Erick Ferreira, Mara Regina Rosa Ribeiro

Introdução: A Teoria dos Cinco Pilares da Mente¹, de autoria de Tracey Tokuhama Espinosa surgiu por meio da revisão de estudos diversificados, sendo baseados nos campos de conhecimento da mente (psicologia), cérebro (neurociências) e educação, e foram classificados em símbolos e/ou padrões, e/ou ordem, e/ou categorias e/ou relacionamentos. São considerados como pilares básicos da aprendizagem humana e apontados como alicerces para o aprendizado de qualquer disciplina e área de diversos domínios essenciais do ensino, que são estudados nos ambientes escolares¹. Assim, o objetivo desta revisão, foi descrever as possíveis implicações que os cinco pilares da mente exercem no aprendizado do aluno.

Metodologia: Trata-se de revisão narrativa de literatura, a qual visa descrever ou discutir o desenvolvimento de um determinado tema². Nessa categoria de revisão, as fontes de informação utilizadas não são divulgadas, nem mesmo a organização de busca das referências e critérios utilizados na seleção dos trabalhos, estabelecendo, basicamente, a análise qualitativa da literatura encontrada sobre a temática². Destaca-se que não há produções nacionais sobre o tema, sendo a presente revisão realizada com base na obra de sua autora. A revisão está dividida em cinco categorias: 1. Implicações dos Símbolos na aprendizagem; 2. Implicações dos Padrões na aprendizagem; 3. Implicações da Ordem na aprendizagem; 4. Implicações das Categorias na aprendizagem e 5. Implicações dos Relacionamentos na aprendizagem.

Resultados e discussão: 1. Implicações dos Símbolos na aprendizagem: os símbolos são caracteres utilizados no lugar da representatividade de processos, sentimentos, objetos, podendo ser ainda, uma marca, letra, emoji, sinais de rua, logotipos de empresa¹. O cérebro codifica, recorda, reconhece e cria símbolos, isso faz uma “economia” na aprendizagem, pois muitos símbolos compartilham vias cerebrais similares, o que indica que símbolos conhecidos pelos alunos podem ser aprendidos mais rapidamente, mesmo advindos de áreas ou disciplinas diferentes. 2. Implicações dos Padrões na aprendizagem: os padrões



são modelos ou projetos habituais, ou até estruturas organizacionais utilizadas para orientar pessoas a realizar uma tarefa, o horário de escola, o comportamento bom ou ruim, e outras rotinas¹. Na neurociência, a padronização é um tipo de “fisioterapia”, em especial para o comprometimento neurológico, tendo em vista que a movimentação repetida de partes do corpo para simular atividade motora normal, favorece o desenvolvimento ou a reparação neurológica¹. Observar o mundo por meio do pilar de padrões ocasionará mudanças na forma como as pessoas veem os objetos, costumes, fórmulas matemáticas, o tempo e outros. A aprendizagem ocorre por meio dos padrões, pois desde os primeiros anos de vida as pessoas começam a observar e explorar o ambiente ao seu redor, no entanto, pode ocorrer uma ruptura no padrão, o que é capaz de melhorar ou piorar, por exemplo, o humor. A utilização do pilar de padrões, implica fazer com que alunos reconheçam seus esquemas mentais e consigam questionar os padrões em experiências cotidianas, verificar novos processos, objetos e, assim, tornar sua aprendizagem mais proveitosa¹.

3. Implicações da Ordem na aprendizagem: a ordem se refere à organização de coisas ou pessoas, com base em método, direção, e pode ainda representar um conjunto de leis e regras para guiar o comportamento na sociedade, sala de aula, isto é, organizar, dirigir, regular. Aprender por meio do pilar da ordem transforma o modo como se vislumbram os acontecimentos cotidianos, fenômenos, objetos, modos de comunicação, organização social, e permeia todos os contextos do cotidiano¹. A ordem está presente nas atividades do dia a dia, como exemplo, cada pessoa tem uma ordem para vestir-se, primeiro colocando as meias, camisa, calça, sapatos, e essa ordem faz diferença para cada um. O pilar da ordem apoia o aprendizado, pois circuitos cerebrais para tomadas de decisões futuras em determinada área, como a hierarquia no reino animal, podem facilitar a compreensão de hierarquias nas instituições sociais humanas, e aprender por meio do mencionado pilar a possibilidade de refletir sobre a organização dos eventos do cotidiano, objetos, interações humanas, e como organizamos os espaços, incluindo os educacionais¹.

4. Implicações das Categorias na aprendizagem: as categorias são divisões ou classificações de algo que compartilham qualidades e equivalência como os objetos, pessoas, lugares, estilo, gêneros¹. Por exemplo, podem ser utilizadas para agrupar categorias na linguística, na qual há categorias lexicais, sintáticas e gramaticais. Pensar com o pilar categorias, auxilia exercitar o pensamento reflexivo, já que muitas vezes pergunta-se o que já se sabe sobre determinada informação, desse modo o cérebro compara categoricamente as informações verificando as semelhanças ou discordâncias entre as mesmas, assim consegue-se levantar características de lugares, pessoas, teorias¹, etc. Os alunos podem economizar e



alicerçar sua aprendizagem quando conseguem identificar categorias, iniciando por semelhanças e diferenças, depois pelas categorias explícitas. Se mantiverem a cognição com hábito de estimular o cérebro a encontrar categorias de maneira intuitiva, as memórias semânticas serão agrupadas ao longo das vias cerebrais semelhantes, isso sugere que o cérebro auxilia no aprendizado economizando redes e agrupando representações de esquemas similares, que auxiliarão no aprendizado futuro¹. 5. Implicações dos Relacionamentos na aprendizagem: os relacionamentos são considerados o modo como as pessoas ou conceitos estão conectados, relacionados, vinculados ou associados¹. Se as pessoas conseguem manter a mentalidade habitual de questionamentos sobre a existência das diversas e novas relações sobre conceito, teoria, objeto, política, e outros, as perspectivas e pontos de vista dos estudos serão expandidos. As relações são fundamentais para os conceitos de aprendizagem, dentro e fora dos ambientes educacionais, nos quais as pessoas possam compreender as medidas e proporções que possibilitam a conexão de ideias, e relacionar seu ambiente de modo que possam explicar fenômenos naturais, bem como o domínio das ideias, o que a escola almeja para seus alunos. Conclusão: Os pilares têm importante papel na aprendizagem, no sentido de diminuir esforços, torná-la mais interessante, bem como levantar características do aprendizado das pessoas em várias disciplinas tradicionais ofertadas na escola. Igualmente auxiliam considerar as interconexões, diminuindo o tempo adicional de ensino nesses domínios, e ainda nas mudanças dos conteúdos curriculares, isto é, os pilares constituem nova maneira de compreender a aprendizagem humana. Há diversas teorias existentes que discutem como os seres humanos aprendem, mas na atualidade, a teoria dos cinco pilares da mente, pode contribuir de forma expressiva para atividades dentro da sala de aula, orientando professores a apoiarem o ensino nos pilares, que se agrupados e trabalhados adequadamente, podem sustentar de maneira precisa a aprendizagem de alunos.

Palavras chave: Aprendizagem, Educação, Mente



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

**A INFLUÊNCIA DOS NEUROMITOS NA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Thays Berto Gindri, Daiana Alves Vendramel da Costa, Andreia Correia de Souza Cioffi,
Mara Regina Rosa Ribeiro, Gímerson Erick Ferreira

Introdução: O termo “neuromito” é uma palavra composta, une *neuro*, relativo a células do sistema nervoso e do cérebro, e *mito*, condizente à crenças ou fatos bastante difundidos, mas falsos, que estão relacionados às falsas informações sobre o modo como o cérebro opera durante a aprendizagem, e o que limita o potencial humano¹. Os neuromitos são construídos e transmitidos por uma variedade de processos, e sua persistência é sustentada por condições culturais específicas². Considera-se que causam danos por traduzirem-se em influências negativas na educação de qualidade, criando falsas barreiras à aprendizagem. Assim, a investigação científica acerca destes neuromitos representa oportunidade ímpar na desmistificação destas informações¹. Objetiva-se, portanto, neste trabalho, apresentar revisão narrativa de literatura acerca dos neuromitos e sua influência na aprendizagem. Métodos: Com a finalidade de atingir o objetivo proposto realizou-se uma revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo-discursivo. Nessa modalidade não se informa as fontes de informações utilizadas, a metodologia para as buscas das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos³. Constitui-se, basicamente, na apresentação e discussão de temas de interesse científico, por meio de análise da literatura publicada em artigos, livros e demais referenciais³. Para tanto, realizou-se uma síntese qualitativa dos trabalhos selecionados com a temática neuromitos e aprendizagem e divisão da revisão em duas categorias: 1. Origem de neuromitos na aprendizagem; e 2. Influência de neuromitos na aprendizagem. Resultados: 1. Origem de neuromitos na aprendizagem: existem três maneiras comuns pelas quais os neuromitos² originam-se: a) Por meio de distorções e/ou simplificações de resultados científicos. Isso provavelmente deu origem ao mito da especialização e dominância hemisférica do cérebro, segundo o qual as pessoas utilizam em



maior proporção o lado direito ou esquerdo, e que o equilíbrio entre ambos os hemisférios seria o ideal; b) Através da manutenção de hipóteses científicas desatualizadas - como no caso do efeito Mozart. Atualmente descobriu-se que há discreta melhora na aprendizagem daqueles que ouvem música em comparação com os que não ouvem, e diferença insignificante em se tratando da música de Mozart. c) A partir das interpretações errôneas dos resultados experimentais – como no caso do mito dos três primeiros anos, afirmando que a aprendizagem depende apenas do crescimento sináptico e que nenhum outro período é tão bom quanto os primeiros três anos de vida para aprender, porque esta é a janela de tempo limitada durante a qual o crescimento sináptico ocorre. Essas ideias são mal interpretadas, observando apenas fatores anatômicos, desconsiderando as diferentes taxas de maturação do cérebro humano, e a aprendizagem ao longo da vida com base na neuroplasticidade. Os neuromitos surgem quando a neurociência alcança os leigos por meio das mídias e, também, quando encontram terreno favorável na neurofilia - condição de extremo fascínio por notícias de cunho cerebral, as quais tendem a ser atraentes para o público em geral, pois fazem sentido, e muitas vezes têm função calmante para problemas diários. Conforme revelou estudo⁴, os professores que estão entusiasmados com a aplicação das descobertas neurocientíficas em sala de aula acham difícil distinguir pseudociência de fatos científicos. Portanto, simplesmente, possuir maior conhecimento geral sobre o cérebro não protege os professores de acreditar em neuromitos. Não é de surpreender que esses mitos tendem a se tornar especialmente cativantes para a imprensa e obtenham ampla atenção da mídia, consequentemente propagando-se de forma notória e preocupante. Ignorar descobertas importantes desse campo pode ser tão perigoso quanto apoiar acriticamente produtos ou intervenções que alegam basear-se nessas descobertas.

2. Influência de neuromitos na aprendizagem: Em pesquisa de revisão⁵, analisaram-se diferentes estudos feitos na China, Reino Unido, Turquia, Grécia e Holanda nos quais professores revelam crenças que podem ser chamadas de “neuromitos”. Com prevalências muito semelhantes nas distintas populações pesquisadas, os “sete neuromitos” citados foram: a) “Nós usamos somente 10% de nosso cérebro” – aproximadamente 50% dos entrevistados acreditam nisso; b) “Indivíduos aprendem mais se recebem informações em seu estilo sensorial preferencial (cinestésico, visual ou auditivo)” – neste caso a crença atinge mais de 90% dos professores; c) “Exercícios que envolvem movimentos coordenados desenvolvem conexões entre os dois hemisférios cerebrais” – entre 70 a 80% dos entrevistados acreditam que isso é verdade; d) “Diferenças na dominância cerebral esquerda ou direita provocam comportamentos e atitudes diferentes nas



peessoas” – entre 75 a 90%; e) “Crianças são menos atentas depois de consumirem refrigerantes ou doces” – metade dos professores aconselhavam a redução do consumo destas substâncias antes das aulas; f) “Beber menos de 6 a 8 copos de água por dia pode levar o cérebro a um quadro de desidratação profunda que “murcharia” o órgão” – por volta de 20%; g) “Problemas de aprendizagem determinados por diferenças no desenvolvimento cerebral não podem ser contornados com processos educativos” – na China essa crença atingiu surpreendentemente 50% dos professores, ficando entre 15 e 20% em outros países. A influência desses neuromitos na educação gera problemas, pois além de interferir negativamente criando falsas barreiras à aprendizagem, há desperdício de recursos, por meio da implementação de métodos ineficazes que levam a gastos pela adesão à novidade, aos ludibriantes argumentos de venda, ou às falsas lógicas econômicas da indústria da falsa educação. Antes, os investimentos poderiam ser direcionados ao desenvolvimento de práticas baseadas em evidências científicas³. Conclusão: A partir desta revisão, identificou-se que ainda persistem crenças e mitos sobre a aprendizagem, os quais abarcam opções equivocadas e compreensões ambíguas e distorcidas, ou a apreensão de informações ingênuas e sem base científica, que Tokuhamas-Espinosa denomina de neuromitos sobre como o cérebro aprende. Compreende-se que uma gama de pesquisas permite vislumbrar a extensão do problema, mas é necessário exame mais aprofundado, considerando que pesquisas que projetem artefatos educacionais com vistas à desmistificação de neuromitos sobre ensino e aprendizagem representam oportunidade ímpar na redução ou erradicação destas informações, servindo como meio estratégico para propiciar aos alunos, o conhecimento sobre como a aprendizagem acontece. Além disso, possibilita desenvolver a habilidade de aprender sobre como se aprende, e sobre como é possível potencializar esse processo. Há também a necessidade de aprimorar a atuação docente e a comunicação interdisciplinar para reduzir tais mal-entendidos no futuro, e estabelecer colaboração mais eficaz entre neurociência e educação. Assim, é necessário o esforço de todo o sistema educacional, o que não se configura apenas como responsabilidade de professores em sala de aula, mas também por meio da estruturação de políticas e programas de investimento continuado em formação docente.

Palavras-chave: Neuromitos, Educação, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1 Tokuhamas-Espinosa T. Neuromyths: debunking false ideas about the brain. Norton &



Company, 2018.

2 Pasquelli E. Neuromyths: Why do they exist and persist? *Mind, Brain, and Education* [Internet]. 2012 [acesso 2019 ago 8]; 6:89-96. Disponível em: <https://onlinelibrarywiley-com.ez52.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1751-228X.2012.01141.x>

3 Rother, ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2007 [acesso 2019 ago 5]; 20(2):5-7. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>

4 Dekker S, Lee NC, Howard-Jones P, Jolles J. Neuromyths in education: Prevalence and predictors of misconceptions among teachers. *Frontiers in Psychology* [Internet]. 2012 [acesso 2019 ago 7]; 3(429):1-8. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2012.00429/full>

5 Howard-Jones PA. Neuroscience and education: myths and messages. *Nature Reviews Neuroscience* [Internet]. 2014 [acesso 2019 ago 7]; doi:10.1038 / nrn3817: 817–824. Disponível em: <https://www.nature.ez52.periodicos.capes.gov.br/articles/nrn3817.pdf>



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

**CONSTRUÇÃO DE ITENS PARA A “ESCALA DE AUTOEFICÁCIA
PARENTAL PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – EAP-
TEA”**

Mariana Rodrigo do Vale Costa e Silva, Rauni Jandé Roama Alves

O transtorno do espectro autista (TEA) está classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento e é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos. A gravidade do diagnóstico varia de acordo com a exigência de apoio e estima-se que 1% da população seja afetada por ele. Os sintomas costumam aparecer em tenra idade, ficando mais evidentes a partir dos 24 meses. As características da criança com TEA demandam atenção especial e específica, gerando mudanças e impactos nos cotidianos das pessoas que com ela convivem. O ambiente familiar é o primeiro espaço em que uma pessoa é inserida e tem grande importância para o seu desenvolvimento, tornando parte fundamental deste processo. Com relação ao autismo, a família sempre teve destaque nos estudos sobre o tema, em especial no que diz respeito à etiologia, sendo muitas vezes culpabilizada pela condição da criança, em especial as mães. Porém, essas ideias começaram a ser descartadas em meados do século XX, principalmente em decorrência de estudos da Psicologia Cognitiva/Comportamental. A partir de então, o foco passa a ser a dinâmica familiar no cuidado dos sintomas. Entende-se que a família, com destaque para os cuidadores, são parceiros indispensáveis para o tratamento e desenvolvimento da criança. Para tanto, é importante identificar as variáveis e suas qualidades no que tange à tarefa de cuidar de uma criança com TEA por parte dos pais ou cuidadores. Neste sentido, um construto importante de ser analisado é o da “autoeficácia parental”, que deriva de um conceito mais amplo de autoeficácia descrito por Albert Bandura a partir da Teoria Social Cognitiva. Este último conceito pode ser compreendido como a crença na eficácia pessoal para a realização de determinada tarefa, sendo que esta pode ter influência direta na escolha de atividades e contextos de ação, além de afetar os esforços para o seu enfrentamento quando iniciadas. Partindo disto, a “autoeficácia parental” pode ser definida especificamente como a percepção dos pais ou cuidadores acerca do seu grau de



competência para a realização do seu papel como pai ou mãe. Apesar de vários estudos serem realizados nesta área, pode-se perceber uma carência de instrumentos específicos para avaliar a autoeficácia parental no contexto do TEA. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é o de apresentar a construção dos itens que compõem a “Escala de Autoeficácia Parental para o Transtorno do Espectro Autista – EAP TEA”, instrumento de avaliação de autoeficácia parental em pais ou cuidadores de crianças diagnosticadas com TEA entre seis e doze anos, sendo esta uma etapa constituinte do projeto de mestrado “Construção, evidências de validade e precisão da ‘Escala de Autoeficácia Parental para o Transtorno do Espectro Autista – EAP-TEA’”, que se encontra em andamento. Para tal, foi primeiro realizada uma pesquisa bibliográfica em seis bases de dados com o objetivo de identificar instrumentos que se propõem a avaliar a autoeficácia parental no contexto do TEA, sendo elas: Scielo; Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Pubmed; e Scopus. A partir dos resultados desta pesquisa, foi possível identificar 11 instrumentos que avaliavam o construto em questão, sendo que apenas três foram construídos especificamente para o contexto do TEA, todos em âmbito internacional. Na sequência, para a construção dos itens propriamente ditos, foi realizada uma consulta à literatura pertinente tanto à temática, no caso, a autoeficácia parental, como à formulação de itens numa perspectiva psicométrica. Também foi consultada a literatura específica sobre TEA, a fim de verificar os principais comportamentos que caracterizam o diagnóstico. Como resultado, foram definidas quatro subescalas e construídos itens para cada uma delas. A primeira visou avaliar a autoeficácia parental na facilitação do desenvolvimento cognitivo, a segunda no provimento de desenvolvimento socio-afetivo, a terceira na estrutura e disciplina e a quarta na manutenção da saúde física da criança. Com relação à primeira subescala, a avaliação foi feita com base na abordagem do Processamento de Informação, que analisa o processo de compreensão de informações e desenvolvimento eficaz de tarefas, que compreende áreas como percepção, atenção, memória e planejamento de estratégias (ex.: “tenho facilidade em auxiliar meu/minha filho/a na montagem de estratégias para resolução de problemas, como dificuldades para fazer as tarefas de casa passadas pelo/a professor/a” e “não consigo entender quando meu/minha filho/a está tendo algum sintoma e ele/a não consegue identificá-lo”). Já a segunda subescala visa avaliar o desenvolvimento do indivíduo como pessoa a partir dos sentimentos e emoções que estimularão sua formação (ex.: “eu acredito que meu/minha filho/a tenha carinho por mim apesar de retribuir pouco minhas demonstrações de



afeto” e “meu/minha filho/a aprendeu que não deve interromper os outros quando eles estão falando, mesmo que ele/a queira muito falar”). A terceira subescala refere-se às práticas parentais envolvidas na estruturação e na disciplina da criança, que tem efeito direto no desenvolvimento de comportamentos específicos (ex.: “eu e meu/minha filho/a conseguimos fazer acordos quando eu quero que ele faça coisas em momentos que ele/a quer fazer outras” e “consigo trabalhar flexibilidade de rotina com meu/minha filho/a). Por fim, a última subescala está relacionada à manutenção da saúde física e envolve questões acerca da nutrição, sono e as atividades informais que a criança mantém (ex.: “é difícil dar remédios para meu/minha filho/a quando ele/a está doente” e “incentivo meu/minha filho/a a fazer atividades físicas”). A construção dos itens da escala também considerou os seguintes critérios psicométricos: a) critério comportamental; b) critério de objetividade ou desejabilidade; c) critério de simplicidade; d) critério de clareza; e) critério de relevância; f) critério de precisão; g) critério de variedade; h) critério de modalidade; i) critério de tipicidade; e j) critério de credibilidade. Considerando todas as questões referenciadas acima, foram construídos 39 itens que trouxeram afirmações acerca de possíveis crenças e comportamentos apresentados pelos pais ou cuidadores de crianças com autismo, sendo 11 referentes à primeira subescala, 14 sobre a segunda, sete sobre a terceira e sete com relação à última. A partir da construção dos itens, será possível avaliar as evidências de validade e a precisão da Escala de Autoeficácia Parental para o Transtorno do Espectro Autista – EAP-TEA. Para tanto, posteriormente, espera-se que o instrumento possa ser disponibilizado para o uso profissional de modo interdisciplinar, a fim de facilitar o desenvolvimento da autoeficácia parental e consequentemente melhoras e quadros de TEA em crianças.

Palavras chave: autoeficácia parental, psicométrica, transtorno do espectro autista



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Cármen Gomes, Camila Rama

Introdução: Compreender o funcionamento cerebral e as estratégias que favorecem o seu desenvolvimento é também de interesse dos educadores, não apenas de neurocientistas. Porém, nem sempre os professores estão familiarizados com os fundamentos básicos da Neurociência. Sabe-se que o cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos os conhecimentos e selecionamos nossos comportamentos. Dessa forma, estudar o seu funcionamento e as estratégias que favorecem o seu desenvolvimento é de interesse dos educadores, pais e todos os envolvidos no desenvolvimento de outras pessoas, independente da faixa etária. Assim, ter o domínio de estratégias que facilitem os processos educativos, pode auxiliar na estimulação da plasticidade cerebral, no entanto, nem sempre os educadores estão familiarizados com os fundamentos básicos da Neurociência, quem dirá com as evoluções constantes desta área. Neste sentido, cada vez mais tem sido estimulado que os professores possam ser agentes de intervenções precoces relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional, tendo em vista que o cérebro é capaz de se modificar durante o processo de aprendizagem, independentemente da idade. Sendo assim, ter conhecimento das abordagens de Neurociências e Educação, torna-se uma ferramenta importante para que os docentes possam contribuir de forma mais efetiva em relação à plasticidade cerebral dos discentes. Desse modo, o presente estudo se justifica pela crescente necessidade dos educadores se apropriarem dos conhecimentos de como ocorrem às modificações cerebrais que resultam na aprendizagem. Cabe salientar que o uso de estratégias Neuroeducacionais tem sido cada vez mais estimulado, já que quando conhecemos como o cérebro aprende, intervenções apropriadas podem ser realizadas com maior chance de sucesso. A capacitação de docentes com o uso de técnicas e abordagens teóricas que, em geral, não constam no currículo acadêmico de formação de professores, pode fornecer novas possibilidades de intervenções pedagógicas e, também um novo olhar sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus atuais e futuros alunos. Objetivos: Estimular



em docentes o conhecimento da abordagem Neuroeducacional através de capacitações semanais. Descrição metodológica: Este é um estudo qualitativo, fundamentado na metodologia do tipo descritiva, na medida em que visa uma compreensão do fenômeno de interesse, o conhecimento da abordagem Neuroeducacional de docentes, bem como, avaliar como essa tem sido apresentada nas escolas. A coleta de dados foi realizada com 11 professores de escolas da rede pública e da rede privada do Vale do Paranhana (RS). Os instrumentos utilizados foram: um Questionário Sociodemográfico e dois Questionários referentes à abordagem Neuroeducacional, sendo um aplicado na fase pré capacitação e outro pós capacitação. A coleta de dados iniciou com a aplicação do questionário sociodemográfico que caracterizou os participantes quanto a idade, sexo, tempo de atuação profissional e escolaridade. No mesmo dia foi aplicado o questionário pré capacitação, para compreender o que os participantes entendem por neuroeducação, se já tiveram contato com essa área de conhecimento, se utilizam essa abordagem em suas aulas e sobre a importância da referida temática na prática docente. Após, foram realizados 15 encontros semanais de capacitação, em uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Paranhana (RS), com duração de 1 hora e 30 minutos, em assuntos relacionados à Neurociências e Educação. Tais temas foram: Como o cérebro aprende, Atenção, Memória, Funções Executivas e Plasticidade Cerebral. A abordagem metodológica dos encontros incluiu aulas expositivas e dialogadas, vídeos, rodas de conversas e oficinas temáticas. Após o período de capacitações foi aplicado um questionário (pós-capacitação) para verificar qual tema gostaram mais, se houveram mudanças na prática docente e importância do projeto. Resultados: Foi verificado que 45% dos participantes eram pós graduados e 60% com experiência profissional média de 15 anos. As respostas dos questionários foram examinadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados referentes ao questionário pré capacitação foram formados pelas seguintes categorias: 1) conceito de neuroeducação, 2) neuroeducação na escola, 3) importância da neuroeducação. As respostas mostraram que há falta de conhecimento da abordagem neuroeducacional na formação de docentes e que os mesmos reconhecem a sua importância. Algumas frases, escritas por eles ilustram essas categorias: “Neuroeducação é algo relacionado ao cérebro e a educação, mas não sei exatamente explicar”. “Ainda não uso essa abordagem em minhas aulas”. “Percebo como fundamental a Neuroeducação, mas observo pouco conhecimento e aprofundamento”. A análise do questionário pós capacitação mostrou as categorias: 1) Mudanças, 2) Tema relevante. Os docentes relataram mudanças significativas em suas práticas em sala de aula e relacionamentos com alunos, sendo que os



temas funções Executivas e Memória de Longa Duração foram os que mais gostaram de estudar. Algumas frases ilustram essas categorias: “Houve uma mudança sim, na forma de pensamentos e de observar a criança e procurar conhecer ela e seus motivos e meios de aprendizagem, observação, fala e brincar”. Adorei os temas Funções executivas e memória”. Desse modo, verifica-se a necessidade de maior disseminação da Neuroeducação nos ambientes educacionais, assim como, a necessidade de mais atividades formativas destinadas aos educadores disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior, como a do presente estudo. Ao final os docentes refletiram sobre suas opiniões acerca das temáticas relacionadas à Neuroeducação. Sendo assim, o conhecimento de abordagens educacionais em Neurociências e Educação, pode a ser uma ferramenta importante e não mais um assunto desconhecido na prática dos docentes. Conclusão: Os professores compreendem as modificações no cotidiano escolar ao aplicar as estratégias discutidas no período de capacitação, maximizando potenciais e minimizando dificuldades, gerando um processo facilitado e mais efetivo. Salienta-se que para isso é necessário que os docentes tivessem e tenham conhecimento de como o cérebro funciona, suas dificuldades e como o aprender colabora na prática educacional, em contrapartida, acarretando a diminuição das dificuldades de aprendizado. Espera-se que tanto docentes, quanto demais envolvidos no processo educativo percebam que a aplicação da Neuroeducação influirá na prática educacional facilitando o processo de aprendizagem, compreensão de problemas e na criação de estratégias mais adaptativas e dinâmicas. Neste sentido, pode ser percebido ao final do curso, mudanças significativas na compreensão do grupo, um aumento do entendimento sobre o que é Neuroeducação e, como aplicá-la gera benefícios coletivos, englobando a aprendizagem e desenvolvimento pessoal e, também dos alunos. Salienta-se a necessidade de compreender que a proposta relacionada ao estudo do cérebro para transformar e melhorar a prática pedagógica, bem como, a formação de neuroeducadores, está presente há mais de vinte anos no Brasil. Sendo assim, é relevante observar que os participantes já possuem uma noção básica dos conceitos de Neuroeducação. Entretanto, devemos explorar esse conhecimento prévio e aprofundarmos com conteúdo e informações relevantes, para que os professores se mantenham atualizados e assim, possam para fazer uso deste artifício para o ensino de qualidade.

Palavras chave: Docentes, Educação, Neurociências



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha II - Avanços Interdisciplinares em Neurociências

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS

Clara Gomes, Erinete da Silva Leite, Luiz Fabrizio Stoppiglia

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, até 2050 deveremos ter 22% da população mundial acima de 60 anos (OMS, 2018). A idade traz um desgaste natural do organismo como um todo, tendo uma perda cognitiva considerável, resultado do envelhecimento cerebral, e mudanças fisiológicas como pressão arterial elevada, perda do tônus muscular, problemas no sistema digestório e respiratório, etc (Netto, 2004). Segundo Guglielman (2012), na idade avançada o cérebro produz menos neurotransmissores, como dopamina e acetilcolina, que desempenham um papel essencial no aprendizado e na memória. Ocorrem mudanças nas áreas do córtex cerebral, afetando aprendizado, pensamento e ação. Mas o envelhecimento cerebral é de certa forma reversível, pois a neuroplasticidade que leva a ele é bidirecional: pode causar a deterioração do cérebro ou sua melhora. (Guglielman, 2012). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica das principais tecnologias usadas para o aprendizado e a educação na terceira idade. **METODOLOGIA:** Buscou-se por artigos com as palavras chaves: aging, brain, learning, neuroplasticity e skill acquisition nas bases de dados Scielo e PubMed. Apareceram 281 artigos. Os critérios para inclusão foram conter todas as palavras chaves e ter mais de 20 citações. Após aplicar tais critérios, selecionamos 15 artigos. Foram excluídos artigos que tinham foco na reabilitação motora e estudos animais, resultando em 9 artigos no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fujiyama et al. (2017) cita em seu trabalho que a estimulação cerebral não invasiva (NIBS) pode ser uma boa ferramenta para a reorganização neural. A estimulação transcraniana por corrente direta é uma das formas de estimulação não invasiva com resultados positivos na aprendizagem para idosos. Fujiyama et al (2017) demonstrou-se resultados positivos da estimulação transcraniana por corrente direta no aprendizado de adultos mais velhos, sendo observado um ganho de habilidades proporcionais ao de adultos jovens. Esse resultado corrobora as pesquisas de Seidler (2007) e Swinnen (1998) confirmando a capacidade de pessoas mais velhas para adquirir novas habilidades motoras. Christovam (2015) também



utilizou estimulação transcraniana para estimular redes neurais, onde ela fortaleceria as redes durante as atividades e logo após elas, com diminuição no tempo de resposta. Rroji (2015) usou estimulação transcraniana em jovens saudáveis e observou melhores resultados nos testes de aprendizado motor, em comparação com o grupo que recebeu uma falsa estimulação. Manetti (2014) utilizou a estimulação transcraniana junto com tratamento fonoaudiológico para um paciente com afasia; o eletrodo anodoal foi colocado no córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL) esquerdo e o eletrodo catodo no lado direito (CPF DL) pois a paciente apresentava AVC no lado esquerdo. Dessa forma o lobo esquerdo foi excitado e o direito foi desestimulado. O resultado foi positivo em comparação com a linha de base. Gallen (2016) comenta que o treinamento cognitivo é uma outra forma de trabalhar o aprendizado durante o envelhecimento. O treinamento induziu a neuroplasticidade em adultos velhos, melhorando assim a cognição dessas pessoas (Lustig et al., 2009; Bherer, 2015; Ballesteros, 2015; Brehmer, 2014; apud Gallen et al., 2016). O resultado encontrado em seu próprio estudo de treinamento cognitivo foi de que adultos mais velhos com redes neurais modulatórias se beneficiam mais do treinamento cognitivo, propondo assim que redes neurais mais moduláveis poderiam ser um biomarcador para o treinamento. Pessoas com baixa modulação neural na linha de base poderia precisar de um treinamento maior. O treinamento cognitivo reduz declínio cognitivo no envelhecimento (Callaria, Ciairano, & Rea, 2012; Guglielmo, 2012; Merzenich, 2014; Williams & Kemper, 2010), por isso Dalello e McWhorter (2015) propuseram o uso de Ipad e de redes sociais como treinamento cognitivo e vínculo dos idosos, proporcionando acesso a informação de saúde, hobbies e outros. A adesão dos participantes foi de 16% para 90% (Dalello e McWhorter 2015). Gamito (2015) utilizou a realidade virtual para treinamento de pessoas com AVC, reproduzindo atividades diárias e com melhoras na memória de trabalho, orientação visuoespacial, tarefa de memória de reconhecimento e cálculo. Na revisão de Van de Ven (2016), programas de computador para treinamento cognitivo mostraram bons resultados em memória de trabalho (programa Cogmed), atenção (AinxTent) e treinamento cognitivo não específico (RehaCom). Nenhum desses programas, entretanto, mudou a conectividade da substância branca cerebral (Nordvik et al., 2012 apud Van de Ven et al., 2016). Uma das grandes limitações do atual trabalho foi encontrar poucos estudos com treinamentos ou métodos de aprendizado de adultos mais velhos saudáveis. A grande maioria dos estudos foi focado em reabilitação ou tratamento (autores Manetti, Gamito, Van de Ven, Dalello e McWhorter), poucos em pessoas saudáveis (autores Fujiyama, Gallen, Christova, Rroji), alguns com treinamentos utilizando tecnologia



(autores Gallen, Dalello e McWhorter, Gamito) e principalmente estimulação transcraniana de corrente contínua (autores Fujiyama, Christova, Rroji, Manetti). Apesar dos artigos terem o foco em tratamento, ainda assim foram incluídos por terem uma generalização para pessoas saudáveis. CONCLUSÃO: Os estudos de tecnologia para o aprendizado de pessoas idosas têm resultados positivos, sobretudo a estimulação transcraniana de corrente contínua e treinamento cognitivo. Levando em consideração as mudanças neurais que ocorrem no envelhecimento, novas tecnologias podem ser utilizadas para minimizar as perdas cognitivas e motoras nessa população, além da re-inclusão social dessas pessoas. As novas tecnologias parecem promissoras em promover a independência dessas pessoas.

Palavras chave: Educação, Envelhecimento, Tecnologia



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO**
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais
RESUMOS SIMPLES

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA HOSPITALIZADOS, ACOMPANHANTES E EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA EMPREENDEDORA

Hadassa Oliveira Silva, Lucas de Oliveira Pereira, Maria Cecília Oliveira Da Silva, Welliny Almeida Santos, Marina Noll Bittencourt

Introdução: O processo de hospitalização reproduz no indivíduo uma ruptura no estilo de vida, nos seus valores pessoais e existenciais, perda da identidade e individualidade geradas pelo ajuste ao novo ambiente e as regras e rotinas hospitalares. Diversos fatores ambientais, emocionais e interpessoais podem favorecer a eclosão de sentimentos de isolamento, medo, tristeza e solidão podendo provocar complicações no processo de saúde-doença dos indivíduos hospitalizados. Ademais, estudos apontam que o acompanhante na hospitalização pode atuar como um agente ativo no processo de cuidado e recuperação da saúde desses indivíduos. **Objetivo:** Descrever a experiência do desenvolvimento de uma estratégia empreendedora de enfermagem para promoção de saúde de hospitalizados, acompanhantes e equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma proposta para a criação de uma organização não governamental (ONG) para a promoção da saúde de pessoas hospitalizadas e seus acompanhantes, como projeto final da disciplina optativa de Atualidades em Enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. **Resultados:** Inicialmente, houve uma discussão sobre as questões que envolvem a experiência de hospitalização, para encontrar as principais necessidades vivenciadas e possibilidades de promoção de saúde a pacientes, equipe de enfermagem, e acompanhantes. Assim, identificamos a necessidade de proporcionar alívio dos sintomas de estresse, ansiedade, tristeza e solidão a esses indivíduos, e para que isso se caracterizasse como uma ação empreendedora, propusemos a criação de uma ONG intitulada “TerapArt”, que teria como missão promover saúde integral em ambiente hospitalar por meio do acolhimento, escuta e de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como arteterapia, musicoterapia e meditação, e como resultados a promoção da saúde física e mental desses indivíduos. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias de empreendedorismo durante a formação nos permitiu reconhecer a possibilidade do enfermeiro empreendedor ser um agente social, capaz de modificar a realidade.

Palavras-Chave: Equipe de Enfermagem, Hospitalização, Promoção da Saúde.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PEDIÁTRICA

Graciane Cordeiro Correa Medrado, Ronaldo Antonio da Silva, Fabiane Blanco Silva Bernardino, Lidiane Cristina da Silva Alencastro, Geovane Roberto de Campos Castilho, Antonia Dinágila Do Nascimento Ribeiro

Introdução: Nas ciências da saúde, a simulação realística tem sido utilizada como metodologia pedagógica para o ensino e aprendizagem em diferentes processos educacionais. Especificamente na educação em saúde em pediatria, pesquisadores apontam discreta ascensão de pesquisas sobre a utilização da simulação¹⁻³. Assim, considerando o cuidado em pediatria um desafio para as famílias cuidadoras, torna-se necessário utilizar metodologias inovadoras nas ações de educação em saúde. **Objetivo:** Analisar o uso da simulação realística como metodologia inovadora na educação em saúde em pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura⁴, elaborada a partir da questão norteadora: Como ocorre o uso da simulação realística no cuidado em enfermagem pediátrica? A coleta dos dados foi realizada em setembro de 2020 por dois revisores independentes, nas bases de dados: SCOPUS, MEDLINE/PUBMED, web of Science, EMBASE, SCIELO e CINAHL. **Resultados:** Quatro estudos especificaram o uso da simulação realística na educação em saúde em pediatria e, os materiais mais utilizados para a realização da simulação realística nestes estudos foram: manequim com simulador controlado por computador, bonecas, folhetos, cartazes, fluxogramas de imagens, vídeos explicativos, ensaio vocal, cenário-casa, filmagem da simulação, verbalização e demonstração. O uso da simulação favoreceu o processo de aprendizagem, em que toda a atividade poderia ser repetida e melhorada sem ônus aos participantes e apresentou um custo benefício relevante, visto que alguns materiais puderam ser produzidos pelos próprios pesquisadores. Em relação aos temas abordados, os resultados destacaram os cuidados quanto as emergências clínicas; autocuidado; e segurança familiar. **Conclusão:** A simulação realística foi utilizada como metodologia inovadora para o cuidado de enfermagem na educação em saúde das famílias e crianças, com impactos positivos no que tange a sua utilização. Espera-se, a partir desta revisão, incentivar a realização de pesquisas sobre a temática, bem como propor que a sua utilização seja fomentada e incorporada desde o ensino da graduação em enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem pediátrica, Treinamento por simulação, Educação em enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS COM PACIENTE E ACOMPANHANTE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Orhana Rondon de Almeida, Carla Rafaela Teixeira Cunha, Viviane Christine dos Reis Alves Almeida, Alessandra Emidio De Carvalho

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é um dos eventos adversos mais frequentes nas unidades de saúde em todos os níveis de assistência. As medidas de precaução e isolamento têm como objetivo controlar a disseminação de microrganismos em unidades hospitalares. Em tempos de pandemia pelo Coronavírus, ações educativas sobre a temática tornaram-se imprescindíveis. **Objetivos:** Relatar experiência de atividade de educação em saúde com pacientes e acompanhantes de uma unidade de internação sobre aos tipos de precauções e sua importância. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em um Hospital Universitário, como proposta de atividade de intervenção da residência multiprofissional, na unidade de clínica médica. Para realizar a ação educativa foi utilizado a metodologia participativa com os pacientes e acompanhantes nas enfermarias de internação. Foram apresentadas as placas de identificação de precaução e isolamento padronizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, indagou-se sobre o conhecimento prévio, diante das respostas eram realizadas as orientações e sanavam-se as dúvidas. **Resultados:** O tema foi significativo para os pacientes e acompanhantes já que muitos deles não tinha conhecimento sobre o assunto. Antes da realização da educação em saúde muitos pacientes e acompanhantes circulavam pela clínica sem necessidade, entravam em contato com outros pacientes e sua unidade de internação, não faziam uso de máscara dentro das enfermarias coletivas e compartilhavam materiais pessoais. Nesta experiência foi possível observar que após a educação em saúde os pacientes e acompanhantes evitavam realizar tais atitudes. **Conclusão:** A temática é relevante e sua abordagem foi fundamental para mudanças de comportamento. Sugere-se que a atividade faça parte da rotina da clínica desde a admissão do paciente, ampliando assim o acesso às informações, auxiliando e garantindo a segurança do paciente e acompanhante durante o período de internação.

Palavras-Chave: Educação em saúde, Infecção Hospitalar, Precaução padrão

CONTRIBUIÇÕES DE EVENTOS ONLINE VOLTADOS A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luyane Carla de Lima Banaszkeski, Grasielle Cristina Lucietto, Luana Vieira Coelho Ferreira

INTRODUÇÃO: Diante as limitações advindas da pandemia COVID-19, a utilização de estratégias de educação em saúde mental online, possibilitam o apoio psicológico e social nesse período. **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente a um evento online voltado a saúde mental. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca da participação em um evento online relacionado à saúde mental na pandemia COVID-19, transmitido pelo YouTube em 2020/1, com as seguintes temáticas: “Pandemia COVID-19: principais impactos na saúde mental da população” e “Resiliência e como cuidar da saúde mental nesse contexto”. O evento foi desenvolvido pelo curso de Enfermagem de uma Universidade do interior de Mato Grosso, em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as palestras, foram elencadas informações sobre os impactos gerados a saúde mental, como sentimentos de desesperança, solidão devido ao distanciamento social, preocupações, medo do adoecimento e da morte (de si mesmo e familiares), fatores que influenciam no desequilíbrio da saúde mental. Também, foram pontuadas estratégias para o cuidado psicológico, como estabelecer redes de apoio (mesmo que online), fortalecer a espiritualidade, buscar fontes seguras de informação e realizar atividades que ofereçam prazer, constituindo fatores de proteção para esses impactos. Ademais, ofereceram orientações de como ser resiliente diante adversidades, como reconhecer sentimentos de sofrimento psíquico e onde e como buscar ajuda. Diante disso, intervenções online que ofereçam apoio psicológico, são importantes nesse momento para a promoção do autocontrole emocional, não somente no sentido de amenizar o sofrimento mental, mas, de evitar o agravamento dos casos (BORLOTI et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oferta de eventos online durante pandemia COVID-19 mostrou-se significativa, visto que fomentou estratégias preventivas à população em geral com intuito de minimizar os efeitos na saúde mental, além de proporcionar apoio psicológico e social, contribuindo com a melhora da qualidade de vida do indivíduo/família/sociedade.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Infecções por Coronavirus; Educação a Distância.

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVENDO O PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Andreia Aparecida Rodrigues, Carla Rafaela Teixeira Cunha

Introdução: Atualmente a segurança do paciente nas instituições hospitalares tem representado um desafio a ser superado, principalmente com foco na redução de Infecção Relacionada a Assistência a Saúde (IRAS). Evidências mostram que as mãos dos profissionais de saúde são um dos principais transmissores de microrganismos e a adesão da higienização das mãos de forma correta é ainda muito baixa. “Higiene das mãos” é um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos e, conseqüentemente, evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram IRAS. **Objetivo:** Sensibilizar e orientar os profissionais a respeito da importância da adesão ao protocolo e técnicas de higienização das mãos utilizada na instituição. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo desenvolvido a partir das atividades práticas, realizado na clínica médica do Hospital Universitário Júlio Muller, através de roda de conversa com a equipe de enfermagem, composta por oito técnicos de enfermagem e duas enfermeiras. **Resultados:** Após a exposição da importância da higiene das mãos os resultados obtidos foram satisfatórios, ficou evidenciado através da melhora na adesão da prática relacionada por mudança de atitude antes e após atendimento ao paciente. **Conclusão:** A higienização das mãos tem se mostrado um tema cada vez mais relevante para atuação profissional, em especial em tempos de pandemia e é através de ações como a da educação continuada que podemos reciclar o conhecimento e assim ofertar assistência segura ao paciente e a equipe. Portanto, a educação continuada deve ser ofertada de forma rotineira, bem como os protocolos institucionais devem ser revistos conforme as necessidades do setor.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente, Higiene das Mãos, Hospital

IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Lívia Keismanas de Ávila, Maria Angela Reppetto

Introdução: Competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos integrados para enfrentar situações diversas e complexas para desenvolver respostas a situações-problemas que conduzem o planejamento e gestão do currículo. Uma abordagem promissora baseada por competência, para o currículo e avaliação na educação, são as EPAs (Entrustable Professional Activities) definidas como atividades profissionais confiáveis. Objetivo: Descrever a elaboração e implantação das EPAs no Curso de Graduação em Enfermagem da FCMSCSP. Descrição metodológica: No planejamento das disciplinas Enfermagem em Saúde Coletiva dos 4º e 6º semestres do curso, foram elaboradas dentre todas as estratégias para desenvolvimento de competências em saúde coletiva, as EPAs que fundamentam as atividades em campos de prática. Resultados: As disciplinas estão estruturadas em atividades teórico-práticas aplicadas por meio de metodologias ativas e práticas em Unidades Básicas de Saúde. A elaboração das EPAs, foram apoiadas pelos objetivos de aprendizagem das disciplinas, pelas atividades específicas dos profissionais da enfermagem na saúde coletiva e por EPAs já validadas em outros contextos de ensino(4). Assim, foram elaboradas as seguintes EPAs: 1. Coletar a história e realizar o exame físico; 2.Reconhecer e apresentar uma situação problema; 3.Registrar informações em documentos específicos; 4. Elaborar e discutir a Sistematização da Assistência de Enfermagem e 5. Colaborar como membro de uma equipe multiprofissional. A avaliação das EPAs é realizada por níveis de acordo com a confiabilidade esperada do aluno que reflete sua autonomia de prestar o cuidado com excelência. Nesses semestres os níveis esperados são 1 – observação, 2 - supervisão direta e prática, 3 - supervisão indireta e reativa e 4 - supervisão à distância. Conclusão: A estruturação e aplicação das EPAs nas práticas das disciplinas em Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem contribuirão para o desenvolvimento das competências dos alunos e no reconhecimento de sua evolução no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação em saúde, Enfermagem, Ensino-aprendizagem

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Foester. Jocilene de Carvalho Miraveti

Introdução: A simulação realística é uma metodologia pedagógica, com cenários próximos ao real para treinamento de profissionais, aplicada em ambiente controlado, visando a reflexão e o exercício de habilidades práticas e conhecimentos exigidos em procedimentos de assistência ao paciente, assim o treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) com essa metodologia, aplicando as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória, previstas no protocolo internacional da American Heart Association são fundamentais, pois houveram 1.502 óbitos no Brasil em 2017, por parada cardiopulmonar. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica, vivenciada durante a graduação de enfermagem, no decorrer da participação em projeto de iniciação científica voluntária, o qual ofertou curso de SBV para profissionais e leigos das unidades de saúde da atenção primária, capacitando as equipes de saúde a realizar a reanimação cardiopulmonar e uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), atendendo a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e que preconiza as Estratégias de Saúde da Família (ESF) como unidades de atendimento extra hospitalar fixo. Método: Relato de experiência sobre treinamentos em SBV com o uso de simulação realística *in situ*, ofertado pelo grupo Tecnologias de Ensino e Cuidado em Saúde, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, a 13 unidades de ESF do município de Cuiabá, no período de novembro de 2019 à março de 2020. O curso de SVB contou com simulação *in situ* constituído de 7 etapas: TCLE, pré-teste teórico, simulação 1, prática clínica, simulação 2, pós-teste teórico e debriefing, com amostra de 106 participantes. Resultados: Através do curso, observou-se a melhoria das habilidades práticas e dos conhecimentos teóricos em SBV, de todas as equipes de saúde participantes do curso. Conclusão: O treinamento permitiu resgatar conhecimentos e habilidades, e observar a necessidade de maiores investimentos no treinamento de leigos e profissionais em SBV, uma vez que tal medida salva vidas.

Palavras chave: Treinamento simulado, Suporte Básico de Vida, Atenção Primária em Saúde

HIGIENE ORAL E CORPORAL: OFICINA EDUCATIVA COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE CUIABÁ-MT

Victor Hugo Martins Santos, IASMIN CEZARIA DA SILVA, Inês Pereira de Oliveira, Ingrydy Maria da Silva, Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas

Introdução: A educação à saúde implantada com pré-escolares proporciona promoção, manutenção e recuperação da saúde, visto que, é nessa etapa do desenvolvimento que há maior assimilação de informações¹. Geralmente os problemas relativos à higiene costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes públicos, como escolas ou creches, estes podem ser diminuídos a partir de um trabalho com determinados grupos que, conseqüentemente, atingirá os pais e a comunidade em geral². **Objetivo:** relatar a experiência no desenvolvimento de uma oficina educativa sobre higiene oral e corporal com escolares de uma escola municipal de Cuiabá-MT. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da ação de educação em saúde desenvolvida durante aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Cada oficina foi realizada com uma sala de aula, com duração de uma hora, alcançando, aproximadamente, 110 escolares de 4 a 7 anos de idade. **Resultado:** No primeiro momento foi realizada a apresentação coletiva visando promover interação entre os participantes. Em seguida utilizou-se como abordagem didática a contação de história criada pelos acadêmicos para introduzir os assuntos, que, posteriormente, foram discutidos. Por meio da contação de história foi possível despertar a sensibilidade das crianças pela temática e interesse em adotar hábitos saudáveis quanto higiene oral e corporal. Posteriormente apresentamos a forma correta da higienização bucal e corporal utilizando recursos visuais e uma maquete da boca humana. Para encerrar cantamos uma música referente ao tema e socializamos o aprendizado. **Conclusão:** Conclui se que ações como essa promovem o conhecimento dos alunos, pois é durante a infância que os hábitos são incorporados. Além disso, a atividade permitiu aos discentes planejarem e executarem a oficina educativa por meio de métodos lúdicos e criativos, essenciais para a atuação do enfermeiro no cuidado a crianças.

Palavras chave: Educação em Saúde. Higiene. Criança.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS CONDUZINDO UMA RODA DE CONVERSA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE O CORONAVÍRUS

Caroline Lima Fonseca, Carolina Ferreira Peterle, Isabela Zanardo, Luanne Marcelle Vaz Figueiredo, Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados para atender casos graves e persistentes de pessoas em sofrimento psíquico. Diante disso, ao estudar saúde mental, os alunos de Enfermagem realizam atividades práticas nesses locais. Uma das metodologias utilizadas nesses serviços são os grupos terapêuticos, os quais permitem diálogos entre os participantes em uma roda de conversa, desenvolvendo a possibilidade de produzir e ressignificar saberes sobre as próprias experiências, além de promover a horizontalização das relações de poder entre os constituintes do grupo. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de uma roda de conversa em um grupo terapêutico a respeito do coronavírus em um centro de atenção psicossocial. Descrição metodológica: Relato de experiência sobre atividade de educação em saúde desenvolvida por acadêmicas de enfermagem com usuários do serviço CAPS, em março de 2020, acerca de orientações à prevenção do coronavírus. A atividade foi conduzida pelas acadêmicas, iniciando com dinâmica quebra-gelo de apresentação, prosseguindo com questionamentos sobre o novo vírus. Para finalizar, foram feitas perguntas de verdadeiro ou falso para identificar *fake news* sobre o assunto. Resultados: A roda de conversa proporcionou reflexões em grupo sobre o que é o coronavírus, sintomas da doença, métodos de prevenção, desmistificação de *fake news*, além de debater e esclarecer dúvidas dos participantes a respeito do coronavírus. Conclusão: A partir desta atividade, foi possível identificar a importância de discutir promoção e prevenção da saúde com os usuários do CAPS, além dos assuntos de saúde mental, pois promove uma visão integral do ser e possibilita a eles a disseminação deste conteúdo. Além disso, esta experiência proporcionou às acadêmicas o desenvolvimento de habilidades para condução de uma roda de conversa, sendo esta uma importante tecnologia de educação em saúde, essencial no trabalho da enfermagem.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Saúde Mental.

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA SÍFILIS CONGÊNITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Hugo Martins Santos, Inês Pereira de Oliveira, Iasmin Cezaria Da Silva, Ingridy Maria da Silva, Fabiane Blanco Silva Bernardino

Introdução: Sífilis congênita (SC) consiste na transmissão do agente etiológico da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o recém-nascido, por via transplacentária. No Brasil em 2018, foram notificados 23.935 casos de SC, quantidade alarmante, com necessidade de diagnóstico precoce, assistência adequada e tratamento oportuno do binômio, mãe e RN. Nos casos de SC o enfermeiro atua assegurando a integralidade do cuidado a partir do Processo de Enfermagem (PE). Objetivo: Relatar experiência da aplicação do PE como ferramenta de cuidado de enfermagem ao recém-nascido com sífilis congênita. Metodologia: Trata-se de relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante oito dias de atividade práticas da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente em dezembro de 2019, realizado com binômio internado no alojamento conjunto de um Hospital Universitário em Cuiabá. Resultados: A primeira etapa, foi realizada através de perguntas a puérpera e exame físico no RN. posteriormente, foi levantado diagnósticos de enfermagem utilizando a taxonomia da NANDA, sendo identificado: Risco de infecção relacionado a alteração de integridade da pele; Conhecimento insuficiente relacionado ao conhecimento deficiente sobre doença e tratamento terapêutico evidenciado por relato verbal da mãe; Risco do desenvolvimento infantil prejudicado, dentre outros. Ademais, elaborou-se os planos de cuidados implementados pela equipe de enfermagem durante a internação do RN, que consistiram em esclarecer e orientar a mãe sobre a doença e o regime terapêutico; orientá-la sobre crescimento e desenvolvimento da criança; reforçar a importância das consultas de puericultura na atenção básica. A última etapa a qual consiste na avaliação, foi realizada diariamente. Conclusão: PE é um excelente instrumento para embasamento dos acadêmicos, pois permite melhor raciocínio e julgamento clínico, elaboração, implementação do plano de cuidados e avaliação dos resultados. Além disso, apresenta-se como ferramenta fundamental para profissionais de enfermagem aplicarem conhecimento técnico-científico essencial à assistência de qualidade, integral e individualizada.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Processo de enfermagem. Enfermagem pediátrica.

PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo, Carolina Ferreira Peterle, Caroline Lima Fonseca, Isabela Zanardo, Larissa De Almeida Rezio

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como uma das ações intersetoriais direcionar o fortalecimento de áreas estratégicas para o SUS, tendo como pressuposto, a educação pelo trabalho e, como premissa, a integração ensino serviço¹. A partir das experiências anteriores, o PET-Saúde Interprofissionalidade consiste em uma das estratégias que compõem o conjunto de ações do plano de Educação Interprofissional do Brasil, envolvendo, por meio de atividades educacionais, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e usuários, para viabilizar práticas colaborativas para o efetivo trabalho em equipe e prática interprofissional (PIP)². Objetivo: Relatar a experiência de vivências em práticas colaborativas e de EIP como bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, no PET Saúde Interprofissionalidade, durante um período de 11 meses. Inicialmente realizamos curso à distância sobre EIP, e a partir disso, iniciou-se visita aos serviços e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, buscando levantar problemas, teorizar, pensar em hipóteses de solução para construção de uma pesquisa-intervenção, a qual será iniciada neste semestre. Resultados: O PET-Saúde Interprofissionalidade tem se revelado como potencial espaço de aprendizagem compartilhada e de educação interprofissional para diversos atores (docentes, acadêmicos, profissionais, gestores e usuários), por meio de ações articuladas, consultas compartilhadas, trocas de saberes e experiências, respeitando o contexto social, a singularidade, a diversidade de olhares e opiniões, o que permite a todos conhecerem as competências específicas de cada área profissional, propiciando integração entre diferentes saberes e práticas. Conclusão: O PET-Saúde Interprofissionalidade desempenha papel fundamental ao possibilitar novas experiências e aprendizados, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvendo assim, criticidade acerca das práticas profissionais atuais e instigando reflexões em busca do desenvolvimento de práticas colaborativas e interprofissionais.

Palavras chave: Educação Interprofissional, Estudantes, Serviços de Saúde.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VULVOVAGINITES EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Cezaria Da Silva, Inês Pereira de Oliveira, Ingrydy Maria da Silva, Victor Hugo Martins Santos, Luanna Arruda, Silva Dalprá

Introdução: As vulvovaginites caracterizam todas manifestações inflamatórias e/ou infecciosas do trato genital feminino, sendo uma das afecções que mais comumente acometem as mulheres, sobretudo durante a gestação. A enfermagem na ESF tem papel fundamental no controle e cuidado das vulvovaginites, seja por meio da realização da consulta de enfermagem ou na educação em saúde com as usuárias e comunidade em geral. **Objetivo:** descrever a experiência de uma prática de educação em saúde sobre vulvovaginites em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cuiabá. **Metodologia:** Relato de experiência de uma ação de educação em saúde desenvolvida na disciplina de Sexualidade e Reprodução Humana do curso de enfermagem. A ação educativa foi realizada tendo como estratégia a sala de espera, ou seja, enquanto os usuários e acompanhantes aguardavam, no saguão da unidade, por diferentes atendimentos. **Resultado:** Durante o campo-prático da disciplina de Sexualidade e Reprodução Humana, deparamos em consultas de pré-natal a necessidade de abordar esse tema com o público assistido pela ESF, visto que, é uns dos casos mais atendidos na unidade. Como metodologia de ensino optamos por realizar educação em saúde em sala de espera, a fim, de orientar e ensinar as pessoas presentes no local sobre o tema. Foi elaborado três folders abordando as vulvovaginites, respectivamente Vaginose Bacteriana, Candidíase e Tricomoníase, de modo a informar a etiologia, transmissão/prevenção, sintomas/características, diagnóstico e tratamento. Na data havia cerca de 10 pessoas presentes no local, entre eles homens e mulheres, foi notável o interesse por parte do público masculino no assunto, apesar de ser uma temática mais conhecida pelas mulheres. **Conclusão:** Dessarte, o resultado da educação em saúde foi satisfatório, conseguimos atender aos objetivos requeridos. Ressaltamos ainda, que foi transpassado os conhecimentos apresentados pelos acadêmicos ao público presente.

Palavras chave: Educação em Saúde, Saúde da Mulher

TECNOLOGIAS EM ENFERMAGEM: PRODUÇÃO E INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE FRENTE A DOENÇAS GENÉTICAS

Carolina Ferreira Peterle, Isabela Zanardo, Caroline Lima Fonseca, Luanne Marcelle Vaz Figueiredo, Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves, Carmen Lucia Bassi Branco

Introdução: Os avanços na Genética Humana, estão revolucionando o entendimento de saúde-doença, possibilidades de diagnósticos e proporcionando medidas preventivas e terapêuticas inovadoras dos distúrbios genéticos. Ao mesmo tempo torna-se um desafio para os profissionais da saúde, exigindo capacitação permanente principalmente no que envolve a promoção de educação em saúde. Neste sentido, inovar através de novas tecnologias nessa área, pode revolucionar como pensamos cuidados de saúde e sobre o processo de enfermagem para comunidade, impactando diretamente na expansão do papel do profissional de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na produção de instrumentos de apoio para educação em saúde acerca das doenças genéticas. **Descrição metodológica:** Relato de experiência da elaboração e produção de instrumentos didáticos sobre a síndrome de Turner, realizada por acadêmicas de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, a partir de experiência na disciplina de Biologia e Genética Humana. **Resultados:** Foram elaborados diferentes materiais de apoio para ações de educação em saúde, a saber: história em quadrinhos, panfletos explicativos, teatro de fantoches e confecção de bonecas. A experiência vivenciada em sala de aula, despertou a criatividade e empenho necessários para o planejamento e, posteriormente, elaboração e desenvolvimento desses instrumentos. Durante a construção dos mesmos, as acadêmicas perceberam a importância desses materiais, como apoio para ações de educação em saúde, como também para seu próprio processo de ensino e aprendizagem, uma vez que sua elaboração permitiu aprimorar diferentes competências, como a pesquisa, escrita e comunicação. **Conclusão:** Conclui-se, que a equipe de enfermagem atua como importante disseminadora de informações frente a doenças genéticas, por meio da educação em saúde, podendo utilizar, o lúdico e a criatividade para desenvolver instrumentos didáticos, sendo estes uma possibilidade à construção de ações educativas mais abrangente, esclarecedoras e participativas.

Palavras chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Genética

USO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PELA ENFERMAGEM: DRAMATIZAÇÃO SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Isabela Zanardo, Carolina Ferreira Peterle, Caroline Lima Fonseca, Luanne Marcelle Vaz Figueiredo, Jackeline Gonçalves Brito Ferreira

Introdução: A aplicação de estratégias inovadoras, como a dramatização, na formação do profissional em Enfermagem permite que o estudante, como sujeito do processo ensino aprendizagem, assuma participação ativa na construção do conhecimento. Além disso, o teatro é uma modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que faz com que os indivíduos se identifiquem com os personagens da encenação ou se encontram em discordância às situações representadas na peça. Isso permite intensificar as trocas de saberes e a autorreflexão, fazendo com que o indivíduo olhe para si e para suas atitudes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento da dramatização como estratégia de educação em saúde a respeito dos transtornos alimentares aos adolescentes. **Descrição metodológica:** A intervenção foi realizada por acadêmicos de enfermagem, em uma escola municipal de ensino fundamental de Cuiabá, Mato Grosso, em dezembro de 2019. A metodologia utilizada foi dramatização com participação interativa dos adolescentes que tinham a faixa etária entre 11 a 14 anos. **Resultados:** O teatro sobre transtornos alimentares nos mostrou como essa estratégia possui efeitos positivos, já que trouxemos para a realidade um tema que às vezes fica somente no imaginário e foi possível detectar a necessidade de se falar sobre o assunto com essa abordagem mais intimista, pois pode-se observar que os indivíduos se sentiram menos desinibidos e assim, outros conteúdos foram surgindo que acabavam findando na temática principal. **Conclusão:** Através desta abordagem, percebemos que o uso do teatro facilitou a reflexão crítica e o aprendizado dos adolescentes sobre transtornos alimentares e tornou o momento de educação em saúde mais dinâmico, divertido e interativo, já que os jovens participaram ativamente expondo opiniões sobre a situação vivenciada nas cenas.

Palavras chave: Educação em saúde, Enfermagem em saúde comunitária

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Julia de Souza Alves, Fayanne Araújo Gaiva Duailibi

Introdução: Nas últimas décadas, a formação dos enfermeiros tornou-se um ponto importante a ser discutido, pela a razão que o processo educacional desses profissionais ainda é, na maioria das vezes, um modelo fragmentado do saber, desconsiderando as necessidades de atuação na prática do trabalho¹. Neste contexto, surgem as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA), que propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando os ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento². Objetivo: O objetivo deste estudo é refletir acerca das publicações científicas sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de outubro de 2019. Utilizou-se como fonte de busca as bases de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Bdenf (Base de Dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem) e Medline (Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online), com os descritores: Metodologia, educação em enfermagem e aprendizagem e o operador booleano “and”. Como critério de inclusão foram estabelecidos artigos científicos publicados no período entre 2014 e 2019, com idioma em português (Brasil), disponíveis na íntegra e gratuito. Resultados: Dentre uma grande variedade de metodologias ativas de aprendizagem disponíveis na atualidade, destacam-se algumas com elevado potencial para o ensino do cuidado de Enfermagem sendo elas: Problematização; Mapa Conceitual; Tecnologias Educacionais e Estudo de Caso. A utilização dessas novas tecnologias de ensino demonstra aspectos positivos na sua transformação, motivando o discente a promover o seu próprio desenvolvimento, percebendo que a nova aprendizagem é um instrumento significativo e necessário para ampliar suas habilidades, possibilidades e caminhos. Conclusão: Diante dessa revisão de literatura, é possível inferir sobre a importância das metodologias ativas e suas bases teórico conceituais para a formação do profissional de saúde, principalmente nos cursos de Enfermagem, com destaque para a maior autonomia do sujeito enquanto estudante e futuro profissional.

Palavras chave: Metodologia, educação em enfermagem, aprendizagem.

DINÂMICAS EDUCATIVAS PARA TRABALHAR GERENCIAMENTO DA RAIVA E BULLYNG EM ADOLESCENTES

Milena Dalbem De Oliveira Ragi

O sentimento da raiva que pode ser causada por vários fatores, de um modo geral, é definido

como um sentimento de protesto, insegurança, timidez ou frustração, contra alguém ou alguma coisa, que se tornam fora do comum quando o ego se sente ferido ou ameaçado. A oficina teve como objetivo explicar sobre o sentimento de raiva e o comportamento do bullying com os adolescentes do projeto adolecer com saúde da UBS do Bairro Vila Irene, na faixa etária de 10 a 14 anos de idade. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo qualitativo. Para execução da oficina realizamos três dinâmicas educativas com momentos de interação e diálogo entre elas, os alunos ficaram assentados em círculo, 23 adolescentes participaram das atividades propostas. A primeira dinâmica foi o quebra-gelo do bombom abordando sobre a importância e valorização do próximo e respeito às diferenças; a segunda da joaninha imaginária, abordando sobre bullying, “não faça com o colega aquilo que você não gostaria que fizessem com você”; nesse ínterim tivemos um momento de conversa sobre sentimento de raiva, “não gosto quando falam mal da minha família, eu respiro fundo e conto até dez”; terceira e última dinâmica das caixas de suco, explorando outra vez sobre bullying, “você tem muito futuro pela frente”, “você é um fracassado”. Concluímos então, que os objetivos almejados com a atividade de extensão foram alcançados, o que possibilitou que repássemos conceitos por meio de dinâmicas, bem como a expressão de sentimentos difíceis pelos adolescentes.

Palavras chave: Saúde Mental, educação em saúde, transtornos mentais.

SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilio Carlos Alves dos Santos

Introdução: A Simulação em Saúde é uma metodologia de ensino-aprendizagem eficaz no desenvolvimento e aquisições de competências e habilidades, contribuindo para a qualificação assistencial ao paciente. A simulação in situ (SIS) é quando essa técnica acontece diretamente nos locais de atuação das equipes de saúde. Objetivo: relatar a experiência do uso da SIS num ambulatório cardiopulmonar. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre o processo de organização e aplicação da SIS com equipe multiprofissional deste tipo de serviço, em hospital universitário do estado de MT no mês de agosto de 2019. Foram utilizados os seguintes recursos: simulador de média fidelidade, ator e equipamentos médico-hospitalares para o atendimento de parada cardiorrespiratória em adultos. Resultados: foi solicitado o treinamento, devido a necessidade de qualificar os profissionais para este tipo de atendimento, e possíveis readequação processos de trabalhos. Logo, reuniões aconteceram entre cardiologistas, enfermeiros, gestores e fisioterapeuta. Nessas, foram construídos cenários que retrataram situações rotineiras do serviço. Para melhor adesão dos profissionais, foi alinhado junto a central de regulação o remanejamento dos atendimentos, ficando estes exclusivos para a ação educativa. Durante a simulação foi positiva a comunicação e troca de experiências entre os participantes. No debriefing, o pensamento crítico-reflexivo, evidenciou a necessidade da revisão dos protocolos, como o da conferência do carrinho de emergência, ações educativas nessa temática, readequação de espaços físicos e reorganização dos mobiliários e equipamentos. Conclusão: a SIS mostrou-se uma importante ferramenta pedagógica capaz de integrar profissionais, apontar falhas passíveis de correção. Também foi capaz de apontar para gestores do setor a necessidade de melhorias nos processos assistenciais e administrativos do serviço. Portanto podemos inferir que esse recurso de ensino-aprendizagem é inovador e favorece o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas que podem transformar realidades e impactar positivamente na qualidade e segurança na assistência.

Palavras chave: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade, Educação Profissional, Reanimação Cardiopulmonar

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Taimy Castrillon, Ronaldo Antonio da Silva, Maísa Consuelo dos Santos Shimokawa, Daniely Takekawa Fernandes, Daniele Cristie de Moura

Introdução: Metodologia ativa refere-se a um conceito educacional que incentiva os processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo e tem como característica a perspectiva de construir saberes com a participação efetiva de alunos e professores⁽¹⁾. Entretanto, sua utilização permeia por desafios, levando a necessidade de estudos que acompanhem as experiências de utilização⁽²⁾. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo identificar as metodologias ativas utilizadas e as suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na formação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada em julho de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados indexadas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Para a busca utilizou-se os Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): Ensino de Enfermagem, Aprendizado e Metodologia, interligados pelo operador booleano AND. Selecionaram-se os seguintes filtros: Textos completos disponíveis; Publicados nos últimos 5 anos (2012 a 2016); Idioma português; e Tipo de estudo artigo. A busca inicial identificou 2763 estudos, e após o estabelecimento dos filtros, critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 9 artigos. **Resultados:** As metodologias ativas mais utilizadas para o ensino em enfermagem foram a Aprendizagem Baseadas em Problemas (ABP) e/ou Problematização (45%), Mapa Conceitual (22%), Tecnologias Educacionais (22%) e Estudo de Caso (11%). As principais contribuições incluíram o estímulo à autonomia, curiosidade, criatividade, memorização e senso crítico. **Conclusão:** O uso dessas estratégias no ensino em enfermagem fomenta a (co)responsabilidade do aluno no próprio processo de aprendizagem, que impacta de forma positiva na formação crítico reflexiva desse profissional.

Palavras chave: Ensino de Enfermagem; Metodologia; Aprendizagem

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO COTIDIANO DE TRABALHO PERMEADOS PELO EMPREENDEDORISMO

Samanta Andresa Richter, Daniel Luciano Gevehr

Introdução: A formação de enfermeiros empreendedores, dotados de habilidades reflexivas e de solucionar problemas diversos, fundamentados em conhecimentos teórico práticos, é um dos objetivos prospectados por muitas instituições de ensino. Nesse sentido, surge a necessidade de profissionais dotados de características empreendedoras, os quais possuam um olhar aguçado para a detecção de problemas, buscando para eles soluções e compreensões baseadas em evidências. **Objetivos:** Conhecer como os acadêmicos de Enfermagem se identificam quando existe uma situação problema e o que fazem para solucionar, na perspectiva do empreendedorismo em enfermagem. **Descrição metodológica:** O estudo é de natureza qualitativa. Foram aplicados 30 questionários nos acadêmicos da graduação em Enfermagem, no Rio Grande do Sul. Neste questionário continua uma vinheta, ou seja, uma curta história com uma situação problema, o qual, logo abaixo, possuía três questões abertas, às quais os alunos dissertaram (o que fariam diferente; o que concordavam ou discordavam). A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2019. O tempo de preenchimento do questionário foi de 20 a 30 minutos. A análise dos dados se sucedeu pela análise de conteúdo proposto por Minayo (2017). **Resultados:** Na vinheta, constava a situação de duas enfermeiras, uma “super empreendedora” e a outra nem tanto. Todos os acadêmicos se identificaram com a primeira enfermeira, exceto um acadêmico que se identificou com as duas. Em relação a solução de problemas os acadêmicos abordam que positividade é a “peça-chave” para lidar e encontrar uma solução. **Conclusão:** Embora os acadêmicos tenham apontado ações e iniciativas inovadoras e saberem ponderar o que seria importante para soluções de problemas no cotidiano de trabalho, essa perspectiva traduz ainda a necessidade de aproximar a formação profissional às práticas empreendedoras, nas mais diversas áreas de atuação, visando transformar e qualificar realidades.

Palavras chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA TRIAGEM DE IDOSOS, NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Daniele Furtado Albanezi. Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami. Viviane Regina Moreno Ultramari.

Introdução: A atuação multidisciplinar facilita a interação entre os saberes, efetivando a integralidade do cuidado com idosos. Relato de caso: Trata-se de um relato de caso, ocorrido na Clínica Integrada do UNIVAG, na cidade de Várzea Grande-MT. Participaram desta interação, 21 estagiários do curso de fisioterapia e 4 do curso de enfermagem, todos sob supervisão de suas respectivas supervisoras de estágio. A proposta foi realizar a triagem de 72 idosos por três dias na finalidade de serem incluídos para atendimento no setor de fisioterapia geriátrica, por meio de uma ficha que continha dados de identificação, entrevista com histórico de doenças, diagnósticos e lesões prévias. Havendo queixa de dor, esta foi pontuada através da escala visual análoga (EVA). Esses idosos procediam para a clínica levados pela responsabilidade da assistência social do município local. Após a triagem, os idosos foram encaminhados para o serviço de hidroterapia em grupo, atividades físicas em grupo no solo, ou então para atendimentos individualizados, havendo a necessidade outros cenários de atendimento da clínica foram recrutados. Os idosos fizeram rodízio durante o processo de triagem, em escala: primeiro passavam por triagem fisioterapêutica e após eram encaminhados ao serviço de enfermagem. Com relação ao trabalho da enfermagem foi realizada a consulta de enfermagem sistematizada que visava a promoção da saúde e qualidade de vida, por essa razão eram realizados coleta da história do idoso, exame físico e aconselhamentos sobre medidas importantes de serem realizadas para melhorar sua condição de saúde, como a prática de alimentação saudável, acompanhamento com profissionais da área de saúde para vigilância e realizar os devidos encaminhamentos que fossem necessários. Esta interação entre os acadêmicos de enfermagem e fisioterapia promove qualidade do atendimento prestado, potencializa a aprendizagem dos alunos, a troca de conhecimentos, favorece o trabalho em equipe, além de promover bem-estar às pessoas idosas.

Palavras chave: Enfermagem, fisioterapia, idoso.

A APLICAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO MÉTODO DE ESTUDO

Maria Fernanda, Emily Caroliny Castagno Nascimento, Nicolý Leite Tanan, Anna Beatriz

Rebello Barata, Elizandra Hertel Lenhardt, Reginaldo Benedito Fontes de Souza

Introdução: No decorrer dos anos, as técnicas de aprendizado vêm evoluindo de acordo com o avanço e inovação tecnológica, estimulando assim estratégias didáticas e novas interações entre docentes e alunos nas universidades e instituições de ensino. A aplicação de mapas mentais, mapas conceituais, estudo por desenhos e anotações, estão cada vez mais inseridos na educação superior para tornar mais eficaz a didática do docente facilitando a compreensão e atribuindo significados nas disciplinas aplicadas. **Objetivo:** O presente trabalho é um relato de experiência tendo por objetivo a apresentação de ferramentas didáticas facilitadoras da aprendizagem significativa dos acadêmicos. **Metodologia:** O uso de novas ferramentas didáticas tais como: mapas conceituais (manual e digitalizado), mapas mentais, desenhos, anotações e aplicativos, foram propostas para estimular o ensino-aprendizado, a memorização e a compreensão de assuntos propostos em sala pelos professores. São ferramentas pedagógicas já disponíveis em várias plataformas mundiais, apresentando vantagens quando comparadas a textos tradicionais, permitindo a conversão de assuntos extensos em uma representação compacta, objetiva e facilmente compreensível. **Resultados:** A aplicação desses métodos contribuiu para a otimização do desempenho de estudo, permitindo a assimilação de informações e adquirindo melhor e maior facilidade na compreensão de novos assuntos de forma facilitada e flexível, desencadeando o aumento na motivação dos alunos para aprender cada vez mais, refletindo no aumento significativo na média após a implementação das metodologias. **Conclusão:** A aplicação de mapas mentais, mapas conceituais, estudo por desenhos e anotações, mostrou-se promissora no processo de aprendizagem, assim como, de uma forma inovadora e incentivadora na relação direta entre docentes e alunos, com intuito de expandir o conhecimento de forma dinâmica e contemporânea.

Palavras chave: Aprendizagem significativa, Educação, Estratégias de estudo

METODOLOGIAS DE ENSINO E TECNOLOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Jackson Souza Bender, Beatriz Laurinda Da Silva Henrique, Maria Eduarda Bertoni Borges, Debora Oliveira Favretto, Michele Salles da Silva

Introdução: A tecnologia na atualidade é crescente em todas as áreas sociais, e no ramo educacional a realidade não é diferente. Nesta perspectiva, a metodologia de ensino tradicional demonstra-se muitas vezes incapaz de atingir de forma eficaz os objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem, mostrando-se evidente a necessidade de se aliar a tecnologia a novos processos metódicos a fim de melhorar a formação acadêmica. **Objetivo:** Identificar novas metodologias de ensino utilizadas no processo ensino-aprendizagem aliadas às ferramentas tecnológicas. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados LILACS, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados nos dois últimos anos, em português, utilizando os seguintes descritores: “tecnologia”, “educação superior” e “aprendizagem”, e, o operador booleano “AND”. Foram encontrados três artigos que atenderam ao objetivo do estudo, para leitura completa. **Resultados:** Observou-se que a aplicabilidade de novas metodologias de ensino durante o processo de ensino-aprendizagem possibilitou melhor desenvolvimento dos discentes tanto em avaliações teóricas, quanto em práticas. As principais metodologias tecnológicas encontradas a fim de tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente foram a gamificação (aplicativos de jogos educativos), aplicativos de perguntas e respostas e vídeo aulas. Constatou-se que embora as metodologias auxiliem no aprendizado, ainda há limitações no que tange sua execução, como por exemplo, dificuldade na mão-de-obra para desenvolvimento dos sistemas, resistência dos usuários e limitação para solucionar dúvidas. **Conclusão:** Desta forma, observa-se a importância da fomentação destas metodologias, a fim de promover um ensino prazeroso e eficaz, nota-se também a necessidade do acompanhamento e supervisão dos docentes no processo a fim de agirem como orientadores e facilitadores do conhecimento.

Palavras chave: Tecnologia. Educação em Enfermagem. Aprendizagem.

O EMPREENDEDOR EM ENFERMAGEM: A NEUROCIÊNCIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

Samanta Andresa Richter, Rogério Luís de Vargas Sander, Daniel Luciano Gevehr, Gímerson Erick Ferreira

Introdução: A educação focada em princípios do empreendedorismo, viabiliza a formação de um sujeito, que conhece as potencialidades e fragilidades do seu contexto, bem como suas habilidades e competências para criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica(1). A neurociência, aplicada no ensino-aprendizagem, defende que todas as variáveis – como o cérebro aprende, inteligência emocional, suprimento de necessidades básicas, cultura, condição socioeconômica e outros – estão presentes no planejamento da estratégia, que serão utilizadas para o ensino em Enfermagem(2,3). **Objetivos:** Analisar e identificar a neurociência no ensino, como ferramenta pedagógica, para empreender em Enfermagem. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa. As bases de dados eletrônicos utilizados foram o SciELO, PubMed e Google Acadêmico. O período de seleção dos artigos foi em agosto/setembro de 2019. Os termos delimitados para a busca foram: neurociência e ensino; empreendedorismo e neurociência; empreendedorismo e enfermagem, utilizou-se dos conectores booleanos and e or. A busca resultou em 73 artigos, entre as combinações dos termos, sendo que a seleção final resultou em 12 artigos para a análise. **Resultados:** Pode-se afirmar que a formação de profissionais empreendedores, no cenário contemporâneo, torna-se uma necessidade estratégica, tanto para as instituições de ensino, que mostram-se preocupadas com o seu desenvolvimento; quanto para os futuros profissionais, preocupados com sua empregabilidade; assim como para os empregadores e trabalhadores dos serviços, que buscam profissionais diferenciados, aptos a lidarem com as mais variadas demandas, equacionando os problemas cotidianos do contexto laboral. **Conclusão:** O desenvolvimento do empreendedorismo, ainda é um desafio educacional, pois o paradigma que ainda prevalece, em grande parte dos contextos educacionais, está muito distante dos ideais almejados na contemporaneidade. Por isso, ressalta-se a importância de estudos nessa perspectiva da Enfermagem.

Palavras chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem em Neurociência; Estudantes de Enfermagem.

USO DA TECNOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Mariotti, Izabel Cristina Leite, Micaelly Lube, Taís Caroline Pereira dos Santos, Reginaldo Benedito Fontes de Souza

Introdução: A introdução de inovações tecnológicas nascem das demandas do cotidiano, dos cuidados em enfermagem e do diálogo entre profissionais de saúde e pacientes, essa interligação entre novos saberes e práticas, visando o empoderamento da população acerca de assuntos relevantes, constituindo-se em um canal de comunicação, no qual os usuarios possam interagir no processo do cuidado e serem protagonistas na prevenção de doenças.

Objetivo: Relatar o uso da tecnologia na identificação de vetores da doença de Chagas e o impacto causado no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente a utilização do “Triatokey”, aplicativo usado na identificação dos vetores da doença de Chagas. Este relato foi escrito a partir de reflexões do projeto de TCC do curso de Enfermagem, no município de Diamantino, sobre inovação tecnológica e inovação tecnológica na enfermagem e como estas se refletem no cuidado de enfermagem. Destacando o aplicativo “Triatokey”, que contribui para que os Agentes Comunitários de Saúde identifiquem as espécimes de triatomíneos vetores para doença de Chagas.

Resultados: O aplicativo Triatokey é tido como uma ferramenta eficiente e indispensável na atualização da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde e na formação do futuro enfermeiro.

Conclusão: A utilização da tecnologia constitui um recurso metodológico relevante por se alinhar a uma formação teórica/prática e adequada às necessárias intervenções nas realidades vivenciadas na Estratégia de Saúde da Família, facilitando a apropriação de conceitos científicos pelos Agentes Comunitários de Saúde e a população.

Palavras chave: Doença de Chagas. Vetores de doença. Enfermagem em saúde comunitária.

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Micheli Martendal Santos, Ana Beatriz Vieira Ferreira, Laura Chieron, Paula Rojani Camilo Bandeira, Daniela do Carmo Oliveira Mendes

Introdução: A educação superior na área da saúde vem se fortalecendo diante de um novo processo dinâmico de ensino aprendizagem – a metodologia ativa – uma tendência inovadora que permite aos estudantes integrar informações com a observação reflexiva e teórica, tomando por referência as aprendizagens anteriores de forma a postular um pensamento crítico diante do conteúdo exposto e desenvolver habilidades na atuação acadêmica e, posteriormente, profissional¹. Objetivos: Relatar a experiência da metodologia ativa no processo educacional de acadêmicas de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem. A metodologia ativa foi vivenciada em atividades curriculares da disciplina Processos de Cuidar I, na 4ª fase da matriz curricular do curso, no período entre agosto a outubro de 2019. Resultados e Discussão: A docente responsável pela disciplina propôs diferentes estratégias de metodologia ativa. Os conteúdos foram abordados por meio da análise crítica de artigos e diretrizes em saúde, oportunizando a expressão de ideias e discussões grupais, além de gincanas (como “torta na cara” com perguntas e respostas), simulações em bonecos, instrumentalização prática de procedimentos na comunidade, com a doação de roupas e alimentos arrecadados por meio das gincanas. Todas as atividades envolveram o cooperativismo acadêmico, a fim de compartilhar saberes e elucidar possíveis dúvidas dos colegas. A experiência permitiu desenvolver a autonomia acadêmica, o fortalecimento da interação social e o aperfeiçoamento de competências para o futuro exercício profissional. Considerações finais: A vivência de metodologias ativas de ensino-aprendizagem colaborou significativamente para a aquisição de habilidades das acadêmicas. Estimula-se que o processo educacional, o qual busca inserir o discente como o principal agente pela sua aprendizagem, seja cada vez mais incorporado na formação acadêmica em enfermagem.

Palavras chave: Educação; Aprendizagem., Enfermagem

MELHORA NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE HANSENÍASE APÓS UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Maysa Bertollo de Araújo, Mariani Midding Ferraes, Bruna Hinnah Borges Martins de

Freitas, Maria Aparecida Munhoz Gaíva

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada com hiperendemicidade entre os menores de quinze anos no estado de Mato Grosso. Um dos entraves para a erradicação da hanseníase é o desconhecimento por parte da população. Nesta perspectiva, a educação em saúde é considerada uma atividade de suma importância para a desmistificação dos falsos conceitos e concepções negativas atribuídas a ela. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento de adolescentes sobre a hanseníase. **Descrição metodológica:** Estudo de intervenção, com um componente avaliativo acerca do conhecimento de adolescentes, antes e após a aplicação de uma oficina educativa sobre hanseníase. A oficina educativa por meio de jogos foi desenvolvida com 53 adolescentes de 10 a 14 anos de uma escola pública de Cuiabá, Mato Grosso. Foi realizada análise descritiva e, posteriormente, aplicado o teste de McNemar e o teste não paramétrico de Friedman. **Resultados:** Observou-se aumento no percentual do conhecimento ótimo imediatamente após a intervenção ($p < 0,01$), mantendo-se no pós-teste tardio ($p = 0,24$). A mediana da quantidade de acertos foi estatisticamente diferente entre o pré-teste e pós-teste imediato ($p < 0,01$) e foi estatisticamente igual entre o pós-teste imediato e tardio ($p = 0,11$). Verificou-se aumento no número de acertos em todos os itens do instrumento antes e após a intervenção ($p < 0,01$). **Conclusão:** Houve melhora no conhecimento dos adolescentes entre o pré-teste e o pós-teste imediato, com diferença estatisticamente significativa. Ainda, o conhecimento manteve-se estatisticamente similar entre o pós-teste imediato e tardio, sugerindo um efeito positivo da intervenção tanto imediatamente, quanto tardiamente.

Palavras chave: Adolescente, Conhecimento, Educação em saúde, Hanseníase

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DIANTE DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZADO.

Deborah Cristina dos Santos Garcia

Introdução: Compreende-se por modelo tradicional de ensino aquele em que a figura do professor é o único detentor do conhecimento. Encontra-se, o modelo problematizador traz como foco o discente afim de aumentar a criticidade e promover sua capacidade de melhorar o futuro exercício profissional. Na enfermagem a utilização de metodologias ativas incita o acadêmico a desenvolver um raciocínio integrativo e a construir conhecimentos à medida que adquirir novas experiências, tornando-se o agente de mudança. Objetivo: Analisar as opiniões dos discentes do curso de enfermagem sobre a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizado. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores: aprendizado, metodologia e enfermagem, com recorte temporal de 9 anos e artigos na íntegra. Foram selecionados nas bases de dados LILACS e BDEnf, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos, para execução do presente estudo. Resultados: De acordo com a literatura, observa-se que os estudantes possuem certa dificuldade de adesão às metodologias ativas, em alguns relatos ressaltam que durante a implantação dessas novas metodologias ocorreram adversidades que impediram o desenvolvimento e engajamento dos alunos. Isto porque, o número de docentes que se utilizam dessa estratégia de ensino é reduzido, visto que, são de uma geração no qual foram formados no método tradicional, o que corrobora para que não utilizem dessa técnica de ensino. Conclusão: As metodologias ativas são instrumentos imprescindíveis para transformar os indivíduos em seres críticos, reflexivos, autônomos e capazes de mudar a realidade em que vivem. Além disso, incentivam a interdisciplinaridade como uma forma de promover a troca de saberes entre as diferentes áreas, oferecendo um ambiente propício para a realização desta atividade.

Palavras chave: Aprendizado, Enfermagem, Metodologia

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS POR DOCENTES E PRECEPTORES DE ENFERMAGEM

Juarez Coimbra Ormonde Junior, Juliana De Melo Ferreira, Cássia Janne Nonato da Costa,

Yara Cristina Maciel Godoy, Edivani Rodrigues dos Santos, Mara Regina Rosa Ribeiro

Introdução: A competência clínica em enfermagem traduz-se como a mobilização e integração de saberes diversos, aplicados em situações de prática clínica. O trabalho do enfermeiro, portanto, caracteriza-se como ciência, propedêutica e terapêutica fundamentados em referencial teórico próprio por meio de processos sistemáticos embasados em competências clínicas.¹ A literatura vem apontando variadas metodologias para desenvolver competência clínica no âmbito do ensino em enfermagem. Dentre os métodos, destaca-se o emprego de Simulações Clínicas, fundamentado em metodologias ativas e reconhecido como padrão-ouro para desenvolvimento e avaliação de competências clínicas.² Objetivo: Analisar como docentes e preceptores concebem a avaliação de competências clínicas mediada pela simulação em saúde. Descrição Metodológica: Pesquisa de métodos mistos, descritiva e exploratória e de abordagem quanti-qualitativa. A amostra, por conveniência, foi de 33 participantes (n=33), que vivenciaram cenários simulados nas temáticas: cuidados em lesão por pressão, comunicação de más notícias e suporte básico de vida. Resultados: A avaliação de competências clínicas é concebida por docentes e preceptores de enfermagem como sendo processo essencial a ser implementado e promovido nos cursos de graduação em enfermagem. Os participantes também reconheceram que a simulação é um meio que propicia o desenvolvimento e avaliação de competências clínicas nos alunos, principalmente quando aplicada com o apoio de checklist de desempenhos. No que concerne ao momento do debriefing, momento no qual todos são convidados a refletirem sobre o que vivenciaram na simulação, houve relatos de ressignificação do processo de ensino aprendizagem, desempenhar o papel de aluno, dificuldades na avaliação de desempenhos, potencialidades do método e possibilidades de explorar e avaliar múltiplas competências. Conclusão: Na perspectiva dos participantes, a avaliação de competências clínicas é válida e confiável por meio da simulação em saúde, e pode ser realizada com o apoio de checklists de desempenhos. Palavras chave: Avaliação Educacional, Competência Clínica, Enfermagem.

FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Claudia Maria Santos Leite da Silva, Paola Marques da Costa Santos, Nathalie Vilma Pollo de Lima

Introdução: Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são instrumentos que possibilitam o gerenciamento no ambiente hospitalar, pois permitem a padronização do processo de trabalho. É uma ferramenta gerencial que pode ser desenvolvida pelo enfermeiro e a equipe do serviço para garantir a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma discente pós-graduação e graduação em Enfermagem frente a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes de pós-graduação e graduação em Enfermagem, no segundo trimestre de 2019, em um Hospital Universitário de Cuiabá-MT. Por ser um relato de experiência, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Durante a graduação e pós-graduação, por diversas vezes são abordados temas como a gestão hospitalar, em especial a gestão da qualidade. Entretanto, tais aspectos não são desenvolvidos plenamente durante os estágios em ambiente hospitalar, voltando-se mais para intervenções de educação em saúde no serviço. Na perspectiva de uma assistência à saúde de qualidade e baseada em evidências científicas, a elaboração de um POP permitiu ampliar o conhecimento teórico-prático sobre as ferramentas de gestão da qualidade hospitalar, além de possibilitar soluções a longo prazo para os problemas identificados na prática assistencial, contribuindo, significativamente, tanto para as discentes quanto para a instituição e a equipe de saúde. A experiência adquirida ao elaborar uma ferramenta de qualidade é uma experiência singular para a vida acadêmica, pois demanda pesquisas, discussões com a equipe e envolvimento pessoal no processo de gestão do cuidado. **Conclusão:** Percebe-se a contribuição significativa da elaboração de ferramentas de gestão da qualidade para o serviço de saúde, para a aprendizagem e para a experiência profissional de discentes de enfermagem de pós-graduação e graduação.

Palavras chave: Administração Hospitalar, Estudantes de Enfermagem, Resolução de Problemas

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO E DA

EDUCAÇÃO NO SUS - ESPMT

Priscila Nardes Pause

A Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESPMT) tem como missão formar e qualificar os trabalhadores do SUS e reflete sobre sua prática docente e sobre o desafio que tem diante de si, que é o aprender humano, um ato interno, pessoal e voluntário, que se efetiva quando aquele que aprende se torna sujeito de seu processo cognitivo. Comprometida com a efetivação de um SUS de qualidade, elege entre outras concepções, a utilização de estratégias de aprendizagem inovadoras/ativas, que estimulam a criação da consciência crítica no aluno e é o que torna o aprendizado realmente significativo, pois o aluno gozando do seu poder de autonomia interage com a realidade. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência de elaborar uma proposta pedagógica pautada nas metodologias ativas em uma disciplina do curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação no SUS, na percepção do professor. Como descrição metodológica relatamos que os dados foram coletados através de gravação das reuniões pedagógicas dos docentes do curso, previamente autorizada. O parecer do CEP é nº 1.711.046. Após a transcrição, os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e resultando nas seguintes unidades/categorias de significado: A prática da facilitação, A Potência da metodologia ativa de aprendizagem, O exercício de auto avaliação constante do professor. Assim pode-se concluir que para os professores, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem provoca uma postura de reflexão contínua sobre seu processo de trabalho e um (re) planejamento de sua prática de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos e a compreensão que o processo de ensinar é um processo de aprender, estando o conhecimento sempre em construção.

Palavras chave: Sistema Único de Saúde, aprendizagem, docência

AVALIAÇÃO DE TELECONSULTORIAS REALIZADAS NO MATO GROSSO

Fabiana Aparecida da Silva, Naiade de Paiva Soares, Valdelírio Venites

Introdução: O Telessaúde é um programa criado pelo ministério da saúde com o objetivo de qualificar e aumentar a resolutividade do atendimento na atenção primária utilizando-se de Tecnologias de Informação e Comunicação. Para seu desenvolvimento são realizadas ações de teleconsultorias, segunda opinião formativa, telediagnóstico, telemonitoramento (televigilância), tele-educação, formação e análise de banco de dados, biblioteca virtual. **Objetivo:** Esta pesquisa buscou identificar o perfil dos solicitantes médicos e a satisfação com as teleconsultorias solicitadas ao Telessaúde-MT. **Metodologia:** Foi realizada avaliação qualitativa e quantitativa das avaliações realizadas por médicos que realizaram teleconsultorias no período de 2015-2018. **Resultados:** Foi observado que o horário de maior uso ocorre entre as 08:00 horas e as 17:00 horas. 59,62% das solicitações são realizadas pelo sexo feminino. A idade média dos usuários é de 35 anos. 70% dos usuários se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos. 61,6% consideraram que a resposta do teleconsultor atendeu totalmente sua dúvida. Para cada duas teleconsultoria realizada um encaminhamento é evitado. Em relação os dados qualitativos emergiram dois grandes grupos, fortalezas e fragilidades. No grupo fortalezas observamos que o programa proporciona um aumento da confiança do profissional, estímulo ao estudo e atualização, e supera distancias geográficas. No grupo fragilidades identificamos demora para o recebimento de respostas, respostas não efetivas, dificuldades para compreender o funcionamento do programa e limitações técnicas do programa. **Conclusão:** O Telessaúde desmontou ser um dispositivo eficiente para capacitar a atenção primária. Identificamos que os solicitantes se encontram satisfeitos com as respostas obtidas e que encaminhamentos são evitados, gerando desta forma aumento da resolutividade e economia para o Sistema Único de Saúde.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde, Médicos, Pesquisa sobre Serviços de Saúde., Telemedicina

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES COGNITIVO MOTORAS EM ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO

Cleonice Terezinha Fernandes, Anderson Augusto Ribeiro, Anderson Augusto Ribeiro

Este programa de atividades cognitivo-motoras desenvolvido em ambiente escolar se fundamentou nos princípios da neurociência, corporeidade, Embodied Cognition e das práticas meditativas, e teve como objetivo verificar a influência que as práticas de yoga, meditação mindfulness e danças circulares sagradas, todas consideradas práticas de meditações ativas, teriam no cotidiano pessoal e acadêmico dos participantes. Tal apanhado fez parte de uma pesquisa em nível de mestrado, que se desenvolveu durante um período de 12 semanas no primeiro semestre de 2019 em uma escola pública profissionalizante no município de Cuiabá – MT. Caracterizada como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa quantitativa, o estudo contou com a participação de 28 discentes com média etária de 17 anos. Para a produção dos dados foram utilizados questionários da área de Educação Física e Psicologia, que foram empregados nos momentos pré e pós intervenções com a finalidade de realização das comparações no fim do programa. Para as análises dos dados foi utilizado o software “R i386”, versão 3.0.2., que subsidiou as descrições quantitativas e qualitativas em forma de índices absolutos, percentuais, correlações e descrições analíticas. Os resultados finais evidenciaram uma mudança de comportamento positiva no público pesquisado, referendada pela avaliação geral de satisfação em face ao programa proposto, onde ainda destacamos que: para aproximadamente 57% dos participantes houve uma melhora na qualidade de sono; 53% desses escolares asseguraram que pretendem manter pelo menos uma das práticas vivenciadas após o encerramento da pesquisa; e 82% relataram estarem mais calmos, mais conscientes, menos reativos e mais preparados para o enfrentamento de ocasiões como o bullying escolar. Portanto, conclui-se que ao oferecermos aos adolescentes ferramentas preventivas (atividades cognitivo-motoras) frente aos diversos fatores de riscos externos que os afligem atualmente, favorecemos a manutenção da saúde dos mesmos, bem como, proporcionamos um melhor ambiente acadêmico que refletirá positivamente nos processos de aprendizagem desses estudantes.

Palavras chave: Cognição, Consciência, Educação Física, Meditação

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Cezaria Da Silva, Ingridy Maria da Silva, Tuany Petúnia Carvalho Gonçalves

Introdução: O aleitamento materno (AM) é um método eficaz e natural no fortalecimento de vínculo, proteção e nutrição para criança¹. O seu incentivo é a mais importante intervenção nutricional ao lactente, além disso, as ações voltadas ao tema possuem destaque significativo para binômio mãe-filho^{2,3}. Objetivo: descrever a experiência de uma prática de educação em saúde sobre AM em alojamento conjunto. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde desenvolvida durante a disciplina de Sexualidade e Reprodução Humana do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, em 2019. A ação educativa foi realizada no alojamento conjunto de um hospital universitário com gestantes, puérperas e acompanhantes. Resultados: A ação foi iniciada com a apresentação e relato de experiências pelas participantes, visando promover interação e apreensão de conhecimentos prévios. Com o auxílio de diversos recursos visuais e de um boneco para demonstrações, realizou-se diálogo sobre: transformações das mamas na gestação; composições do leite; benefícios do AM para a criança, mãe e família; pega correta; posições para amamentar; condutas em ingurgitamento mamário, fissuras e mastite. Em seguida, aplicou-se a dinâmica Mito ou Verdade: leitura de afirmações do senso comum sobre aleitamento; sinalização pelas participantes se consideravam aquilo mito ou verdade; justificativa e explicação das afirmativas. Ao fim, as participantes avaliaram a atividade. Conclusão: O incentivo ao AM é um mecanismo importante na qualidade de vida da criança, sendo a carência de informações um fator de risco para o desmame precoce³. Assim, as práticas educativas se configuram como uma ferramenta fundamental para a manutenção do AM. A atividade propiciou aprendizado sobre a elaboração e aplicação de uma educação em saúde, e as estratégias utilizadas se mostraram eficazes para promover participação e interação.

Palavras chave: Educação em saúde, Enfermagem, Aleitamento materno

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Micheli Martendal Santos, Matheus Gustavo dos Santos, Paula Rojani Camilo Bandeira, Grasielle Cristina Lucietto da Silva

Introdução: O ensino de enfermagem veio se modificando do modelo tradicional e inserindo metodologias dinâmicas para a aprendizagem seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, estas estimulam um conhecimento multidisciplinar, enfatizando o pensamento crítico e espírito científico. Espera-se que o estudante tenha

autonomia e faça parte ativamente da sua formação acadêmica, não sendo mais o professor o único a propagar o conhecimento. Tais metodologias em conjunto com ferramentas tecnológicas favorecem a construção de saberes através de vivências e situações reais.

Objetivos: Apresentar os resultados do uso da tecnologia aplicada a enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em outubro de 2019, utilizando-se dos descritores: tecnologia; ensino; enfermagem na base de dados Scielo. Foram selecionados três artigos no idioma Português-Brasil, entre os anos 2015 e 2019, e após uma leitura criteriosa descartou-se o total de dois artigos obtendo o total final de um material.

Resultados e discussão: A utilização de tecnologias na Enfermagem já é possível, a simulação realística é uma destas, sendo eficaz para o aprendizado clínico do enfermeiro e pode ocorrer em ambiente real com ferramentas artificiais ou no ambiente virtual com a combinação de diferentes tecnologias e permite a experiência prévia de uma possível situação a ser enfrentada, após a vivência o aluno pode observar e discutir sobre seus erros tornando a prática simulada importante para evitar erros futuros.

Conclusão: Através do artigo, pode-se concluir que o emprego dessa tecnologia e posterior discussão melhora o desempenho clínico e reduz a possibilidade de erros do estudante.

Palavras chave: Tecnologia; Ensino; Enfermagem.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

Valdevina Silva de Almeida Badaró, Michele Salles da Silva

RESUMO: Introdução: As tecnologias para o ensino de enfermagem mundialmente reconhecidas como benéficas para um processo inovador e diferenciado que se exige diferentes ferramentas tecnológicas no ambiente de aprendizagem^{1,2}. Objetivo: Identificar quais inovações tecnológica estão sendo utilizadas, para o ensino de enfermagem, nos últimos 5 anos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na LILACS, com os descritores “inovações”, “educação em enfermagem”, “tecnologia” e o termo booleano “AND”. A pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais são as inovações tecnológicas mais utilizadas para o ensino de enfermagem no Brasil?” Os critérios de inclusão foram textos completos, do tipo artigo, em português, nacionais e publicado nos últimos 5 anos (2014 - 2019). Encontrou-se 105 estudos, que após análise, chegou-se em 6 artigos. Desses, 2 foram excluídos por repetição, 2 excluídos após leitura dos resumos e 2 foram lidos na íntegra, que responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Resultados: O primeiro estudo foi do Catálogo de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem, no qual ficou evidenciado utilização de múltiplas inovações tecnológicas nos ambientes de ensino da enfermagem, para estudantes, profissionais e pacientes, que estão consonantes com as exigências e desafios que caracterizam a realidade atual dos cursos de enfermagem. O segundo estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com jovens de 21 a 25 anos de idade, utilizando-se vídeos produzidos por acadêmicos, para colaborar com o ensino de procedimentos de enfermagem, Conclusão: Os estudos utilizaram de ferramentas tecnológicas, especialmente os vídeos. Essas ferramentas promovem conhecimento mais dinâmico, interativo e independente, além da conexão de saberes das mais diversas formas. Os vídeos são de fácil acesso, proporcionando uma riqueza de detalhes, que facilita a fixação do conhecimento e promove um compartilhamento de experiências desde a sua formação, até chegar ao alcance de um maior número de pessoas.

Palavras chave: Inovações, Educação em Enfermagem, Tecnologia.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DE GRUPO SOCIOEDUCATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingridy Maria da Silva, Iasmin Cezaria Da Silva, Samira Reschetti Marcon

Introdução: A realização de grupos socioeducativos desse constitui em uma ferramenta de trabalho do enfermeiro nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), pois consiste em um espaço produtivo para discutir aspectos relacionados à saúde, principalmente, diálogos que proporcionam aos participantes alcançarem satisfação e objetivo, além de integrar-se coletivamente na sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um grupo socioeducativo de reações adversas de medicamentos psicotrópicos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de atividades teórico-prática desenvolvidas na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem em um CAPS de Cuiabá. **Resultados:** A atividade realizada em formato de grupo, e o tema discutido foi uma demanda trazida pelos próprios usuários. Primeiramente, realizou-se uma apresentação coletiva entre os participantes, seguido da exposição da finalidade do grupo. O diálogo transcorreu na medida em que cada participante retirava de uma pequena caixa circulante uma possível reação adversa, a exemplo, boca seca, hipotensão, constipação e outros, ocasionada por fármacos antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos e estabilizadores do humor. Para cada reação adversa retirada da caixa, os participantes discorreram se já haviam sofrido determinado efeito e quais os cuidados que eles realizavam/conheciam para minimizar o problema. Diante disso, as alunas complementam e reforçam ações e cuidados possíveis a serem realizados. **Discussão:** Os grupos de socioeducação é um dispositivo altamente significativo para os participantes, visto que, acrescenta conhecimento e fornecimento de informações em relação a suas dúvidas e anseios sobre as formas e os fatores desencadeantes ou solucionáveis dos problemas e/ou dificuldades enfrentados. **Conclusão:** Apreendeu-se que a estratégia de grupo utilizada pelas alunas foi efetiva, verificada por meio da participação e avaliação realizada pelos usuários ao final do grupo, além disso, proporcionou uma troca de experiências entre os participantes.

Palavras chave: Enfermagem. Saúde Mental.

DA CÉLULA À FISILOGIA – POR QUE A CÉLULA É A UNIDADE BÁSICA DA VIDA?

Paula Fernanda Albonette de Nóbrega, Ana Carolina Dos Santos Lima, Fernanda do Prado

Malheiro, Jarede Pinto Garcete, João Pedro Rocha Nogueira

Atividades interdisciplinares sempre exigem mais atenção para o seu desenvolvimento do que atividades exclusivas de uma disciplina. No entanto, são de extrema valia para o processo de ensino – aprendizagem, uma vez que os discentes se expõem a situações que os instigam a relacionar as diversas disciplinas que já estudou ou está estudando. O objetivo geral do projeto “Da célula à fisiologia” foi instigar a curiosidade e a pesquisa para relacionar os sinais e sintomas de algumas patologias, envolvendo todos os sistemas fisiológicos humanos, com as células e tecidos que são afetados pelo agente patógeno. Para tanto, três turmas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, foram divididas em grupos e tiveram uma doença selecionada para ser seu objeto de estudo durante o semestre (2016/02). Cada grupo realizou pesquisas bibliográficas com o intuito de compreender, a nível celular, os principais sinais e sintomas da sua patologia de estudo. Ao final da atividade, os alunos tiveram uma melhor compreensão da expressão “Célula, unidade básica da vida”. A atividade possibilitou mostrar aos alunos que, apesar de o ensino ser fragmentado e dividido por disciplinas, todos os conhecimentos trabalhados se relacionam de alguma maneira e em algum grau.

Palavras chave: biologia celular, patologia, sinais

MODELO TEÓRICO PARA MENSURAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO HOLÍSTICO NO ENSINO DO PROCESSO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Fernando Riegel, Maria da Graça Oliveira Crossetti

Introdução: o Processo Diagnóstico de Enfermagem (PDE) está estruturado nas etapas de investigação, interpretação e diagnósticos de enfermagem para tomada de decisões acuradas em enfermagem. O enfermeiro deve desenvolver habilidades de pensamento crítico holístico para a tomada de decisões focada nos melhores resultados. Objetivos: elaborar um modelo teórico de mensuração do pensamento crítico holístico no ensino do processo diagnóstico de enfermagem mediante a tradução, adaptação transcultural e validação do instrumento de avaliação do pensamento crítico Holistic Critical Thinking Scoring Rubric para o português brasileiro. Descrição metodológica: estudo metodológico, exploratório-descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado numa Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Resultados: a tradução e adaptação transcultural do instrumento foi realizada por três tradutores e enviada ao autor³ do instrumento para aprovação final e ao Comitê de Experts para realização da equivalência Semântica. Após essa etapa, foi realizada a validação do instrumento através de pré-teste com trinta acadêmicos de Enfermagem. No segundo momento, foram realizadas sessões de grupos focais com acadêmicos e professores avaliadores para avaliação da compreensão dos acadêmicos e professores acerca do pensamento crítico holístico, do processo diagnóstico de enfermagem e da avaliação do PCH com uso do HCTSR. Para a análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. No terceiro momento foi construído o modelo teórico de mensuração do PCH no ensino do PDE. Conclusões: identificou-se a aplicabilidade do modelo teórico para avaliação do pensamento crítico dos estudantes, configurando-se em importante ferramenta de avaliação diagnóstica dos estudantes em formação, contribuindo para o avanço da ciência de enfermagem no que se refere à formação do enfermeiro crítico e reflexivo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Com base no modelo, será possível implementar diferentes estratégias de ensino do PCH no PDE de acordo com o nível de PCH dos estudantes.

Palavras chave: Pensamento. Avaliação. Processos de enfermagem.



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais
RESUMOS EXPANDIDOS**



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

A APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR: COMO APRENDER A APRENDER

Cesar Augusto Silva De Sousa. Deuzana Silva Baima De Sousa.

INTRODUÇÃO

A importância da aprendizagem na vida do indivíduo, modifica-se de acordo com sua espécie, na maioria dos animais é lenta, de pequena extensão e com menor relevância, pois, esses já têm conjuntos de respostas inatas, isto é, seus instintos, no qual, são suficientes para resolver as suas necessidades, em suma as que permite a sua sobrevivência. À medida que se ascende na escala animal, a aptidão de aprender aumenta regularmente na vida dos organismos, com um correspondente decréscimo dos aparatos inatos, principalmente ao se falar de nós humanos¹ (p. 13). Dessa maneira, o aprender tornou-se essencial para o sucesso humano que foram organizados meios de perpetuar esses saberes e passá-los de geração em geração¹ (p. 15), constituindo assim, as primeiras estruturas educacionais, tais como a escrita, desenvolvimento da memória e a escola. Desse modo, é imprescindível ao professor, está atento às melhores maneiras de estimular seus alunos a desenvolver essa indispensável habilidade. Logo, é responsabilidade dele, está concentrado às ciências que estudam e pesquisam a respeito desse tema, com o intuito de desenvolver seus métodos e adaptá-los às necessidades de seus discentes, efetivando uma aprendizagem cada vez mais eficiente e bem elaborada, capaz de entregá-los em uma condição de bem-estar social.

OBJETIVOS

Desenvolver um estudo pautado em uma análise histórica da aprendizagem desde os antigos filósofos gregos até os dias atuais, ressaltando, as técnicas e metodologias utilizadas nesses momentos. Abordar, além dessa perspectiva, uma reflexão, a partir das áreas da psicologia, neurociência e filosofia com o propósito de expor os resultados científicos sobre o tema, com o intuito de permitir a compreensão das técnicas que “melhor” se adequam ao ensino em uma estrutura escolar.

METODOLOGIA



O método a ser utilizado nessa pesquisa tem como objetivo de forma geral, ser teórico e qualitativo, portanto, é utilizado um estudo especificamente bibliográfico, partindo de autores das áreas da filosofia, psicologia e educação, fomentando a capacidade de reflexões, por uma perspectiva dos conhecimentos já estabelecido, buscando um aumento em sua qualidade a partir de críticas bem fundamentadas na ciência e teorias filosóficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O repertório humano é constituído por ínfimas reações inatas, no entanto, são dotadas por uma maior facilidade para aprender, comparando-se a outras espécies, onde, ela começa ao nascer e vai até à morte¹ (p. 13), acompanha desse jeito, toda a sua existência nesse universo, permitindo os mais variados ajustes, a fim de buscar viver bem, de acordo com o âmbito físico e social que nos é imposto, mesmo que esse resultado nem sempre seja alcançado. Valendo ressaltar, que quando se fala das adaptações e da nossa evolução, fomos selecionados por complexas habilidades de compreensão, e a capacidade de passar adiante esses conhecimentos, sendo eles não por aparatos inatos, mas, por constante aprendizagem, já que, os instintos humanos não foram suficientes para a sua sobrevivência. Sendo assim, iniciamos a investigação, desde os antigos filósofos e pensadores, que notadamente, preocuparam-se com os fatos do aprender, pois, compreendiam que explicar esse mecanismo é esclarecer o modo pelo qual o ser humano desenvolve, organiza e ajusta-se ao meio físico-social no qual vive, isto é, conhece o mundo a sua volta. Aristóteles, estabeleceu ainda no século IV (a.C.), um método, no qual, chamamos de pré-científico, pois, com a sua abordagem lógica-dedutiva e o início do processo indutivo aplicável às experiências e hipóteses, capacitou os fundamentos das bases que Copérnico, Bacon, Galileu, Descartes, Locke e etc.¹ (p. 16-18), utilizaram para “inaugurar” a ciência moderna, revolucionando o pensar de suas épocas, exigindo com isso sempre provas experimentais e evidências empíricas, para a justificação das generalidades sobre o homem e a natureza, propagando uma fé no conhecimento, baseado na razão. Já os passos formais do ensino, mais parecidos como conhecemos hoje, foram estabelecidos por Herbart, tocado pela influência das ideias intelectualistas da tradição grega e medieval¹ (p. 19), por exemplo, os surgimentos das primeiras universidades, constituindo assim, a educação pela instrução. Compreendemos a aprendizagem como uma classe de comportamentos intelectuais e físicos, que consiste em um processo de associações, entre uma situação estimuladora e respostas capazes de melhorar o ajustamento do indivíduo à sociedade, conforme seus objetivos. Percebe-se então, que esse processo é dinâmico e contínuo, no qual, está presente desde a infância e perpassa pelas



estruturas escolares, tais como, o ensino básico, superior e os convívios sociais, sendo elas, a família, relações de trabalho, manifestações culturais, entre outros, ou seja, o educar é alicerçado na máxima atividade e não contempla a passividade¹ (p. 34-36). Logo, deve existir, entre aluno e professor uma interrelação capaz de garantir o desenvolvimento gradativo desse sujeito, sendo dever do docente ajudá-lo a partir de suas singularidades, seja ela uma necessidade orgânica ou não, isto é, seu aparato físico-corporal, físico-cognitiva, quanto seus aspectos sociais. Nesse contexto, cabe ao professor o estudo de pedagogias dinâmicas e inovadoras, assim como a compreensão que o estudante traz consigo um conjunto de conhecimentos, identidade cultural e necessidades próprias. “A psicologia, como qualquer outro ramo da ciência, emprega métodos e técnicas científicas para a comprovação de suas hipóteses, ou para o estabelecimento de suas leis e princípios gerais”¹ (p. 39). Nela estuda-se, aspectos do comportamento, e com a neurociência existe um aprofundamento no âmbito da cognição humana, isto é, o cérebro e os comportamentos corporais, essas pesquisas, nos permite analisar categorias, como a memória, atenção, emoções, percepção e várias outras atividades mentais. Observando, essa característica e estudos, o papel do docente é criar estímulos ou ajudar naqueles já estabelecidos, prezando que o discente desenvolva por si as capacidades de conceituação ou ideias gerais que transcendem a qualquer percepção particular de uma situação, objeto ou pessoas. Nesse sentido, é responsabilidade do professor ser o primeiro a entender os funcionamentos do cérebro, da aprendizagem e de sua própria especialização, isto é, sua formação superior e habilidades pedagógicas, para ajudar o aluno a aprender como aprender.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Notadamente, verifica-se, que a aprendizagem tradicional, com a qual a maior parte das escolas se baseiam, estão equivocadas do ponto de vista científico. O cérebro é um músculo, mas diferente dos demais, é “sensível ao humor, ao timing, aos ritmos circadianos, bem como à localização, ao ambiente”² (p. XV). Portanto, observa-se, através das concepções coletivas da ciência, que existem vários métodos “estranhos”, em relação a maior parte das ideias vigente na estrutura educacional, em que são muito mais eficazes para a compreensão. Em vista disso, apesar de parecer contraditório, as distrações, cochilos, pausas, não concluir um trabalho de modo imediato, música, locais diferentes e com barulhos² (p. XIV), são algumas das situações que podem melhorar e muito a forma de reter certos conhecimentos na memória e melhorar o raciocínio, proporcionando também, uma nova forma de viver.



Palavras-chave: Ciências cognitivas, Educação, Aprendizagem.

Referências

- 1 D. M. S CAMPOS. Psicologia da aprendizagem. Vozes, Petrópolis, 16 edition, 1984.
- 2 Benedict Carey. Como aprendemos. Elsevier, Rio de Janeiro, 2015.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**PROJETO DE INTERVENÇÃO POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ESCOLARES.**

Willian De Arruda Silva. Anna Clara Campos Vieira De Vasconcelos. Gabrielly Cristyna Neves Kuss. Lígia Layre Da Costa. Vanessa Da Silva Lopes. Valeria De Carvalho Araújo Siqueira.

Introdução: a atenção primária é a principal porta de entrada dos usuários da rede de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) e se organiza em unidades básicas de saúde (UBS), tendo como um dos objetivos a integralidade do cuidado¹. Dentre os serviços de atenção primária temos a estratégia de saúde da família que se caracteriza por equipes que atuam em território definido e próximo da comunidade que ali reside. Nesse contexto, a intersetorialidade é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de ações coletivas nas redes de apoios sociais, como a exemplo a escola. Para tanto, uma das ferramentas utilizadas pelos profissionais de saúde é a educação em saúde, que é um recurso por meio do qual o conhecimento produzido no campo científico, intermediado pelos profissionais da área, atinge a vida cotidiana das pessoas, oferecendo meios para a adoção de novos hábitos². Sendo uma das alternativas mais importantes para garantir a autonomia e a independência de cada indivíduo, é importante que os educadores conheçam a realidade, a visão de mundo e as expectativas de sua população, para que priorizem suas necessidades³. A construção de um projeto de intervenção foi realizada na disciplina de Fundamentos para a Educação em Saúde do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. O intuito na realização deste projeto é socializar o conhecimento com crianças em idade escolar e seus responsáveis sobre os seguintes temas: pediculose (piolho), dengue e imunização infantil, visando reduzir a incidência do piolho e da dengue por meio de ações preventivas na comunidade e aumentar a cobertura vacinal das crianças. Objetivo: realizar um projeto de intervenção educativo para crianças escolares utilizando-se como estratégia o uso de tecnologia da informação.

Descrição metodológica: o projeto de intervenção foi realizado todo de forma virtual em virtude do momento da pandemia da Covid-19. As etapas foram baseadas na metodologia da



problematização⁴ por meio de encontros tutoriais virtuais. Foi acordado um líder do grupo e a definição de que em todas as etapas deveriam ser redigidos ata de reunião e relatório de produção para ser postado no ambiente virtual de aprendizagem antes de cada encontro. Primeiramente, foi realizada a observação da realidade por meio de uma situação problema que tratava de necessidades na comunidade de um bairro periférico do município de Cuiabá-MT coberto por uma unidade de saúde da família. Foi relatada a incidência de pediculose nas crianças da escola, bem como o número elevado de dengue no bairro e a baixa cobertura vacinal das crianças. Diante disso, fizemos o levantamento dos problemas e definimos seus pontos-chaves para a intervenção. Depois partimos para a etapa de teorização baseada nos problemas, na qual foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando a estratégia de busca: estratégias AND educação em saúde AND crianças. Os critérios para inclusão dos artigos foram: estar disponível em português, ter sido publicado entre os anos de 2011 e 2021 e de acesso livre. Foram encontradas 673 publicações. Utilizando os critérios de inclusão “Idioma” e “Últimos 10 anos”, obteve-se 236 artigos. Após a leitura dos resumos, selecionou-se 42. Destes, 15 foram excluídos após leitura do texto completo por não atenderem ao objetivo da pesquisa, restando 27 finais, a partir dos quais foi feito um resumo dos achados. No encontro seguinte, discutimos com a orientadora a teorização e fizemos levantamento das hipóteses de solução. Neste momento, definimos a escolha de um bairro que já tínhamos realizado outras atividades acadêmicas, portanto, com maior proximidade, o que nos possibilitou trazer informações sobre a unidade e a comunidade, uma vez que não foi realizada visita in loco por conta da pandemia. Após essa etapa, partimos para a elaboração do projeto de intervenção, contemplando todas as etapas de execução. Foi apresentado em encontro tutorial e definido que a ação educativa seria por meio de um vídeo interativo. Após discussão tanto em reunião privativa do grupo quanto com a orientadora, foram propostas algumas possibilidades de construção do vídeo e o escolhido foi um interativo por ser mais atrativo para o público-alvo. Posteriormente, foram realizadas buscas para decidir qual programa iríamos utilizar para sua construção. Dessa forma, o site escolhido foi o Powtoon, pois era o único que tinha as especificações técnicas necessárias. Para avaliar a eficácia da intervenção, foi solicitada uma devolutiva através de vídeo ou áudio de curta duração para crianças e seus responsáveis compartilharem o que aprenderam sobre as três temáticas e quais atitudes teriam no futuro com relação ao exposto.

Resultados: a intervenção resultou em um vídeo interativo com duração de 4 minutos e 17 segundos, contando com o narrador da história e 3 personagens: dona Maria (moradora do



bairro), Clarinha (filha de dona Maria) e Miguel (Agente Comunitário de Saúde). A história se passou durante uma visita domiciliar realizada no bairro pelo ACS Miguel que orientou a mãe e a filha quanto aos cuidados com a dengue, pediculose e a atualização do cartão vacinal. Ao chegar na casa de dona Maria, se depara com ela queixando-se dos seguintes sintomas: dores de cabeça e atrás dos olhos, febre e manchas vermelhas pelo corpo. Com isso, Miguel explica que os sintomas são sugestivos de dengue, doença endêmica no bairro e a orienta buscar um médico para averiguação. Dona Maria então responde que assim que sua filha Clarinha chegar em casa, ela irá à UBS para uma consulta. Ao chegar, Clarinha queixa-se de muita coceira no couro cabeludo e enfatiza que essa coceira começou após brincar com algumas colegas no recreio. Miguel então pede para analisar a cabeça de Clarinha e constata que ela está com piolho, e, em seguida, orienta dona Maria a utilizar shampoos próprios para infestação da pediculose e usar o pente fino para auxiliar na remoção dos piolhos e lêndeas. Por fim, Miguel pergunta à dona Maria sobre a carteira de vacinação de Clarinha e percebe que ela está incompleta. Ele comunica a dona Maria sobre a importância da vacinação na infância e exemplifica as diversas doenças que elas previnem, além de informar que os adultos também precisam manter a carteira de vacinação atualizada. O vídeo teve diversas animações e áudios para que torna-se interessante ao público infantil. Ao final da disciplina, obtivemos três produtos: o projeto de intervenção, a ação educativa por meio do vídeo interativo e a escrita de um resumo expandido. Esses produtos foram apresentados na conclusão da disciplina com a participação de docentes tutores e acadêmicos.

Conclusão: a realização da intervenção evidenciou a necessidade de elaborar estratégias que possibilitem o aprendizado e a formação da autonomia para o desenvolvimento de competências em um momento de distanciamento social. O uso de um vídeo interativo mostrou-se uma ferramenta de educação em saúde adequada e acessível para o momento em que estamos vivendo. Todas as etapas da construção e execução deste projeto de intervenção foram realizadas através da plataforma BigBlueButton moodle ou Google Meet, sendo um de grande aprendizado a todos envolvidos. Espera-se que com o retorno das práticas acadêmicas do curso de enfermagem da UFMT bem como das aulas nas escolas municipais, possamos aplicar esse vídeo educativo em parceria com as equipes de saúde da família.

Palavras-chave: Educação em saúde, Estratégia de ensino, Criança.

Referências

1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.



Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 9 de maio de 2021.

2 Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunic. Saúde Educ.*, 2005; 9(16): 39-52.

3 Barbosa FI, Vilela GS, Moraes JT, Azevedo LS, Marasan MR. Caracterização das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros em um município do centro-oeste mineiro. *Rev. Min. Enferm.*, 2010; 14(2): 195-203. Disponível em: cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v14n2a08.pdf. Acesso em: 9 de maio de 2021.

4 Berbel NAN. *Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: UEL, 1999. 198 p.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PELO PET
SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE
PANDEMIA DE COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andressa Batista De Oliveira Neves. Julianny Rodrigues Siqueira. Luanne Marcelle Vaz Figueiredo. Marina Noll Bittencourt.

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) como uma pandemia (1). Esse novo cenário vivenciado trouxe inúmeras alterações no cotidiano da população em geral, afetando em grande proporção a rotina dos trabalhadores da saúde, que se viram na linha de frente do combate à Covid-19, até então, uma doença pouco conhecida pela ciência. Além do cansaço físico advindo do enfrentamento à pandemia, destaca-se o impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde, que lidam com diversos estressores diários, como, o medo de adoecer e morrer, de contaminar familiares, ansiedade, tristeza, irritabilidade, desânimo, depressão, aumento da sobrecarga de trabalho, necessidade de atualização recorrentes de informações para prestação do cuidado, além da sobrecarga de informações veiculadas a todo momento (2). Nesse sentido, é importante fornecer apoio e suporte a esses profissionais para amenizar o sofrimento gerado e prover informações relevantes para promoção e proteção de sua saúde mental, e gerar aperfeiçoamento de estratégias que auxiliem no cotidiano do trabalho. Dessa forma, a internet se mostrou como uma grande aliada nesse processo, visto a facilidade de conectar pessoas e transmitir conteúdos de diversas formas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias online de comunicação (3). Assim, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde) Interprofissionalidade grupo temático Saúde Mental, buscando promover a integração ensino serviço e comunidade, desenvolve estratégias pautadas no fortalecimento do trabalho interprofissional, a fim de promover um serviço de qualidade, e que atenda de forma integral às necessidades do usuário e da equipe (4), e por ter como eixo temático a saúde mental, o PET- Saúde em questão, busca estratégias direcionadas à promoção da saúde mental da equipe de profissionais e



usuários do serviço de saúde. **OBJETIVO:** Considerando o exposto acima, o objetivo desse trabalho é relatar as estratégias de ensino-aprendizagem promovidas e utilizadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade/ Saúde Mental para os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, do eixo temático saúde mental, a respeito de atividades de extensão que promoveram estratégias de ensino-aprendizagem, referentes à saúde mental no contexto da pandemia da Covid-19, direcionadas aos profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF), do município de Cuiabá. As atividades desenvolvidas foram folders e cartilhas informativas referentes a aspectos do cuidado da saúde mental no contexto pandêmico; o desenvolvimento de um minicurso online, denominado “Formação e conexão: novos sentidos no fazer saúde no contexto da pandemia” que abordou estratégias de enfrentamento para o cuidado da saúde mental direcionadas aos profissionais e usuários de saúde. Além disso, foi elaborado um grupo de formação em saúde, a partir das demandas dos profissionais referentes à temática de saúde mental. Essas atividades foram realizadas em formato online de forma coletiva e compartilhada, nos períodos de abril a novembro de 2020 e fevereiro a março do ano de 2021. **RESULTADOS:** Frente ao contexto pandêmico da Covid-19 foram desenvolvidas atividades e ações para a promoção de saúde mental, de modo coletivo entre integrantes do PET- Saúde Interprofissionalidade /Saúde Mental. Iniciamos com a produção de folders que refletia sobre temáticas relacionadas à saúde mental, que expunha a explicação do que era ansiedade, e trazia listagens de cuidados direcionados à saúde mental; também começamos a construção de cartilhas informativas, que abordavam o que era a Covid-19, quais estratégias sanitárias para a não proliferação do vírus e ferramentas para o cuidado da saúde mental. Foi elaborado também um minicurso, denominado “Formação e conexão: novos sentidos no fazer saúde no contexto da pandemia”, que incluiu oito vídeos, os quais foram postados no canal do youtube do PET- Saúde Interprofissionalidade/ Saúde Mental para viabilizar o acesso dos profissionais, e apresentou como estratégia a disseminação de informações e orientações a respeito da saúde mental, levando em consideração o atual momento de pandemia e acolhendo as temáticas requeridas pela equipe, os vídeos trouxeram informações a respeito do panorama geral sobre a Covid-19, políticas públicas em tempos de pandemia, o cuidado com a alimentação, estratégias de comunicação com paciente e familiares, e orientações gerais a respeito da saúde mental. Além disso, foi realizado um grupo de formação em serviço, sendo composto por temas demandados pela equipe, relacionados à saúde mental.



Essa formação aconteceu quinzenalmente de forma virtual, nas sextas-feiras, com duração em média de 2 horas. Nessa formação, era ofertado momentos de relaxamento, realizado no início de cada encontro, na intenção de propiciar um momento para retirar o peso do trabalho da semana e promover o relaxamento aos profissionais, para que a atividade fosse melhor aproveitada. Assim, após esse momento, discutíamos com eles sobre o tema proposto e sempre instigando-os a falar sobre o que sabiam ou alguma experiência vivenciada por eles relacionada à temática, e era realizado algumas dinâmicas para melhor participação e envolvimento dos profissionais na formação, para que esse momento fosse algo dialogado, apresentando troca de conhecimentos, pensamento e ideias entre os profissionais e os integrantes do PET, e assim não fosse uma atividade expositiva, pautada apenas em transmitir conhecimentos. Nesse contexto, foi observada a importância da proximidade com esses profissionais nesse momento de grande tensão, especialmente porque foi possível trocar ideias sobre a atenção em saúde mental, momento em que ela está tão prejudicada devido ao isolamento, medo, perdas e inúmeras vivências de sentimentos que a pandemia despertou. Dessa forma, essas atividades desenvolvidas nos permitiu ajudá-los a fornecer uma melhor assistência à população e a terem um olhar mais atento de cuidado para si mesmos.

CONCLUSÃO: Diante do cenário pandêmico da Covid-19, essas estratégias de ensino-aprendizagem foram importantes para fortalecer ferramentas de cuidados de saúde mental tanto para os profissionais, quanto para os usuários dos serviços de saúde atendidos por eles. Nesse sentido, promover estratégias que possibilitam a construção e desenvolvimento de saberes e aprendizados de modo coletivo, a partir das demandas e necessidades dos profissionais e do contexto vivenciado, se fez essencial para potencializar os cuidados de saúde, de modo integral, direcionados aos sujeitos.

Palavras-Chave: Saúde mental, Pandemia, Educação a distância

Referências

1. Organização Pan-americana Da Saúde; Organização Mundial De Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19 [Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
2. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Silva LN, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol.* 2020; v. 37.



3. O papel das redes sociais durante a pandemia. Instituto Nacional Fernandes Figueira - IFF [internet]. Rio de Janeiro: 18 Maio 2020. Disponível em:

<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>.

4. Toassi, RFC. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2017.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO
PERÍODO DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aparecida Da Silva Cruz. Lucas Matheus Prado. Karina Nonato Mocheuti.

INTRODUÇÃO

A educação contribui para a transformação social, no sentido de promover mudanças significativas nos indivíduos e estes por sua vez, mudam o meio em que vivem. Há diferentes estratégias para superar desafios, as dificuldades de aprendizagem na atualidade e o aprender deve ser visto como algo inerente a vida social¹.

As estratégias para potencializar a aprendizagem são inúmeras e são escolhidas a fim de contribuir para melhor compreensão de uma problemática real ou de um saber a ser aprendido. Considerando que na educação superior inicia-se um processo repleto de exigências aos estudantes como maiores responsabilidades quanto ao ritmo de estudo, comprometimento, proatividade e, indo além, a construção de uma identidade profissional, o que torna muitas vezes o processo de aprendizagem mais desafiador¹.

Com relação aos desafios, são considerados influenciadores nas escolhas de cada indivíduo: o pouco tempo para se dedicar aos estudos, questões ligadas a auto cobrança, situação econômica, necessidades específicas daqueles que se deslocam do município para estudarem, dificuldades com as repetidas reprovações, contextos familiares, indiferença com o curso escolhido, desânimo, preocupações, dificuldade de interação com a comunidade acadêmica, entre outros fatores².

No processo de aprendizagem observa-se a necessidade da interação com outros sujeitos, bem como a disposição para a atuação ativa no percurso dessa aprendizagem, neste sentido e considerando as diversas estratégias para superar os desafios da educação, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) criou o Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO). Atualmente o FOCCO é desenvolvido nos treze câmpus universitários da



UNEMAT que ofertam cursos de oferta contínua³. Mais recentemente estendido as modalidades de ensino diferenciadas (parceladas, educação a distância, educação indígena, turmas fora de sede e turmas especiais).

Todos os estudantes atuantes e envolvidos no focco, contam com apoio do coordenador local do programa³. Os estudantes bolsistas juntamente com os demais estudantes criam grupos para estabelecerem relações de saber e aprendizagem.

O programa desenvolve o que é chamado de células de aprendizagem cooperativa, por meio de encontros com estudos atualmente on-line colaborando para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento do estudante à universidade, visando impulsioná-los a lidar de forma independente e fomentando a proatividade. No contexto dessa interação, por meio do FOCCO, exige-se comportamentos de corresponsabilidade e disciplina por parte dos estudantes pela interdependência, compromisso no estabelecimento de objetivos coletivos nas células, afim de que o grupo cooperativamente alcancem as metas de estudos⁴.

A metodologia cooperativa propõe pilares para que a aprendizagem se desenvolva e a construção do conhecimento surja, dentre elas as essências são a interação, que se dá na inter-relação dos estudantes; responsabilidade individual, empoderamento do estudante em relação a sua própria aprendizagem e dos demais; habilidades sociais, fortalece as soft skills individuais e coletivas; processamento de grupo, avaliação do desenvolvimento do indivíduo e do grupo; e, interdependência positiva, sentimento de pertencimento no andamento das atividades⁴.

Uma das grandes competências das células de estudo é a capacidade de trabalhar em equipe e, além dos proveitos intelectuais, o estudante torna-se protagonista de conquistar feitos que o ajudarão na sua vida profissional, na resolução de problemas, nos trabalhos em grupo, resiliência e capacidade de percepção de seu trabalho.

OBJETIVOS

Descrever as experiências obtidas através das metodologias utilizadas no período de ensino remoto para atingir a aprendizagem cooperativa, tendo em vista a interação acadêmica.

METODOLOGIA



As atividades consistiram no desenvolvimento de estratégias que proporcionassem relações sociais entre os acadêmicos, sendo essas relações voltadas para o ensino-aprendizagem, no qual cada acadêmico compartilhava suas experiências de vida, além de compartilhar seus métodos, projetos e ações quanto ao ensino remoto.

Inicialmente os bolsistas foram construindo a forma de trabalho, pesquisando metodologias que contribuíssem para o compartilhamento de informações e construção de novos saberes de modo participativo com outros estudantes. Diante do que fora estabelecido, escolheu-se uma plataforma on-line para execução das atividades e dos encontros com os estudantes; os encontros se davam por conversações com enfoque na troca de experiência e como cada um estava lidando com o Ensino Remoto.

As reuniões eram gravadas para envio a outros acadêmicos que não puderam participar de forma síncrona aos encontros e serviram para os bolsistas poderem se auto avaliarem revendo o que fora ministrado e levado em discussão pelo grupo.

Foi preciso se reinventar para adequar à modalidade de aprendizagem cooperativa com este novo cenário educacional, passando a planejar e implantar metodologias de maneira virtual, ganhando a possibilidade de se trabalhar com acadêmicos de outros campus.

Ao fim de cada mês era feito o processamento de grupo, no qual os bolsistas reuniam juntamente com o grupo que participaram das células para avaliar como ocorreu os encontros e assim também avaliar se estes foram proveitosos. Construindo assim, a cada mês, adaptações para fortalecer o ensino-aprendizagem de todos participantes das células.

RESULTADOS

Os encontros estabeleceram e fortaleceram a relação entre estudantes de diferentes semestres, cursos e campus, além de proporcionar a cada um inspirações de formas de se estudar e lidar com o Ensino Remoto. Percebeu-se também que os encontros serviram de alívio psicológico, em que se conversava sobre outros assuntos de caráter jocoso, promovendo leveza neste período tão difícil que enfrentamos.

Foi um trabalho árduo para adaptar-se à nova didática, com as aulas on-line, mas usamos a tecnologia a nosso favor e com os feedback positivos e negativos que íamos recebendo dos participantes, construímos relações e experiências cada vez mais enriquecedoras. Além dos



diversos benefícios da Aprendizagem Cooperativa, no modo remoto, conquistamos novas amizades, conhecimentos, firmamos a empatia, compartilhamos histórias, experiências e parcerias nos estudos mesmo estando longe. Observamos isso em encontros síncronos, no qual os participantes davam gargalhadas esquecendo da preocupação pessoal apresentada no início dos encontros.

Servindo como forma de aliviar a tensão que cada um está vivendo/sentindo, proporcionando laços de confiança e harmonia nos encontros, a interação baseada em troca de experiências, de sonhos e superação de dificuldades, que compartilhando os anseios e medos descobrimos que não estamos sozinhos e que há colegas com quem pode-se contar.

O princípio da célula não muda, todos se ajudando mutuamente tanto academicamente como pessoalmente, conseguindo ótimos resultados. Com base nisso é visível o humanismo para com o próximo, pois, todos são capazes e todos tem o mesmo objetivo, em união conseguimos superar as dificuldades surgidas na vida acadêmica, resultando em aprendizagem eficaz, simples e leve. É importantíssimo a aproximação dos alunos de diferentes semestres/cursos/campus, e através do FOCCO conseguimos isso, que é uma melhor convivência no âmbito universitário, ultrapassar o pré-conceito e indiferença e se sentir pertencente a universidade de fato.

CONCLUSÃO

As atividades além de promoverem diferentes estratégias educacionais para formação de estudantes de graduação promoveram o desenvolvimento de relações sociais de forma mais leve. As relações sociais criadas pelos encontros proporcionou amizades entre diferentes estudantes, que puderam contribuir um para com o outro na troca de experiências e melhoria da aprendizagem.

O que se pretendeu descrever nesse relato foi a importância de não desistir de si mesmo e do próximo, que ultrapassar o ensino-aprendizagem tradicional da individualidade é essencial para o crescimento do protagonismo estudantil, com a Aprendizagem Cooperativa nas salas de aulas universitárias e na vida profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem, Metacognição, Avaliação Educacional.



Referências

1. Stroher JN, Henckes SBR, Gewehr D, Strohschoen AAG. Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. Revista Thema [Internet]. 22º de maio de 2018 [citado 5º de maio de 2021]; 15(2):734-47. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/891>
2. Melo MCCB, Melo Júnior A, Reis MKS, Santos IC, Alves MSCF. As implicações das práticas pedagógicas no desenvolvimento das competências. Revista Ciência Plural 1(1): 30-9. 2015.
3. Mocheuti KN. Aprendizagem cooperativa na educação superior: um estudo do programa de formação de células cooperativas na universidade do estado de mato grosso. Cáceres-MT, 2018.
4. Deluque F, Gusmão CAFS, Vasconcelos R. Aprendizagem Cooperativa: Uma Abordagem Metodológica. In: Antunes F, Nascimento RCLCB. FOCCO na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT Pratica. Cáceres: UNEMAT; 2019. p. 38-44.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais**

**SERIA UMA POSTURA DIALÓGICA A SAÍDA PARA DESCENTRALIZAR O
ENSINO DA FIGURA DO PROFESSOR?**

Carla Gabriela Wunsch

Introdução: as práticas dialógicas são amplamente utilizadas em diferentes contextos sociais sejam eles em ambientes de terapias e liderança, em projetos sociais na comunidade, em pesquisas e, ainda, nos contextos educacionais com destaque para a aprendizagem colaborativa no ensino superior. Ter uma postura dialógica significa oferecer uma perspectiva diferente, uma atitude diferenciada sobre como nós pensamos em relação as outras pessoas e o nosso papel enquanto profissionais. As práticas dialógicas partilham uma base teórica-filosófica comum em crescente expansão a nível internacional e se fundamenta em pressupostos pós-modernos, construtivistas e dialógicos, que advém dos escritos de filósofos como Bakhtin, Foucault, Vygotsky e porque não Zygmunt Bauman e Paulo Freire. Para estes, o conhecimento, a linguagem e o diálogo são processos relacionais, participativos, interpretativos e transformadores e nos oferecem uma perspectiva de prática profissional alternativa. Para tanto, o professor do ensino superior é convidado a repensar frequentemente a sua prática docente principalmente no mundo contemporâneo em que a pós-modernidade encontra-se em um estado de liquidez. A expressão modernidade líquida foi utilizada pela primeira vez por Bauman como uma metáfora para exemplificar a passagem da fase 'sólida' da modernidade para a 'líquida'. Uma condição descrita por ele em que as organizações sociais passam a se decompor, modificar e se dissolver mais rapidamente do que o tempo para as moldar. Esta liquidez reflete na educação que encontra na sala de aula, muitas vezes, um professor formado aos moldes tecnicista, do mundo 'moderno'². Pedagogias tecnicistas e conservadoras, chamadas por Paulo Freire de 'bancárias', em que o professor assume um local central no processo de aprendizagem e transmite o conhecimento deixando o aluno em uma posição de passividade, são consideradas ultrapassadas e precisam ser superadas. No entanto, uma relação professor aluno mais participativa, de trocas mútuas e menos hierárquicas e dualísticas, é responsável pela produção do conhecimento, podendo



atingir assim as competências necessárias para a formação acadêmica. Desta forma, uma prática pedagógica dialógica envolve uma postura convidativa do outro e o encoraja (aluno) a serem seres humanos únicos e não categorias de pessoas (aluno e docente), num processo relacional de estar com. Desta forma, questiona-se: é possível tornar o processo de ensino-aprendizagem uma relação dialógica, um processo polifônico, de múltiplas vozes, por meio do qual transformações são geradas decentralizando assim, o ensino da figura do professor em tempos de liquidez? Objetivo: refletir sobre como uma postura dialógica do professor pode decentralizar o ensino no âmbito da educação superior. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórico-filosófica, a partir dos pensadores da pós-modernidade e das práticas dialógicas e foi discutido considerando a postura dialógica e a necessidade do desenvolvimento de competências em tempos líquidos. Resultados e Discussão: torna-se um desafio para o docente, uma vez que vivenciamos um mundo em que a tecnologia intensifica a produção de conhecimento e o acesso à internet. Os docentes, mesmo neste mundo líquido e em constante transformação, podem despertar nos alunos uma postura crítica contribuindo para desenvolvimento de novos diálogos ao se considerar que cada aluno traz consigo uma experiência de vida que está intimamente ligada ao processo de aprendizagem³. Enquanto docente do ensino superior, percebo que a aprendizagem gera um significado para o aluno quando este traz reflexões a partir daquilo que vivenciou. Evidencia-se, que estes dialogam a partir de diversas situações de vida que os favorecem a traçar paralelos com as discussões realizadas em sala de aula. Este afetamento, possibilita a efetivação prática daquilo que na aula parece inicialmente conceitual. Pode-se afirmar que o aluno vive o que aprende e aprende aquilo que vive. Estas experiências são relatos uteis, que geram conversas construtivas e que quando compartilhadas colocam ambos em uma parceria conversacional. Uma postura dialógica convida os alunos a contribuírem no processo e conteúdo e não apenas observar algo passivamente. Ser professor com postura dialógica evita a replicação do lugar-comum 'ativo-passivo'. A superação da condição de objeto pode ser alcançada pelo processo dialógico, isto é, da construção de uma subjetividade aberta ao outro e no reconhecimento ético e político de que nossa condição humana é produto das interações mediadas pela transformação do mundo. Esse processo, constitui-se em uma dinâmica política de construção de novas instituições, entre elas a universidade, capazes de lidarem com as múltiplas realidades dos alunos, explorando-as em sala de aula, gerando reflexões dialógicas⁴. Enquanto podemos estudar na internet, à distância, buscando conhecimento, na prática durante o encontro com o outro, é possível estar em um relacionamento de uma forma viva e,



nos abrir para movimentos, favorecendo assim a aprendizagem, influenciando e transformando as identidades e os mundos. Pode-se citar alguns exemplos destas práticas educacionais no ensino superior em saúde, como trabalhos em pequenos grupos com resolução de problemas conjuntos, escrita colaborativa, atendimentos aos usuários e visitas domiciliares de forma dialógica que favorece a reflexão durante o estar com e potencializa o desenvolvimento de competências. O desenvolvimento de competências é desafiador e perpassa o fazer (técnica). As competências dizem respeito a como o aluno mobiliza o conhecimento, seus sentimentos, suas condutas e os coloca em ação reagindo assim a uma situação complexa⁵. Entrelaça-se com o conceito de experiência, intimamente ligada ao processo de aprendizagem, porém avança, pois para Perrenoud no desenvolvimento de competências específicas é necessário a utilização de conteúdo (saberes) que as fundamente. Ressalta-se que habilidades e competências não são sinônimos. Para o desenvolvimento de competências, por exemplo, são necessárias habilidades que podem ser informações, capacidades, saberes, dentre outras, para então desempenhar uma ação com eficiência. Assim, é necessário pensar a educação para além do ensinar uma narrativa. Um dos desafios na modernidade líquida é que o aluno tenha a competência desenvolvida na sua área de atuação, mas principalmente que ele desenvolva a competência de entender o mundo, e a sociedade em que está inserido, para que assim saiba lidar com os conflitos e com as adversidades sociais. Perrenoud explora a ideia de desconstruir a centralidade do professor enquanto detentor do saber e propõe uma transformação geral da sala de aula voltada principalmente para as relações com a comunidade, ou seja, com aquilo onde se encontra inserida a universidade. Desta forma, o processo ensino/aprendizagem não precisa ser desinteressante e nem desestimulante. Considerações finais: no ensino superior, o docente, nem sempre tem proximidade com abordagens reflexivas e dialógicas e pode não exercer a docência com a mesma habilidade que a sua profissão de formação. É preciso, portanto se reinventar e estar em constante inovação sejam elas por alterações nos paradigmas educacionais e/ou por assumir uma postura dialógica. Assim, esta necessidade de se adaptar a diferentes situações e interagir com os alunos de saberes diversos por meio de encontros polifônicos, pode colaborar para que estes desenvolvam competências importantes para a atuação na 'realidade'. O processo educativo dialógico é uma oportunidade privilegiada de articular ideias. O desafio é construir e viabilizar, na prática docente e no compromisso com a transformação das relações sociais, um diálogo capaz de promover o um processo relacional



que os torna mais igualitários, ou seja, um processo relacional de estar com, pensar com, falar com, agir com e responder com eles e não para eles, por ou sobre eles.

Palavras-Chave: Educação Superior, Docentes, Universidades.

Referências

1. Anderson H. A postura filosófica: o coração e a alma da prática colaborativa. In: Grandesso MA, organizator. Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas. Curitiba: Editora CRV; 2017. p. 21-34.
2. Bauman Z. Tempos líquidos. Medeiros CA, translator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2007. 119 p.
3. Westbrook RB, Teixeira A. John Dewey. Romão JE, Rodrigues VL, translators. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana; 2010. 136 p.
4. Guimarães LA, Castelfranchi M, Iziq P. A sala de aula: um encontro entre seres humanos. In: Grandesso MA, organizator. Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas. Curitiba: Editora CRV; 2017. p. 631- 654.
5. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed; 2000. 162 p.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

A SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Ana Paula Foester. Everllyn Suárez Da Silva Oliveira. Ageo Mário Cândido Da Silva. Jocilene De Carvalho Miraveti.

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia ativa, que a priori foi usada na aviação, na energia, na exploração espacial e por fim, na educação em saúde. Tal método envolve, estratégia, técnica, processo e ferramentas, criando um ambiente controlado que permite o treinamento de situações reais, através da repetição exaustiva e reflexão sobre procedimentos da área, sem expor o paciente real e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.¹ De mesmo modo, na simulação in situ o treinamento ocorre em um ambiente controlado, porém no mesmo local de atuação da equipe. Essa prática dentro do ambiente real de trabalho se torna relevante devido reforçar as habilidades através da repetição e observação, oportunizando a aprendizagem e identificação de problemas que envolvem o procedimento, bem como fatores que possam favorecer ao erro.²⁻³ Dessa forma, o treinamento simulado em parada cardiorrespiratória (PCR) na modalidade in situ, é uma estratégia que vem demonstrando eficiência, na diminuição do tempo resposta à PCR, contudo, tal evento clínico, ainda é considerado a maior situação de urgência e emergência com grande prevalência e com alta morbimortalidade no Brasil e no mundo. A nível global, segundo a Organização Mundial da Saúde ocorrem cerca de 17,5 milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças cardiovasculares sendo que 80% dos óbitos são causados especificamente por ataques cardíacos e derrames, porém no Brasil segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, estima-se que só em 2018 ocorreram cerca de 55,9 óbitos por 100 mil habitantes.⁵ Por outro lado, mesmo em países com alto índice de desenvolvimento como os Estados Unidos, em 2015 63% das PCR aconteceram em ambiente extra hospitalar.⁵ Diante disso, existe a necessidade de treinamento de leigos e não leigos para realizar o atendimento imediato e aplicação correta das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Assim, a American Heart Association (AHA), associação de referência mundial no que tange a temática da RCP, elaborou dentre outras ferramentas, a cadeia de sobrevivência à parada



cardiopulmonar, para os ambientes intra e extra hospitalar com o intuito de orientar a sequência correta do atendimento à vítima em PCR. Sendo assim, a cadeia de sobrevivência extra hospitalar, também denominada suporte básico de vida, é composta por: 1 - acionamento do serviço médico de emergência, 2 - reanimação cardiopulmonar de alta qualidade, 3 - desfibrilação, 4 - ressuscitação avançada, 5 - cuidados pós PCR e 6 - recuperação. 6 Por conseguinte, o treinamento in situ de profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) inclusive dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que fazem parte das equipes mas que, por não terem a obrigatoriedade de formação em saúde, são considerados leigos,⁷ é de fundamental importância pois as equipes da APS são o elo da comunidade com os serviços de saúde. Além disso, na fixação desses conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades exigidas na RCP, a simulação clínica in situ, como metodologia de ensino-aprendizagem na área da saúde, envolvendo leigos e profissionais, vem obtendo excelentes resultados, pois permite o treinamento e aprimoramento das ações, melhorando assim as taxas de sobrevivência das vítimas de PCR e trazendo especificamente para o leigo, uma maior segurança no atendimento à vítima de PCR, uma vez que ele que experimenta uma situação, talvez nunca antes vivida, e coloca em prática, em um manequim, a sequência correta do atendimento à vítima de PCR.⁸ Objetivo: Comparar o conhecimento e habilidades com o uso da simulação em Suporte Básico de Vida, dos profissionais de saúde e leigos (ACS) na Atenção Primária em saúde. Método: Estudo quase experimental, com delineamento antes e depois, de abordagem quantitativa, aprovado em comitê de ética sob número nº 3.421.656-CEP em Saúde - Universidade Federal de Mato Grosso. A amostra constituiu-se de 106 trabalhadores que atuam em 13 unidades de Estratégia da Saúde da Família, em Cuiabá-MT. A coleta de dados se deu de novembro de 2019 a março de 2020. A intervenção foi por meio de oferta de curso de SBV com simulação in situ. Para coleta de dados, adotou-se questionário de caracterização profissional, questionário específico sobre PCR/RCP com a atualização do Guideline segundo AHA (2015)⁹ e instrumento OSCE - avaliação clínica objetiva e estruturada no cenário de simulação com manequim de baixa fidelidade e uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Resultados: Dos 106 participantes do estudo, 55 eram profissionais de nível técnico e/ou superior em saúde, e 51 ACS. Dentre os profissionais de saúde houve predomínio do sexo feminino, 89,1% (n=49), com média de idade de 39,76 anos, sendo a menor idade encontrada de 20 anos e a maior idade 67 anos. Quanto às profissões, 38,2% eram técnicos de enfermagem, 29,1% enfermeiros, 25,5% médicos, 3,6% auxiliar de odontologia e 3,6% dentista. Do total de participantes, 45,50% (n=25) referiram



ter outro vínculo empregatício e 61,80% (n=34) já haviam realizado curso de RCP. Com relação ao tempo do último curso realizado, destas 34 pessoas, 55,88% (n=19) realizaram curso de RCP há menos de 5 anos. Dentre os ACS, igualmente foi observado o predomínio do sexo feminino, 92,16% (n=47), com média de idade igual a 40,2 anos, sendo a menor e maior idade encontrada, respectivamente, de 20 e 67 anos. A maioria, 82%, referiram não possuir outro vínculo empregatício, e 70% não realizaram nenhum curso de RCP. Dentre os 30% que realizaram algum curso na temática, 56,3% realizaram a menos de 5 anos. Com relação ao questionário específico de PCR/RCP, os profissionais de saúde obtiveram 50,4% de acerto na avaliação teórica pré-teste e 69,6% de acertos no pós-teste, já na avaliação teórica os ACS, no pré-teste, obtiveram 37,1% de acertos e 64,3% no pós-teste. A avaliação das habilidades foi realizada conforme o OSCE, que avaliou quatro domínios: domínio 1 - checar responsividade da vítima, domínio 2 - pedir por ajuda, domínio 3 - iniciar a RCP, e domínio 4 - usar o DEA. Durante a simulação pré-intervenção, no quesito habilidades os profissionais obtiveram 40% de acertos no domínio 1, 45% no domínio 2, 36% no domínio 3 e 2% de acertos no domínio 4. Já na simulação pós intervenção, acertaram 96%, 84%, 88% e 79%, respectivamente, nos domínios 1, 2,3 e 4. Os ACS obtiveram, no domínio 1, 17% de acertos na pré-intervenção e 90% na pós-intervenção; no domínio 2, 37% de acertos na pré intervenção e 99% na pós intervenção; no domínio 3, 10% na pré intervenção e 77% na pós intervenção; no domínio 4 ninguém soube utilizar o DEA na simulação pré intervenção e na pós intervenção obtiveram 68% de acertos. Conclusão: Através dos dados obtidos é possível perceber que tanto os profissionais quanto os ACS aumentaram significativamente os conhecimentos e as habilidades exigidos na aplicação do SBV durante atendimento à vítima de PCR. É possível perceber também, que os ACS obtiveram melhores resultados no pós intervenção, tanto na avaliação teórica quanto de habilidades. Tal aumento, comprova também a eficácia da simulação in situ, como metodologia viável de ensino. Além disso, os dados demonstram a necessidade de investimentos em treinamentos de protocolos de urgência e emergência na APS.

Palavras-Chave

Treinamento por Simulação, Reanimação Cardiopulmonar, Atenção Primária à Saúde.

Referências

1-Quilici, A.P., Abrão, K. C., Timermam, S., Gutierrez, F. Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.



2-Kaneko, R. M. U., Couto, T. B., Coelho, M. M., Taneno, A. K., Barduzzi, N. N., Barreto, J. K. S., Carvalho, F. S. (2015). Simulação in Situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente em uma unidade de alto risco. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(2), 286-293. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00242014>.

3-Pisciottani, F., Ramos Magalhães, C., Figueiredo A. E. Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. *Enferm Nefrol.* 2020 Jul-Sep;23(3):274-284

4-Bernoche, C., Timerman, S., Polastri, T.F., Giannetti, N.S., Siqueira, A.W.S., Piscopo, A. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq Bras Cardiol.* 2019; 113(3):449-663 DOI: 10.5935/abc.20190203

5-American Heart Association (AHA). Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association, 2020.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARTICIPATIVA - EXPERIÊNCIA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mariene Araújo Marques Costa. Carolina Souza Peixoto. Leidiely Gomes Moraes.

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde diz respeito a uma “proposta de educação em serviço pautada no cotidiano das práticas como fonte de aprendizagem” 1. Possui como característica essencial a partida e reflexões decorrentes da prática diária do trabalho, da valorização da aprendizagem significativa e o foco na transformação e aprimoramento das práticas¹. Direciona-se aos profissionais de saúde, que estão constantemente envolvidos em processos de aprendizagem, com a finalidade de prestar atendimento de qualidade e eficiente a população, demonstrando sua importância. Em contrapartida, representa um desafio, pois depende de processos educacionais eficazes para que consiga atingir seus objetivos. Nesse contexto, o planejamento e execução da Educação Permanente em Saúde, por tratar-se de uma modalidade de ensino, devem ser realizados considerando as contribuições neurocientíficas que indicam que a aprendizagem significativa e o incentivo à participação dos indivíduos envolvidos são essenciais, de modo a englobar “vários campos cerebrais, áreas corticais e conexões sinápticas” para beneficiar o processo de aprendizagem². Para isso, buscou-se promover aprendizagem uma ativa e participativa, baseada no diálogo e na cooperação mútua, não apenas transmitindo conhecimento, mas criando um ambiente com atividades diversificadas, construindo saberes colaborativamente, de forma a trazer benefícios tanto aos profissionais participantes, como para as graduandas que atuavam como facilitadoras da ação de educação permanente em saúde⁽³⁻⁴⁾.

OBJETIVO: Relatar uma ação de Educação Permanente em Saúde inovadora realizada na Atenção Primária à Saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência que descreve uma ação de Educação Permanente em Saúde realizada por graduandas do último ano de enfermagem em uma unidade da Atenção Primária à Saúde do município de Cuiabá-MT. Daltro e Faria (2019), conceituam o relato de experiência como uma importante tecnologia de produção de conhecimento científico associada aos pós-modernismo, que narra uma experiência de forma singular, aberta à constantes produções de



novos saberes⁵. As autoras trazem ainda que o relato de experiência é caracterizado como um estudo de natureza qualitativa, sendo que este, tem como objeto de análise a experiência, que por sua vez, pode ser apreendida e implementada, situando o saber que resulta de processos⁵. As graduandas atuavam em estágio curricular obrigatório na instituição, que estavam inseridas há três meses, identificando em sua prática cotidiana e nas interlocuções com os profissionais a demanda do tema: “Alimentação Saudável e Atividade Física”. O desenvolvimento da ação ocorreu no mês de agosto de 2019 e contou com a participação dos profissionais de duas Equipes de Saúde da Família de uma unidade de saúde, englobando enfermeiros, técnicos de enfermagem, recepcionistas, Agentes Comunitários de Saúde - ACS, e atendente de farmácia. O planejamento da atividade esteve pautado em publicações científicas, intencionando inovações na sua aplicação, de modo a possibilitar a participação dos profissionais, o acesso aos conhecimentos científicos prévios desses indivíduos, e a constituição de um espaço de aprendizado positivo e agradável. RESULTADOS: As graduandas prepararam previamente um roteiro de planejamento da ação que contou com a anuência das enfermeiras da unidade e a docente supervisora do estágio supervisionado. A ação foi dividida em 5 oficinas, a primeira, intitulada de “colocar o corpo em movimento”, teve início com alongamentos conduzidos por uma das graduandas, seguida de uma discussão sobre a importância da atividade física, a necessidade de evitar o sedentarismo e suas consequências nocivas, além de destacar suas principais potencialidades, como: fortalecimento dos ossos e músculos, melhora da saúde mental e do humor, redução do estresse, controle da pressão arterial e níveis de açúcar no sangue, aumento da expectativa de vida, melhora da qualidade do sono, controle de peso e etc. Na segunda oficina, em forma de rodízio, um voluntário ficava de olhos vendados enquanto uma das graduandas lhe entregava algum legume, verdura ou fruta, de forma que toda a equipe participasse do rodízio. Os mantimentos estavam em uma caixa escondida, e através do tato, olfato ou audição, o voluntário deveria dizer o que era e após acertar, dividir com os demais formas de preparo para consumo, caso não acertasse, poderia receber dicas dos colegas acerca das vitaminas, benefícios dos alimentos e modo de preparo, facilitando sua resposta. Os alimentos utilizados envolviam por exemplo: pepino, cebola, abóbora, maçã, batata doce, ovos, etc. Para a terceira oficina, denominada “Regra de Ouro”, foram levados exemplos de alimentos in natura, processados e ultraprocessados, como uma espiga de milho, milho em conserva, salgadinho de milho, e outros alimentos, ressaltou-se a necessidade de dar preferência a alimentos in natura, ou minimamente processados, e o quanto alimentos processados e principalmente



ultraprocessados são prejudiciais a saúde, além disso, foram explanadas algumas recomendações acerca da alimentação, e após uma pequena avaliação, citando alimentos diversos e solicitando que indicassem a qual categoria pertencem. Levar exemplos desses alimentos facilitou o entendimento a respeito do tema, já que os participantes viram e tiveram uma clareza maior do que se tratava cada um dos tipos de alimentos. Para a quarta oficina foi usado um quadro preparado previamente pelas graduandas, contendo embalagens de produtos alimentícios ultraprocessados com suas respectivas quantidades reais de açúcar ou sal, como por exemplo refrigerantes, suco de caixinha, macarrão instantâneo, biscoitos e salgadinhos, favorecendo uma discussão sobre a temática e as possibilidades de tornar visível aos usuários essa quantificação por meio de estratégias como a utilizada. Na quinta e última oficina, abordou-se acerca das ferramentas do Sistema Único de Saúde que auxiliam profissionais de saúde no que diz respeito aos conhecimentos sobre atividade física e nutrição, como Telessaúde e Manuais do Ministério da Saúde facilmente acessíveis. Por fim, para o encerramento da ação, foi oferecida uma degustação de uma salada de frutas, com estímulo a um novo estilo de vida e confraternização com os participantes. Nesta etapa, alguns feedbacks dos profissionais participantes indicaram a efetividade da ação, a inovação dos métodos empregados, de acordo com esses indivíduos, e a satisfação com o estabelecimento de um espaço agradável e horizontalizado de aprendizado. **CONCLUSÃO:** relatar as oficinas descritas possibilitou a descrição de atividades acessíveis, inovadoras e positivas, possíveis de serem aplicadas no cotidiano do trabalho, em ações de Educação Permanente em Saúde. A referida ação promoveu interação entre graduandas e equipe, além de possibilitar aprendizagem e reflexão de forma descontraída com troca de conhecimentos e conscientização acerca do tema. O método mostrou-se importante e efetivo, dado que os profissionais tiveram suas dúvidas sobre o assunto sanadas, comprometeram-se a adotar um estilo de vida saudável a partir de então, e compartilhar os conhecimentos construídos. Ademais, enfatiza-se que a Educação Permanente em Saúde, por tratar-se de uma modalidade de ensino singular e complexa, deve ser planejada e aplicada considerando a demanda da instituição e as recomendações educacionais e neurocientíficas vigentes, de modo a potencializar as ações e aprimorar o cuidado em saúde.

Palavras-Chave: Educação Permanente, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.



Referências

- 1 SILVA GM, LORENZI CG. Registros Reflexivos na facilitação de processos de Educação Permanente em Saúde. Rev. SPAGESP. 2011; 22(1):6-21.
- 2 CARDOSO MA, QUEIROZ SL. As contribuições da neurociência para a educação e a formação de professores: um diálogo necessário. Cadernos da Pedagogia. 2019; 12(24).
- 3 MOTA A, WERNER RC. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico. 2018; 25(2). Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161/4811>
- 4 ALTHAUS MTM, BAGIO VA. As Metodologias Ativas e as Aproximações entre o Ensino e a Aprendizagem na Prática Pedagógica Universitária. Rev. Docência Ens. Sup. 2017; 7(2):79-96. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2342/1440>
- 5 DALTRO MR, FARIA AA. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2019; 19(1). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>



A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E OS PROCESSOS EDUCACIONAIS POR MEIO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Priscila Cabral Melo Holanda. Tatiane Gomes Guedes.

Introdução:No âmbito da Enfermagem as tecnologias educacionais merecem destaque, tanto no contexto assistencial quanto educacional(1). No cuidado gerontológico essa realidade não diverge. Estudo de revisão que reuniu evidências científicas acerca das tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso identificou a necessidade de realizar intervenções educativas integradas, por meio do uso de tecnologias educacionais com esse público(2). Investigação realizada com idosos brasileiros que abordou a promoção do envelhecimento ativo e saudável, também com o uso de tecnologia educacional, constatou que tal recurso favorece o processo ensino-aprendizagem com a valorização do protagonismo da pessoa idosa, tornando-a capaz de trocar experiências e ser corresponsável por sua saúde(3). Ademais, esses recursos educacionais apoiam as atividades educativas de enfermagem gerontológica associando estímulos de voz, de imagem e de funções cognitivas como as viso-espaciais, a atenção, a memória, a linguagem e as funções executivas. As tecnologias que costumam ser mais utilizadas para idosos são grupos terapêuticos, rodas de conversa, dinâmicas, palestras, cartilhas e panfletos(4). É necessário, portanto, publicizar e dar visibilidade as experiências exitosas que envolvem os cuidados gerontológicos e o uso de tecnologias educacionais no processo ensino aprendido do idoso frente as temáticas relacionadas a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma enfermeira gerontóloga sobre o uso de tecnologias educacionais na abordagem de temáticas do âmbito da saúde com idosos. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de uma enfermeira gerontóloga sobre o uso de tecnologias educacionais na abordagem de temáticas da saúde com idosos durante atividades ao longo da pós-graduação, tanto na modalidade presencial, quanto remota no período de 2012 a 2016 e em 2021 (janeiro a fevereiro). Nos anos 2012 a 2016 as atividades foram presenciais e em 2021 de forma remota. Este relato ressalta a notoriedade do cuidado gerontológico ofertado por meio do uso de tecnologias educacionais. As ações foram desenvolvidas em diferentes cenários. Iniciou-se durante o período da especialização *latu sensu* em gerontologia, perpassando pela residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso em um Hospital Universitário e em uma Unidade Básica de Saúde e, atualmente, em uma das etapas da tese de doutorado em enfermagem. A fim de relatar a experiência de forma mais fiel e completa, foram consultados os registros escritos e fotográficos da enfermeira. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **Resultados:** A prioridade da enfermeira



gerontóloga, para além de ver o idoso como uma pessoa marcada por estereótipos do senso comum, sempre foi torná-lo ativo e partícipe no processo de cuidado, oportunizando o espaço de fala, de discussão e de estímulo ao senso crítico e ao autocuidado. As tecnologias educacionais, por sua vez, foram utilizadas no contexto do cuidado gerontológico como ferramentas que aproximaram o idoso do conhecimento, potencializando a cognição e o aprendizado acerca das temáticas de saúde. A intenção era promover a estimulação cognitiva e ao mesmo tempo dinamizar o processo educacional, tornando a abordagem de alguns temas considerados tabus, mais leve e lúdica. Durante as atividades práticas, como parte do currículo da especialização *latu sensu* em gerontologia, foram debatidas com idosos participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade, temáticas como: cuidados ao longo do processo de envelhecimento, a exemplo da prevenção de quedas. Os idosos e a enfermeira gerontóloga ficaram em sala de aula, dispostos em forma de círculo e por cerca de 4 horas fizeram dinâmica “quebra gelo” com o uso de música e paródia, discutiram sobre mitos e verdades da senescência e da senilidade, em roda de conversa e por meio de jogos de cartas, ademais, fizeram encenação de situações cotidianas que poderiam provocar risco de quedas e quais cuidados deveriam ser tomados caso o evento ocorresse. No decorrer da especialização, na modalidade residência, foram realizadas ações tanto com idosos hospitalizados no Hospital Universitário, quanto com idosos ativos da Unidade Básica de Saúde; na ocasião, os idosos foram individualmente abordados nas enfermarias ou em pequenos grupos na sala de espera. Os momentos de educação em saúde aconteceram por seis meses com duração aproximada de 30 minutos a 1 hora. As temáticas versaram sobre o autocuidado na terceira idade, com o uso de cartaz, álbum seriado, folder, cartilha e caderneta de saúde da pessoa idosa. Apenas no doutorado a experiência foi remota, por meio de um estudo de validação semântica online, com idosos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. Nessa ação foi possível explorar o universo digital discutindo a prevenção do HIV/Aids em idosos com o uso de um jogo de tabuleiro. Cada idoso foi abordado individualmente em ligação telefônica de vídeo, eles foram apresentados ao jogo, aprenderam a jogar, fizeram questionamentos e, ao final, responderam a um questionário validado. Os momentos aconteceram por dois meses e duraram aproximadamente 1 hora. Foram utilizados a ligação telefônica de vídeo por meio de aplicativo de troca de mensagens WhatsApp® e o jogo de tabuleiro em formato pdf. As temáticas discutidas, o objetivo, a dinâmica de cada ação, bem como o tipo de tecnologia educacional utilizado, foram planejados e escolhidos a partir de evidências científicas. Em todas as ações os idosos foram motivados a participar ativamente



das discussões, sanar as dúvidas, compartilhar as experiências e expor as opiniões. Este estudo inova ao relatar a experiência de uma enfermeira gerontóloga que utilizou tecnologias educacionais, sobre diversas temáticas da saúde em contexto presencial e remoto, para estimular a cognição e promover a ludicidade e a aproximação de idosos, em diferentes realidades do cuidado, tendo em vista que a cognição é uma função psíquica que deve ser sempre evidenciada ao longo do cuidado gerontológico, uma vez que está interligada a manutenção da capacidade funcional e, portanto, impacta diretamente na qualidade de vida do idoso(5). Considerações finais: As experiências da enfermeira gerontóloga, por meio do uso das tecnologias educacionais, reafirmaram a necessidade do desenvolvimento de intervenções não farmacológicas para potencializar a abordagem de temáticas alusivas à saúde física e cognitiva de idosos com o aprendizado lúdico e interativo, impactando na redução de recursos financeiros, medicamentosos e no tempo de assistência direta de profissionais. Ademais, este estudo contribui para incentivar a produção de novos relatos em nível nacional e internacional, acerca do uso de tecnologias educacionais no cuidado gerontológico, bem como dá visibilidade para a importância do desenvolvimento de estudos de intervenção e de validação envolvendo a enfermagem gerontológica, a educação em saúde e a estimulação cognitiva de idosos por meio de tecnologias educacionais.

Palavras-Chave: Enfermagem, Tecnologia educacional, Idoso

Referências

1. Fernandes MNDF, Esteves RB, Teixeira CAB, Gherardi-Donato ECDS. The present and the future of Nursing in the Brave New World. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03356. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017031603356>.
2. Lima, AMC, Piagge, CSLD, Silva, ALO, Robazzi, MLCC, Melo, CB, Vasconcelos, SC. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. *Enferm. Foco* 2020; 11 (4) 87-94.
3. Olympio, Pcap.; Alvim, Nat. Board games: gerotechnology in nursing care practice. *Rev Bras Enferm [Thematic Issue: Health of the Elderly]*, Brasília, 71(suppl 2):818-26. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0365>.



4. Pereira ELC, Sanguino GZ, Ronchi TS, Previato GF, Jaques AE, Baldissera VDA. Tecnologias educativas gerontogeriatricas nas diferentes temáticas de saúde: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro [Internet]. 2019; 9: 1-8. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2768>. Acesso em 19 fev 2019.
5. Gomes, ECC, Souza, SL, Marques, APO, Leal MCC. Memory stimulation training and the functionality of the elderly without cognitive impairment: an integrative. Cien Saude Colet. 2020;25(6):2193-2202. doi: 10.1590/1413-81232020256.24662018.



USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CUIDADO TRANSICIONAL DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Larissa Chaves Pedreira. Larissa De Melo Marques. Renata Farias Amorim. Ivana Santos Pinto. Mariana Souza De Jesus. Valdenir Almeida Da Silva.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional influencia diretamente no aumento da internação hospitalar de pessoas idosas, e o tempo de internamento desse grupo é maior quando comparado a população mais jovem, repercutindo em custo aos serviços de saúde e riscos de declínio funcional (1). Afaf Ibrahim Meleis na década de 60, trouxe a teoria da transição do cuidado e nesta, pontua condicionantes para transição hospital-domicílio que podem ser facilitadores ou inibidores para um padrão de resposta adequado. Entre os facilitadores, destacamos aqui a preparação e o conhecimento, que podem ser aprimorados durante o internamento e após a alta através de tecnologias educacionais, especialmente se a pessoa apresenta consciencialização da situação e empenhamento em adaptar-se a ela (2). Tais tecnologias objetivam a preparação de pacientes e familiares/cuidadores para um retorno ao domicílio com mais segurança e autonomia, através também da articulação com a equipe multiprofissional e redes de apoio. A transição de cuidados deve se iniciar desde o momento da admissão, perpassando pelo período de internação e se estender até o momento pós alta. O início precoce estimula a participação dos autores nos cuidados, fortalece os vínculos e permite o aprendizado com a retirada de dúvidas, pois com a alta hospitalar, é necessária adequação a novas rotinas, e a falta de planejamento pode ocasionar não adesão ao tratamento, estresse, inseguranças e até reinternação (3).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma atividade de extensão realizada no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), objetivando planejar e implementar o cuidado transicional para pessoas idosas hospitalizadas, com base na teoria do cuidado transicional.

METODOLOGIA

A experiência ocorreu entre setembro de 2019 e março de 2020, em duas enfermarias do HU, uma de clínica médica e outra de neurologia, com grande demanda de pacientes idosos e dependentes de cuidado. Fizeram parte enfermeiras assistenciais do HU, graduandas de enfermagem, de fisioterapia e professoras da Escola de Enfermagem da UFBA. A captação



de pessoas elegíveis (idade igual ou superior a 60 anos, internadas e com programação de alta hospitalar; com dependência de cuidado; preferencialmente acompanhadas por familiar responsável/cuidador e que aceitassem participar - paciente e familiar/cuidador, assinando um termo de consentimento livre esclarecido), era feita durante as reuniões multiprofissionais das unidades. O convite a participar era feito as pessoas idosas e seus familiares/cuidadores. Após esclarecimentos, eram coletadas informações sociodemográficas, de saúde, e do ambiente de cuidado (domicílio) através de três instrumentos. Também havia aplicação das escalas de Medida de Independência Funcional (MIF), de Braden, e o Miniexame do Estado Mental. Com base nessas informações um plano de cuidado era traçado com orientações e treinamentos, utilizando tecnologias educacionais através de conversas, cartilhas informativas, vídeos direcionados, simulação com material médico hospitalar e treinamento no laboratório de habilidades da Escola de Enfermagem, em caso de necessidade. Ao receber alta hospitalar, iniciava-se o telemonitoramento, com ligações semanais no primeiro mês após a alta, quinzenais no segundo mês, e uma vez no terceiro mês, quando dúvidas residuais eram resolvidas, e novas orientações em caso de necessidade.

RESULTADOS

No período de interesse foram captadas trinta pessoas que obedeceram aos critérios de elegibilidade. Destas, duas não aceitaram participar. Duas foram a óbito antes do acompanhamento inicial, uma teve seus dados perdidos, resultando em vinte e cinco pessoas idosas com seu familiar/cuidador acompanhadas. Das vinte e cinco pessoas acompanhadas durante a hospitalização, com duas não foi possível o telemonitoramento, por dificuldade de contato telefônico. A maioria dos acompanhados não teve dúvidas residuais durante o telemonitoramento, indicando maestria e resultado satisfatório das tecnologias educacionais utilizadas, que tiveram como tema: cuidados com a pele, prevenção de lesões de pele, uso de medicamentos, gestão de sinais e sintomas, mobilidades, cuidados com a gastrostomia, sonda enteral, de Foley e colostomia, higiene bucal, treinamento relacionado a mudança de decúbito, auto cateterismo, além de treinamento para o familiar/cuidador sobre posturas corretas durante o cuidado, autocuidado e relaxamento para evitar dores musculares. Ademais houve também orientações com relação a segurança no domicílio.

DISCUSSÃO

A participação das pessoas idosas e seus familiares/cuidadores foi fundamental para o desenvolvimento e sucesso da extensão. Estes demonstraram consciencialização e



empenhamento em aprender e esclarecer dúvidas, visando diminuir inseguranças e facilitar o retorno para casa. As entrevistas para preenchimento dos instrumentos foram importantes para a construção compartilhada do plano de intervenção, para atender as necessidades desses indivíduos, trabalhando em cima das expectativas futuras (5) . As pessoas acompanhadas foram receptivas as orientações para que o ambiente fosse adaptado para maior segurança, removendo tapetes soltos pela casa, e colocando barras para apoio. Estudo aponta que após a internação, pacientes retornam para o seu lar com demandas diferentes das quais possuíam, principalmente em se tratando de pessoas idosas (4) . O possível manuseio errôneo de uma sonda de Fowler ocasionou reinternação de um idoso por infecção do trato urinário, alertando o grupo para a melhoria do treinamento. Numa enfermaria com perfil neurológico, a maioria dos pacientes recebem alta acamados, fator de risco para o aparecimento de lesões na pele. Assim, extensão enfatizou orientações sobre a prevenção, identificação e cuidado com lesões de pele. Apesar disso, uma idosa com diabetes que estava sendo acompanhada foi a óbito, após reinternamento por uma lesão de calcâneo infectada, mesmo com o telemonitoramento, quando a família informava que a pele estava íntegra. Constatou-se aí, a importância da integralidade do cuidado e da necessidade de contra-referência com acompanhamento pela Unidade Básica de Saúde e visita domiciliar. A polifarmácia foi uma situação frequente, e orientação sobre o uso de medicamentos era sempre requisitada durante o acompanhamento. Considerando que algumas dúvidas persistiam após a alta, o telemonitoramento foi a principal forma de saná-las.

CONCLUSÃO

Durante o acompanhamento, a educação em saúde foi fundamental. Porém, uma fragilidade observada, foi a falta de outros profissionais de saúde na extensão, e a dificuldade da continuidade do cuidado pela atenção básica. O uso de tecnologias educacionais se mostrou um importante caminho para a transição segura do hospital ao domicílio, onde orientações, treinamento de habilidades, escuta sensível e telemonitoramento, contribuíram para minimizar/evitar eventos adversos e reinternações. O projeto continua se aprimorando, pretendendo expandir o cuidado transicional a todo HU, e envolvendo cada vez mais os profissionais da assistência.

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional, Cuidado Transicional, Idoso



Referências

- 1- Siqueira A B, Cordeiro R C, Perracini M R, Ramos L R. Impacto funcional da internação hospitalar de pacientes idosos. *Rev. Saúde Pública.* 2004; vol.38 no.5 São Paulo. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000500011>
- 2- Guimarães M S F, Silva L R. Conhecendo a Teoria das Transições e sua aplicabilidade para enfermagem. [internet]. Rio de Janeiro (br); 2016 [Acesso em: 28 Jul 2020]. Disponível em: <https://journaldedados.files.wordpress.com/2016/10/conhecendo-ateoria-dastransic3a7c3b5es-e-sua-aplicabilidade.pdf>.
- 3- Weber L F, Lima M A D S , Acosta, A M A, Maques G Q. Transição do cuidado hospital para o domicílio: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2017; (22)3: e47615. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.47615>
- 4- Menezes, T M O, Oliveira, A L B , Santos, L B, Freitas R A, Pedreira L C, Veras S M C B. Cuidados de transição hospitalar à pessoa idosa: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.* 2019; vol.72 supl.2 Brasília Epub Dec 05, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0286>
- 5- Allen J, Hutchinson A M, Brown, Livingston P M. User experience and care for older people transitioning from hospital to home: Patients' and carers' perspectives. *Health Expectations.* 2018;21:518–527. doi: <https://doi.org/10.1111/hex.12646>



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO COTIDIANO DO CUIDAR
DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Thamiris dos Santos Bini; Rayane Kelli Fernandes da Costa. Roseany Patrícia Silva Rocha.

Introdução: As atividades lúdicas são fundamentais para o ensino-aprendizagem, contribuindo no contexto educacional, apresentando-se de forma positiva na educação em saúde, como método de cuidado humanizado para aqueles que estão em ambiente hospitalar. A ludicidade contribui para expressar ideia de si mesmo e do mundo através do desenvolvimento de atividades, capazes de criar possibilidades e descobertas cognitivas, afetivas, motoras, sociais, de comunicação, onde se forem utilizadas as técnicas pedagógicas de forma correta, estimula a criatividade, o expressar, a reflexão crítica. A atividade lúdica é um método facilitador da educação em saúde que pode influenciar a criança em seus aspectos psicossociais, caracterizando assim, um cuidado diferenciado por meio de brincadeiras, jogos e atividades divertidas que possibilitam a criança uma assistência em saúde mais humanizada. O enfermeiro vem utilizando no seu processo de trabalho as atividades lúdicas proporcionando para crianças uma maneira mais prazerosa de entender a educação em saúde, onde o brincar estimula a confiança com os profissionais de enfermagem facilitando o cuidado por meio de arte e brincadeira, fortalecendo assim o vínculo entre o usuário e a equipe. A utilização do brinquedo terapêutico no trabalho em enfermagem pediátrica serve como meio de comunicação entre os profissionais e a criança e detectando sua singularidade, revelando seus sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade. Esta técnica tem proporcionado o incentivo a educação em saúde de uma maneira mais divertida e participativa por parte dos profissionais de saúde, promovendo assim também uma troca de experiência entre profissional e paciente. Percebe-se assim que os enfermeiros estão em um cenário desafiador então, tal premissa culminou na seguinte pergunta: Qual é importância das atividades lúdicas no cuidado da enfermagem a crianças. Objetivo: Descrever a importância da enfermagem na utilização das atividades lúdicas no ensino e aprendizagem de crianças no ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura que norteou-se por seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2)



estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento. A busca foi realizada no mês de abril de 2020 nas bases de dados BVS (Lilacs, Medline, Bdenf) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Após consulta no United State National Library of Medicine (Mesh), foram selecionados os seguintes descritores: Cuidados de enfermagem, pediatria, atividades lúdicas. O cruzamento desses descritores nas bases citadas ocorreu por meio do operador booleano AND e adicionou filtro de busca com limite de tempo de cinco anos. Foram utilizadas as estratégias de busca “cuidados de enfermagem AND pediatria AND atividades lúdicas”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram, artigos completos e publicados de 2016 a 2020, desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, disponíveis na íntegra e que respondam ao objetivo do estudo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os artigos publicados em mais de uma base e aqueles que não respondessem a pergunta de pesquisa após a leitura do resumo e/ou leitura na íntegra. Foram identificados 20 estudos no portal BVS, e 10 na SCIELO. Após a leitura na íntegra, resultou na seleção de 5 artigos. A primeira etapa de seleção dos artigos foi realizada mediante a leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os artigos identificados. Após triagem preliminar, na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos selecionados, a qual possibilitou que outros textos também fossem excluídos por não atenderem à proposta desta revisão.

Resultados: Os autores corroboram que a ludoterapia pode ser inserida pelos enfermeiros como ferramenta de educação, orientação e promoção em saúde, diversificando a assistência à criança hospitalizada, valorizando o processo de desenvolvimento infantil, abrindo espaço para o riso, alegria e a apropriação do cotidiano hospitalar. Pode-se constatar que O lúdico inserido pelos enfermeiros no ambiente hospitalar é capaz de aliviar o estresse e a ansiedade que as crianças e seus pais passam durante o internamento. O ambiente hospitalar pode ser muito estressante, principalmente quando os pacientes internados são crianças, pois durante esse processo elas são retiradas do seu meio social e passam a seguir uma rotina completamente diferente. Sendo assim, a realização de atividades lúdicas dentro do ambiente hospitalar é de extrema importância visto que essas atividades tem a capacidade de transformar o ambiente fazendo com que a capacidade de enfrentamento do paciente melhore, assim como o relacionamento entre a criança e os enfermeiros. Dessa maneira, pode-se afirmar que o lúdico traz alegria, promove o bem-estar físico, social e espiritual favorecendo assim o estabelecimento de um ambiente mais agradável. O lúdico no ambiente



hospitalar diminui os traumas da hospitalização fornecendo aos pacientes qualidade de vida, por isso atividades lúdicas são bastante utilizadas no contexto hospitalar principalmente em unidades pediátricas de longo internamento como é o caso das unidades pediátricas de oncologia. Sabe-se que nessas unidades as crianças frequentemente se sentem indispostas enfraquecidas visto que o tratamento contra o câncer muitas vezes é longo e invasivo. Sendo assim, o lúdico vem como uma ferramenta importante para resgatar a autoestima, o prazer de brincar e sorrir, além de permitir a interação social que o isolamento do internamento traz. A necessidade e o desejo de brincar transpõem as necessidades e expectativas das crianças e durante a hospitalização, ou na sala de espera do ambulatório ou da Unidade Básica de Saúde, não é diferente. Contribuindo assim, para o aumento da defesa imunológica, minimizando os prejuízos da hospitalização, a apatia e a irritabilidade, contribuindo para uma maior rapidez na recuperação e ajudando no resgate da alegria do mundo infantil. Ou seja, o lúdico facilita e minimiza os reflexos desagradáveis do procedimentos atribuídos ao tratamento prescrito para as crianças. Considerações finais: Com base nos artigos analisados, percebe-se que o brincar é um aspecto fundamental para o desenvolvimento do corpo e mente da criança, principalmente na educação em saúde, portanto o enfermeiro representa um papel importante na vida da criança, com a utilização das atividades lúdicas no ensino, pois são essas estratégias metodológicas que contribuem para o desenvolvimento, como a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade utilizando objetos. O brincar deve ser considerado, pelo enfermeiro, a maneira mais adequada de se aproximar, principalmente da criança, sendo capaz de desenvolver uma empatia entre ambos, de ver e compreender o mundo com os olhos da criança, de estabelecer vínculos de amizade e amor entre enfermeiro-criança-família. Deste modo a ludicidade inovou o campo da saúde por dispor de uma assistência ao paciente infantil diferenciada proporcionando a incentivar a educação em saúde de uma maneira mais divertida e participativa por parte dos profissionais de saúde, possibilitando assim a criança experiências e formas de interagir, expressar e principalmente se comunicar. Portanto, a Enfermagem sempre trouxe a conduta de prestar cuidado aliado à arte, essência da profissão, buscando através do cuidado oferecer dignidade e qualidade de vida por meio de uma assistência integral e humanizada. Para tal alcance, compete ao enfermeiro buscar formas de cuidado que vão além das expostas em livros de procedimentos e da competência técnica, incorporando atividades que facilitam a efetividade deste processo, inerente à profissão, o que fora recomendado pelos profissionais participantes deste



estudo.

Palavras-chave: Brinquedo, Criança, Enfermagem.

Referências

- Araújo ER, Silva SCR. O lúdico como instrumento de humanização em pacientes infantis com leucemia hospitalizados. *Revista saber Científico*, Porto Velho, v. 6, n. 2, p. 125 – 135, jul./dez. 2017. [acesso em 06 de abril 2020]. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/566/pdf>
- Belarmino ICP, Santos D, Cavalcante IP, Almeida L, Araújo MZ. O lúdico na educação e saúde: uma percepção da enfermagem. II CONBRACIS 2018. [acesso em 06 de abril 2020]. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID81_14052017091746.pdf
- Santos SS, Alves ABS, Oliveira JC, Gomes A, Maia LFS. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. São Paulo: *Revista científica de Enfermagem*. 2017; 7(21):30-40. [acesso em 06 de abril 2020]. Disponível em: <https://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>
- Silva DF, Brandão EC. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Brasília, vol.2, nº2, Jan – Jul 2017. [acesso em 06 de abril 2020]. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/266-565-1-SM.pdf>
- Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCVS. Anjos da enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 11(6):2294-301, jun 2017. [acesso em 06 de abril 2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23390/19042>



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO POSSIBILIDADE DE
TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Aparecida Costa de Souza. Juliana Monteiro de Araújo. Laryssa Kellen Pereira da Silva. Milena Moreira de Oliveira. Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues. Larissa de Almeida Rézio.

INTRODUÇÃO: O projeto terapêutico singular (PTS) incorpora a noção interdisciplinar e interprofissional que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões tendo como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito com pactuação entre esses mesmos atores^{1,2}. Este PTS constitui um dos instrumentos para a realização de trabalho interprofissional, articulando as ações e integrando equipe e demais agentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e o enfermeiro como constituinte da equipe interprofissional se mostra fundamental no processo de humanização e construção desse instrumento. Nesse contexto, o enfermeiro também desempenha funções educativas à paciente e familiares, por meio de um relacionamento terapêutico, o que lhe promove maior autonomia profissional e construção do vínculo com eles³.

OBJETIVO: Relatar a experiência de cuidado e trabalho interprofissional em saúde mental por meio da construção e implementação do PTS.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de dezembro de 2019 a fevereiro 2020, no qual as acadêmicas participantes estavam devidamente matriculadas na disciplina Enfermagem em saúde mental como parte integradora da grade curricular do curso de enfermagem em uma universidade federal do Centro Oeste. Para a construção do PTS as discentes assistiram às aulas ministradas pelos docentes em que abordavam a temática e destacavam as funções do enfermeiro com ênfase em saúde mental. A construção do PTS contém quatro momentos: o primeiro é o acolhimento, em seguida realiza-se a avaliação, por meio dos dados da história da paciente, exame físico e mental, considerando também aspectos sócio-culturais, e de todo seu contexto.



O segundo momento é dado pela definição de metas, onde são realizadas propostas negociáveis de curto, médio e longo prazo com o indivíduo. O terceiro momento é de divisão de responsabilidade de cada membro da equipe. O quarto momento é de reavaliação, no qual discutirá a evolução do caso e se realizará alguma alteração no plano de cuidados ⁴. A escolha do caso foi dada mediante a demanda dos profissionais que atuam na unidade, que em consenso com os acadêmicos, professora orientadora e paciente, tornaram possível a construção deste.

RESULTADOS: Neste tópico, serão apresentados os resultados referentes à pessoa assistida, e a repercussão da construção do PTS para a formação pessoal/acadêmica. Em relação à ela, seu caso demandava acompanhamento em diferentes aspectos, envolvendo histórico e contexto sócio-familiar com diversos problemas, demandando articulação com outros dispositivos da RAPS. Nesse sentido, foi obtido como primeiro resultado a construção de vínculo com a paciente, clarificação de dados importantes da sua história e o exame mental, que juntos, nortearam a definição das metas, bem como a ordem de prioridade e o prazo de cada uma delas. Dentre as problemáticas observadas pela equipe, acadêmicas e docente, durante o primeiro momento do PTS, foi a identificação de inconsistência no diagnóstico, pois o que constava no prontuário não era condizente com a sintomatologia apresentada durante o acolhimento e no decorrer do acompanhamento. Para tanto, dentre as condutas, um resultado importante foi a possibilidade de presenciar um encontro de matriciamento sobre o caso, em que as discentes junto à professora orientadora solicitaram ao CAPS. Isso possibilitou uma discussão integral do caso e, a partir disso, foi possível articular intervenções com setores da RAPS, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Após o matriciamento com análise do caso e discussão entre equipe da USF, acadêmicas, a docente e o CAPS, foram levantados os problemas e, em conjunto, traçaram-se condutas a serem tomadas. A exemplo disso, notou-se uma ausência de acompanhamento adequado do caso nas questões de cunho social e de tratamento adequado. Para viabilizar a implementação das ações, as estudantes dividiram-se a fim de participar da articulação supracitada com o CAPS e contactar o CRAS para esclarecer o andamento do caso quanto a necessidade de articulação também com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Essas medidas possibilitaram discutir a adequação do diagnóstico médico e tratamento medicamentoso, além de iniciar um processo de conscientização/sensibilização da família para a responsabilização dos cuidados básicos necessários. Outro momento importante, foi a interação com a comunidade, pois durante as aulas práticas na USF foi



possível notar que, apesar de avanços em relação ao cuidado em saúde mental foram presenciados estigmas sociais. Logo, o apoio das pessoas da comunidade em que o indivíduo encontra-se é importante para sua reinserção social, construção de autonomia e, conseqüentemente, sua recuperação e cuidado à sua saúde mental. Para tanto, a panfletagem com orientação aos comerciantes, mostrou-se eficaz para atingir um maior público e, principalmente, devido ao fato deles conhecerem a paciente, para melhor compreenderem suas necessidades e limitações, sem necessidade de expô-la. Reavaliando o PTS, foi observado progressões e devido um segundo momento de contato com a paciente, notou-se a possibilidade de trabalhar uma outra abordagem, além da medicamentosa, como a musicoterapia, para deixá-la mais confortável. Ademais, houve a atualização da avaliação das funções psíquicas no exame mental, dado que em relação ao seu juízo crítico, por exemplo, foi verificado uma melhor compreensão dela sobre seu caso, como também maior interesse em aprender e, assim, poderia ser trabalhado questões como educação em saúde sobre autocuidado. Em relação aos resultados referentes à formação acadêmica/pessoal, foi possibilitado vivenciar e compreender a importância/necessidade da formação e trabalho interprofissional, da prática colaborativa e articulação entre os profissionais dos diversos componentes da RAPS, pois o desenvolvimento do PTS, o desempenho da equipe e o trabalho interprofissional pautado no modelo de Atenção Psicossocial, só são possíveis se considerar o território dos sujeitos e suas singularidades, além da possibilidade de ampliar o olhar para além da sintomatologia e voltar-se ao sujeito do cuidado. Assim, outros integrantes da rede podem dar continuidade de forma abrangente. Adicionalmente, sucedeu a oportunidade de vislumbrar e vivenciar possibilidades de trabalho do enfermeiro em saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante a construção deste PTS participaram a equipe da USF, composta pela ACS, enfermeira, médico, e profissionais do CAPS, psicólogo e enfermeira, além da própria paciente. Contudo, observou-se que ainda há sobrecarga de trabalho e responsabilidade direcionada a enfermeira e ACS da USF, e que se houvesse cotidianamente e efetivamente trabalho interprofissional e em rede, não só com ações pontuais, seria possível, coletivamente, melhorar o cuidado em saúde mental à população, dando continuidade com ações articuladas. Ao realizar as etapas do PTS ficou evidente que há a necessidade de trabalho interprofissional entre os serviços da RAPS, para que haja um cuidado efetivo e integral do sujeito, haja vista que o trabalho em rede permite maior flexibilidade e oportunidade de ampliar as áreas de atuação para atender as demandas do



cliente. Por fim, a falta de profissionais, parte da equipe mínima nos CAPS, assim como a disponibilidade para discussão de casos em conjunto, interfere diretamente no cuidado, comprometendo sua qualidade e, por vezes, pode causar a desistência do paciente em seguir com acompanhamento/ tratamento. Apesar das dificuldades inerentes à prática e formação uniprofissional, este instrumento mostra-se excelente para integrar graduação, profissionais da atenção básica e outros componentes da RAPS e direcionar cuidado integral ao indivíduo.

Palavras chave: Saúde mental, Integralidade em saúde, Educação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Pinto DM, Jorge MSB, Pinto AGA, Vasconcelos MGF, Cavalcante CM, Flores AZT, et al. Projeto Terapêutico Singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. *Texto contexto Enferm.* 2011;20(3): 493- 502.
2. Hori AA, Nascimento AF. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. *Cien Saude Colet.* 2014; 19(8): 3561-3571.
3. Melo TCM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto contexto enferm.* 2006; 15(2): 287-295.
4. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília; 2007.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA PESSOA
COM COMPORTAMENTO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Poliana Pereira de Souza. Andressa Batista de Oliveira Neves. Julianny Rodrigues Siqueira.
Larissa De Almeida Rezio

INTRODUÇÃO: O acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) se dá preferencialmente pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) como dispositivo da Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de solucionar a maioria dos problemas que a população apresenta, sem encaminhar o usuário a outros serviços desnecessariamente. 1 Em relação ao cuidado em saúde mental, busca-se reinserir socialmente e (re) construir a autonomia das pessoas em sofrimento mental, por meio da ampliação de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, possibilitando melhor cuidado em saúde mental à medida que, as pessoas passam a ser acompanhadas por uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). 2 Dentre os pacientes atendidos nas ESF, é comum pessoas em comportamento suicida serem identificadas ou procurarem as ESF, como primeira ajuda, por estarem localizadas em seu território, assim como, pelo vínculo estabelecido com esse serviço. Portanto, como um dos serviços da RAPS, a ESF, por meio do trabalho em equipe, pode construir com os pacientes o Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS é um meio de compartilhar opiniões de todos os membros da equipe, com o intuito de entender e conhecer o sujeito com alguma demanda de cuidado em saúde e, conseqüentemente, de definir propostas de ações, desconstruindo a centralidade no saber médico e nos fármacos/psicofármacos como único instrumento de cuidado. 3 **OBJETIVO:** Relatar a experiência de construção de um PTS a pessoa em comportamento suicida e sua família na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado a partir das aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Mental ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em uma ESF localizada na capital Cuiabá-MT. O PTS possui as etapas: acolhimento, avaliação biopsicossocial, listagem de problemas e planejamento de metas e objetivos, promoção da responsabilidade e reavaliação do projeto. 5 Para construção e implementação do PTS, iniciamos pela etapa de acolhimento da demanda da usuária, em que apresentamos a proposta de construção do PTS conjuntamente. A partir do primeiro contato, realizamos duas consultas



de enfermagem com a paciente/usuária, além de uma consulta ao seu esposo; visita domiciliária pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) e discussão de caso com enfermeira, responsável pela ESF. A realização das consultas e do PTS contou com a colaboração de três acadêmicas de enfermagem da UFMT sob a orientação de uma docente da disciplina. Por meio das consultas e visitas foi possível listar problemas e planejar metas e objetivos, promover a responsabilidade da paciente na construção do PTS e, reavaliá-lo ao final da rodada de prática e, posteriormente, como atividade de responsabilidade da equipe da ESF. O período da atividade prática ocorreu do dia 3 ao dia 20 de fevereiro de 2020. RESULTADOS: A disciplina Enfermagem em Saúde Mental oferecida pela Faculdade de Enfermagem da UFMT oferta aos discentes aulas práticas em diferentes campos, um deles é a ESF, onde as atividades práticas e, principalmente, a construção do PTS, possibilitou vivenciarmos novas e diferentes formas de perceber, pensar e agir em saúde mental, pautadas no modelo de Atenção Psicossocial, em que fosse compreendido pelos discentes conceitos importantes para o cuidado em saúde mental e as repercussões no cotidiano das pessoas. O primeiro passo para a construção do PTS se deu após a escolha do caso, que se tratava de uma mulher com tentativas de suicídio pregressas, apresentando sinais e sintomas de ansiedade, depressão e insônia. A paciente procurou a ESF orientada pela ACS de sua microárea, para a realização de uma consulta de auriculoterapia com a enfermeira, que notou a necessidade de ser realizado um acompanhamento em saúde mental mais próximo, sendo assim, agendou-se uma consulta de enfermagem com as acadêmicas da UFMT e docente responsável pelo campo de prática. No decorrer do acompanhamento em saúde mental, identificou-se uma família composta por um casal e sua filha, a mulher já identificada acima, esposo usuário de álcool e outras drogas e filha, que presencia os conflitos familiares. Nas consultas de enfermagem a paciente foi nos trazendo informações sobre sua vida e fatores precipitantes para os pensamentos e tentativas de suicídio, e por meio disso foi elaborado uma avaliação de risco para suicídio, para esta avaliação consideramos cinco dimensões: o que está acontecendo; o estado mental atual; a intencionalidade suicida; os principais fatores de risco e proteção; e a formulação do risco suicida 4 . Após esta avaliação, registramos o risco como moderado comunicamos a paciente e familiar, e encaminhamos a paciente ao CAPS e, posteriormente, devido à ausência de médico neste serviço, ideação suicida ativa e a necessidade de tratamento medicamentoso neste caso, ela foi encaminhada a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e seguiu em acompanhamento pela ESF, após três dias em observação na UPA. Durante o acompanhamento, fizemos visitas rotineiras, orientando



acerca de exercícios respiratórios e técnicas de relaxamento; formas de como procurar ajuda em caso dos pensamentos de ideação suicida voltarem; realizamos avaliação de risco de suicídio constantemente; Ajudamos o paciente a identificar situações que precipitam a ansiedade , escrevendo sobre isso; estimulamos a escrita de diário acerca do que ela não consegue verbalizar; além de outras intervenções pensadas em conjunto e direcionadas para paciente e família. O esposo também foi acolhido em consulta de enfermagem, visto que os conflitos familiares eram fatores predisponentes para o comportamento suicida, assim como, para o seu consumo de álcool e outras drogas. Considerando, que o PTS é voltado para paciente e família, também incluímos plano de cuidados para o esposo e filha, como, por exemplo, encaminhamento para o CAPSad e orientações pautadas da Redução de Danos. O PTS foi construído ao longo da prática, com participação da família e dos demais profissionais, sendo este disponibilizado a ESF para continuidade e reavaliação. Por meio dessa experiência, pudemos perceber a importância de, no PTS, acolher a família como um todo, valorizando o sofrimento dos integrantes, bem como orientações/educação em saúde necessárias acerca do caso, buscando um plano de cuidados adequado a cada situação, e continuar o acompanhamento, por meio de visitas domiciliares, consultas de enfermagem, auriculoterapia e a ações articuladas na RAPS. CONCLUSÃO: Ao iniciar esta prática, foi possível observar que a APS é onde o paciente geralmente busca “ajuda” primeiro. Entendemos que é essencial a presença de profissionais que estejam aptos a acolher e cuidar de modo integral, assim como, apresentar competência para acolher a pessoa em comportamento suicida e realizar a avaliação do risco de suicídio. A aptidão para o acolhimento e cuidado em saúde mental/comportamento suicida pode ser viabilizada por meio da Educação Permanente em Saúde. É de extrema importância o exercício de construção do PTS tanto para a equipe, buscando trabalho interprofissional, quanto para o cliente, já que um dos objetivos do PTS é oferecer o cuidado em todos âmbitos da vida do paciente e família. Portanto, considerar a saúde mental como parte do processo de enfermagem, assim como, para qualquer outro atendimento e cuidado, favorece a integralidade da atenção e a identificação e cuidado ao sofrimento à pessoa que sofre e não à doença ou sintomas.

Palavras chave: Assistência Integral à Saúde, Enfermagem no Consultório, Saúde mental



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**VISITA TÉCNICA COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM EM
ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carla Santos Bassetto. Nêmora Barros Faria. Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre.

INTRODUÇÃO: Atualmente no contexto pedagógico, houve uma grande mudança no perfil dos alunos do ensino superior. Tal mudança pode estar ligada à diversos fatores, como ao rápido acesso à informação, o que torna a prática do ensino cada vez mais dinâmica e detalhada. É neste sentido que destaca-se a importância de escolher as metodologias de ensino adotadas pelo profissional docente. O Conselho Nacional de Educação, instituiu, através da Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001, as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, dentre as quais destacam-se as competências e habilidades gerais à serem ministradas durante a graduação. Desta forma, escolha muito válida ao se estabelecer a metodologia de ensino adotada pelo docente, é a utilização das Metodologias Ativas, pois as mesmas designam o próprio aluno como o centro da aprendizagem, sendo o personagem principal da construção do seu conhecimento, tornando assim (diferentemente da Metodologia Tradicional), um processo ensino-aprendizagem muito mais dinâmico e prático, podendo, até mesmo, inserir o aluno em sua futura realidade de trabalho, o que instiga a ter responsabilidade e à autonomia. Uma maneira de relacionar a teoria com a prática é realizando visita técnica em instituições de saúde para que os alunos, supervisionados pelo profissional docente, coloquem em prática o que apreenderam na teoria e realizem assistência à saúde ao indivíduo, família e comunidade. A ambientação e do contato com sua futura realidade de trabalho que os graduandos de Enfermagem podem efetivamente desenvolver as habilidades necessárias para um bom exercício profissional. A utilização de tal recurso metodológico apresenta uma forma de experienciar situações reais para contribuir com a relação teórico/científico, com o objetivo de formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Em consonância, destaca-se a eficácia da visita técnica aplicada ao ensino da enfermagem para os cuidados ao paciente com feridas, tendo em vista que o enfermeiro necessita conhecer os aspectos anatômicos e fisiológicos das feridas, bem como seus tratamentos, além de estabelecer relações profissionais com o indivíduo e prestar assistência de Enfermagem de qualidade. **OBJETIVO:** Relatar a



experiência de alunos do curso de bacharelado em Enfermagem em uma visita técnica ao Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Júlio Müller. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de estudo descritivo, de natureza qualitativa, sendo um relato de experiência da visita técnica ao Hospital Universitário Júlio Müller, vivenciado por graduandos da 4ª fase do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, durante a disciplina de Processo do Cuidar I. Tal disciplina aborda o processo de cuidar por meio da Sistematização da Assistência em Enfermagem como recurso de trabalho, levando em conta um olhar holístico do ser humano, com destaque nas Necessidades Humanas Básicas (Teoria de Wanda Aguiar Horta). Ademais a disciplina também está voltada ao desenvolvimento de habilidades técnico e científicas indispensáveis para o aprendizado dos procedimentos e cuidados de Enfermagem à feridas, além dos correlatos necessários para o tratamento das mesmas. Para o desenvolvimento das atividades práticas da disciplina, os alunos foram divididos em grupos A e B. Após a divisão dos grupos, houve um planejamento prévio e a visita técnica realizou-se nos dias 11 e 12 de novembro de 2019, das 7:00h às 11:00h e das 13:00h às 17:00h. O setor visitado foi o Ambulatório de Feridas do referido hospital. **RESULTADOS:** Durante todo o decorrer da atividade de visita técnica, os alunos presenciaram grande parte do que antes haviam visto apenas na teoria e em aulas de laboratório, entretanto, nada se compara à experiência de se presenciar a realidade daquilo que antes era apenas informações teóricas, o que contribui de maneira positiva ao processo de aprendizagem. Tal experiência oportunizou visualizar os diversos tipos de feridas, além da realização de importantes práticas em relação aos cuidados essenciais para a manutenção da necessidade de Integridade Cutâneo mucosa, tais como troca de curativos, identificação do tipo de cicatrização, da causa, do conteúdo microbiano, tempo de duração e da complexidade das feridas, além de estabelecer a prescrição e administração dos correlatos (medicamentos e coberturas) necessários para o tratamento, tendo em vista que tal competência cabe ao profissional de Enfermagem de acordo com a Resolução do COFEN 501 de 2015. Entretanto, é importante ressaltar que em todos os momentos as decisões e ações dos alunos foram supervisionadas pelas professoras facilitadoras do ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência dos alunos durante a visita técnica proporcionou a ampliação dos olhares, exercitando a reflexão acerca do ato de cuidar de modo a contemplar o convívio com uma equipe multiprofissional, fatores esses indispensáveis para a formação. Ademais, vale ressaltar que a utilização da visita técnica como metodologia ativa de ensino é uma boa opção para a ministração das disciplinas



específicas de Enfermagem, tendo em vista que o contato com a realidade de trabalho e principalmente com os pacientes são marcos de suma importância para a formação dos alunos que futuramente serão profissionais dedicados e qualificados para os serviços.

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Dutra H, Badaró C, Farah B, et al. Utilização da visita técnica no ensino de Administração em Enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019; 9; e 2502. Acesso em 19 de março de 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2502/2058>.

Silva M. Abordagens tradicional e ativa: uma análise da prática a partir da vivência no estágio supervisionado em docência. *Anais do XIII Congresso Nacional de Educação*. 2017. ISSN 2176-1396. Acesso em 19 de março de 2020. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23074_12729.pdf.

Borges T, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em revista*. 2014; 7,8; n° 4. Acesso em 19 de março de 2020. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20metodologias%20ativas%20na%20promocao%20da%20formacao%20critica%20do%20estudante.pdf

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 501 de 2015. Regulamento sobre a Competência da Equipe de Enfermagem no cuidado às feridas. Anexo I. Diário Oficial da União 9 de dezembro de 2015.

Taylor C, et al. *Fundamentos de Enfermagem*. 5 ed. 1084 p. Porto Alegre: Artmed. 2007.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**GRUPO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leidiely Gomes Moraes, Ranaia Luma Vitalino da Silva, Larissa de Almeida Rézio

Introdução:

Desde a inserção no ensino superior, o aluno é submetido a modificações em sua rotina, aumento das obrigações e necessidade de engajamento com seu futuro enquanto profissional.¹ Além disso, o ambiente da universidade expõe o discente a diversas e sucessivas situações de exaustão física e psicológica, estresse, pressão e envolvente sensação de disputas entre os acadêmicos, fatores estes que podem acarretar em adoecimento e intensa aflição dos indivíduos a eles submetidos, configurando o panorama atual de elevados casos de adoecimento e sofrimento mental entre universitários.¹

A universidade figura um importante recurso neste contexto, pois pode apresentar-se como um elemento protetor à saúde mental dos seus discentes, quando produz espaços/ações que promovem a satisfação com a vida acadêmica,² para isso, essas ações devem percebê-los como indivíduos com necessidades biológicas, psicológicas e sociais que não devem ser menosprezadas durante a trajetória acadêmica dos mesmos, buscando mecanismos de defrontação que atendam as singularidades e integralidade dos acadêmicos, para propiciar melhor qualidade de vida neste período.

Neste sentido, no âmbito da monitoria da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, buscou-se estratégias que alinhassem o aprendizado teórico-prático das competências exigidas pela disciplina a promoção da saúde mental dos acadêmicos. Dentre essas, a prática do Grupo Terapêutico, que refere-se a um instrumento comumente utilizado nos serviços de saúde, essencialmente na esfera da saúde mental, mas que abrange benefício às demais áreas,³ teve resultado satisfatório não só como estratégia metodológica, mas como cuidado em saúde mental aos acadêmicos. Justifica-se a necessidade de se produzir acerca da temática, tendo em vista as contribuições do Grupo Terapêutico como um “empreendimento complexo e valioso pelos bons resultados que traz para a clientela assistida, pelo crescente



amadurecimento humano e teórico que proporciona aos profissionais, pela oportunidade de exercer a autocrítica”³ e ainda, em virtude da necessidade de atenção à saúde mental dos acadêmicos, para resultar em uma experiência menos traumática, com maior rendimento dos discentes e conseqüentemente profissionais mais preparados. O presente estudo objetiva então descrever a aplicação do Grupo Terapêutico na monitoria de Enfermagem em Saúde Mental, com enfoque nas percepções resultantes da discussão.

Descrição Metodológica

Trata-se de um Relato de Experiência de monitoras da disciplina Enfermagem em Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso acerca da aplicação de um Grupo Terapêutico durante uma monitoria. O grupo teve duração de aproximadamente 3 horas, e contou com a presença de uma monitora e 14 discentes.

Buscou-se realizá-lo na monitoria, para atingir dois propósitos: discutir sobre a aplicação do Grupo Terapêutico como instrumento de trabalho do enfermeiro e permitir a expressão de sentimentos e angústias pelos discentes. Para isto, foi utilizada a Metodologia Ativa, através do exercício do “aprender fazendo”.⁴ Logo, houve a aplicação do Grupo Terapêutico, com o tema “Saúde mental dos universitários” e posterior discussão teórica sobre o mesmo. Cabe esclarecer que entendemos que para denominarmos “grupo” é necessária uma constância de encontros, construção de vínculos, sentimento de pertencimento, dentre outros aspectos, porém, neste caso, utilizamos a monitoria, enquanto espaço de discussão prática para que a aprendizagem acontecesse pelo fazer.

Resultados

Os Grupos Terapêuticos podem ter configurações distintas, a depender de sua finalidade, demanda, durabilidade e características, entretanto, de uma forma geral, converge em troca de experiências e interação entre indivíduos, estabelecendo acolhimento e contando comumente com um mediador.⁵ Na experiência abordada, desenvolveu-se através da temática norteadora estabelecida pela mediadora: “saúde mental na universidade”.

Os discentes iniciaram com o diálogo de suas impressões, que coincidem com as encontradas na literatura, afirmando haver o comprometimento da saúde mental dos indivíduos nesta etapa da vida. Compartilharam suas experiências de ansiedade e aflições decorrentes de



rotinas e obrigações intensas, e o envolvimento com o sofrimento de alguns pacientes contatados. Os cursos da área da saúde correspondem àqueles com maiores índices de adoecimento mental, devido ao convívio com o sofrimento experienciado pelos pacientes, além do alto nível de exigência de estudo, tempo, dedicação e responsabilidade.² Os discentes expressaram várias vezes concordar e entender a fala do outro colega, e associaram em alguns momentos os assuntos teóricos abordados na disciplina com ansiedade, exaustão física e somatização.

Houve o cuidado proveniente da mediadora de direcionar as falas dos acadêmicos também às redes de apoio existentes e utilizadas por eles. Foram listados os colegas de sala, como um dos principais suportes nesse sentido, por compartilharem das mesmas vivências e pelo contato frequente que se estabelece. Além destes, foram citados a família, o serviço de atendimento psicológico oferecido pela universidade, um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem que visa o relaxamento dos acadêmicos e alguns docentes da instituição que mantém um vínculo com os mesmos. Neste sentido, foram identificadas algumas demandas: concernente a oferta de atendimento psicológico, foi apontada a necessidade de maior acessibilidade; o estímulo a projetos e Grupos Terapêuticos que visam a promoção da saúde mental; e a necessidade de conscientização acerca da importância do contato com os colegas mais próximos durante os estágios e atividades práticas.

Estes espaços grupais, podem propiciar inclusive, a identificação de formas positivas de enfrentamento ao processo de formação universitária, no caso referido, os acadêmicos listaram práticas que lhes auxiliam na rotina, controle do estresse e ansiedade, tais como orações, estudos em grupo, dentre outras.

Por fim, foram elencados os serviços passíveis da aplicação de Grupos Terapêuticos, sendo variados e diversos, que podem ir além do âmbito da saúde mental, e os benefícios dos mesmos como instrumento de trabalho do enfermeiro. Foi concebível ainda, reconhecer os grupos como pertinentes ao ofício do profissional enfermeiro, para propiciar melhorias à saúde dos seus pacientes.

Conclusão

O estudo permitiu a exposição da experiência e a obtenção de um parecer satisfatório por parte dos acadêmicos, no que se refere ao conhecimento teórico-prático e a contribuição para



a expressão dos mesmos. Através do levantamento de percepções dos acadêmicos, identificou-se práticas e iniciativas que poderiam contribuir para a saúde mental dos universitários. Foi possível então, perceber a utilização do Grupo Terapêutico como uma tecnologia do cuidado capaz de contribuir para transformar esta realidade.

Palavras chave: Modelos Educacionais., Processos grupais, Saúde Mental

Referências

- 1 Silva MVO, Silva, LMP. Quando o sonho vira pesadelo: uma análise do adoecimento e sofrimento dos discentes na graduação. In: Anais do VI Congresso em Desenvolvimento Social. Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, 2018.
- 2 Nogueira MC. Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Fatores Protetores e Fatores de Vulnerabilidade. Lisboa: Tese para a obtenção do grau de Doutor em Enfermagem, Universidade de Lisboa, 2017.
- 3 Souza ÂMA, Fraga MDNDO, Moraes LMP, Garcia MLP, Moura KDR, Almeida PCD, Moura EMV. Grupo terapêutico: sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. *Texto & contexto enferm*, v. 13, n. 4, 2004. p.627.
- 4 Berbel, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina*, v. 32, n. 1, p. 25-40. Londrina, 2011. p. 30.
- 5 Carvalho Júnior ACN, Amparo DM, Nogueira RN. O grupo de escuta como um dispositivo clínico em um centro de atenção psicossocial (CAPS II). *Psicol. clín.*, v. 31, n. 1, 2019.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**IMPLEMENTAÇÕES DE AÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATÉGIA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF PEDREGAL NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-
MT**

Genecir França Vieira

INTRODUÇÃO:A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um estado clínico sendo caracterizado pelos níveis elevados e sustentados de pressão arterial. É associada constantemente à alterações funcionais ou estruturais dos órgãos que são alvos como (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, levando ao aumento de risco cardiovasculares podendo ser ou não fatais. Seus sinais e sintomas são: cefaleia (dor de cabeça), alterações na visão, déficit neurológico (diminuição da força muscular/dormência), dor precordial (dor no peito), dispneia (BRASIL, 2013). Segundo o último senso do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS do ano de 2015, no município de Diamantino 422 usuários cadastrados na atenção básica são portadores de Diabetes Mellitus (DM) e 1,562 usuários são portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (DATASUS, 2019). No Brasil, 25% da população adulta apresenta essa doença e estima-se que em 2025 esse número terá aumentado em 60%, atingindo uma prevalência de 40%. A HAS, além de ser uma das principais causas de mortes por doenças do aparelho circulatório, acarreta um ônus socioeconômico elevado, com uma vida produtiva interrompida por invalidez temporária ou permanente (SILVA et. al, 2016). A Diabetes Mellitus (DM) refere-se a um transtorno metabólico, e é caracterizada pelos níveis altos de hiperglicemia e distúrbios no metabolismo. A DM vem aumentando sua importância pela crescente prevalência na doença ocasionada pela população, e está relacionado à dislipidemia, à Hipertensão Arterial e à disfunção endotelial (BRASIL, 2013). O Diabetes Mellitus (DM) é classificado em dois tipos, DM tipo 1 resultante primariamente da destruição das células pancreáticas produtoras de insulina, e DM tipo 2 resultante de graus variáveis de resistência à insulina e de deficiência relativa de secreção de insulina (HENRIQUE et al, 2008).

OBJETIVO: Implementar ações de saúde para os usuários cadastrados no programa



HIPERDIA da ESF Pedregal no Município de Diamantino-MT.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quase experimental, do tipo intervenção. Esse tipo de estudo busca identificar e investigar o efeito de uma intervenção, mas não contempla todas as características de um estudo experimental, principalmente no que se refere à randomização e composição equivalente ao grupo experimental e de controle (DUTRA; REIS, 2016). Em dados atuais do prontuário eletrônico sistema Celk, 270 usuários da ESF Pedregal estão cadastrados no programa, sendo que destes 49 pacientes são portadores de DM, e 221 de HAS. Todas as ações foram realizadas na quadra de esporte do bairro Pedregal, município de Diamantino-MT. A cidade está localizada na Região Centro-Sul mato-grossense. Os procedimentos de intervenção foram realizados durante o Estágio Curricular Supervisionado I pelas acadêmicas da 9ª Fase do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, entre os meses de Abril a Junho de 2019. Foi realizada busca ativa dos usuários através de visitas domiciliares realizadas pelas alunas de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde-ACS nos dias 15 de abril, 02 e 23 de maio, e 06 de junho, convidando-os à participar das ações que seriam propostas para os pacientes cadastrados no programa HIPERDIA; nos dias de intervenção (03/05, 24/05, 07/06). Foi realizado o monitoramento dos SSVV (Glicemia capilar e Pressão arterial sistêmica) na ESF antes das caminhadas, caminhadas matinais nas sextas-feiras no período matutino, saindo da ESF até a quadra de esportes do bairro; exercícios físicos e alongamentos, com a presença e auxílio da profissional de educação física do núcleo de apoio a saúde da família-NASF, educação em saúde voltada à hábitos saudáveis e organização dos medicamentos de acordo como horário prescrito pelo médico.

RESULTADOS: A primeira caminhada que aconteceu no dia 03 de maio, com a participação de 13 pessoas, observou-se que alguns dos pacientes necessitavam de auxílio para se locomover até o destino planejado, as acadêmicas então prestaram apoio fortalecendo a segurança e prevenção de quedas. Neste dia, verificou-se Pressão arterial-PA de 10 participantes, dentre todos os participantes, 03 apresentaram valores de PA alterados, e 07 estavam no padrão de normalidade segundo os parâmetros do Ministério da Saúde-MS. Os participantes com PA elevada relataram não ter tomado a medicação. Ressaltando ainda que dos 13 presentes, apenas 10 foram verificados PA, os mesmos deixaram o local com rapidez devido seus afazeres, e não foi possível verificar a glicemia capilar, pois o instrumento de coleta sanguínea pertence à unidade de saúde, e não poderia ser retirado. Diante dessa



fragilidade, os SSVV passaram a ser verificados na ESF, antes que os pacientes participantes saíssem para caminhada. A segunda intervenção aconteceu no dia 24 de maio, com a participação de 13 usuários, destes apenas 08 compareceram à unidade antes da caminhada para verificação dos SSVV, 06 participantes apresentaram PA elevada e 05 apresentaram glicemia capilar alterada em pós prandial, e 01 paciente em jejum apresentou glicemia elevada. Observa-se uma relação entre o aumento da PA e glicemia capilar elevada por parte da maioria dos participantes, os mesmos relataram já terem realizado alimentação pela manhã, principalmente o café açucarado, no entanto a alimentação inadequada favorece para o aumento da glicemia capilar e consequentemente da pressão arterial sistêmica; 05 participantes da caminhada não realizaram a verificação dos SSVV, pelo fato de já estarem esperando na quadra de esporte para a realização das demais atividades. A terceira intervenção aconteceu no dia 07 de junho, com a participação de 14 usuários, destes usuários, 09 apresentaram PA dentro dos padrões de normalidade, e apenas 02 apresentaram PA elevada. Quanto a glicemia capilar, 05 pessoas apresentaram parâmetros alterados e 06 parâmetros normais. Verificou-se que a maioria dos participantes que estavam com a PA e glicemia capilar elevada, já haviam se alimentado pela manhã antes da caminhada, isto refere-se ao aumento da glicemia capilar por parte de alguns pacientes. Não foi realizado a verificação de SSVV em alguns dos pacientes, sendo apenas 11 avaliados, pois os outros residem próximo ou à caminho da quadra de esportes. Todos os dias de intervenção foi utilizado músicas, tornando dinâmico o ambiente da ação. No último dia de intervenção foi realizado a organização dos medicamentos, onde foi impresso desenhos como sol, um prato com comida, e uma lua; simbolizando os horários para o uso correto das medicações. A avaliação das ações desenvolvidas aconteceu através do método nuvem de palavras, foi utilizado também a matriz SWOT, para analisar os pontos fortes e fracos, e as oportunidades e ameaças das ações. Assim foi possível organizar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso das atividades propostas.

CONCLUSÃO: Todos os objetivos propostos no plano de intervenção foram alcançados, tendo em vista que todas as condições foram disponibilizadas e todas as propostas foram satisfatoriamente desenvolvidas. Diante dos resultados positivos obtidos nas ações do programa HIPERDIA, fica a sugestão para a equipe da unidade em parceria com a Profissional de Educação Física do NASF e outros grupos de supervisionado que passarão pela unidade, dar continuidade às caminhadas matinais com os usuários da unidade e desenvolver ações que propõe a melhoria da qualidade de vida da população assistida pela



ESF Pedregal.

Palavras chave: Descritores: Hipertensão, educação em saúde, qualidade de vida.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES DOMÉSTICOS PARA
COMUNIDADE ESCOLAR**

Guilherme Nascimento Bezerra. Mariana Martins Mendonça. Vilker Santos Resende. Altair Faria da Costa. Fabiana Aparecida da Silva.

Introdução: Ações extensionistas proporcionam uma maneira de empoderamento e libertação para o público envolvido¹. A educação em saúde possibilita compreensão e maior integralização do saber, pois as informações possuem caráter emancipatório na formação do indivíduo². Abordar os primeiros socorros em acidentes domésticos proporciona impacto social, pois desmistifica alguns procedimentos considerados empiricamente eficientes pela população, mas que, cientificamente pode piorar a saúde da vítima³. Os acidentes domésticos mais frequentes são queimaduras, escoriações, cortes, contusões e fraturas, que tratados de forma empírica, pode piorar os danos à saúde. Desenvolver ações de intervenção junto à comunidade escolar é uma maneira de reduzir a vulnerabilidade infantojuvenil. Políticas públicas em saúde devem refletir em suas ações interventivas a latência da temática, o que evidencia a pertinência do ensino anatômico com enfoque à corporeidade e promoção da saúde entre os escolares⁴.

Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas pela oficina “Primeiros socorros em acidentes domésticos” com enfoque no conhecimento anatômico ofertada aos estudantes do sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal no município de Cáceres - MT.

Percurso metodológico: Trata-se de um relato de experiência durante o desenvolvimento da oficina “Primeiros Socorros em Acidentes Domésticos” (Parecer 410/2019-PROEC). A oficina é uma das atividades previstas pelo Projeto de extensão “Desmistificando Meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde”, aprovado no Edital Proext 2015. As atividades são desenvolvidas por acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A divulgação do relato seguiu todos os preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A oficina foi composta por quatro encontros realizados num período de duas semanas no mês de setembro de 2019. Participaram da oficina trinta e um estudantes do sexto ano do ensino fundamental, com idade



média de doze anos. Os temas foram abordados por meio de metodologias ativas de ensino aprendizagem e uso de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), possibilitando envolvimento e protagonismo dos estudantes. No primeiro encontro, realizou-se uma tempestade de ideias, buscando pontuar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre primeiros socorros. Posteriormente, deu-se enfoque ao sistema tegumentar humano abordando as camadas da pele, as potenciais lesões destas com enfoque às queimaduras e seus primeiros socorros dependendo do grau de gravidade. Utilizou-se projeto multimídia para explanação do tegumento e atividades lúdicas em formato “pergunta e resposta” foram realizadas. O segundo encontro, teve foco no sistema circulatório humano correlacionando-o com as medidas a serem tomadas em caso de cortes superficiais e escoriações. Aplicou-se um jogo de palavras cruzadas e posteriormente o estudo por meio da visualização de algumas peças anatômicas sintéticas retiradas do laboratório de Anatomia da UNEMAT (como o coração e o pulmão). No terceiro encontro, tratando de intoxicações e alergias, houve a exposição do conteúdo abordado por meio de desenhos didático-pedagógicos e de perguntas que estimularam o diálogo e envolvimento dos alunos. Antes do quarto encontro, a direção e coordenação da escola solicitaram que o tema sobre automutilação com enfoque biopsicossocial fosse discutido com essa turma de estudantes devido à demanda pertinente na escola. Deste modo, a automutilação foi correlacionada com os temas anteriormente abordados no que tange aos aspectos anatômicos e fisiológicos. Contudo, procurou-se discutir, mesmo que modo sucinto e pontual, os aspectos psicossociais relacionados a temática da automutilação. Ao final da oficina foi realizada uma conversa com os estudantes sobre todos os temas a fim de entender a relevância desses aos alunos e compreender o nível de impacto social realizado.

Resultados: Durante as dinâmicas executadas na oficina, os estudantes expuseram os conhecimentos prévios sobre primeiros socorros e dialogaram sobre as informações e conhecimentos abordados. Acredita-se que o envolvimento ocorreu pela abordagem da metodologia ativa. Houve a ruptura de uma hierarquia professor-aluno, geralmente evidente na educação básica, fato que instigou os estudantes na busca de seu protagonismo no aprendizado. No primeiro encontro os estudantes expuseram caso e relatos sobre suas experiências prévias com acidentes domésticos. Essa tempestade de ideias fez com que os alunos se sentissem pertencentes e colaboradores das atividades. Por sua vez, a experiência favoreceu a explanação do ensino anatômico devido ao interesse por parte dos estudantes. Já no segundo encontro, com a presença de peças anatômicas sintéticas foi perceptível a maior



interação dos estudantes com os acadêmicos, pois a possibilidade de manusear as peças trouxe quebra no abstratismo do conteúdo e instigou curiosidade. Com o terceiro encontro, os estudantes dialogaram sobre como prestar primeiros socorros, demonstraram compreender conceitos chave da temática e se interessaram em disseminar esse conhecimento entre seus pares e familiares. No quarto encontro, tratando dos aspectos biopsicossociais da automutilação, uma fala foi realizada - abordando também a depressão - com o intuito de desmistificar o assunto que ainda persiste em ser visto como tabu. Nessa etapa, houve maior sensibilização dos estudantes uma vez que a temática tem caráter delicado.

Conclusão: Os resultados encontrados permitem inferir que os acidentes domésticos são muito recorrentes na população alvo da atividade, uma vez que grande parte da adesão à oficina deu-se porque os estudantes viram a utilidade da aplicação do tema em seu dia a dia. A maioria dos estudantes não sabiam qual providência era a correta a ser adotada para os acidentes domésticos explanados na oficina, evidenciando a carência de informações básicas e sua importância para o cotidiano. Os estudantes também, em sua maioria, tinham pouca informação acerca dos aspectos biopsicossociais tratados no quarto encontro. Acredita-se que a proposta do projeto em gerar impacto social e reduzir a vulnerabilidade por meio de disseminação do conhecimento anatômico e da corporeidade foi alcançada nesta ação. Aponta-se como dificuldades encontradas a disponibilidade de tempo para execução da oficina durante o turno de aulas, pois, mesmo em acordo com docentes e direção da escola, ocupou-se o tempo de disciplinas, limitando o número de encontros. Contudo, no contraturno a adesão seria menor principalmente por falta de locomoção dos estudantes. Espera-se que o assunto Primeiros Socorros possa compor a agenda temática das escolas como tema transversal possibilitando maior disseminação do conteúdo. Sugere-se que a oficina seja replicada em outras turmas e também em outras escolas do município.

Palavras chave: Anatomia, Educação em saúde, Primeiros Socorros

Referências

1 Machado, Maria de Fátima Antero Sousa; Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles; Queiroz, Danielle Teixeira; Vieira, Neiva Francenely Cunha; Barroso, Maria Graziela Teixeira. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2007 abril [acesso em 10 de out. 2019] ; 12(2): 335-342.



2 Salci, Maria Aparecida; Maceno, Priscila; Rozza, Soraia Geraldo; Silva, Denise Maria Guerreiro Vieira da; Boehs, Astrid Eggert; Heidemann, Ivonete Teresinha Schulter Buss. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2013 Março [acesso em 10 de out. 2019] ; 22(1): 224-230.

3 Fonseca Franciele Fagundes, Sena Ramony Kris R., Santos Rocky Lane A. dos, Dias Orlene Veloso, Costa Simone de Melo. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2013 Junho [acesso em 10 de out. 2019] ; 31(2): 258-264.

4 Fonseca FF, Sena RKR, dos Santos RLA, Dias OV, Costa S de M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas Brasileiras de intervenção. Rev Paul Pediatr. 2013;31(2):258-64.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**A TECNOLOGIA COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO FACILITADOR NA
RUPTURA DE PARADIGMAS SOBRE O ESPECTRO AUTISTA. PROJETO
ÓCULOS SENSORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Raquel Maria Neves Amorim. Rodrigo Andrey Tavares Wolkmer. Rafaela Cassia Da Cunha Pedroso. Izabel Nazira Nadaf. Luana Francisca da Silva. Karinna Oliveira Faro

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, sendo que suas principais características são as dificuldades de comunicação e interação social, além da presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos. Ademais a hiper ou hiporreatividade aos estímulos sensoriais, devido à ativação exagerada das vias somatossensoriais, é um outro fator marcante que interfere diretamente em todos os aspectos comportamentais e de desenvolvimento do indivíduo portador do transtorno, uma vez que influencia na sua relação com o meio, bem como sua interpretação do mesmo. Dessa forma, em consequência desse conjunto de marcos do transtorno, os portadores do TEA são alvos de preconceito e exclusão social, já que sua forma de interação e percepção do mundo divergem do convencional proposto, sendo muitas vezes expressas por meio de estereotípias e comportamentos incomuns, os quais são de difícil compreensão para os demais membros da sociedade, que não detém conhecimento sobre essas características. Assim, a desinformação acerca do tema atua como fator propulsor e potencializador do preconceito social. Além disso, as repercussões desses comportamentos característicos do TEA ultrapassam a esfera do convívio social relacionado as interações diárias, uma vez que até mesmo em ambientes onde há o estudo de transtornos como esse, a exemplo disso as graduações referentes a área da saúde, ainda observa-se um elevado nível de desinformação.

Objetivo: Romper paradigmas sociais acerca do indivíduo portador do TEA, através da promoção da empatia e da ruptura de preconceitos por meio da simulação de realidade virtual possibilitada pelo projeto Óculos Sensorial.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência feito por meio da observação e coleta de dados do projeto Óculos Sensorial, empregado em um simpósio estudantil voltado para



acadêmicos da área da saúde. Assim, o público foi submetido a uma simulação realística, que afetava, predominantemente, os sentidos auditivo e visual, por meio de um hiperestímulo sensorial, a fim de gerar uma percepção exacerbada das informações a partir da ativação das vias somastésicas. Conseqüentemente, gerou-se uma resposta neuronal e física proporcional à intensidade do estímulo ao qual foram submetidos. Dessa forma, 60 pessoas participaram do projeto, o qual possui três etapas, sendo que a primeira submete os participantes a um vídeo prévio que expunha uma criança autista vivenciando uma crise, porém sem ter o conhecimento de que se tratava de um portador do transtorno, logo tratava-se de uma percepção externa e desconhecida. Posteriormente, no emprego da segunda etapa, um outro vídeo sobre o mesmo evento foi exibido, no entanto sob a visão da criança que sofreu a crise, o que viabilizou uma nova abordagem aos participantes. Assim, para que a percepção se assemelhasse a da criança, foram acoplados os óculos de realidade virtual e os fones de ouvido, os quais facilitaram a promoção da experiência ao possibilitar uma visão subjetiva individualizada e sinestésica. Portanto, após essas etapas, realizou-se uma terceira parte que compunha um momento explicativo sobre o transtorno e uma discussão referente ao aprendizado adquirido, as percepções individuais e as repercussões dessa vivência no âmbito pessoal de cada um dos participantes. Assim, a partir desse último momento analisa-se os resultados e repercussões do projeto empregado.

Resultados: Do total de 60 indivíduos que se submeteram a experiência, 48 participantes pertenciam ao sexo feminino (80%) e 12 do sexo masculino (20%), entretanto 5 participantes dos 60 (8,33%) não participaram do terceiro momento, sendo então desconsiderados dos resultados. Assim, 55 acadêmicos (91,57%) participaram das três etapas, sendo então considerados para análise do estudo. Dentre os que participaram de todos os estágios, apenas 3 (5,45%) já possuíam alguma informação prévia sobre o TEA, sendo que nenhum conhecimento adveio do meio acadêmico, mas sim de vivências pessoais, que incluem conhecer alguém portador do TEA; Entre os 55 participantes que concluíram todas as etapas, 44 (80%) eram do sexo feminino e 11(20%) do sexo masculino. A parcela que já era detentora de conhecimento prévio apresentou reações mais amenas quando comparada com os demais participantes; 100% dos alunos que participaram das 3 etapas sentiram-se afetados pela experiência e refletiram acerca dos próprios conhecimentos e atitudes, por conseguinte afirmaram que o projeto gerou não só o aumento da empatia como também despertou uma visão crítica sobre como os alunos da área da saúde ainda precisam deter mais conhecimento sobre o TEA. Ademais, também foi notório o interesse da tecnologia pelos participantes, já



que foi a primeira vez que desenvolveram um conhecimento acadêmico com o auxílio de um simulador de realidade virtual, sendo assim foi reconhecido por todos como a tecnologia pode auxiliar não só em atividades de lazer, mas também em ações educacionais. Com isso, sentiram-se motivados a empregar a tecnologia na formação acadêmica.

Conclusão: Observou-se a necessidade de discutir mais sobre essa temática com os alunos da área da saúde no ambiente acadêmico, uma vez que nenhum dos participantes teve contato com o TEA durante o curso. Ademais, concluiu-se que o uso da tecnologia para transmissão do conhecimento atuou como um facilitador na ruptura de preconceitos e na construção de novas percepções situacionais com base na empatia, já que, ao ativar as vias somestésicas, o Óculos Sensorial permitiu a simulação de uma vivência que se equipara a de um indivíduo portador do TEA. Assim, por meio desse projeto ficou evidente o quão benéfico pode ser o uso de novos mecanismos na aprendizagem, pois constatou-se que a criação de um canal de comunicação com os participantes foi potencializada e aprimorada com esse novo recurso, gerando um resultado satisfatório na transmissão do conhecimento, porque 100% dos indivíduos que participaram do projeto de modo integral, ou seja cumprindo todas as etapas, afirmaram ter aprendido mais sobre o Transtorno do Espectro do Autismo e reavaliado alguns conceitos que possuíam de forma pré-estabelecida. Portanto, é notório que a tecnologia pode ser um instrumento colaborativo na formação de novos profissionais e na ruptura de pensamentos e ações arcaicas estigmatizadas, uma vez que amplia a disponibilidade em aprender novos conteúdos e novas abordagens através de uma visão inovadora sobre o mundo em que se está inserido, isso é possível pois há o despertar para uma nova forma de pensar e interagir com as pessoas, com o meio e consigo mesmo. Logo, a tecnologia é uma potencializadora das capacidades humanas, contribuindo para o aperfeiçoamento do ser humano como um todo.

Palavras chave: Psiquiatria Biológica., Realidade Virtual, Transtorno do Espectro Autista



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**RELATOS DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL PARA
DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CÁCERES-MT**

Alice De Castro Algayer, Ana Luiza Spiassi Sampaio, Fabiana Aparecida da Silva,
Guilherme Nascimento Bezerra, Henrique Yung Delbem, Mariana Martins Mendonça

Introdução. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um conceito que extrapola somente a ausência de transtornos mentais. Fatores da docência condicionantes a esse quadro relaciona à saúde mental, como sobrecarga de horários e atividades extraclasse, exposição extrema a ruídos, sujeição à violência física, verbal ou psicológica e exigência constante de atenção e foco no ato do ensino, particular e generalizado, refletem na saúde física, mental e no desempenho profissional, cuja atividade laboral é considerada, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes¹. Dentre as repercussões físicas, destacam-se doenças cardiovasculares, distúrbios metabólicos, labirintite, faringite, neuroses, fadiga, insônia e tensão nervosa^{2,3,4}. Já no âmbito psicológico, evidenciam-se a ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade e exaustão emocional. Torna-se evidente, diante desse contexto, que o exercício da docência constitui fator de risco para o surgimento de doenças mentais, sendo crível o papel da atividade de promoção à saúde a esse público-alvo em busca da prevenção de possíveis agravos.

Objetivo. Relatar a experiência da execução de uma intervenção sobre Saúde Mental desenvolvida com os docentes da educação básica de uma escola municipal em Cáceres/MT.

Descrição Metodológica. A intervenção faz parte do projeto de extensão “Desmistificando Meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde”. A atividade seguiu todos os preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa. Os acadêmicos do curso de medicina conduziram a intervenção sob supervisão dos docentes responsáveis por ministrar a matéria de Habilidades de Comunicação referente ao 2º semestre. A oficina foi estruturada pensando nos aspectos teóricos relevantes aos transtornos psíquicos que comumente afetam os profissionais da docência, como o estresse demasiado, irritabilidade, ansiedade e depressão. Para tanto, foi utilizado um instrumento avaliativo, constituído de 18



questões de múltipla escolha, embasado no Goldberg Depression Inventory. A tabela dos scores foi disponibilizada aos participantes, após a aplicação do questionário não identificado, permitindo o autoexame dos resultados. Foram realizados dois encontros num período de duas semanas com uma média de 20 docentes participantes. No primeiro encontro, realizou-se uma exposição temática de educação em saúde mental e suas repercussões. Houve diálogo para que docentes expusessem dúvidas e aplicação do questionário “Goldberg Depression Inventory”, de Ivan Goldberg, com o intuito de promover a autoavaliação da saúde mental e a autopercepção da relevância dessa para o desempenho profissional, a incentivá-los a discutir o assunto e buscar assistência caso necessário. No segundo encontro, foi proposto um debate acerca de práticas saudáveis que visem o aumento da qualidade de vida, como principalmente a alimentação, prática de atividades físicas e organização dos horários, com tempo destinado à família, lazer e cultura além da carga horária de trabalho. Também, foi realizada uma dinâmica com balões cujo objetivo pautou na interação mútua entre os participantes, como colegas de trabalho, ao promover um momento de descontração que significasse, para eles, a importância do outro, isto é, a necessidade que há de se observar sinais de adoecimento no indivíduo ao seu lado, bem como estabelecer um suporte comum de ajuda em vista ao zelo pela saúde mental.

Resultados. A partir do desenvolvimento da atividade no primeiro encontro foi perceptível para os acadêmicos que a saúde mental dos docentes ainda é negligenciada pelas esferas públicas. Isso foi evidenciado com a observação dos resultados do questionário de Goldberg, em que cerca de 73,7% dos professores apresentam algum traço de quadro depressivo, variando de leve (15,7%) a moderado (21%), e com os comentários realizados pelos próprios docentes ao final do primeiro encontro, no qual muitos afirmaram já ter algum sofrimento mental ou casos mais avançados de doenças psiquiátricas. Notou-se que os docentes envolveram-se com a intervenção, mostrando o interesse em mais atenção a esse aspecto da sua saúde. Durante as discussões sobre as práticas saudáveis para a uma boa saúde mental, os professores comentaram maus hábitos que tinham e outros falaram de algumas boas práticas que aderiram e como isso havia influenciado benéficamente em sua vida cotidiana. Em um segundo momento, a dinâmica com os balões trouxe para a intervenção uma nova perspectiva: os relacionamentos interpessoais dentro do ambiente de trabalho podem estar fracos, conseqüentemente, colaborando para um descuido com a saúde mental. A partir disso, foi abordada a importância da construção de laços sólidos com colegas de trabalho como mais um artifício para o cuidado com a saúde mental. As atividades com os



professores evidenciou o anseio por uma melhor resposta de órgãos públicos a essa demanda. Além disso, ao final da intervenção a coordenação da escola solicitou que a equipe executora realizasse mais encontros sobre o tema saúde saúde mental, o que revela a importância do projeto no contexto social.

Conclusão. Ensinar é uma atividade altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física e mental – cansaço mental e nervosismo são frequentes em professores. Acredita-se que a atenção à saúde mental dos docentes é um elemento que merece grande destaque na sociedade atual, fato evidenciado no significativo interesse e adesão à oficina pelos professores e no feedback positivo da instituição de ensino. Nesse sentido, dada a circunstância dos dados obtidos e a ausência de um programa efetivo desenvolvido pelo município de Cáceres-MT, sugere-se que a Secretaria Municipal de Educação institucionalize um programa permanente e regular sobre saúde mental para que os docentes tenham, além de um suporte, maior acesso às informações. Em termos de benefícios adquiridos pelos alunos responsáveis pela aplicação da intervenção em saúde mental com professores da escola, pode-se destacar, em termos de futuro profissional, que a experiência presenciada melhorou a postura de enxergar, agir e avaliar possíveis pacientes que possuam as características da profissão analisada e que apresentem queixas relacionadas a problemas de saúde mental desencadeados por possível stress no trabalho. Por fim, acredita-se que a intervenção realizada tenha ressaltado a importância de que a coordenação da escola volte a sua atenção para a saúde mental dos professores, desenvolvendo atividades que envolvam a sensibilização e o acesso à informação - fatores esses tidos como efetivos na contribuição para o bem-estar no ambiente de trabalho.

Palavras chave: Depressão, Educação em Saúde, Saúde do Trabalhador



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS EM ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Juarez Coimbra Ormonde Junior. Juliana De Melo Ferreira. Emilio Carlos Alves Dos Santos. Viviane Christine Dos Reis Alves Almeida. Eloana Ferreira D'artibale. Mara Regina Rosa Ribeiro

Introdução: A competência clínica em enfermagem pode ser conceituada como a mobilização e integração de saberes diversos no desenvolvimento das melhores práticas aplicadas em contextos de cuidados clínicos, no intuito de alcançar resultados satisfatórios¹. A clínica em enfermagem demanda ciências, propedêuticas e terapêuticas específicas que possam dar conta das complexidades dos fenômenos que se manifestam nas situações de prática clínica. A natureza do trabalho do enfermeiro, portanto, requer processos formativos que promovam o desempenho eficaz em cenários e contextos diversos. Nesse sentido, a avaliação de aprendizagem pautada em competências clínicas assume destaque frente às atuais necessidades da formação profissional. Avaliar competências clínicas envolve a compreensão em plenitude do aluno pelo docente, além da habilidade em estimular no aprendiz o raciocínio clínico, a consciência das atitudes, a percepção dos recursos físicos e humanos disponíveis na instituição de saúde, tornando-o competente em gerenciar tais fatores com a finalidade de prestar assistência humanizada e de qualidade aos usuários do sistema de saúde. O desenvolvimento de competências clínicas na enfermagem tem início na formação, portanto, faz-se necessário que as escolas de enfermagem utilizem instrumentos, processos e estratégias de ensino aprendizagem que possibilitem o aperfeiçoamento do pensamento crítico, autonomia, inovação e criatividade. O contato precoce do aluno com a clínica e o acompanhamento ativo de docentes e preceptores nesse processo também contribuem para uma formação voltada à realidade prática da profissão e que atenda aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem. A atual formação em enfermagem, pautada nas diretrizes curriculares, se caracteriza como produto de transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e culturais que têm influenciado as escolas a agenciarem mudanças curriculares no sentido de promoverem metodologias ativas de ensino



aprendizagem como meios para a aquisição e o desenvolvimento de competências clínicas nos estudantes. Tais movimentos caminham na direção contrária aos métodos de ensino aprendizagem pautados em conteúdos e descolados da realidade social. O processo avaliativo de caráter formativo, que vise aferir competências clínicas constitui-se em mecanismo fundamental para a regulação e melhoria da qualidade da educação em enfermagem, uma vez que a avaliação se constitui em etapa importante da formação do aluno, com reflexos em toda a sua trajetória acadêmica. A avaliação, portanto, é aqui demarcada como atividade processual, contextual e multimodal, objetivando a produção de reflexões coletivas que possibilitem a elaboração de diretrizes para a tomada de decisões e definição de prioridades educacionais.

Objetivo: diante da preocupação crescente com a qualidade da formação voltada ao cuidado clínico e considerando a necessidade de identificar estratégias para se avaliar competências nesse âmbito, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura no contexto da enfermagem, para identificar as melhores evidências disponíveis na literatura entre os anos de 2009 a 2019, sobre a avaliação de competências clínicas.

Descrição Metodológica: Trata-se de revisão integrativa de literatura. Para seu desenvolvimento percorreram-se as etapas seguintes: formulação da questão de pesquisa “O que existe publicado na literatura científica de enfermagem, no período de 2009 a 2019, relacionando à avaliação de competências clínicas em enfermagem? Foram utilizadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine). Os descritores utilizados para busca das publicações nas bases foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Competência Clínica”, “Avaliação”, “Avaliação Educacional”, “Educação em Enfermagem” e “Enfermagem”. Também foram utilizados os termos do Medical Subject Headings (Mesh) “Educational Measurement”, “Educational Assessment”, “Clinical Competence”, “Nursing” e “Education, Nursing”. A busca ocorreu no período de 15 de abril de 2019 a 15 de maio de 2019. Os descritores foram combinados em cada base de dados utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”, combinando os descritores aos pares e todos ao mesmo tempo, até que fossem recuperados artigos em quantidade e especificidade. Como critérios de inclusão estabeleceram-se: artigos publicados no período de 2009 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra nos meios eletrônicos e



indexados com um, ou mais, a partir dos descritores elencados. Os motivos para exclusão de artigos recuperados foram: dez réplicas, 13 artigos não disponíveis na íntegra, dez teses, dois Manuais de Organizações Internacionais e 1.307 artigos que não relacionavam o tema à enfermagem e 33 artigos, por não responderem à questão de estudo. Procedeu-se a extração das informações, organização, sumarização e formação do banco de dados. Para sistematização da avaliação dos artigos selecionados, as informações foram extraídas utilizando-se tabelas de categorização. Buscou-se estabelecer os pontos de convergência e divergência entre os artigos, assim como, situar a relação entre os achados e a questão de pesquisa.

Resultados: A amostra final desta revisão foi constituída por 24 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Embora muitos métodos de avaliação tenham sido desenvolvidos para determinar o progresso entre os estudantes em termos de competência², o consenso sobre o método de avaliação mais apropriado ainda não foi alcançado. Além disso, o método de avaliação da aquisição de competências em enfermagem tem sido afetado por aspectos subjetivos, como a variabilidade no método de avaliação. Reconhece-se que nenhuma estratégia única de avaliação pode fornecer toda a informação necessária para avaliar algo tão complexo como o desempenho. A falta de instrumentos ou ferramentas validadas é justificado pela ausência de organização e recursos institucionais; daí a importância de se encontrarem novas alternativas para facilitar a avaliação, como o uso de novas tecnologias. Os estudos também vêm apontando o potencial da Simulação Clínica como tecnologia para melhorar o ensino e a aprendizagem nas últimas décadas³. Devido a variabilidade dos métodos de avaliação clínica, o objeto dessa avaliação tem sido de caráter subjetivo e idiossincrático, variando a critério do instrutor clínico. Isto levou a uma variedade de níveis de desempenho com estudantes de enfermagem e um conjunto de habilidades variadas. A ausência de uma definição clara ou as diferentes interpretações do conceito de competência clínica também se constituem como desafio para o processo avaliativo. Apesar disso, o Exame Clínico Objetivo Estruturado⁴ foi apontado como sendo o melhor método para desenvolver/avaliar competências clínicas. Se caracteriza pela utilização de checklist de habilidades em cenário clínicos, no qual os participantes atuam em diferentes estações/cenários com temáticas diferentes e ao final o participante tem acesso ao checklist, o que permite a reflexão e identificação de pontos de melhoria.

Conclusão: Embora a própria natureza do processo avaliativo requer olhares/aspectos



objetivos e subjetivos, conclui-se que a utilização da simulação com emprego de listas padronizadas, validadas e consensuadas de desempenhos possam contribuir para a formação por competências clínicas. O método da Simulação Clínica, enquanto estratégia de ensino aprendizagem, propicia o desenvolvimento/avaliação de competências clínicas, sendo recomendado pela maioria das produções.

Palavras chave: Avaliação Educacional, Competência Clínica, Enfermagem.



ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

AUTOCUIDADO APOIADO A PACIENTES COM SEQUELAS APÓS AVC, BASEADO NA TECNOLOGIA DOS 5 AS.

Viviane Christine dos Reis Alves Almeida. Alessandra Emidio De Carvalho. Luana Cristine Barros Aguiar. Jacqueline Evelyn Figueiredo Soares. Viviane Lima Correia

INTRODUÇÃO: O Acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome caracterizada pelo início agudo de um déficit neurológico decorrente de um distúrbio na circulação cerebral, que atinge cerca de 16 milhões de pessoas no mundo por ano; é uma das principais causas de morte e incapacidades entre adultos e idosos no Brasil^{1,2}. A estimativa é que dos pacientes que sobrevivem após um AVC, cerca de 30 a 40% destes, desenvolvem algum grau de dependência funcional, tornando-os dependentes de cuidados, muitos deles em domicílio³. O Autocuidado apoiado é uma estratégia efetiva de tecnologia de educação, muito utilizada na atenção primária, considerado um dos princípios do Modelo de Atenção das Condições Crônicas implementado pelo Ministério da Saúde^{4,2} através das Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias⁴. Possui como objetivo preparar e empoderar os pacientes para o autogerenciamento de sua saúde⁵, participando ativamente da construção do seu plano de cuidado, pautado em métodos adequados para que os resultados possam ser eficazes⁶. Para os profissionais que atuam no autocuidado, uma reflexão crítica da prática assistencial, aprimora a qualidade da assistência prestada a pacientes com complicações decorrentes de AVC.

OBJETIVO: refletir sobre as estratégias utilizadas no autocuidado apoiado a pacientes com sequelas em decorrência do AVC, baseado na tecnologia dos 5 As. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da tecnologia do autocuidado apoiado baseado nos 5AS para pacientes com sequelas de AVC. Realizado entre agosto e outubro de 2019, como estratégia de aprendizagem durante a prática clínica dos residentes de enfermagem em clínica médica de um Hospital Público Universitário no município de Cuiabá, Mato Grosso. **DISCUSSÃO:** O AVC possui causa vascular relacionado a um distúrbio na circulação sanguínea. É caracterizado por uma deficiência do estado neurológico, na maioria das vezes centralizado, de instalação súbita devido a presença de



fatores de risco vascular, ou ainda, por defeito neurológico focal (aneurisma), podendo apresentar rápida evolução⁷. É uma doença que pode desencadear comprometimentos no sistema locomotor, alteração no padrão de sono, incontinência urinária, déficits de memória, além de apresentar um risco aumentado para quedas, podendo reduzir a qualidade de vida do paciente. Em 1989, o National Cancer Institute desenvolveu um método de autocuidado utilizado para o controle do tabagismo, e que foi implementado e adaptado por diversos países. Abrange uma metodologia inter-relacionada conhecida por 5 As: avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento⁶. A avaliação é baseada no entendimento das crenças e valores e dos conhecimentos e comportamentos dos pacientes nas áreas da saúde e sobre os aspectos motivacionais⁸. É imprescindível o entendimento do que é importante para o indivíduo no momento do autocuidado⁹. O aconselhamento deve abordar informações específicas sobre os riscos e os benefícios das mudanças comportamentais a serem aplicadas⁶. Para esta etapa, uma estratégia a ser adotada é a educação em saúde, uma atividade de baixo custo, voltada para o autocuidado e desenvolvimento de habilidades com o intuito de melhorar os resultados clínicos¹⁰. O acordo é a etapa realizada entre profissionais, paciente e família devendo conter o plano de cuidado ou metas claras e específicas, levando em consideração a auto eficácia do paciente para alcançá-las¹¹. A assistência compreende a implementação das intervenções elaboradas anteriormente, permitindo que o paciente descubra suas próprias habilidades, tornando-o autônomo na tomada de decisão e no gerenciamento do seu autocuidado⁴. Há nesta etapa, a possibilidade de reafirmar as ações realizadas ou identificar as dificuldades encontradas para a obtenção das metas propostas, revisando o plano de cuidado e alterando-o, quando necessário, para adequar a real necessidade do paciente¹¹. A etapa de acompanhamento é elaboração e execução de um sistema de monitoramento, podendo ser realizado tanto por profissionais de saúde quanto pelo próprio paciente e seus familiares, de forma regular e sistematizado⁶. É fundamental a inclusão do paciente com AVC como principal responsável pelo seu tratamento, sendo esta, uma estratégia prioritária no autocuidado apoiado, tendo como base o reconhecimento dos déficits de sua capacidade funcional, facilitando no seu entendimento do processo de saúde/doença e na condução do tratamento⁷. Para aplicação da metodologia dos 5 As, é importante a criação de um roteiro com perguntas que estimule o paciente a identificar suas limitações e suas potencialidades. Indagações como o que é mais importante para o paciente no momento; quais as barreiras e o grau de confiança para o autocuidado, assim como perguntas que avaliem o grau de depressão após um AVC que influencia no autocuidado, e as



estratégias utilizadas por pacientes com disartria para sua reabilitação após esse quadro, pode contemplar a etapa de avaliação^{10,11,12,14}. Orientações sobre os seus sintomas, resultados dos exames, a importância das mudanças comportamentais e suas evidências, reconhecendo a sua singularidade cultural, atende a etapa de aconselhamento^{11,15}. Estimular a pessoa a buscar ajuda de parentes e amigos para definição de metas; discutir benefícios e riscos referentes a estas, contemplam a etapa de acordo^{11,12}. Para uma assistência eficaz após um AVC, vale ressaltar que o profissional possui o papel de discutir a elaboração do plano de autocuidado e assistir no cumprimento das metas, visando a reabilitação do paciente e reafirmando a sua autonomia no processo de autocuidado^{13,14}; encaminhamentos para grupos de autoajuda ou a um curso sobre autocuidado apoiado também são estratégias que podem compor nesta etapa^{11,17}. Para aqueles pacientes que possuem fácil acesso à internet, o acompanhamento do plano de cuidado pode ser monitorado a distância, ou ainda por telefone; já para os que não o possuem, questionários que avaliam as atividades da vida diária, autocuidado e qualidade de vida de forma contínua, pode ser uma alternativa para o acompanhamento^{14,18,19,20}. O autocuidado apoiado pode contar com a utilização de outros recursos tecnológicos para auxiliar na reabilitação dos indivíduos, a exemplo, telemedicina e a telerreabilitação²¹.

CONCLUSÃO: Em busca de um cuidado integral e humanizado, a participação ativa do paciente no seu processo de reabilitação e a utilização da tecnologia de autocuidado, a metodologia dos 5 As, fornece diretrizes para uma melhor abordagem do paciente com AVC, com menor custo e maior efetividade.

Palavras chave: Acidente Vascular Cerebral, Autocuidado, Tecnologia.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**SALA DE AULA INVERTIDA AO AR LIVRE: O VERDADEIRO SENTIDO DO
CONHECER, DO FAZER E DO SER.**

Daniele Furtado Albanezi. Viviane Regina Leite Moreno Ultramari

Introdução

O professor é um mediador de conhecimento, sensível e crítico, além de orientador, com função de permitir que os alunos não somente acessem o conhecimento, mas transformem este conhecimento de forma inovadora e criativa.¹

Tal forma de importância esse papel do professor que cabe-lhe designar aos alunos boas práticas pedagógicas, não apenas no sentido da educação com onipotência de professor educador, mas adotando modelos de metodologia que exponham o aluno de forma ativa em seu aprendizado. Um dos modelos aceitáveis pode ser considerado a “sala de aula invertida”.²

O objetivo deste relato está em demonstrar a interação entre os alunos, após explanação de conceitos prévios, de forma que, com base teórica conseguissem se organizar e elaborar uma manhã de atividades propostas ao idoso, relacionando o conhecer, o fazer e o ser.

Relato de experiência

Baseado na ementa da Disciplina “Atenção à saúde do idoso” do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), que apresenta a necessidade de estudar os processos de envelhecimento nos aspectos fisiológico, psicológico e social bem com as principais disfunções que acometem os idosos, além de abordar o conhecimento sobre políticas de assistência à saúde do idoso e intervenção fisioterapêutica na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação das alterações físico-funcional dos idosos, surgiu então a necessidade de propor aos discentes a interação social com os idosos, de modo que levassem até eles informações sobre assistência básica de saúde e orientações sobre o envelhecimento.

No primeiro dia de aula, os discentes conheceram o plano de ensino, depararam-se com conceitos sobre envelhecimento e tomaram ciência da atividade abordada neste relato: Dinâmica de orientação ao idoso no Parque Mãe Bonifácia – Cuiabá.

No segundo dia de aula, os discentes conheceram aspectos do envelhecimento fisiológico



(Senescência), de tal forma que puderam diferenciar do envelhecimento patológico (Senilidade). Foram estimulados a elaborar uma situação problema relacionada à Política Nacional do Idoso, atividade realizada em grupo, com base em material enviado previamente na plataforma de ensino virtual.

Na terceira aula, foi possível que os alunos conhecessem a importância e a utilidade da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) no atendimento ao idoso, principalmente o frágil, conseguiram então, relacionar como e quando aplicar a AGA, além de reconhecer quais as intervenções que podem ser planejadas de acordo com as informações obtidas através da AGA. Para esta atividade, os alunos foram divididos em grupo, no qual cada um deles simulou, em forma teatral a aplicação de uma das ferramentas da AGA, desta forma viabilizou a fixação da aplicação das ferramentas, além de favorecer a compreensão das alterações cognitivas, funcionais e sociais presentes no envelhecimento.

Na continuidade da compreensão do processo de envelhecimento, nas duas aulas seguintes, os alunos puderam conhecer as alterações musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias do idoso, sendo incentivados a relacionar situações fisiológicas e patológicas do envelhecimento, além de compreender a atuação da fisioterapia. Foi permitido a eles a identificação de fatores predisponentes a quedas, e sugerido que elaborassem estratégias de prevenção de quedas.

Após estas aulas que caracterizaram o processo de envelhecimento, além de apresentar aos alunos as políticas públicas voltadas ao idoso de forma que pudessem compreender as necessidades de prevenção e promoção de saúde para esta população específica, os alunos em grupo, de forma livre, se organizaram para propor medidas sócio-educativas aos idosos.

Então, no 21 de outubro de 2018, os discentes estiveram presentes no parque Mãe Bonifácia às 7 horas e foram os protagonistas do evento, desde o início.

As atividades foram ministradas para um grupo de 18 idosos. Os discentes organizaram um café-da-manhã saudável, com frutas, sucos, já que um dos temas abordados por um dos grupos seria a alimentação saudável.

O primeiro grupo de atividades realizadas, contou com a realização de alongamentos, de forma que preparasse os idosos para as atividades seguintes. Além dos alongamentos, os discentes falaram sobre a importância do alongamento correlacionando com as alterações físico-funcionais aprendidas no decorrer da disciplina.

O segundo grupo de discentes, abordou a importância da dança na terceira idade, além de realizarem uma dinâmica funcional que expusesse os idosos a movimentos de lateralidade e movimentos corporais combinados com informações cognitivas. De forma que os idosos



pudessem descansar, após estas duas atividades, os discentes convidaram que eles sentassem e então ouviram uma palestra sobre alimentação saudável. Neste momento, os alunos trouxeram cartazes e de forma ilustrativa, conseguiram com clareza abordar a necessidade da inclusão de alimentação saudável no dia-a-dia dos idosos, além de correlacionarem alimentos prejudiciais, como açúcar e sal, ao surgimento de patologias.

O quarto e o quinto grupo de discentes propuseram atividades que tratassem de prevenção de quedas. O quarto grupo, inicialmente abordou sobre os riscos da queda nesta faixa etária, além de simular de forma teatral como os idosos deveriam proceder em momento de quedas, demonstrando a escala neuroevolutiva para que se levantassem. Após explicação dos alunos, e o tira-dúvidas dos idosos, o quinto grupo demonstrou o protocolo OTAGO. Demonstraram os exercícios diários que os idosos poderiam fazer em casa no intuito de prevenção de quedas e ao final da apresentação, deram a cada um deles um folder ilustrado do que poderiam fazer em casa.

O próximo momento da atividade realizada no parque se deu pelas orientações posturais a serem adotadas para realização das atividades de vida diária (AVD'S) e os benefícios dos exercícios posturais. Assim, o sexto e sétimo grupo colocaram os idosos em atividades, explicaram a forma correta de arrumar a cama, lavar a louça, vestir o calçado de forma demonstrativa e informativa. Ao final, entregaram aos idosos, um folder ilustrado com todas as posturais que foram abordadas nas atividades.

O encerramento das atividades se deu pela realização das atividades cognitivas com os idosos. O grupo elaborou dinâmica, onde os idosos interagiram em Quiz de pergunta resposta, adivinharam “qual é a música?”, fizeram dinâmica de dança com incentivo cognitivo e abordaram sobre a importância das questões sociais e políticas do idoso.

Em todos os momentos das atividades os alunos conseguiram expor aos idosos a importância da prevenção e promoção da saúde. E para a surpresa do grupo, ao final das atividades, uma idosa levantou a mão e falou: eu gostaria que 3 alunos falassem o que aprendeu com a gente nesta manhã de domingo. Inicialmente, os alunos ficaram surpresos, mas em questão de minutos, mais de 10 alunos quiseram falar do quanto benéfico para o crescimento deles foi esta experiência. Em relação aos idosos, foi unânime a aprovação da atividade realizada pelos discentes, de forma que saíram questionando quando seria o próximo evento.

Essa metodologia adotada foi avaliada em 3 pontos máximos, somados à avaliação parcial do segundo bimestre. Dos 3 pontos totais: 1 ponto pela organização e pontualidade e 2 pontos pela execução da atividade. Ao final da atividade, os alunos foram questionados sobre a



metodologia utilizada e, de forma geral, sentiram-se satisfeitos e saíram com um outro olhar, muito melhor, ao processo de envelhecimento e ao papel do fisioterapeuta neste processo.

Conclusão

A atividade proposta foi satisfatória, com grade adesão dos alunos e satisfação com método escolhido.

Palavras chave: Envelhecimento, Fisioterapia, Idosos



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**METODOLOGIAS ATIVAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO
COM UMA ABORDAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE**

Lara dos Santos Parnov. Ana Carolina Pinheiro Volp. Katheryne Santos de Souza. Larissa De Almeida Rezio. Thainara Cristina Amorim Da Silva. Wellen Maria de Oliveira

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), dos cursos da área da saúde, apontam para a necessidade de um ensino crítico-reflexivo com implementação de metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, no contraponto do modelo de ensino tradicional, fundamentado numa formação conteudista e tecnicista, centrado no docente como detentor do conhecimento (Brasil, 2001). É no contexto da interprofissionalidade, observando as vantagens da aprendizagem baseada em problemas, que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) Interprofissionalidade/Saúde/Saúde Mental norteia suas atividades para alcançar resultados efetivos, de forma a compreender e refletir acerca da articulação constante entre teoria e prática, propondo uma relação não dicotômica.

Diante desse cenário de mudanças na formação acadêmica, a educação de ensino superior em saúde começa a incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa. Discentes proativos, que transitem da dependência do professor à autonomia, e elabore seu conhecimento (Macedo, et al, 2018).

OBJETIVO

O objetivo deste relato de experiência é discorrer sobre o uso de metodologias ativas como



estratégia pedagógica centrada no estudante do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET) Interprofissionalidade/Saúde/Saúde Mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades PET- Saúde Interprofissionalidade/Saúde/Saúde Mental. A real efetivação deste projeto envolve o aprendizado principalmente centrado no estudante e, portanto, direcionado para o uso de metodologias ativas no desenvolvimento de suas atividades, que estão divididas em dois eixos: Processo de Trabalho e Educação Interprofissional na formação em Saúde/Saúde Mental (SM).

Nesse sentido, o PET utiliza como metodologia ativa a Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) com o Arco de Maguerez em seu processo de trabalho e educação interprofissional propondo uma transformação sobre os problemas da realidade. A partir da centralidade no aluno, tal metodologia se estrutura em etapas que irão conduzir o processo de compreensão e intervenção: 1) observação da realidade, 2) pontos-chaves, 3) teorização, 4) hipóteses e soluções e 5) aplicação à realidade (prática) (Berbel, 1995).

A fase atual é de teorização dos problemas levantados, a partir de realização de buscas na literatura sobre aspectos teóricos e metodológicos que os expliquem ou abordem sobre seus possíveis determinante. Posteriormente será feito levantamento das hipóteses de solução dos problemas, para finalmente intervir na realidade.

Esta ação possui como finalidade a imersão teórica feita na etapa anterior ,articulada as reflexões críticas dos sujeitos envolvidos no processo de alunos, tutores e preceptores, pensando nos problemas levantados, nos seguintes eixos: Desarticulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pouca/ausência de trabalho interprofissional e pouca/ausência de formação interprofissional.

Com isso a aplicabilidade da metodologia não se centra em separar as etapas da realidade, tal processo é compreendido como uma ferramenta que dialoga a teoria com a prática. Além de outras metodologias que propiciam que o estudante participe ativamente e construa novos conhecimentos pelo e no coletivo.



RESULTADOS

A experiência de fazer uso do Arco de Maguerez possibilitou ter a dimensão e abrangência total da problemática trabalhada enquanto extensionistas do PET Saúde Interprofissionalidade/Saúde Mental uma vez que o projeto se pauta em intervirna realidade da comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Fábio Leite I e II articulada com a Secretaria Municipal de Saúde. Assim, a realidade foi observada e problematizada pelos alunos de forma a compreender o contexto social local como ponto de partida e como ponto de chegada (Berbel, 1995).

O levantamento de pontos-chaves se caracterizou em definir os problemas prioritários a partir da vivência no serviço, observação da realidade da unidade e dos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos. Para este levantamento, foram utilizadas estratégias como a construção de uma árvore de problemas, a qual foi proposta por um dos preceptores e realizada pelos extensionistas, que inicialmente elencaram todos os pontos que acreditavam serem problemas na realidade e em seguida, a partir de discussão, reorganizarem esses pontos dividindo em Raiz do Problema, Problema e Consequência do Problema. Essa atividade possibilitou uma visualização mais nítida dos pontos a serem teorizados e posteriormente formulando propostas de intervenção.

O foco nas consequências do problema disfarça a sua resolução. Daí a importância da aplicação da metodologia “Árvore de Problemas” que auxilia e tem como objetivo a definição do que é causa, do que é consequência de um problema (Souza, 2010).

Outra tecnologia de ensino utilizada é o caráter não expositivo das reuniões do grupo, as quais são realizadas em roda de conversa, em que cada membro expõe os dados levantados ou suas considerações sobre os pontos abordados. De acordo com Bedin e Del Pino (2016, p. 1414), as rodas de conversa “são estratégias político-libertadoras, que favorecem a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos”.

Com isso, iniciamos a teorização dos problemas levantados na realidade/contexto. Este processo de teorização, embasados em artigos e demais publicações, tem direcionado o momento atual do projeto para pensar e reconstruir novas respostas de maneira mais elaborada aos problemas apresentados (Berbel, 1995). Tais etapas subsidiaram de maneira significativa para o apontamento das hipóteses de solução a qual proporcionou resultados



parciais das ações.

CONCLUSÃO

A metodologia de problematização aponta como ferramenta de uma educação emancipadora e crítica a medida que os alunos participam de forma ativa do processo de construção do conhecimento tornando-se protagonista e transformador de suas próprias realidades. Logo, é perceptível uma mudança de paradigma do aprendizado e a relação entre aluno e professor, em que o último assume papel de orientador permitindo a construção conjunta do conhecimento adquirido no decorrer das etapas desenvolvidas.

Dessa forma, o uso de metodologias ativas é essencial para fomentar a discussão e propiciar práticas pedagógicas emancipatórias a serem e utilizadas, possibilitando que o conhecimento seja compartilhado e construído conjuntamente, atendendo a necessidade de todos os envolvidos, evidenciando o exercício da práxis a qual ação- reflexão-ação e teoria prática-teoria não andem separadas, assim a transformação da realidade se dá no cotidiano das práticas pedagógicas envolvendo todos os atores da sociedade.

Palavras chave: interprofissionalidade, metodologias-ativas, saúde



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**OS BASTIDORES DA ELABORAÇÃO DE UMA PESQUISA DO MESTRADO E
DOUTORADO, MEDIADA POR SIMULAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Juliana De Melo Ferreira

Introdução: A simulação é uma técnica que substitui as experiências reais com experiências guiadas, reproduzindo aspectos substanciais do mundo real de uma forma totalmente interativa (GABA, 2004, p.12). A simulação em saúde é uma estratégia de ensino capaz de despertar nos discentes uma aprendizagem efetiva e auto-reflexiva e para além da associação teórico-prática, ela favorece o desenvolvimento de competências. O grande desafio de enfermeiros docentes e preceptores, têm sido construir espaços que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências por meio de métodos inovadores de ensino aos discentes (SHIN; PARK; KIM, 2015). Compreende-se que habilitar enfermeiros docentes e preceptores a empreender no uso da simulação em cenários de aprendizagem pode contribuir efetivamente para a formação na graduação em enfermagem. Mediante a isto, dois discentes do programa de pós-graduação da faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, elaboraram suas pesquisas e realizaram, em parceria, a coleta de dados através de uma atividade educativa articulada por meio de um workshop de Simulação Clínica. A relevância das pesquisas concerne na articulação de práticas educacionais, com enfoque na aprendizagem significativa, no desenvolvimento e na avaliação de competências, como elementos coerentes ao perfil desejado do profissional enfermeiro. Objetivo: Relatar a experiência nos bastidores da elaboração e execução das pesquisas de mestrado e doutorado, envolvendo a simulação em saúde como estratégia de ensino. Descrição Metodológica: os projetos das pesquisas foram elaborados separadamente e submetidos ao comitê de ética em Pesquisa do Hospital Júlio Muller, em consonância à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As pesquisas foram aprovadas pelo comitê de ética do Hospital Júlio Müller sob pareceres: nº 3.420.802 e 3.421.012 e CAEE nº 13981319.1.0000.5541 e nº 14168619.4.0000.5541. A equipe do Centro de Simulação em Saúde foi acionada para viabilizar e prestar suporte aos pesquisadores e foram articuladas



reuniões para planejamento, articulação e execução do projeto piloto e organização da logística necessária para a coleta de dados (datas, locais, autorizações, certificações, coffee break's, impressões, equipe de staff). As pesquisas foram aplicadas entre os dias 07 a 11 de outubro de 2019, à enfermeiros docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso e das faculdades privadas UNIVAG, FAUC e UNIC e à enfermeiros preceptores dessas instituições e do Hospital Júlio Muller. Participaram da pesquisa 34 participantes definidos por meio da amostragem por conveniência. O Workshop de Simulação Clínica foi promovido para viabilizar a coleta de dados através de atividades educativas e ciclos de simulações (Briefing; Intrassimulação e Debriefing) com temática na área da simulação em saúde, simulação técnica (Assistência de enfermagem em cenários clínicos: Suporte Básico de Vida e Assistência de enfermagem em pacientes com Lesão por Pressão) e simulação não técnica: (Comunicação de más notícias). Para aplicação da pesquisa, utilizou-se instrumentos validados como as escalas de Design da Simulação, Experiência com o Debriefing e Avaliação da Satisfação e auto-confiança na Aprendizagem do Estudante, validadas por Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida e colaboradores nos anos de 2015 e 2016. Foram elaborados vários instrumentos como formulários de inscrições via google forms®, folders e materiais para divulgação, materiais didáticos utilizados nas preleções e estações de ensino, pré e pós testes sobre as temáticas abordadas para avaliar retenção de conhecimento imediato, roteiros das estações de habilidades, check-list's de cenários, check-list's de habilidades e roteiros de Debriefing's. Resultados: Os Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos e Autorizações de Uso de Imagem de áudio, vídeo e depoimentos foram aplicados no início de cada atividade, como staff participaram um servidor da Gerência de Ensino e Pesquisa do HUIJM e duas alunas do bloco IX do curso de graduação de enfermagem da FAEN. O processo de criação foi intenso, árduo e por vezes estressante, pois em vários momentos foram necessárias várias tentativas para uma abordagem aos públicos-alvo das pesquisas, no intuito de viabilizar um horário ou de esclarecer dúvidas acerca da pesquisa, para o candidato, decidir-se e participar das pesquisas. O projeto piloto desenvolvido com docentes de enfermagem que não participaram da pesquisa foi decisivo para o aperfeiçoamento das propostas e instrumentos, o qual embasaram novas mudanças e readequações, na proposta da simulação na estação de habilidade do debriefing e na oficina e intrassimulação incluindo a simulação não técnica. As lesões por pressões e o cenário de avaliação de competência também foram readequados. As mudanças incluíram: aumento no tempo da intrassimulação, que passou de 15 para 25 minutos de



duração, inclusão de mais elementos nas estações de ensino, como pacotes de curativo e pinças de confecção e técnica asséptica para a execução procedimental de troca de curativos em lesões por pressão. Considerações Finais: Reflexões críticas da equipe de pesquisa após o fim da coleta de dados, ressaltam que, embora fosse perceptível o cansaço e desgaste físico e mental dos pesquisadores e da equipe de pesquisa, oriundos da intensa jornada na elaboração, organização e execução das atividades, a satisfação obtida pelos resultados alcançados e os feedback's verbalizados pelos participantes durante o processo, suprimiu por completo essa condição. A equipe referiu que foi extremamente prazeroso e gratificante participar de cada momento de aprendizagem, de cada debriefing realizado que possibilitou a todos significar o momento por meio do contato com uma riqueza de dados aflorados. Os Debriefing's proporcionaram um momento ouro para a aprendizagem, os participantes verbalizaram, de forma unânime, o encantamento com a potencialidade do método, incentivos à equipe de pesquisa para que outros projetos sejam realizados e uma proposta de extensão da atividade à outros campus da universidade pública e alcance de outros públicos como os docentes e discentes da faculdade de medicina das faculdades públicas e privadas. Percebe-se, portanto, a potencialidade das pesquisas realizadas, por meio de simulação clínica, na promoção de experiências inovadoras de aprendizagem e para o desenvolvimento de múltiplas competências.

Palavras chave: Competência Clínica., Educação, Simulação

Referências

GABA, D. M. A BRIEF HISTORY OF MANNEQUIN-BASED SIMULATION & APPLICATION. *Simulators in Critical Care and Beyond*, p. 7-14, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15465951> Acesso em 20 de Dezembro de 2018.

SHIN, S.; PARK, J.H.; KIM, J.H. EFFECTIVENESS OF PATIENT SIMULATION IN NURSING EDUCATION: META-ANALYSIS. *Nurse Education Today*, United Kingdom, v. 35, n. 1, p. 176-182, jan. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691714003074>. Acesso em: 18 jun. 2019



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**O FLIPPED CLASSROOM PARA MEDIAR O DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIA CLÍNICA EM ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana De Melo Ferreira

Introdução: O flipped Classroom ou sala de aula invertida é uma ferramenta educacional que consiste na inversão no formato pedagógico de ensino-estudo individual- avaliação para estudo individual-avaliação-ensino e faz assunção à necessidade de compromisso, envolvimento, engajamento, diálogo e reflexão (TUCKER,2012). Por métodos estruturados, cabe a sala de aula invertida aflorar um engajamento na aproximação com o conteúdo e possibilita a avaliar o desempenho por exercícios. A inversão no formato pedagógico favorece uma aula interativa, munindo o aprendiz de meios para argumentação e interação em sala, conseqüente do preparo em casa (MENEGAZ et. al., 2018). Objetivo: Relatar a experiência no uso da sala de aula invertida para um melhor desempenho dos enfermeiros e para mediar discussões de casos clínicos. Metodologia: Relato de Experiência ocorrida entre julho e setembro de 2019, com 06 (seis) enfermeiros plantonistas de um hospital privado, na cidade de Cuiabá. Trata-se do estudo de desfechos clínicos de pacientes internados em um hospital privado, para favorecer um olhar clínico e uma atuação efetiva dos enfermeiros. O caso escolhido para discussão foi definido aleatoriamente, levantado por meio de prontuário eletrônico, disponibilizado aos participantes em formato de texto em word apenas para fins didáticos. Foram programadas reuniões semanais, realizadas aos finais de semana, entre enfermeiros e liderança, em horário intermediário no plantão, comum a todos, para favorecer a adesão. As identidades profissionais mencionadas em prontuário foram preservadas. Elencou-se as patologias, procedimentos assistenciais cirúrgicos e rotineiros, referentes ao caso, dos quais os participantes tinham parcial domínio, a saber: Protocolo de Cirurgia Segura; Experiência dos Pacientes; Estudo Eletrofisiológico; Cirurgia Cardíaca e Cuidados de Enfermagem; Punção de Marfan; Choque Cardiogênico; Tamponamento Cardíaco; Arritmia Refratária; Monitorização Invasiva; Capnógrafo; e Parada Cardiorrespiratória. Os temas foram direcionados, conforme afinidade das unidades. A sala de aula funcionou do seguinte modo: O enfermeiro recebeu no encontro inaugural seu tema de apresentação e conforme escala definida por sorteio, os enfermeiros tiveram tempo oportuno para preparar as



apresentações. Cada enfermeiro estudou individualmente o tema, definiu a estratégia de ensino, tirou dúvidas com tutoria, no caso a líder, supervisora noturno, e por fim, preparou a aula em formato de power point, as aulas foram encaminhadas primeiramente aos colegas por e-mail, para estudo prévio e na data combinada o enfermeiro que preparou a aula a apresentava aos colegas. No dia da reunião cada enfermeiro exerceu o papel de facilitador durante a apresentação e de aprendiz durante as rodas de conversas ao final de cada encontro para o debriefing, para alinhar oportunidades de melhorias. Os encontros permitiram a participação multiprofissional, no encontro que abordou a cirurgia cardíaca, o cirurgião cardíaco da unidade foi convidado para compartilhar suas experiências na aula, enriquecendo a discussão e possibilitando uma série de alinhamentos em relação aos cuidados com pacientes pré e pós-operatórios de cirurgia cardíaca. Resultados Alcançados: Comunicação com a equipe multiprofissional; Cultura de Segurança do Paciente; Trabalho em Equipe; e Ciclos de Melhorias Contínua. Discussão: A adoção de uma postura mais técnica e com embasamento teórico favoreceu a visibilidade do profissional enfermeiro frente a equipe multiprofissional, proporcionando uma comunicação mais assertiva, clara e resolutiva e uma melhor condução assistencial nos planos terapêuticos nas unidades de pronto atendimento e unidades de terapia intensiva, proporcionando uma melhor Comunicação com a equipe multiprofissional; Os enfermeiros participantes adotaram uma postura mais proativa e observadora em relação a identificação de atos inseguros passíveis de iatrogênias ou que represente riscos à segurança do paciente, favorecendo a Cultura de Segurança do Paciente; Os enfermeiros fortaleceram as atuações em intercorrências e em situações de urgência e emergência, agindo conjuntamente e intensivando as trocas de experiências e alinhamento nos procedimentos de enfermagem, isso indiretamente contribuiu para a aproximação das equipes e na conseqüente melhora do clima organizacional do plantão, fortalecendo o trabalho em equipe; Término dos encontros, identificou-se um déficit nos registros de enfermagem em prontuários, o que além de não contemplar fidedignamente os cuidados realizados ao paciente, dificultava a tomada de decisão frente aos desfechos clínicos, por falta de elementos necessários ao raciocínio clínico, portanto, foi proposto um relatório de enfermagem personalizado conforme o perfil das unidades e em consonância com as diretrizes do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) como uma oportunidade de melhoria no processo. Foi disponibilizado em formato editável de word às unidades. O relatório está em fase de implantação e adaptação. Os métodos ativos de ensino favorecem a tomada de decisão e avaliações com o apoio de materiais relevantes, portanto, o uso desses



métodos, devem ser estimulados a fim de contribuir no desenvolvimento de estudantes proativos (MORAN, 2015). Considerações Finais: A postura coerente e assertiva dos enfermeiros participantes aliados ao conhecimento técnico mais aguçado oportunizaram autoconfiança e empoderamento dos enfermeiros frente as equipes, a aproximação das equipes propiciou um ambiente favorável a discussão de casos clínicos e tomadas de decisão mais assertivas. O método utilizado foi referido por todos como sendo um importante disparador para favorecer a aprendizagem e para despertar o interesse por novos estudos e pelo uso de novos métodos ativos para favorecer a aprendizagem significativa, o mesmo grupo se prepara para participar de uma experiência com simulação em saúde, para desenvolver as habilidades do atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória.

Palavras chave: Ensino em Enfermagem; Desempenho Profissional; Enfermeiros



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais**

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA PARA ABORDAR O BULLYNG EM
UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS EXCEPCIONAIS (APAE): UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA.**

Julia de Souza Alves, Antonia Dinágila Do Nascimento Ribeiro

INTRODUÇÃO: O bullying é um fenômeno caracterizado por comportamentos recorrentes de agressões, que podem ser físicas, psicológicas, verbais, morais, sexuais e virtuais. Os efeitos e consequências do bullying são diversos, como ansiedade e sensibilidade a certas brincadeiras, tristeza, irritabilidade, isolamento, apatia, baixo rendimento escolar, aversão à escola, transtorno de pânico (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015). As situações de bullying podem ocorrer devido à rejeição às diferenças, embora, muitas vezes, o agressor se utiliza delas apenas para explicar suas ações (LOPES NETO, 2005). Tanto fatores individuais quanto aspectos contextuais podem favorecer o desenvolvimento de condutas hostis por parte do autor. Logo, este pode ser autoconfiante, dominador, considerar sua hostilidade como qualidade, ser popular, ter baixo rendimento escolar, advir de uma família que o maltrata ou que é muito permissiva (ZEQUINÃO et al., 2016). Por sua vez, o alvo pode ter algumas características que o tornam vulnerável, como ter pouca sociabilidade e baixa autoestima, ser passivo, introvertido, inseguro e sentir medo, ansiedade ou ter depressão (LOPES NETO, 2005). Para Zequinão et al. (2016, p. 183), “as pessoas portadoras de necessidades física e mental, com diferentes orientações sexuais e de gênero, com defeitos congênitos ou adquiridos, e com sobrepeso são as principais vítimas do bullying”. Olweus (2013), define bullying ou vitimização entre pares como comportamentos negativos e/ou agressivos que são realizados intencionalmente e repetidamente, marcado pelo desequilíbrio de poder ou força entre vítimas e agressores. Autores apontam que as consequências do bullying permeiam várias esferas da vida, motivando impactos nos âmbitos físicos, psicológicos, sociais e de aprendizagem (SANTOS, PERKOSKI & KIENEN, 2015). Zequinão et al. (2017) identificaram relação entre o baixo desempenho escolar e a participação em situações de bullying, em que os envolvidos se apresentaram como agressor, vítima ou espectador. Nesse



sentido, no que se refere às estratégias utilizadas em ações de combate ao bullying escolar, o teatro e a dramatização se destacam como ferramentas lúdicas e criativas capazes de suscitar diálogos, de criar sentimentos, expectativas e sensações, bem como de promover a construção coletiva de conhecimento por meio da reflexão crítica da realidade e valorização da autonomia e singularidade do sujeito (BRANDÃO et al., 2014). OBJETIVO: Descrever a experiência acadêmica de uma intervenção utilizando o teatro, para auxiliar o enfrentamento e reduzir as complexidades geradas pelo bullying entre jovens e adolescentes da APAE de Diamantino-MT. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação de educação em saúde foi realizada em Junho de 2019, em uma associação de pais e amigos excepcionais (APAE) no município de Diamantino-MT, pelos discentes e docente da 8ª fase do curso de enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Francisco Ferreira Mendes, durante o estágio da disciplina Saúde da Criança e Adolescente. Foi utilizado como método lúdico de intervenção frente a problemática bullying, o Teatro. A ação foi composta por dois momentos, o primeiro constituiu-se em uma aproximação dos jovens e adolescentes com os acadêmicos de enfermagem, por meio de conversas e perguntas referentes a problemática, visando estimular a participação ativa, interação dos jovens e adolescentes com a apresentação de teatro. Em seguida, foi realizada uma encenação, apresentada de forma convencional, abordando uma situação de bullying, como uma mostra de opressão que se deseja extinguir. O segundo momento constituiu-se em uma roda de conversa, onde os alunos refletiram sobre suas ações diárias e relataram experiências e acontecimentos vividos com a complexidade bullying, incluindo os conflitos existentes entre os alunos. RESULTADOS: Os alunos da APAE alvos do bullying exteriorizaram suas angústias, tristezas e dúvidas em relação ao problema que enfrentavam, os mesmos relataram vivenciar o bullying diariamente, tanto dentro da instituição, pelos colegas, como fora da instituição pela população que ainda apresenta preconceito por eles terem várias complexidades, (auditivas, locomotoras, mentais, síndromes, entre outras). A maioria deles mencionaram não estudar em escolas comuns de ensino fundamental e médio, por terem passado por situações discriminatória e exclusiva. Foram realizadas orientações sobre como os mesmos deveriam agir para evitar ou se proteger do bullying; falas indiretamente direcionadas aos agressores para que se sensibilizassem dos graves efeitos acarretados por seus atos e, então, refletissem sobre a sua prática; e, também, foi realizado orientações para que as testemunhas que presenciassem os momentos de agressão, realizassem denúncia para algum adulto confiável. A atividade visava o



reconhecimento de situações agressivas por parte dos alunos e o incentivo à comunicação e procura de ajuda. Ao final da roda de conversa, os adolescentes e jovens relataram sobre a necessidade de ter um profissional psicólogo na instituição, para que eles possam conversar não apenas sobre esse problema, pois os mesmos tem variadas dúvidas e não se sentem confortáveis em falar com os professores e/ou pais. **CONCLUSÃO:** Com a encenação do Teatro foi possível ampliar a visão do bullying entre os jovens e adolescentes, suas consequências e suas formas de enfrentamento, tanto por parte das vítimas, como dos agressores e espectadores/testemunhas. Observou-se que a intervenção propiciou um momento de discussão em que os jovens e adolescentes, independentemente da situação de estar envolvido ou não em práticas de bullying, interagiram entre si, e expuseram sua imagem e postura diante da dinâmica desse fenômeno, proporcionando um ambiente de construção e desconstrução de conceitos, saberes e/ou impressões. Diante disso, acredita-se que a inclusão como processo social amplo, deve extinguir o bullying da vida das pessoas portadoras de necessidades especiais, pois a inclusão sugere uma mudança de comportamento, transformação física da sociedade e principalmente na mentalidade das pessoas, até mesmo das pessoas com necessidades especiais, para que elas não agridam com bullying os demais colegas. Essa vivência no estágio de saúde da criança e do adolescente nos concedeu uma rica experiência e troca de saberes, pois favoreceu o crescimento pessoal e profissional permitindo perceber a fragilidade e superação de cada integrante da APAE, a importância de utilizar práticas de metodologia lúdica para abordar diversas situações e contextos, principalmente o bullying entre jovens e adolescente de uma escola excepcional.

Palavras chave: Bullying; educação em saúde; saúde do adolescente.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E METACOGNIÇÃO: UMA REVISÃO

Lucas Matheus Prado. Karina Nonato Mocheuti. Beatriz Tomaz Coimbra. Marta Dolores Tavares Grandizolli

INTRODUÇÃO

Partindo da concepção de aprendizagem trabalhada por todo o trajeto estudantil nacional, conhecido como método tradicional e mecanicista, em que há o professor, uma lousa, o livro didático e o estudante sendo o ser passivo desse processo, que espera o conteúdo ser apresentado para então copiá-lo em seu caderno, tornou o cenário educacional atual insatisfatório, em que há estudantes que não aprendem e professores desmotivados.¹

O professor é o ser ativo desse processo, demandando dele todo conhecimento e métodos, já o estudante é reconhecido como uma mente vazia que precisa ser preenchida, recebendo conhecimento através de depósitos feitos pelo professor sem autorreflexão e ressignificação por parte do estudante.¹

Em contra ponto surgiu na década de 1970 pesquisas sobre a metacognição, isto é, que transcende a cognição. A mesma vê a aprendizagem como um processo longínquo, transcendendo os hábitos corriqueiros, levando em conta as peculiaridades de cada ser inserido no processo.^{2,3} Assim, o professor passa a ser um agente regulador, capaz de promover o planejamento, monitoramento e avaliação dos processos cognitivos, aprendendo ou ensinando. Ou seja, o professor avalia a forma como aprendeu e ao planejar sua aula leva esse processo consigo, dando-lhe mais autonomia quanto ao processo de ensino-aprendizagem, considerando a realidade dos indivíduos ao qual passará tais informações por ele aprendida.²

Metacognição, surgiu quando ampliaram o conceito de cognição, que até então era concebido como o conhecimento que se tem do próprio pensamento. Isso se deu a partir de estudos de metamemória em crianças, que eram questionadas sobre os processos de memorização e a capacidade de supervisionar seus próprios pensamentos, ou seja, como elas se manifestavam a respeito de pensar sobre seus próprios pensamento e o modo como os desenvolveu.^{3,4}

Isto leva a autorregulação, que refere-se ao uso de habilidades metacognitivas (cognição da



cognição), a capacidade de saber de si mesmo, o planejamento, monitoramento e avaliação, tendo uma função executiva de correção e detecção de erros cometidos por si mesmo. Acarretando uma junção com a psicologia cognitiva, fazendo necessário o conhecimento dos professores sobre esse processo e seu delineamento na mente de seus estudantes³ para que possam ajudá-los a fazer essa “autorregulação” de forma plausível para o processo de metacognição e aprendizagem efetiva.

A metacognição apresenta 14 estratégias metacognitivas de autorregulação da aprendizagem, que são: autoavaliação, organização, estabelecimento de objetivos e planejamento, procura de informação, apontamentos, estrutura ambiental, autoconsequência, repetição e memorização, ajuda externa (professores, pares próximos e especialistas) e revisão.⁵

Assim a metacognição desempenha um papel importante na cognição social em geral e nos diversos tipos de automonitoramento, demonstrando que existem indicações claras de que o pensamento metacognitivo começa a fazer contato com as áreas da teoria da aprendizagem social e da modificação do comportamento cognitivo relacionadas ao desenvolvimento da personalidade e ao aprimoramento da aprendizagem,⁴ tornando os estudantes seres sociais pensantes sobre si mesmo.

METODOLOGIA

Fez-se uma pesquisa bibliográfica no portal de periódicos da CAPES com as palavras-chave “Aprendizagem, Educação, Metacognição”, entre os anos de 2011 a 2020, como critério de inclusão artigos em português, de acesso aberto e que tenham como objeto de estudo a Metacognição e o Processo de Aprendizagem; como critério de exclusão artigos em outros idiomas, acesso restrito, com outros objetos de estudo e artigos que abordem outro cenário educacional e não o nacional.

Feita a pesquisa com as palavras-chave, obteve-se 56 artigos, no qual foi feita a leitura do título e resumo excluindo artigo conforme os critérios, resultando em quatro artigos para leitura na íntegra. Após, foi feita a discussão das informações absorvidas por parte dos autores e escrita da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metacognição se faz efetiva no processo de aprendizagem, pois leva em consideração os aspectos individuais e culturais dos estudantes, saindo da concepção de regra de aprendizagem para todo o grupo, dando foco no indivíduo³. Com isso, torna o estudante



ativo e protagonista de seu processo, dando-lhe liberdade e respeito quanto a seu tempo necessário de aprendizagem; tendo alguém com o papel norteador, cabendo-lhe o auxílio na construção do conhecimento.²

O uso atual da educação nacional mecanicista tenta gerar, em massa, seres preparados, mas como se os usuários desse processo fossem receitas a serem replicadas, excluindo os aspectos subjetivos individuais e o delineamento da autorreflexão dos mesmos, fazendo assim, esse processo fechado e sem espaços para realocações e readequações, desconsiderando que a realidade de cada indivíduo é diferente.^{1,4}

Deste modo, fazem com que os estudantes que não se encaixam nesse processo, se sintam desmotivados pois não vivem a realidade ali apresentada, e o mesmo não se vendo nela, é incapaz de entendê-la, refletir e seguir esse processo de forma “endógena”. Não incluindo nesse pensamento de aprendizagem individual/subjetiva, o mesmo aceita que não terá futuro na realidade externa à escola/universidade, criando um processo autoexcludente, em que o usuário não se enxerga nele, e o mesmo se exclui.^{2,3,4,5}

A metacognição busca entender como funciona o processo de aprendizagem de cada indivíduo, e após isso, as pessoas envolvidas neste processo saiba lidar com esta realidade individual de forma resolutiva com às suas próprias necessidades, orientando sobre a razão de si mesmo, capacidade de se autotransformar e autorrefletir sobre o que lhe é apresentado,⁴ capacitando cada um a desenvolver sua criticidade.⁵

As abordagens metodológicas que buscam integração dos aspectos didáticos e os metacognitivos prevalecem, no sentido de melhorar o desenvolvimento da execução, monitoramento e avaliação⁴. Portanto, o uso de atividades metacognitivas, têm gerado melhores resultados³, assim sendo, proporcionar capacitação e estimular a atualização dos profissionais professores quanto as práticas metacognitivas se faz necessário para a quebra de paradigmas², já que a metacognição pode assumir papel mais relevante dentro das salas de aula³.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação nacional precisa de reformas quanto às ineficiências apresentadas nos déficits expresso nos alunos e profissionais da educação, feitas com base em discussões que envolvam novas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, que podem levar a melhora da mesma para aprimoramento de adesão do conhecimento. Necessário um aglutinamento de ciências, como a ciência da psicologia



cognitiva e neurociência, para melhor entender a mente e criar métodos que alcancem uma excelência no processo de aprendizagem, pois muitas evasões e abdições ocorrem devido ao atual modelo não respeitar conceitos básicos da aprendizagem cognitiva.

Quando estudantes chegam na realidade de ensino superior, que exige deles esse saber lidar com o seu próprio processo de aprendizagem, acabam tendo muita dificuldade de adaptar-se a esta nova realidade de aprender e de ensinar por parte dos docentes. Assim, o estudo e uso da metacognição na universidade se faz necessário já que o mesmo, por enquanto, não está sendo trabalhado nas bases educacionais.

A metacognição pode contribuir para melhor entendimento do processo de aprendizagem, não sendo ele apresentado anteriormente, na ensino superior é de extrema importância, pois os mesmos serão futuros profissionais e todo conhecimento adquirido serão cobrados em sua prática profissional, tornando o complexo “informação-conhecimento-acadêmico-aprendizagem” essencial para essa boa prática. Podendo ser formulado disciplinas que trabalhem a maneira de como aprender, que instiguem os acadêmicos a buscar meios para sua própria aprendizagem e a usar em sua realidade.

Palavras chave: Aprendizagem, Educação, Metacognição.

REFERENCIAS

- 1- VEIGA LLA, ASSIS MR, Maraglia PH, PEIXOTO MAP. A importância de ensinar a pensar na escola: uso da metacognição como tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem de ciências. CIETEnPED 2018.
- 2- das Graças Cleophas, M., & Francisco, W. Metacognição e o ensino e aprendizagem das ciências: uma revisão sistemática da literatura (RSL). Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas 2018;14(29), 10-26.
- 3- Lautert, S. L., & Spinillo, A. G.. Estudo de intervenção sobre a divisão: ilustrando as relações entre metacognição e aprendizagem. Educar em Revista 2011;93-107.
- 4- CUNHA NDB, BORUCHOVITCH E. Percepção e conhecimento de futuros professores sobre seus processos de aprendizagem. Pro-Posições 2016;27(3), 31-56. 2016
- 5- JESUS TBS, BIAVATTI VT. Estratégia metacognitiva de aprendizagem autorregulada, percepção docente sobre a aprendizagem e métodos educacionais em contabilidade. Revista Contemporânea de Contabilidade 2018;15(37), 3-33.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha III - Inovações Em Processos Educacionais

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PARA PRECEPTORES DO CURSO DE
ENFERMAGEM EM DIAMANTINO – MATO GROSSO**

Etienny De Brito Dias Fernandes. Fabiana Aparecida Da Silva. Guilherme Nascimento Bezerra. Luís Felipe Ferreira Marques. Alice De Castro Algayer. Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro

Introdução: É notável a vertente inovadora de desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação na área da saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm preconizado a formação de profissionais humanizados, reflexivos, críticos e éticos. Para tanto, o relatório da UNESCO sobre educação para o século XXI descreve práticas educativas visando o aprender a aprender, a ser, a fazer e o aprender a conviver. Nesse contexto, o uso de métodos ativos de ensino vem quebrando a hierarquia professor-aluno ou preceptor-aluno, com foco na importância do compartilhar de informações, em que professor e preceptor tornam-se orientadores, facilitadores e mediadores. Em tese, professores e preceptores direcionam a busca por conhecimento no cenário das problematizações, nas quais o aluno é protagonista de seu processo de aprender. (1)

No contexto de educação histórico-crítica, destaca-se a importância do autor Paulo Freire, ao mencionar a conscientização do aluno sobre seu papel frente a sua realidade, bem como, a reatividade a ela para transformá-la. Assim, torna-se um desafio a aproximação da práxis educativa do que se denomina de Metodologias Ativas, pois passa então a ser necessário experiências vividas, as quais possam servir de referência aos docentes para essas estratégias de ensino. (1)(2)

Aos preceptores de enfermagem, cabe orientar os acadêmicos em ocasiões para praticarem ações de trabalho constantemente vividas na atenção básica, secundária ou terciária. Como orientadores melhor capacitados, esses profissionais preparam o aluno de maneira mais completa, com enfoque em situações individuais ou coletivas, promovendo ações de



prevenção ou práticas curativas as quais são linha de frente no Sistema Único de Saúde (SUS). Levando-se em conta a humanização desses futuros profissionais na prática da enfermagem, é preciso fomentar sua qualificação, valorizar sua individualidade, minimizar as falhas de suas formações para melhoria posterior da assistência à saúde. Oportunizar situações em que alunos/docentes reflitam e reconstruam suas práticas pedagógicas aprimora a experiência do ensino superior. ⁽²⁾

Nesse viés de reconstrução das práticas de ensino, onde o professor deixa de ocupar um lugar hierárquico de chefia e passa a compor uma equipe, destaca-se a ferramenta de Briggs-Myers (1998). O instrumento o Myers Briggs Type Indicator (MBTI) é utilizado para identificar as preferências de cada pessoa, possibilitando previsões da qualidade de execução de tarefas com base nas formas de consciência. A ferramenta permite traçar de forma mais adequada um perfil para os integrantes dos grupos de trabalho, para que trabalhem com fluidez, minorando os conflitos de grupo ao dar base para construção de um corpo de trabalho mais flexível e espontâneo na execução de suas funções. Líderes que dominam seu perfil, equivalente no instrumento, tendem a gerir de forma criativa e adaptável. ⁽³⁾

Outra forma de contribuir com a inovação da práxis pedagógica desses preceptores é tornar conhecida a noção corporativa de “feedback”, pois é comprovada sua relação com as dimensões afetivas, cognitivas e motivacionais. No contexto de ensino, o “feedback” promove uma autorregulação do processo de aprendizagem, o que vai ao encontro da proposta de metodologia ativa no que tange a autonomia do aluno. Como parte do Programa Processos Educacionais na Saúde (PROPES), uma ação de extensão contínua que atende docentes e preceptores, no que tange à oferta de palestras, cursos e oficinas de formação, contemplando a inserção de preceptores, prática pedagógica comum no curso de Medicina, também no curso de Enfermagem da UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso. ⁽⁴⁾ Os cursos da área da Saúde da UNEMAT – Enfermagem e Medicina – tem suas práticas de estágio supervisionado organizadas no modelo de Preceptoría, institucionalizados por meio de Resoluções próprias no que tange a organização pedagógica e a modalidade de Bolsas Preceptoría. A Bolsa de Preceptoría Médica, tem como base legal a RESOLUÇÃO Nº 012/2016 e a Bolsa de Preceptoría de Enfermagem, tem como base legal a RESOLUÇÃO Nº 041/2017.

Objetivo: Relatar o desenvolvimento de oficinas do ciclo de capacitação em métodos ativos



para preceptores do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT, campus de Diamantino, MT, e compartilhar repercussões no processo de ensino-aprendizagem dos preceptores e estudantes.

Descrição Metodológica: No Campus de Diamantino - MT, foi ministrada uma série de palestras distribuídas em 4 encontros, visando a incorporação de métodos ativos de ensino na prática dos docentes e preceptores. Participaram 15 preceptores e 6 docentes em três encontros. O quarto encontro foi destinado à formação dos estudantes sobre a inserção no cenário de prática. As temáticas abordadas foram: A interprofissionalidade e sua importância no cenário de prática; Liderança e Relações interpessoais; Feedback como princípio de avaliação processual. Para interprofissionalidade foi ministrada uma fala teórica sobre o histórico do tema no mundo e no Brasil e sua importância para formação permanente dos profissionais de saúde. Na sequência, os participantes construíram modelos didáticos para esquematizar e discutir a interprofissionalidade utilizando dados do relatório de Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os grupos/esquipes sempre foram reorganizados para cada atividade. Os grupos elaboraram a confecção de um protótipo de líder, enfatizando com os materiais de papelaria as características de um bom preceptor, um bom aluno e um bom docente. Para tanto, dinâmicas foram aplicadas, os cartões de respostas com reflexões dos professores foram usados como base para montagem da nuvem de palavras-chave para, posteriormente, serem apresentadas aos professores como resultado imediato de suas reflexões. No quarto encontro, realizado somente com alunos, houve a aplicação do teste de personalidade MBTI (do inglês, Myers-Briggs Type Indicator) disponível na versão gratuita no site < <https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>>. Com o resultado em mãos, cada aluno preencheu sua tipologia num quadro da turma, buscando, em grupo, discutir as potencialidades de cada um e suas fragilidades e como o trabalho em grupo pode ser potencializado com foco nas relações interpessoais e na execução de tarefas. Os dados foram apresentados e dialogados com os docentes coordenadores da preceptoria.

Resultados: Conforme o andamento das oficinas, foi possível constatar o engajamento dos professores, os quais tinham oportunidade de expor abertamente suas reflexões. Além do mais, a proposta de metodologia ativa permitiu que refletissem concomitantemente às produções propostas, tornando o momento de ministração também de estudo e assimilação. No último encontro, houve a recepção de alunos da graduação em Enfermagem, os quais



compartilharam a experiência de estarem sendo acompanhados dentro do cenário de prática profissional, vivenciando a rotina em que almejam trabalhar, com suas demandas de problemas e raciocínios, o que é compatível o com método PBL do inglês Problem Based Learning, que representa a Aprendizagem Baseada em Problemas. Alguns dos professores presentes puderam compartilhar a eficácia ao aplicar de forma mais assertiva o “feedback”.

Conclusão: Como a UNEMAT implantou um programa de preceptoria, no qual o vínculo entre preceptor-instituição e preceptor-aluno-docente são fortalecidos, é fundamental que a instituição ofereça essas formações de modo contínuo, visando um trabalho colaborativo e integrado entre preceptor e docente. O uso de métodos ativos de ensino durante as capacitações foi fundamental para potencializar o envolvimento dos participantes. Possibilitou aqueles preceptores que tiveram sua formação inicial conduzida essencialmente por métodos unilaterais, conhecerem as potencialidades do uso de métodos ativos. Como o preceptor é o “espelho” do graduando, essa aproximação e planejamento compartilhados fortalecem a interação ensino-serviço-comunidade. ⁽⁵⁾

Palavras chave: Preceptoria, Educação em Enfermagem. Aprendizado Ativo



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde
RESUMOS SIIMPLES**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graciane Cordeiro Correa Medrado, Camila Alves de Sousa, Adriana da Silva Ramos, cristhiane de Moraes

INTRODUÇÃO: O campo das Práticas Integrativas e Complementares se fortalece no Brasil, desde 2006, os recursos terapêuticos, denominados de medicina tradicional e complementar/alternativa, envolvem abordagens que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Neste sentido como soluções inovadoras em saúde, as práticas integrativas são capazes de promoverem resultados satisfatórios, para o enfrentamento da situação vivenciada no parto, minimizando sintomas físicos e aumentando a sensação de bem-estar e relaxamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de pós-graduandas em Enfermagem Obstétrica ao utilizarem as práticas integrativas na assistência ao parto. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de enfermeiras pós-graduandas em obstetrícia, vivenciado durante o estágio supervisionado de assistência ao parto, realizado com parturientes do Hospital Geral em Cuiabá-MT entre os dias 19 e 21 de Maio de 2021, sob orientação de docente da disciplina e equipe multiprofissional do hospital. **RESULTADOS:** Participaram da atividade todas as mulheres admitidas no Centro de Parto Normal – CPN durante os estágios. A assistência prestada pelas pós-graduandas incluía a aplicação das práticas clínicas, integrativas e complementares no atendimento as parturientes, por meio dos métodos não farmacológicos de alívio de dor, como as técnicas de respiração, musicoterapia, aromaterapia, exercícios perineais com a bola suíça, banho morno, massagens, rebozo, além de orientações para o empoderamento das parturientes. Por meio das práticas integrativas podemos evidenciar uma melhor condução do trabalho de parto, permitindo alívio da dor, e diminuição do tempo de evolução do trabalho de parto, mesmo em primíparas. A participação ativa da mulher no processo parturitivo, possibilitou uma interação agradável entre parturiente/acompanhante/profissional. **CONCLUSÃO:** As práticas integrativas possibilitaram que a assistência ao parto se tornasse uma experiência enriquecedora e inovadora, fomentando um modelo de assistência



**ANAIIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde**

humanizada, possibilitando a redução de intervenções e, promovendo benefícios a mãe e bebê.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares, Gestação, Trabalho de Parto

DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CENTRAL DE MATERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maysa Bertollo de Araújo, Rosa Maria Bottosso, Vivian Jacqueline R. Boaventura, Camila da Silva Martins Ribas

Introdução: Diagrama de Ishikawa é uma das ferramentas da qualidade utilizadas para estabelecer relação entre a causa e efeito de um problema. A utilização deste recurso na gestão do trabalho em Central de Material e Esterilização (CME) permite envolver a equipe no reconhecimento de problemas relacionados à limpeza, desinfecção, esterilização e armazenamento. Tais falhas podem contaminar o produto e colocar em risco o paciente a desenvolver infecção decorrente de produto processado inadequadamente. **Objetivo:** Relatar a experiência na aplicação do Diagrama de Ishikawa em uma Central de Material Esterilizado. **Descrição metodológica:** trata-se de um relato de experiência realizada em uma CME durante as atividades práticas da enfermeira residente num hospital público e universitário localizado em Cuiabá-MT, nos meses de fevereiro a março de 2020. A ferramenta do Diagrama de Ishikawa foi adotada como método para a condução da reunião. Um cartaz contendo um esquema do diagrama com as espinhas subdivididas em relação ao trabalhador, equipamento, método e insumos foi apresentada e explicada sua finalidade. **Resultados:** A aplicação do diagrama de Ishikawa resultou na identificação de ações de caráter imediato para redução das dificuldades encontradas, sendo: padronização de rotinas, elaboração de protocolos, capacitações no CME, melhora da comunicação entre a equipe, adequação da infraestrutura, aquisição de novas tecnologias, aquisição de instrumentais cirúrgicos em quantidade adequada à demanda, dimensionamento adequado do quadro funcional do setor, produtos apropriados para a segurança da saúde clientes internos e externos para a realização de procedimentos cirúrgicos. **Conclusão:** A utilização do Diagrama de Ishikawa resultou no reconhecimento de práticas inadequadas de limpeza e auxiliou na reflexão para a diminuição das dos problemas evidenciados. É uma possibilidade de inovação na gestão dos problemas relacionados ao processamento de produtos, contudo, sua aplicação demanda capacitação e preparo para se evitar falhas na condução.

Palavras-Chave: Esterilização, Enfermagem, Inovação em Saúde.

NEUROMODULAÇÃO REAC NA REDUÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO PILOTO

Rebeca Góes Gonçalves, Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz, Lucas dos Santos Nunes, Ester Suane Lima Monteiro, Ana Rita Barcessat, Analizia Pena Da Silva

Introdução: A fibromialgia possui como principal característica a dor intensa e difusa, que tem importante relação com o emocional do indivíduo. Dessa forma, sintomas como estresse, distúrbio do sono, fadiga e tensão também acompanham a dor, tornando difícil a vida dessas pessoas. Com isso, os protocolos do Conversor Radioelétrico Assimétrico- REAC tem como princípio a recuperação da polaridade correta celular, otimizando, assim, sistemas específicos do organismo. Logo, essa terapia pode auxiliar na melhora do bem-estar de pacientes com esses sintomas, principalmente os relacionados à psique. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da tecnologia REAC sobre os índices de Estresse, Ansiedade e Depressão em pacientes com fibromialgia em Macapá-AP. **Método:** Trata-se de um estudo piloto com abordagem quantitativa, no qual foi analisado a sintomatologia de ansiedade, estresse e depressão em 6 pessoas com diagnóstico de fibromialgia, por meio da escala psicométrica reduzida (EADS-21) antes e após a aplicação dos protocolos de neuromodulação REAC: Otimização Neuropostural (ONP) e Otimização Neuropsicofísica (ONPF). Essa pesquisa utiliza-se do parecer 3.978.993 do CEP-UNIFAP. **Resultados:** Os índices do EADS-21 foram analisados por médias anteriores e posteriores à aplicação dos protocolos REAC, a média anterior: estresse foi 53,97% (grau moderado), ansiedade 44,52% (grau severo) e depressão 31,7% (moderado). A média posterior: 23,01% (moderado), 17,46% (normal) e 10,31% (normal). **Conclusão:** A terapia REAC foi capaz de reduzir a sintomatologia de todas as condições abordadas em menos da metade das médias anteriores à sua aplicação, apresentando efeitos terapêuticos positivos para os participantes. A tecnologia REAC pode melhorar o quadro psicológico e físico de pacientes com fibromialgia, o que pode reduzir o consumo excessivo de medicamentos por esses indivíduos.

Palavras-Chave: Mialgia, Estresse Psicológico, Tecnologia em Saúde.

AUTOPERCEPÇÃO DE ADULTOS FRENTE AO PROTOCOLO DE NEUROMODULAÇÃO REAC: ANÁLISE QUALITATIVA

Rebeca Góes Gonçalves, Lucas dos Santos Nunes, Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz,
João Douglas Quaresma de Oliveira, Marina Nolli Bittencourt, Ana Rita Barcessat

Introdução: De acordo com Rinaldi et al. (2019), o estresse é um estado corporal ou mental doentio, às vezes ambos simultaneamente, e, assim, pode influenciar a vida cotidiana dos indivíduos, desde a esfera familiar até a laboral, desenvolvendo transtornos como dificuldade de atenção e fadiga. A partir disso, a tecnologia do Conversor Radioelétrico Assimétrico (REAC), uma terapia não farmacológica e não invasiva, tem o princípio de otimizar a polaridade celular, reorganizando e modulando o organismo de maneira específica. Na literatura possui resultados positivos quanto ao tratamento clínico de depressão, ansiedade e estresse. Objetivos: Avaliar a autopercepção de indivíduos adultos quanto aos efeitos do protocolo de neuromodulação da tecnologia em Macapá/AP. Método: Após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 10 participantes receberam o protocolo Otimização Neuropostural (ONP), com 1 sessão em 1 ponto auricular, e o protocolo Otimização Neuropsicofísica (ONPF), com 18 sessões e 7 pontos. Ao finalizar o tratamento, realizou-se uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas, a fim de catalogar a experiência percebida pelos participantes. Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIFAP), parecer: 3.640.674. Resultados: A partir da análise das entrevistas, oito participantes observaram experiências positivas em relação ao tratamento, relataram principalmente emoções como felicidade, alegria e motivação, notaram também facilidade na tomada de decisões, com maior concentração, tranquilidade, e diminuição do estresse em algumas ocasiões. Além disso, os outros dois participantes relataram que não perceberam diferença durante o tratamento, ressaltando, assim, que a terapia não obteve efeito adverso em nenhum dos participantes. Conclusão: Por conseguinte, a maioria dos relatos mostraram que a terapia foi efetiva na redução de sintomas relacionados ao estresse e ansiedade. Dessa forma, a terapêutica fomenta a busca pela inovação em tecnologia na saúde,



**ANAIIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde**

apresentando um mecanismo de ação não farmacológico e eficaz quanto ao tratamento de sintomas neuropsicológicos.

Palavras-Chave: Onda Radioelétrica, Tecnologia em Saúde, Estresse Psicológico.

EMOÇÕES EXPERIENCIADAS POR ENFERMEIROS DA LINHA DE FRENTE DO COMBATE A COVID-19

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves, Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas, Leandro Felipe Mufato, Maria Aparecida Munhoz Gaíva

Introdução: Diante do cenário incerto e caótico da pandemia da COVID-19, encontram-se os enfermeiros, que têm, de modo intensivo e exemplar, trabalhado na linha de frente colocando a própria saúde em risco, muitas vezes com sobrecarga de trabalho. Neste contexto, a saúde emocional desses profissionais tem sido prejudicada, muitos têm apresentado respostas emocionais intensas e perturbadoras. Objetivo: Analisar as emoções experienciadas por enfermeiros da linha de frente do combate a COVID-19. Descrição metodológica: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na cidade de Cuiabá-MT. Participaram da pesquisa 14 enfermeiros com experiência de prestação de cuidados de enfermagem a pessoas com a COVID-19, escolhidos em amostragem por conveniência. Para a coleta dos dados optou-se pela realização de Grupo Focal (GF) na modalidade online por meio da plataforma virtual Google Meet®, realizado no mês de abril de 2021, com duração aproximada de uma hora e meia. Utilizou-se um roteiro com questões norteadoras pela moderadora, enquanto o relator descreveu o encontro e o gravou. Os encontros foram gravados, transcritos e tratados pela análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, parecer nº 4.418.820. Resultados: A partir da análise dos dados emergiram duas categorias: Emoções negativas no cotidiano do cuidado aos pacientes com Covid-19 e Emoções positivas no cotidiano do cuidado aos pacientes com COVID-19. Dentre as emoções negativas destacaram-se: o medo, a ansiedade, a raiva, a angústia, a impotência, a frustração e o pavor. Já as emoções positivas foram: o orgulho e a gratidão por estar atuando na pandemia, a satisfação pessoal por atuar como enfermeiro nesse momento histórico e por adquirir muita experiência profissional em pouco tempo. Conclusão: Os enfermeiros da linha de frente do combate a COVID-19 estão experienciando diversas emoções intensas e perturbadoras, no entanto, também relatam algumas emoções positivas.

Palavras-Chave: Enfermeiros, Emoções, Infecções por Coronavírus

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS NA GESTÃO DAS EMOÇÕES NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NO COMBATE A COVID-19

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves, Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas, Leandro Felipe Mufato, Maria Aparecida Munhoz Gaíva

Introdução: Diante do contexto de trabalho na pandemia da COVID-19, os enfermeiros que atuam na linha de frente, têm vivenciado emoções perturbadoras associadas ao isolamento/distanciamento físico, sobrecarga e precárias condições de trabalho, frustração por presenciar pessoas morrendo e o temor de transmitirem o vírus para seus familiares. **Objetivo:** Analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para gestão das emoções na prestação de cuidados na linha de frente do combate a COVID-19. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em Cuiabá-MT. Participaram da pesquisa 14 enfermeiros com experiência de prestação de cuidados de enfermagem a pessoas com a COVID-19. A coleta dos dados ocorreu por meio de dois Grupos Focais na modalidade online por meio da plataforma virtual Google Meet®, em abril de 2021, com duração média de uma hora e meia. Para tal, utilizou-se um roteiro com questões norteadoras pela moderadora, enquanto o relator descreveu o encontro e o gravou. Os encontros foram transcritos e tratados pela análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado por sob o parecer nº 4.418.820. **Resultados:** Dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros estavam: a procura pela ajuda profissional, com destaque para o acompanhamento com psicólogo; a busca do apoio dos familiares, amigos e colegas que também atuam na linha de frente e vivenciam situações semelhantes no trabalho; ações de mudança no cotidiano de vida como não assistir televisão para evitar as notícias relacionadas a COVID-19 e o desenvolvimento de atividades como cuidar de plantas e estudar. **Conclusão:** Os enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19 desenvolvem diversas estratégias para o gerenciamento adaptativo das emoções perturbadoras.

Palavras-Chave: Enfermeiros, Emoções, Infecções por Coronavírus



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO**
FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde
RESUMOS EXPANDIDOS



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde

**CENTRO INTEGRADO EM SAÚDE MENTAL NA REGIÃO NORTE DO PAÍS:
DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIOS**

Barbara Seffair De Castro De Abreu, Bruna Maria Pedrosa Moraes, Antonina Linhares
Moraes Neta, José Roberto Lira Pinto Junior

Introdução: Yugen é um conceito estético tradicional japonês que foi utilizado inicialmente como um sinônimo alternativo de “misterioso e escuro”. Anos depois, o conceito foi amplamente explorado por filósofos orientais e veio a ser traduzido como “profundo sentimento interno”. Atualmente, os japoneses o tem como um sentimento que só pode ser apreciado pela mente e jamais verbalizado, ou seja, nunca está além da consciência. Com o início da pandemia da COVID-19 e a adaptação de todos os serviços para o home office, a população brasileira experienciou diretamente o surgimento de transtornos mentais relacionados ao momento em que se vivia. Quadros de transtorno do pânico, ansiedade generalizada, humor depressivo e transtorno do luto complicado se tornaram cada vez mais frequentes e habituais. Desde sua formação como médicas, as sócias do Yugen acreditam que o acesso à saúde mental é um item mínimo e básico da existência humana em sociedade. E com o aumento da demanda em saúde mental e o reconhecimento da necessidade de equipe especializada nessas situações, o contexto se tornou ainda mais favorável para a implantação de um serviço que pregue a atenção e o cuidado a esses tipos de comorbidades. Então, o Centro Integrado Yugen foi criado, buscando estabelecer um complexo laço entre as comorbidades neuro-psiquiátricas e sua interpretação de maneira correta. De forma lúdica e relacionada com a etimologia escolhida para representar essa instituição, há um propósito em desvendar o Yugen -sentimento apenas apreciado pela mente- que acomete cada um dos pacientes, desmistificando preconceitos a respeito das doenças em questão e proporcionando uma relação sócio-ambiental saudável para a vida dos futuros clientes do Centro Integrado. O Yugen tem dois principais pilares norteadores, que são a integralidade do atendimento e a longitudinalidade do cuidado. Sua construção é inspirada e baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde. Esse, que por sua vez, corrobora no tratamento da Saúde Mental por intermédio dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), realizando atendimentos e



coordenando o cuidado com as mesmas técnicas que o Yugen visa utilizar. A necessidade de uma estrutura notável e influente, que tenha como objetivo atender os pacientes com comorbidades neuro-psiquiátricas, é imprescindível nos dias de hoje, na cidade de Manaus. Com apenas cinco unidades do CAPS na cidade, que possui mais de dois milhões de habitantes, há um aumento da demanda de maneira descontrolada, a qual o Sistema Único de Saúde e clínicas particulares isoladas, ainda não conseguem suprir com êxito. Além disso, as opções na cidade são desprovidas de profissionais e serviço de qualidade, colocando o paciente em uma situação desconfortável na qual, o mesmo, precisa buscar diferentes pontos de atendimento para resolver a mesma perturbação. É comum, que pacientes após a consulta com o psiquiatra e/ou neurologista, necessitam dispor de outros profissionais para que seus distúrbios sejam plenamente resolvidos e isso demanda bastante tempo e necessidade de deslocamento, gerando frustração e abandono ao tratamento. O Yugen foi idealizado para de ir encontro com todos esses contratemplos, pois é um serviço 100% integrado, em que o paciente entra com um problema e consegue sair com a solução. Acredita-se que a cidade de Manaus necessita de um empreendimento como esse e o Centro Integrado foi planejado para sanar todas essas lacunas.

Objetivos: O objetivo deste relato de experiência é revelar a idealização de um Centro Integrado em saúde mental, que foi desenvolvido pelos autores de forma hipotética e até então, sua concepção permanece de forma fictícia. Este relato propositalmente identifica uma nova oportunidade no mercado brasileiro, principalmente relacionado a Região Norte do país, onde os serviços de saúde são precários e sofrem com a ausência de novas tecnologias no processo médico. A construção da empresa se baseia no intuito de integrar um atendimento multiprofissional em saúde mental, implementando um cuidado longitudinal e acompanhamento contínuo, baseado em uma relação profissional-paciente vigorosa.

Descrição Metodológica: A elaboração do relato de experiência foi realizada de maneira espontânea e totalmente original pelos autores, tendo como principal estrutura, a concepção do plano de negócios da empresa em questão. Ambos foram efetuados por intermédio de uma pesquisa bibliográfica seguida de pesquisa exploratória em relação à análise de mercado. A construção da empresa e de seu consequente plano de negócios, surgiu com a possibilidade de explorar o cuidado da saúde mental de uma forma integrativa, num momento delicado como a pandemia da COVID-19. Desde então, foi intensificado o processo de construção do plano de negócios, fundamentado nas ferramentas atribuídas ao ensino contínuo em



empreendedorismo, oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Resultados: O verdadeiro objetivo deste relato de experiência é evidenciar uma nova oportunidade no mercado brasileiro em saúde mental, com enfoque para a Região Norte do país. Por intermédio do relato de experiência, é apresentado o Centro Integrado Yugen, que apesar de ainda fictício, consegue consolidar-se como uma alternativa viável para consertar inúmeras lacunas no manejo da saúde mental no estado do Amazonas. Para a exibição do produto final desta idealização, foi pretendida a produção de um plano de negócios, que destrincha todas as necessidades da empresa e sua capacidade no mercado, frente à concorrência e os desafios de qualquer setor do empreendedorismo brasileiro. A ferramenta do plano de negócios foi desenvolvida e revisada com profissionais relacionados ao ramo, que realizaram as alterações necessárias para que a implementação da empresa aconteça de maneira efetiva. Então, foram fortalecidos os aspectos primordiais da empresa, como: planejamento estratégico, infraestrutura do negócio, plano de marketing e fluxo de caixa. O Yugen possui um terreno de 1010,28 m² com área construída de 572,90 m². Sendo o restante apenas para estacionamento, cerca de treze vagas para automóveis. A construção se apresenta com dois pavimentos, em que há a distribuição dos ambientes idealizados durante as reuniões de planejamento. Em relação ao plano de marketing, será influenciado por épocas em que os debates sociais acerca de saúde mental se tornam mais disponíveis dentre a população que desconhece o assunto. Os principais meses em que isso ocorre são abril, devido ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo e em agosto, setembro e outubro devido a Campanha Setembro Amarelo, que visa a conscientização acerca da prevenção do suicídio e suas manifestações. Acerca do fluxo de caixa, o payback simples foi estipulado para um prazo de três anos, porém, o Centro tem projetos de incluir estabelecimentos que gerem aluguéis. Com isso, o objetivo é reduzir o tempo de retorno do investimento o mais precoce possível.

Conclusão: O Yugen tem características únicas no mercado, como ser pioneiro na oferta de cuidado integral com o paciente e levando em conta múltiplas comorbidades dentro do cenário de saúde mental, sendo um lugar exclusivo para esse tipo de cuidado e tratamento, em que o paciente pode se sentir mais confortável de frequentar. Além de oferecer atendimento especializado voltado para crianças e idosos, fases da vida que requerem atenção especial e do destaque no atendimento com horário expandido a fim de tratar de urgências e emergências psiquiátricas. Este é um serviço necessário na Região Norte, principalmente na



cidade de Manaus, que sofre com altos índices de comorbidades neuro-psiquiátricas. A criação do Centro Integrado Yugen realizaria o manejo da demanda amazonense de forma satisfatória, diminuindo os índices de precariedade do sistema de saúde frente aos distúrbios da saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Empreendedorismo, Psiquiatria

Referências

1. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Como elaborar um plano de negócios. Bibliotecas SEBRAE (Brasília). 2013. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)
2. Garcia PT, Reis RS. Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. EDUFMA (São Luís). 2018.
3. Comitê Permanente Interagências. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Versão 1.5
4. Organização Mundial da Saúde. Saúde Mental e considerações psicossociais durante a pandemia da COVID-19.



**ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E
EDUCAÇÃO | FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**
Trilha IV - Fórum de Empreendedorismo e Formação em Saúde

**COMO GARANTIR A IDENTIDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE
ATENDIMENTO AO PACIENTE?**

Ana Carolina Bienert, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva, Thais Cremonese, Jordana
Schonardt, Thayná Karoline dos Santos Schiefferdecker

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo analisar o cenário de um Hospital-Escola de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, referente ao atendimento de pessoas transgêneros e a introdução de conceitos relacionados a identidade de gênero, orientação sexual, nome social e outras nomenclaturas, visando propor melhorias no sistema de atendimento a esses usuários, visto que diversos preconceitos estão enraizados nos pensamentos da população, uma vez que segundo informações obtidas pela instituição esta é centenária, que outrora fora gerenciada por uma entidade religiosa, fato que reflete o ensino tecnicista que alguns funcionários do hospital recebem. Levando em consideração os fatores citados acima e um atendimento mais humanizado, e que garanta o acesso à saúde da população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual e outros) escolheu-se o desafio 21, que trata de como garantir a identidade de gênero no processo de atendimento ao paciente, trabalho esse desenvolvido e apresentado durante o semestre para o Módulo de Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Objetivo: Promover ações que garantam igualdade e transparência nas relações e no cuidado ao paciente. Descrição Metodológica: Relato de experiência desenvolvida no Laboratório de Empreendedorismo e Prática Comunitária da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Para solucionar o desafio proposto pelo Hospital Universitário foram desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas: análise de cenário e posterior diagnóstico do desafio, por meio de entrevistas realizadas via plataforma Google Meet duas integrantes do corpo de colaboradores do setor de Recursos Humanos do Hospital, com quatro pessoas transgêneros e cisgêneros que apresentam ou não vínculos com a instituição de ensino superior e pesquisas



bibliográficas para conhecimento de questões relacionadas à temática apresentada. Os dados foram organizados e analisados qualitativamente. Resultados: Após a análise de cenário e de diagnóstico, foram identificadas as seguintes fragilidades: a necessidade da compreensão da perspectiva dos pacientes transgêneros referente ao atendimento nas instituições de saúde, a relevância que as alterações no software do Hospital Universitário (as quais permitiriam ampliar as opções de gênero para além de feminino e masculino, bem como priorizar o nome social do paciente ao invés de seu nome civil, garantindo uma maior visibilidade tanto para os pacientes, quanto para seus acompanhantes nas etiquetas e pulseiras de identificação e nos prontuários) representam um cuidado mais humanizado e o estímulo de capacitações, no estilo roda de conversa, para os colaboradores do Hospital, principalmente aqueles com potencial multiplicador de conhecimento. Posteriormente a isso, a busca de soluções foi pautada e direcionada em duas linhas de pesquisa principais: (1) a formação continuada: de acordo com informações disponibilizadas pelo Setor de Recursos Humanos do Hospital-Escola, a instituição de saúde promove momentos dessa natureza aos profissionais, cujas temáticas são variadas e o convite é estendido aos profissionais de diferentes áreas da saúde, bem como a pessoas ligadas a comunidade e que não representam vínculo profissional com a Casa de Saúde. Contudo, esses eventos não ocorrem de forma periódica a partir de um cronograma, em que tais momentos ocorrem quinzenalmente ou mensalmente, por exemplo, o que apesar de ser uma boa iniciativa, ainda não supre completamente a necessidade de uma capacitação contínua dos colaboradores da instituição em prol do respeito à diversidade. Assim, tal problemática pode ser solucionada por meio da criação de uma organização sem fins lucrativos denominada Diversifica, cuja plataforma foi idealizada com o intuito de possibilitar aos usuários uma ferramenta de visualização dos conteúdos já abordados com temas relacionados à identidade de gênero através de palestras e rodas de conversa para instituições públicas e privadas, visando a capacitação de profissionais da área da saúde e pessoas da comunidade em geral com emissão de certificados a partir da abordagem de assuntos relacionados à saúde, principalmente voltado ao público LGBTQIA+ com encontros virtuais e presenciais, de forma periódica. O intuito da ferramenta é possibilitar aos usuários a visualização dos conteúdos já abordados nos encontros e disponibilizá-los para acesso sempre que necessário, visando o compartilhamento de informações sobre a temática abordada no evento, bem como, caso este ocorra de forma virtual, o link de acesso; e (2) atualização do software do Hospital-Escola: essa instituição disponibiliza de um sistema de Prontuário de Paciente Eletrônico (PEP) informatizado terceirizado e de utilização própria (MV 2000), isto



é, o sistema é desenvolvido por uma outra empresa que o comercializa para a instituição de saúde, não sendo interligado com a rede básica e especializada de saúde nem a outros hospitais do município do interior do Rio Grande do Sul. Nessa plataforma, todos os funcionários da instituição recebem um login de acesso e desempenham diferentes funções específicas para a sua área de atuação, desde a recepção, as consultas de enfermagem, fisioterapia, medicina e outros. Por meio de relatos de usuários do serviço e das informações de identificação do paciente que são disponibilizadas ao usuário, a proposta de sugestão consiste em algumas atualizações no software do Hospital-Escola: como a evidenciação do nome social do paciente nas etiquetas de identificação do usuário, uma vez que a instituição hospitalar já conta esse campo de registro no acessório, porém esse recurso não se encontra em evidência, podendo passar despercebido pelos profissionais no momento do atendimento, bem como a inclusão do nome social tanto na ficha de atendimento impresso quanto no software online da Casa de Saúde. Conclusão: Levando-se em consideração tudo o que foi mencionado até agora, é notório que as questões relacionadas à garantia da identidade de gênero no processo de atendimento ao paciente, seja ele cisgênero e, principalmente, transgênero, fazem parte de um processo complexo. Isso pode ser observado a partir da enorme quantidade de tabus relativos a questões psicopatológicas, a desinformação do significado das nomenclaturas utilizadas e sobre as demandas da população trans. A partir de levantamentos realizados, percebeu-se que havia a necessidade de criar propostas para assegurar a garantia da identidade de gênero na instituição hospitalar. Nesse sentido, a criação das propostas de solução distintas foi desenvolvida a partir da óptica do cenário em que estão inseridas, com o intuito de tentar amenizar a problemática abordada, tornando-se inviável as alterações no sistema informatizado sem desenvolver momentos de capacitação da equipe de saúde. Para tanto, a garantia da identidade de gênero durante o processo de atendimento ao paciente é mediada a partir da desconstrução dos preconceitos e da fomentação de capacitações tanto para o corpo de profissionais quanto para a comunidade hospitalar. Evidenciando, assim, o cuidado com o paciente, proporcionando-lhe formas de atendimento mais humanizadas e assegurando-lhe o respeito, a empatia e a ética profissional.

Palavras-Chave: Identidade de Gênero, Hospital-Escola, Inclusão

Referências

1 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transsexuais. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social,



2016. Disponível em:

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Folders/cartilha_nome_social.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

2 COSWOSK, Édila Dalmaso; ROSA, Cremilda Garcia Santa; CALDEIRA, Arian Barreto; SILVA, Natalie Cândido Rodrigues da; ROCHA, Jordana Mesquita da. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2018. DOI: 10.21877/2448-3877.201800645. Disponível em:

<<http://www.rbac.org.br/artigos/educacao-continuada-para-o-profissional-de-saude-no-gerenciamento-de-residuos-de-saude/>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

3 RODRIGUES, Silvia Terezinha. A importância da educação/capacitação em saúde da qualificação dos profissionais de enfermagem em relação aos atendimentos de urgência e emergência. Faculdade Anchieta. Disponível em: <<http://www.faculdadeanchieta.edu.br/wp-content/uploads/a-importancia-da-educacacapacitao-em-sade-na-qualificacao-dos-profissionais-de-enfermagem-em-relao-aos-atendimentos-de-urgencia-e-emergencia.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

4 SILVA, Livia Karoline Moraes da, SILVA, Ana Luzia Medeiros Araújo da, COELHO, Ardigleusa Alves, MARTINIANO, Claudia Santos. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate a assistência prestada a travestis e transexuais. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000300023>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/HKDP7qK4mfcH5Wy9QNTf38v/?lang=pt>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

5 VÁRQUEZ, Georgiane Garabely Hein. Gênero não é ideologia: explicando os Estudos de Gênero. (Artigo) In: *Café História - história feita com cliques*. Disponível em:

<<https://www.cafehistoria.com.br/explicando-estudos-de-genero/>>. Publicado em: 27 nov. 2017. Acesso em: 11 de junho de 2021.



**Congresso Brasileiro de Ciência
da Mente, Cérebro e Educação**
Fórum de Empreendedorismo e Inovação em Saúde
29, 30 e 31 de Julho - ONLINE

PATROCINADORES



APOIO

